

# 1º ENCONTRO INTERNACIONAL SDISCON

MÚTIPLAS LINGUAGENS, SEMIÓTICA E  
DISCURSO NA CONTEMPORANEIDADE



**7, 8, 9 de junho 2017**

**Escola Normal Superior**  
**Av. Djalma Batista, 2470, Chapada**



**PROEX**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Assuntos Comunitários

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS  
GOVERNMENT OF AMAZONAS

**Neiva Machado Soares  
Socorro Viana de Almeida  
Vanúbia Araújo Laulate Moncayo  
Adelson Florêncio de Barros  
Adriane de Felipe Rodrigues**

***(Organizadores)***

**Caderno de Resumos do I Encontro Internacional:  
múltiplas linguagens, semiótica e discurso na contemporaneidade - SDISCON  
7, 8, 9 de JUNHO DE 2017**

**UEA**   
**EDIÇÕES**

**GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS**

David Almeida | Governador

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**

Cleinaldo de Almeida Costa | Reitor

Mário Augusto Bessa de Figueiredo | Vice-Reitor

**Editora Universitária**

Maristela Silva | Diretora

Emanuela Freitas de Souza | Diagramação

Gabriela Gontijo | Design da capa

**Conselho Editorial**

Alessandro Augusto dos Santos Michiles | Maristela Silva (Presidente)

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Maduro | Izaura Rodrigues Nascimento

Luciane Viana Barros Páscoa | Marcos Frederico Krüger Aleixo

Maria Clara Silva Forsberg | Paulo de Tarso Barbosa Sampaio

Rodrigo Choji de Freitas

Esta edição foi revisada conforme as regras do

Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os Direitos Reservados © Universidade do Estado do Amazonas. Permitida a

reprodução parcial desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade do Estado do Amazonas

E56a Encontro Internacional SDISCON (1. : 2017: Manaus, AM)  
[Anais do] Multiplas linguagens, semiótica e discurso na  
contemporaneidade / Escola Normal Superior da Universidade do  
Amazonas. -- Manaus: EDUA, 2017.  
345 p.: Il.

Inclui Bibliografias

ISBN: 978-85-7883-423-4

1. Semiótica. 2. Linguística. I. Universidade do Estado do  
Amazonas. II. Título

CDU 81'22

UEA Edições

Av. Djalma Batista, 3578 – Flores I Manaus-AM, Brasil

Cep 69050-010 I (92) 3878.4463

editora@uea.edu.br

**Neiva Machado Soares  
Socorro Viana de Almeida  
Vanúbia Araújo Laulate Moncayo  
Adelson Florêncio de Barros  
Adriane de Felipe Rodrigues**

***(Organizadores)***

**Caderno de Resumos do I Encontro Internacional:  
múltiplas linguagens, semiótica e discurso na contemporaneidade - SDISCON  
7, 8, 9 de JUNHO DE 2017**

**MANAUS  
2017**

## LÍDERES GP SDISCON

**Profa. Dra. Neiva Machado Soares** - UEA

Análise do discurso na contemporaneidade;  
Multimodalidade e ensino;  
Gêneros textuais, multiletramento e ensino;

**Profa. Doutoranda Socorro Viana de Almeida** - UEA/FLUC - Coimbra

Semiótica, cultura e outras artes;  
Semiótica, epistemologia e comunicação;

**Profa. Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo** - UEA

Linguística sistêmico-funcional e o ensino de línguas;  
Estudos de tradução;

**Prof. Doutorando Adelson Florêncio de Barros** - PUC-SP

Texto, discurso e cognição;

**Profa. Me. Adriane de Felipe Rodrigues** - UEA

Linguística e suas interfaces;

## COMITÊ CIENTÍFICO NACIONAL

Dra. Neiva Maria Machado Soares, Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Brasil.

Doutoranda Socorro Viana de Almeida, Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Brasil Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, Portugal.

Dra. Josenia Antunes Vieira, Universidade de Brasília - UNB, Brasil.

Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

Dr. Victor Leandro da Silva. Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Brasil.

Me. Dorotea Maria Leal Costa. UFAM, Brasil.

Me. Adriane de Felipe Rodrigues. Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Brasil.

Dra. Silvana Martins Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Brasil.



## COMITÊ CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo, Universidade do Estado do Amazonas, UEA - Brasil.

Dra. Maristela Silva, Universidade do Estado do Amazonas, Brasil. University of Nottingham, UK.

Doutorando Adelson Florêncio de Barros, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil.

Dra. Maria Carminda Bernardes Silvestre – Instituto Politécnico de Leiria, IPL – Portugal.

Dra. Viviane Maria Herbele – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

Dra. Janaina de Aquino Ferraz. Universidade de Brasília – UnB, Brasil.

## COMITÊ ORGANIZADOR GRADUAÇÃO – LETRAS - UEA

Adriano Ferreira da Silva

Aline de Souza Rocha

Ana Lílian Moreira Silva

Ana Carolina Farias dos Santos

Anndra Karolina da Silva Balieiro

Ariel Tafnes

Bruna Pollyana Almeida da Costa

Caroline Correa da Silva

Cleidiane Oliveira de Paula

Emanuelle Antunes Valente

Ester Cordeiro

Fladmar Vieira Barbosa Junior

Gabriel James Ramos Lima

Gabrielle Lifstitch Nogueira da Silva

Giovanna Giniz G. da Silva

Heliene Arantes Carvalho

Jackeline Andrade de Souza

Jessica Vitória Oliveira

Karina Santos da Silva

Keila de Cássio Sousa dos Santos

Lady Adria da Silva Fróes

Lorena Vinhote


Luan Alves Gomes

Madchen Marques Correa

Marco Lucena

Maria Carolina Souza

Maria Ivanize Correa dos Santos



Milena Lima Silva  
Nicole de Queiroz  
Nicole Macedo Guedes  
Rafael Gonçalves da Paz  
Rafael Seixas de Amoêdo  
Rebeca Rossetti Alves  
Veronica Oliveira Sales

### **COMITÊ ORGANIZADOR PÓS-GRADUAÇÃO – PPGICH – UEA**

Anderson Guerreiro dos Santos  
Denise Teresinha M. Soares de Souza  
Glaunara M. Oliveira

### **APOIO**

Universidade do Estado do Amazonas - UEA  
Escola Normal Superior – ENS  
Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo – Diretora ENS/UEA  
Dr. Roberto Sanches Mubarak Sobrinho – Coordenador de Qualidade ENS/UEA  
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH (UEA)  
Marcus Orleans Arnaud Araújo - Chefe de Gabinete do Reitor

### **PRODUÇÃO E ELABORAÇÃO DO LIVRO DE RESUMOS SDISCON**

Doutorando Adelson Florêncio de Barros  
Me. Adriane de Felipe Rodrigues  
Me. Dorotea Maria Leal Costa  
Dra. Neiva Machado Soares  
Doutoranda Socorro Viana de Almeida  
Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

### **SITE**

[sdisconpesquisa.wixsite.com/evento](http://sdisconpesquisa.wixsite.com/evento)

### **FACEBOOK**

[facebook.com/Sdiscon](https://facebook.com/Sdiscon)

### **E-MAIL**

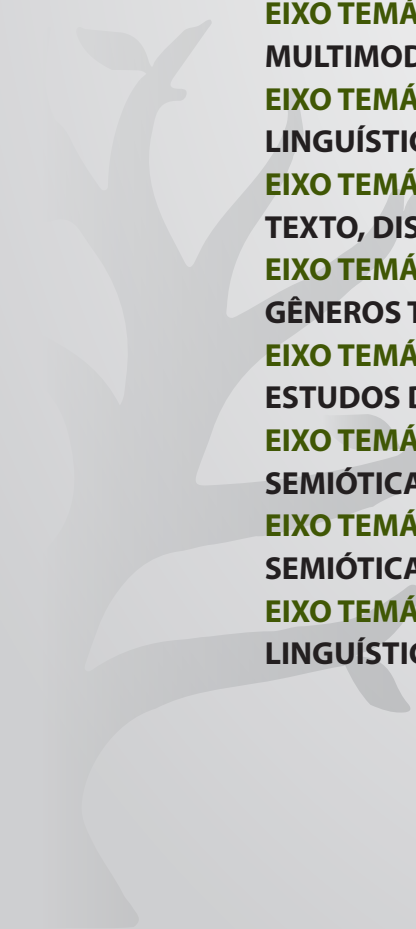
[sdiscon.resumo@gmail.com](mailto:sdiscon.resumo@gmail.com)



# SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO.....	9
PROGRAMAÇÃO GERAL.....	11
RESUMOS DOS MINICURSOS.....	17
COMUNICAÇÕES.....	34
<b>EIXO TEMÁTICO 1</b>	
ANÁLISE DO DISCURSO NA CONTEMPORANEIDADE.....	35
<b>EIXO TEMÁTICO 2</b>	
MULTIMODALIDADE E ENSINO.....	67
<b>EIXO TEMÁTICO 3</b>	
LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E O ENSINO DE LÍNGUAS.....	90
<b>EIXO TEMÁTICO 4</b>	
TEXTO, DISCURSO E COGNIÇÃO.....	104
<b>EIXO TEMÁTICO 5</b>	
GÊNEROS TEXTUAIS, MULTILETRAMENTO E ENSINO.....	123
<b>EIXO TEMÁTICO 6</b>	
ESTUDOS DE TRADUÇÃO.....	174
<b>EIXO TEMÁTICO 7</b>	
SEMIÓTICA, CULTURA E OUTRAS ARTES.....	176
<b>EIXO TEMÁTICO 8</b>	
SEMIÓTICA, EPISTEMOLOGIA E COMUNICAÇÃO.....	229
<b>EIXO TEMÁTICO 9</b>	
LINGUÍSTICA E SUAS INTERFACES.....	235





## APRESENTAÇÃO

O I ENCONTRO INTERNACIONAL - MÚLTIPLAS LINGUAGENS, SEMIÓTICA E DISCURSO NA CONTEMPORANEIDADE surgiu a partir do Grupo de Pesquisa – SDisCon- fruto de uma reflexão e de uma aproximação entre campos teóricos que se mesclam e perfazem caminhos convergentes. Após a criação do GP, em 2016, começou-se a pensar na realização de um evento que pudesse trazer para a região Amazônica pesquisadores das grandes áreas que perfazem o GP, de modo a criar o espaço necessário à realização do intercâmbio de experiências e pesquisas.

O evento tem o propósito de discutir teorias afins, com uma mesma base epistemológica, reunindo estudiosos que já atuam em áreas multissemióticas e transdisciplinares para um diálogo frutífero que resultem em novas propostas de trabalho e de pesquisa. Pois, a produção intelectual e científica sempre se fez mais profícua na medida em que o intercâmbio rompeu fronteiras e os estudiosos e pesquisadores puderam encontrar-se.

Justifica-se por inserir a Universidade do Estado do Amazonas –UEA e a região Norte no rol de pesquisas em novos vieses que despertem interesse de estudantes de graduação e pós-graduação. Para o Norte brasileiro, a realização do SDisCon nessa região, reveste-se do maior significado. Por razões políticas, econômicas, históricas e culturais, os grandes eventos científicos e acadêmicos ocorrem, na maioria absoluta das vezes, na região Sul e Sudeste. Isso dificulta a participação dos pesquisadores, sobretudo do Norte, principalmente por motivos financeiros. Felizmente essa tradição vem sendo lentamente alterada, a exemplo do SDisCon.

Deseja-se, assim, estabelecer um diálogo com as teorias propostas, nos campos da Multimodalidade, da Análise de Discurso Crítica, da Semiótica e da Linguística, abordagens ainda insipientes, na UEA, Curso de Letras, na graduação e pós-graduação. Como repercussão, espera-se contribuir não só com o crescimento pessoal e profissional dos pesquisadores, professores e acadêmicos, mas também com a propagação das referidas teorias entre os envolvidos em educação.

Neste sentido, os textos que figuram nas próximas páginas dos Anais do SDisCon, no formato de resumos, representam um levantamento do que foi o evento e da variedade de pesquisadores brasileiros e/ou estrangeiros que para o Amazonas se dirigiram para discutir temáticas conhecidas ou não, mas que são, acima de tudo, frutos de pesquisas parciais e/ou finais, reflexões ou apenas um ponto de partida para novas investigações.

Neste Encontro, o GP optou por organizar-se em nove eixos temáticos que norteiam, atualmente, as cinco principais áreas de pesquisa do GP: (a) Multimodalidade e Análise do Discurso Crítica, sob a coordenação da Profa. Dra. Neiva Machado Soares (UEA); (b) Semiótica e Literatura, sob a coordenação da Profa. Doutoranda Socorro Viana de Almeida (UEA); (c) Linguística Sistêmico-Funcional e Ensino de Línguas e Estudos de Tradução, sob coordenação da Dra. Prof. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo (d) Texto, discurso e cognição, sob a coordenação do Prof. Doutorando Adelson Florêncio de Barros; (e) Linguística e suas Interfaces, sob a coordenação da Prof. Me. Adriane de Felipe Rodrigues.

Os eixos temáticos são: **1.** Análise do Discurso na Contemporaneidade; **2.** Multimodalidade e Ensino; **3.** Linguística Sistêmico-Funcional e Ensino de Línguas;

4. Texto, Discurso e Cognição 5. Gêneros Textuais, Multiletramento e Ensino; 6. Estudos de Tradução; 7. Semiótica, Cultura e outras Artes; 8. Semiótica, Epistemologia e Comunicação; 9. Linguística e suas Interfaces. Isto explica a forma final que assumiu esta publicação.

Espera-se que esta coletânea de resumos possa dar uma visão adequada e clara ao leitor da diversidade de trabalhos discutidos em cada eixo temático.

Gratos por terem escolhido o SDisCon para divulgar sua pesquisa.

A todos, EVOÉ!

*Líderes do GP-SDisCon*

## PROGRAMAÇÃO GERAL

7 DE JUNHO

Local - Auditório da Reitoria – UEA  
Av. Djalma Batista, 3578, Flores.

8h às 9h – Credenciamento

10h – Mesa de abertura

11h – Apresentação do GP SDISCON

Dra. Neiva Maria Machado Soares - UEA  
Doutoranda Socorro Viana de Almeida – UEA/FLUC-Coimbra, Portugal  
Doutorando Adelson Florêncio de Barros – PUC-SP  
Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo – UEA  
Me. Adriane de Felipe Rodrigues – UEA

12h – Almoço

### Tarde

14h – Palestra 1

Dra. Josenia Antunes Vieira – UnB  
Título: *Discurso multimodal nas práticas sociais contemporâneas*  
Mediadora: Dra. Neiva M. M. Soares – UEA

15h – Palestra 2

Dra. Maria Carmina Bernardes Silvestre – Instituto Politécnico de Leiria Portugal  
Título: *Multimodalidade: contribuições da gramática sistêmico-funcional e análise de discurso crítica*  
Mediadora: Dra. Neiva M. M. Soares-UEA

16h – Coffee-break

16h30 – Palestra 3

Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira – PUC– SP  
Título: *Análise de Discurso Crítico: Múltiplos Olhares*  
Mediador: Doutorando Adelson Florêncio de Barros – PUC/SP

18h – Momento Cultural – *Tubones* UEA

18h30 – Palestra 4

Dra. Mirna Feitoza Pereira –UFAM; Dra. Ítala Clay de Oliveira Freitas – UFAM  
Título: *Semiótica: perspectiva de investigação e ensino na contemporaneidade*  
Mediadora: Doutoranda Socorro Viana de Almeida – UEA/FLUC –Coimbra, Portugal

19h30 – Mesa-redonda 1

*Aproximações entre a semiótica peirceana e a epistemologia*

Dr. Victor Leandro da Silva - UEA

Dra. Rosemara Staub de Barros Zago – UFAM

## 8 DE JUNHO - SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

### Local- Escola Normal Superior - ENS/UEA

Av. Djalma Batista, 2470, Chapada

#### Manhã

8h às 12h – Sessão de comunicações divididas por eixos-temáticos - salas de aula

12h às 14h – Almoço

#### Tarde

14h às 17h – Sessão de comunicações divididas por eixos-temáticos - salas de aula

16h – Palestra 5

Dra. Viviane Heberle –UFSC

*Análise crítica do discurso no Brasil: breve histórico, estudos realizados e debates contemporâneos*

Mediadora: Dra. Vanúbia Araújo L. Moncayo - UEA

17h – Palestra 6

Dra. Richard Malcolm Coulthard – Aston University/UK – UFSC

*Aplicação da análise de discurso em contextos forenses*

Mediadora: Dra. Vanúbia Araújo L. Moncayo - UEA

#### Noite

18h às 22h – Sessão de comunicações divididas por eixos-temáticos - salas de aula

18h - Mesa-redonda 2

*A Multimodalidade e o ensino de línguas: do analógico ao digital e diferentes propostas de aplicação*

Dra. Janaína de Aquino Ferraz – UnB

Me. Eduardo Brasil

Me. Larisse Lázaro

Mediadora: Me. Adriane de Felipe Rodrigues - UEA

20h – Jantar Temático Regional

## 9 DE JUNHO - MINICURSOS DIVIDIDOS POR EIXOS TEMÁTICOS

Local: **Escola Normal Superior - ENS/UEA**

Av. Djalma Batista, 2470, Chapada

1. Análise do discurso na contemporaneidade
2. Multimodalidade e ensino
3. Linguística Sistêmico-Funcional e ensino de línguas
4. Texto, discurso e cognição
5. Gêneros textuais, multiletramento e ensino
6. Estudos de tradução
7. Semiótica, Cultura e outras Artes
8. Semiótica, Epistemologia e Comunicação
9. Linguística e suas interfaces

Manhã (8h às 12h) e Tarde (14h às 18h)

### Manhã

#### Minicurso 1

Horário: 8h às 9h 40min

Eixo temático: 7- Semiótica, Cultura e outras Artes

Título: *Semiótica e análise literária na perspectiva peirceana*

Proponente: Doutoranda em Estudos Clássicos: Poética e Hermenêutica pela FLUC-Coimbra-Portugal, Socorro Viana de Almeida - UEA (sviana05@hotmail.com)

**Resumo:** O minicurso propõe construir um espaço para discutir e refletir sobre a aplicação da teoria semiótica peirceana aos contextos literários. O pressuposto fundamental consiste na constatação, aparentemente consensual, de que o texto literário é um signo. Um signo complexo em que diferentes níveis de construção (a organização sintática e discursiva, as escolhas lexicais, o ritmo, a segmentação espacial) concorrem para um efeito de coerência estrutural, isto é, para uma impressão de unidade.

#### Minicurso 2

Horário: 10h às 11h 40min

Eixo temático: 7- Semiótica, Cultura e outras artes

Título: *Os objetos contam histórias*

Proponente: Dra. Evany Nascimento – UEA (mednascimento@uea.edu.br)

Resumo: Trabalha estratégias metodológicas de contar histórias a partir de um objeto, explorando as dimensões: material, sintática, pragmática, semântica e simbólica do objeto. Uma leitura envolvendo semiótica, história da arte, educação patrimonial, antropologia dos objetos e design.



### Minicurso 3

Horário: 8h às 10h 40min

Eixo temático 2: Multimodalidade e ensino

Título: *Análise Multimodal de Imagens em Movimento*

Proponentes: Dra. Eni Abadia Batista –UnB (eniabatista.unb@gmail.com); Thaís Lôbo Junqueira, Especialista em Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (6ª a 9ª séries) pelo CFORM/MEC/UnB. Mestranda em Linguística pela UnB (thaisjunqueira.prof@gmail.com)

**Resumo:** A Teoria Multimodal passou a incluir como objeto de análise outros modos comunicacionais além da linguagem verbal por meio de categorias da Gramática do Design Visual, que enriquecem os argumentos das análises multimodais. Neste minicurso serão apresentados aspectos conceituais e metodológicos relacionados à Teoria da Semiótica Social da Multimodalidade (TSSM) e análise de imagens em movimento. No âmbito teórico serão abordados temas como modos de linguagem e a análise crítica dos usos sociais dos sistemas semióticos para compreender os significados composicionais de um texto multimodal. Serão abordados conceitos técnicos introdutórios como os significados representacional, interativo e composicional e a transcrição videográfica.

### Minicurso 4

Horário: 10h às 11h 40min

Eixo temático 1– Análise do discurso na contemporaneidade; 2 Multimodalidade e ensino

Título: *As Práticas Discursivas Contemporânea e a Multimodalidade no Ensino*

Proponentes: Dra. Josenia Antunes Vieira – UnB- (josenia.unb@gmail.com); Dra. Simone Abrahão Scafuto – (simonescafuto@hotmail.com); UnB; Dra. Neiva M. Soares –UEA (nemsoa@hotmail.com)

**Resumo:** O minicurso visa discutir e analisar as práticas discursivas contemporâneas com base em Teorias da Linguagem que dialogam com as Ciências Sociais, tais como a Análise de Discurso Crítica (ADC) e a Teoria Semiótica Social da Multimodalidade (TSSM), propondo novos caminhos e reflexões. O foco recai também na importância de enfatizarmos leituras críticas com viés analítico, inseridas na linha de Norman Fairclough da Análise de Discurso Crítica, a fim de despertarmos um novo olhar para as perspectivas analíticas do texto, verbal e visual, e do discurso, via práticas sociais. O público-alvo são alunos do curso de letras e afins, pois a perspectiva é transdisciplinar.

### Minicurso 5

Horário: 10h às 11h 40min

Eixo temático 9: Linguística e suas interfaces

Título: *A hipótese Sapir-Whorf: linguagens e concepções de mundo à luz do estudo da língua indígena Dâw*

Proponente: Profa. Dra. Silvana Andrade Martins (andrademartins.silvana2@gmail.com)

**Resumo:** Propõe-se apresentar as diferentes circulações de interpretações referentes à hipótese Sapir-Whorf (HSW) e seu processo de construção de autoria tendo como base o artigo de Machado (2015). A partir dessa explanação, pretende-se demonstrar as relações entre língua e cultura por meio da identificação espacial e processos de formação de nomes que designam novos objetos incorporados à cultura da etnia Dâw, mediante o contato com outras culturas (S. MARTINS, 2004, p. 147). Os Dâw constituem um grupo de um pouco mais de uma centena de pessoas, da família linguística Maku, que vivem na região do Alto Rio Negro, próximo à cidade de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas.

## Tarde

### Minicurso 6

Horário: 14h às 15h 40min

Eixo temático 4: Discurso, texto e Cognição

Título: *Discurso, Linguagem e Cognição: A semiótica Social na Produção de Textos Multimodais.*

Proponente: Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira – PUC - SP; Doutorando Adelson Florêncio de Barros - (profadelsonbarros@hotmail.com); Dr. Marcus Túlio Tomé Catunda – PUC-SP/ Uninorte.

**Resumo:** Objetiva-se apresentar as bases teóricas da ACD com suas vertentes social, sociocognitiva e semiótica social, bem como as bases teórico-analíticas da multimodalidade em textos em uma interdisciplinaridade entre as vertentes assinaladas.

### Minicurso 7

Horário: 16 h às 17h 40min

Eixo temático 4: Discurso, Linguagem e Cognição

Título: *Explorando construtos de cognição do professor: mente, discurso e narrativa*

Proponente: Dra. Maristela Silva – UEA (mbssilva@uea.edu.br)

**Resumo:** Este minicurso tem como objetivo explorar alguns dos principais construtos de cognição, através do uso de elementos de análise do discurso e da narrativa. Tendo como base o modelo de cognição do professor narrativizada, a audiência é convidada a analisar trechos de narrativas de professores de língua estrangeira, em busca de construtos específicos e de possíveis ligações entre eles. Na discussão final, espera-se que os participantes encontrem caminhos similares para a identificação de alguns construtos da cognição do professor, assim como suas complexas inter-relações.

### Minicurso 8

Horário: 14 h às 15h 40min

Eixo temático 5: Gêneros textuais, multiletramento e ensino

Título: *O gênero trailer nas aulas de língua: da leitura às leituras*

Proponente: Me. Elaine Pereira Andreatta – UEA (elaine.andreatta@hotmail.com )

**Resumo:** O trailer cinematográfico é um gênero textual que se encontra entre a publicidade e o cinema. Dessa forma, ao mesmo tempo em que se utiliza de sequências narrativas, lança mão de estratégias persuasivas, estabelecendo um contrato entre o cinema e o cliente/espectador. Nesse sentido, o gênero textual trailer precisa ser compreendido a partir de uma multiplicidade de linguagens, como uma peça publicitária audiovisual que sintetiza o filme. Este minicurso objetiva apresentar categorias de análise - provenientes da semiótica da imagem e dos estudos cinematográficos - necessárias à leitura do trailer para a construção de conhecimento relativo ao gênero, possível objeto de ensino.

### Minicurso 9

Horário: 14h às 15h 40min

Eixo temático 3: Linguística Sistêmico-Funcional e ensino de línguas

Título: *Linguística Sistêmico-Funcional- Introdução à linguística sistêmico-funcional para análise de textos orais, escritos, verbo-visuais*

Proponente: Dra. Viviane Heberle , UFSC (heberle@cce.ufsc.br)

**Resumo:** A Linguística Sistêmico-Funcional abarca uma gama de possibilidades de investigação. O minicurso visa apresentar considerações acerca da LSF, importância entre os estudos linguísticos contemporâneos, principalmente, relacionada às análises de textos, orais, escritos e verbo-visuais. O público alvo são estudantes do curso de Letras e interessados no tema de áreas afins.

### Minicurso 10

Horário: 16h às 17h 40min

Eixo temático 6: Estudos da Tradução

Título: *Estudos da Tradução*

Proponente: Dra. Vanúbia L. Moncayo (vanubiamoncayo23@gmail.com)

**Resumo:** o minicurso tem por objetivo explorar os processos tradutórios a partir da Linguística Sistêmico-Funcional. Com enfoque na tradução interlingual, (re) textualização, escolha e organização de elementos lexicogramaticais serão alguns itens explorados. Público-alvo são os acadêmicos de letras- língua inglesa e outras línguas, tradutores e profissionais bilíngues.

18h – Sessão de encerramento

18h30 – -Lançamento de livros

A stylized, light green silhouette of a tree with several branches and leaves, positioned on the left side of the page. The number 17 is placed on one of the upper branches.

17

**RESUMOS DOS  
MINICURSOS**

## EIXO TEMÁTICO 7 - SEMIÓTICA, CULTURA E OUTRAS ARTES

Minicurso 1

Título: **SEMIÓTICA E ANÁLISE LITERÁRIA NA PERSPECTIVA PEIRCEANA**

Proponente: **Doutoranda Socorro Viana de Almeida** –UEA-  
sviana05@hotmail.com

**Resumo:** O minicurso propõe construir um espaço para discutir e refletir sobre a aplicação da teoria semiótica peirceana aos contextos literários. Entendemos que a aquisição de conhecimentos mais aprofundados e o desenvolvimento de uma percepção individual crítica é fundamental para uma melhor interpretação da obra literária e isto só é possível através da semiótica. O pressuposto fundamental consiste na constatação, aparentemente consensual, de que o texto literário é um signo. Um signo complexo em que diferentes níveis de construção (a organização sintática e discursiva, as escolhas lexicais, o ritmo, a segmentação espacial) concorrem para um efeito de coerência estrutural, isto é, para uma impressão de unidade. Pretendemos, portanto, abordar aspectos que auxiliem a construção de um conceito de semiótica, bem como ressaltar particularidades dessa análise. A semiótica oferece-nos um instrumental capaz de auxiliar-nos na compreensão dos textos. Segundo Pierce (1972), existe três tipos de signos: os ícones, os índices e os símbolos. Os índices, talvez os primeiros signos utilizados pelo homem, têm uma relação com contiguidade com a coisa representada. Os ícones são signos que guardam uma relação de semelhança com a coisa representada. São o tipo de signo mais fácil de ser reconhecido. Os símbolos são signos muito mais complexos, não guardam qualquer relação de semelhança ou de contiguidade com a coisa representada. A relação é puramente cultural e arbitrária. Para compreender um símbolo, é necessário aprender o que ele significa. À vista disso, a semiótica tem muito a dizer, fazendo-se fundamental nas Artes e nas demais formas de linguagens e saberes. E, dentro das Artes, constituída como linguagem ou linguagens inscreve-se a literatura.

**Palavras-chave:** Semiótica, literatura, análise, textos, signos.

### Referências

PEIRCE, Charles, S. **Semiótica e Filosofia**, Introdução, seleção e tradução de Octanny Silveira da Mota e Leonidas Hegenberg, Ed. Cultrix: São Paulo, 1972.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e Literatura**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora, visual e verbal, São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005.



## EIXO TEMÁTICO 7 - SEMIÓTICA, CULTURA E OUTRAS ARTES

Minicurso 2

Título: **OS OBJETOS CONTAM HISTÓRIAS**

Proponente: **Dra. Evany Nascimento** – UEA  
mednascimento@uea.edu.br

**Resumo:** O objeto é fonte de conhecimento, fala de várias coisas, conta histórias, existe antes do processo de escrita e da produção de livros. A partir de um objeto é possível investigar as técnicas e tecnologias da sociedade que o produziu; a história, a economia; as questões estéticas e simbólicas. O objeto diz dos nossos desejos, da sociedade de consumo. Do nosso poder de criar e transformar. Do nosso poder de significar e ressignificar as coisas. Por isso, o objeto é aqui colocado como um elemento que apresenta uma perspectiva globalizadora, multidimensional e circular, envolvendo saberes múltiplos. Dele podemos extrair reflexões para todas as áreas do conhecimento. Numa perspectiva epistemológica, pretende-se uma abordagem transdisciplinar. Ou uma estratégia de religação dos saberes, como defende Edgar Morin. O minicurso, portanto, trabalha estratégias metodológicas de contar histórias a partir de um objeto, explorando principalmente as dimensões: material, sintática, pragmática, semântica e simbólica do objeto. Uma leitura envolvendo semiótica, história da arte, educação patrimonial, antropologia dos objetos e design. Do ponto de vista semiótico, os objetos correspondem à ícones, índices e símbolos culturais. No campo da história da arte, uma das vertentes é falar a partir dos objetos que cada cultura foi capaz de produzir em seu tempo. Para a educação patrimonial, um objeto desenterrado, por exemplo, é a prova da existência de uma cultura extinta. E quando pensamos que nossa relação simbólica com o mundo é mediada por objetos, temos aí aspectos da antropologia cultural. Ao observarmos todos os objetos que portamos diariamente, podemos refletir sobre o mundo em que vivemos e encontramos o design, o campo que os produz e determina muitos dos seus significados para nós. Do ponto de vista pedagógico, explorar objetos em sala de aula constitui estratégia de suma importância para professores que trabalham com todas as idades. Significa retomar a educação sinestésica, multimodal, concreta. E essa estratégia pode ser realizada como uma contação de história, saindo de abordagens mais simples para mais complexas, de acordo com o nível cognitivo dos alunos.

**Palavras-chave:** Objeto, transdisciplinaridade, contação de história.

### Referências

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos de Semiótica Aplicados ao Design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas**: estudos antropológicos sobre a cultura material. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

## EIXO TEMÁTICO 2 - MULTIMODALIDADE E ENSINO

Minicurso 3

Título: **REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS EM VÍDEO: UMA ANÁLISE VIDEOGRÁFICA NA PERSPECTIVA MULTIMODAL**

**Dra. Eni Abadia Batista** -Universidade de Brasília (UnB)  
eniabatista.unb@gmail.com

**Me. Thaís Lôbo Junqueira** - Universidade de Brasília (UnB) e Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF)  
thaisjunqueira.prof@gmail.com

**Resumo:** A comunicação traz um recorte de uma pesquisa mais ampla acerca da violência nas escolas públicas e tem como objetivo apresentar representações discursivas em um corpus composto pelo vídeo intitulado "HELP!" e produzido por alunos do Ensino Médio de uma Escola Pública do DF como tarefa de um projeto escolar de tema "Revitalização do espaço escolar", parte integrante do projeto GISARTE em Movimento que culminou na Semana da consciência Negra em 2011. A metodologia é de caráter qualitativo e a análise é realizada no âmbito da Teoria da Semiótica Social da Multimodalidade (TSSM) de Kress (2010), da Gramática de Design Visual de Kress & Van Leeuwen (2006) e, especificamente, da transcrição videográfica indicada por Baldry & Thibault (2006). Os resultados revelam que no vídeo há representações com traços patológicos e individuais da cultura da violência nas escolas. Os estudantes como atores sociais demonstraram, por um lado, que carregam sentimento de indignação por sentirem-se desamparados por normas e por pessoas que possam evitar a destruição do ambiente escolar, mas, ao mesmo tempo, perceberam que são capazes de transformar as práticas sociais improdutivas. A análise revelou que a microviolência dos estudantes na escola, contexto do vídeo apresentado, decorre dos condicionamentos externos, de traços patológicos individuais e da subcultura da violência. Porém, o que eles pensam e como eles se sentem a respeito das agressões sofridas pela destruição do espaço escolar representado são fatos que não podem continuar sendo ignorados pela sociedade. A pesquisa permitiu mostrar parte do desenvolvimento do projeto "Revitalização do espaço escolar" como uma forma de valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para a produção dos vídeos, utilizando elementos textuais e recursos multimodais. A prática de construir e de reconstruir os significados dos recursos utilizados na produção ocorreu de forma bastante criativa dada a quantidade de informações que os estudantes conseguiram reunir em um mesmo vídeo.

**Palavras-chave:** Teoria da Semiótica Social da Multimodalidade, Gramática de Design Visual, Transcrição Videográfica, Violência Escolar, GISARTE em Movimento.

### Referências

BALDRY, A. P.; THIBAUT, P. **Multimodal transcription and text analysis**. Reino Unido. Oakville, CT: Equinox Publishing, 2006.

KRESS, G. **Multimodality**. A social semiotic approach to contemporary communication. New York, Routledge, 2010.

\_\_\_\_\_; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 2006.

**EIXO TEMÁTICO 1 – ANÁLISE DE DISCURSO NA CONTEMPORANEIDADE; 2 MULTIMODALIDADE E ENSINO.**

Minicurso 4

**Título: AS PRÁTICAS DISCURSIVAS CONTEMPORÂNEAS E A MULTIMODALIDADE NO ENSINO**

Proponentes: **Dra. Josenia Antunes Vieira** – UnB  
josenia.unb@gmail.com

**Dra. Simone Abrahão Scafuto** – UnB  
simonescafuto@hotmail.com

**Dra. Neiva M. Soares** – UEA  
nemsoa@hotmail.com

**Resumo:** No âmbito da Análise de Discurso Crítica (ADC), teoria social da linguagem que dialoga com as ciências sociais e afins para investigar o discurso e as semioses como elementos relevantes das práticas sociais, discurso não é analisado como objeto “verbal”, mas como uma interação situada, como uma prática social ou como um tipo de comunicação que se realiza em uma situação social, cultural, histórica ou política (VAN DIJK, 2008, p.12). Assim, entender discurso envolve a análise das inúmeras práticas das quais os eventos sociais se desenvolvem na forma de textos, por meio dos quais as pessoas (inter)agem, representam as pessoas e o mundo e se identificam como indivíduos sociais. Por meio de pesquisas nessa área, é possível evidenciar com criticidade como as estruturas sociais funcionam e repercutem nas práticas discursivas e vice-versa. A ADC possibilita, em virtude de sua metodologia qualitativa transdisciplinar, realizar análises linguísticas, discursivas e semióticas bem como revelar os efeitos projetados pelos significados e sentidos dos textos, sejam estes ideológicos ou não, propondo novos caminhos e reflexões sobre a própria sociedade. O minicurso proposto tem como finalidade despertar um novo olhar para os textos multimodais, tendo como foco o Ensino. Para isso, apresenta um panorama da ADC (FAIRCLOUGH, 2003, 2006, 2013) e da Multimodalidade (KRESS e van LEEUWEN, 2005, 2006), teoria semiótica social que compreende a linguagem como parte de um conjunto multimodal ao qual a comunicação recorre para realizar diferentes trabalhos, e que descreve e interpreta, com consistência e confiabilidade, os significados dos textos contemporâneos, cujos modos semióticos (fala, escrita, visual, som, movimento etc) se integram no todo composicional coerente, por meio do uso eficiente dos recursos próprios desses modos de significação. Tem como público-alvo professores e alunos do curso de letras e afins, mas é também dirigido a todos aqueles que se interessam pelas novas formas e modos de produção e de reprodução da comunicação contemporânea.

**Palavras-chave:** ADC, multimodalidade, Semiótica Social, ensino.



## Referências

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. Londres: Routledge, 2003.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 2006 [1996].

SOARES, N. M. M. O signo visual e a metáfora multimodal. **Revista Recorte**, Belo Horizonte, UniCor, v. 13, n. 2, jul./dez. 2016.

VIEIRA, J. A. Novas perspectivas para o Texto: uma visão multissemiótica. In: VIEIRA, J. A. *et al.* **Reflexões sobre a língua portuguesa** – uma abordagem multimodal. Petrópolis, RJ: Editoras Vozes, 2007.

## EIXO TEMÁTICO 9: LINGUÍSTICA E SUAS INTERFACES

Minicurso 5

Título: **A HIPÓTESE SAPIR-WHORF: LINGUAGENS E CONCEPÇÕES DE MUNDO À LUZ DO ESTUDO DA LÍNGUA INDÍGENA DÂW**

Proponente: **Dra. Silvana Andrade Martins** - UEA  
andrademartins.silvana2@gmail.com

**Resumo:** A relação entre linguagem, pensamento e cultura tem despertado a atenção de muitos pesquisadores ao longo da história da Linguística. Levantam-se indagações tais como: diferentes sistemas linguísticos representam diferentes modos de ver a mesma realidade? A língua que falamos determina ou influencia nossa visão de mundo? Segundo Bigot (2010), a integração dos estudos científicos da língua ao estudo das culturas retoma-se a Franz Boas (1911; 2010). E, nessa linha de investigação linguística, é que se encontram os estudos desenvolvidos por Edward Sapir (1921) e Benjamin Lee Whorf (1956), cujos nomes deram origem à conhecida e controversa hipótese Sapir-Whorf (HSW). Objetiva-se, norteados em Machado (2015), verificar esse desacordo existente em torno da HSW, referentes à autoria e às diferentes circulações de interpretações do conceito que ela designa. Também tem-se como propósito, demonstrar, por meio da análise do sistema de identificação espacial e formação de palavras do Dâw, língua falada por um povo minoritário do noroeste do Amazonas, a correlação existente entre língua e concepção de mundo, tendo como referência os estudos de análise linguística apresentados em S. Martins (2004) e V. Martins (2005). Desse modo, fazendo referência a Bigot (2010), realça-se o aspecto de que uma língua representa uma cultura, ou seja, simboliza uma realidade culturalizada, por apresentar significados que são culturalizados no contexto histórico e social em que são construídos.

**Palavras-chave:** Linguística, Hipótese Sapir-Whorf, Dâw.

### Referências

BIGOT, Margot. **Apuntes de lingüística antropológica:** el dominio de la lingüística antropológica, 2010. Universidad Nacional de Rosario. Centro Interdisciplinaro de Ciencias Etnolingüísticas y Antropológico-Sociales. Disponível em: <http://rehip.unr.edu.ar/handle/2133/1367?show=full>. Acesso em 09 de janeiro de 2017.

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural.** Tradução: Celso Castro. 6 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

BOAS, Franz. **Introduction to the handbook of American Indian languages.** Vol. 1, p. 1- 83. Bureau of American Ethnology, Bulletin 40. Washington: Government Print Office (Smithsonian Institution, Bureau of American Ethnology), 1911.

MACHADO, Isadora. A reinvenção da hipótese Sapir-Whorf. **Línguas e instrumentos linguísticos**. no. 35. jan – jun, 2015. P. 29 – 52. Disponível em: <http://www.revistalinguas.com/edicao35/artigo2.pdf>. Acesso em 07 jan. 2017.

MARTINS, Silvana A. **Fonologia e Gramática Dâw**. Tomo I e II. LOT: Utrecht, The Netherlands, 2004.

MARTINS, Valteir. **Reconstrução fonológica do Protomaku Oriental**. 2005. Tese (Doutorado em Linguística) – Vrije Universiteit, Amsterdam. LOT, Trans 10 - 3512 JK Utrecht, The Netherlands.

SAPIR, Edward. **Language: an introduction to the study of speech**. New York: Harcourt, Brace, 1921. Disponível em: <http://www.ugr.es/~fmanjon/Sapir,%20Edward%20-%20Language,%20An%20Introduction%20to%20the%20Study%20of%20Speech.pdf>. Acesso em 02 fev. 2017.

WHORF, Benjamin. **Language, thought, and reality: selected writings of Benjamin Lee Whorf**. Cambridge: MIT, 1956.

#### EIXO TEMÁTICO 4: DISCURSO, TEXTO E COGNIÇÃO

Minicurso 6

Título: **TEXTO, DISCURSO E COGNIÇÃO: A SEMIÓTICA SOCIAL NA PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS**

**Adelson Florêncio de Barros** – PUC – SP  
profadelsonbarros@hotmail.com

**Marcus Túlio Tomé Catunda** – PUC – SP/Uninorte  
profcatunda@uol.com.br

**Regina Célia Pagliuchi da Silveira** – PUC - SP  
regcpf@osite.com.br

**Resumo:** O minicurso está situado na Análise Crítica do Discurso (ACD) com as vertentes sociocognitivas (DIJK:1997), Social (FAIRCLOUGH:2001 e THOMPSON:2011) e da semiótica social (KRESS e LEEUWEN:2001). Justifica-se o minicurso na medida em que na pós-modernidade, ocorre privilégio de textos multimodais que necessitam de estudos críticos focalizados nas interações discursivas, dessa forma, as bases teóricas são da ACD onde serão tratados aspectos da cognição humana relativos à produção de sentidos com recursos de memória a partir de contextos, trata-se também da relação entre imagens e cores a partir da multimodalidade proposta na semiótica social crítica. Os estudos da ADC focalizam de modo, multi e transdisciplinar, as relações entre sociedade e discurso, tendo por ponto de partida a dialética entre o social e o uso individual e intencional da linguagem. Segundo Fairclough (2001, 2008), a prática discursiva se realiza como forma linguística, a análise de um discurso como prática discursiva dá atenção aos processos de produção, de distribuição e de consumo do texto. Para van Dijk (1997) todas as formas de conhecimento são representações mentais, construídas no e pelo discurso e postula três categorias analíticas: Sociedade, Cognição e Discurso. A sociedade é constituída de grupos sociais que diferenciam-se entre si pelas suas cognições sociais e que serão abordadas a partir da vertente sócio-cognitiva. A semiótica social, representada por Kress e van Leeuwen (1996, 2001), preocupa-se com a análise de textos multimodais compostos com imagens e o verbal, obedecem a uma gramática, orientada pelas práticas discursivas responsáveis pela produção dos textos, gerando metáforas visuais. Assim, objetiva-se apresentar as bases teóricas da ACD com suas vertentes social, sociocognitiva e semiótica social, bem como suas bases teórico-analíticas da multimodalidade na produção de textos, numa interdisciplinaridade entre as vertentes assinaladas e evidenciar como as relações gramaticais funcionam ideologicamente, pois as representações contidas nelas são significativas e contribuem para a reprodução de relações de dominação que a ADC objetiva denunciar.

**Palavras-chave:** Texto, discurso, cognição, semiótica social, textos multimodais

### Referências

DIJK. **Racismo y análisis crítico de los médios**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S. A. y Buenos Aires: Editorial Paidós, SAIF, 1997.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. Londres: Routledge, 2003.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London: Routledge, 2006 [1996].

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



## EIXO TEMÁTICO 4: DISCURSO, LINGUAGEM E COGNIÇÃO

Minicurso 7

Título: **EXPLORANDO CONSTRUTOS DE COGNIÇÃO DO PROFESSOR: MENTE, DISCURSO E NARRATIVA**

Proponente: **Dra. Maristela Silva** - UEA  
mbssilva@uea.edu.br

**Resumo:** Os estudos sobre cognição do professor têm sua origem na psicologia, mais especificamente nas ciências cognitivas, mas logo estavam afetando e sendo afetados pelas pesquisas desenvolvidas em outras áreas. Isto fez com que se tornasse um campo multidisciplinar que incluía estudos da linguística, antropologia, neurociência, entre outros. Em termos simples, cognição do professor se relaciona a tudo que está na mente do professor, como suas crenças, atitudes, conhecimentos, pensamentos e decisões. Nos últimos 25 anos, as pesquisas direcionadas ao assunto têm recebido atenção significativa, especialmente nas esferas acadêmicas associadas à formação de professores. No entanto, uma questão comum emerge na literatura destas áreas: a identificação clara dos construtos de cognição do professor. Estes, têm sido geralmente estudados em relação à outros construtos e tal associação auxilia na concepção de novos sentidos que se somam à ideia geral de cognição do professor. Deste modo, o seu entendimento passa a ser mais abrangente e constantemente renovado. A pesquisa sobre cognição do professor que norteia este minicurso tem como base as teorias socioculturais de Vygotsky, os princípios educacionais de Freire, assim como os fundamentos da pesquisa da narrativa. Assim, este minicurso tem como objetivo explorar alguns dos principais construtos de cognição, através do uso de elementos de análise do discurso e da narrativa. Tendo como base o modelo de cognição do professor narrativizada, a audiência é convidada a analisar trechos de narrativas de professores de língua estrangeira, em busca de construtos específicos e de possíveis ligações entre eles. Na discussão final, espera-se que os participantes encontrem caminhos similares para a identificação de alguns construtos da cognição do professor, assim como suas complexas interrelações.

**Palavras-chave:** Cognição do professor, discurso, narrativa.

### Referências

Borg, S. (2006). **Teacher Cognition and Language Education: Research and Practice** (Kindle ed.). London: Continuum.

Freire, P. (1987). **Pedagogia do Oprimido** (32nd ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Vygotsky, L. S. (1978). **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes** (Kindle ed.). Cambridge: Harvard University Press

## EIXO TEMÁTICO 5: GÊNEROS TEXTUAIS, MULTILETRAMENTO E ENSINO

Minicurso 8

Título: **O GÊNERO TRAILER NAS AULAS DE LÍNGUA: DA LEITURA ÀS LEITURAS**

Proponente: Me. **Elaine Pereira Andreatta** – UEA  
elaine.andreatta@hotmail.com

**Resumo:** O *trailer* cinematográfico é um gênero textual que se encontra entre a publicidade e o cinema. Dessa forma, ao mesmo tempo em que se utiliza de sequências narrativas, lança mão de estratégias persuasivas, estabelecendo um contrato entre o cinema e o cliente/espectador. Em outras palavras, ao utilizar partes do filme o qual anuncia, compartilha de diversas características estruturais do filme original. Por outro lado, ao recombinar isso a material adicional (narração, títulos, efeitos sonoros) com o intuito de vender o filme, o trailer é uma peça original, que se refaz na tentativa de atrair o espectador. Nesse sentido, o gênero textual trailer precisa ser compreendido a partir de uma multiplicidade de linguagens, como uma peça publicitária audiovisual que sintetiza o filme, contribuindo para desenvolver multiletramentos. Este minicurso objetivo apresentar categorias de análise - provenientes da semiótica da imagem e dos estudos cinematográficos - necessárias à leitura do *trailer* para a construção de conhecimento relativo ao gênero, possível objeto de ensino. Para tanto, será realizado um estudo sobre o filme como representação visual e sonora, segundo Aumont *et al* (2012), Jullier e Marie (2012), compreendendo o nível do plano, da sequência, das técnicas de profundidade, do construção fotográfica e trilha sonora. Além disso, busca-se compreender a concepção do gênero trailer situado em uma prática social, presente no cotidiano dos alunos e que tem propriedades específicas: são enunciados multissemióticos contemporâneos que podem ser lidos a partir da teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin (1979), desde que se muna de conhecimentos sobre as várias semioses.

**Palavras-chave:** Gêneros do discurso, trailer, multiletramentos, ensino.

### Referências

AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. Tradução Marina Appenzeller. 9 ed. Campinas: Papirus, 2012.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal** (1979). São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 277-289.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens no cinema**. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

JUSTO, Maíra V. O. **Trailer**: Cinema e Publicidade Num Só Produto. Revista Anagrama. São Paulo. Ano 3, Edição 3, p. 1-17, 2010.

### EIXO TEMÁTICO 3: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E ENSINO DE LÍNGUAS

Minicurso 9

Título: **LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL- INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL PARA ANÁLISE DE TEXTOS ORAIS, ESCRITOS, VERBO-VISUAIS**

Proponente: **Dra. Viviane Heberle** - UFSC  
heberle@cce.ufsc.br

**Resumo:** A Linguística Sistêmico-Funcional abarca uma gama de possibilidades de investigação. Gramática Funcional está interessada em como as estruturas linguísticas constroem significados e descreve a língua em uso real, focalizando textos e seus contextos. A perspectiva de língua adotada é social e relaciona língua a um sistema social, a uma cultura, a um aspecto particular da experiência humana. O escopo da terminologia funcional é fornecer meios para a interpretação da estrutura gramatical, de modo a relacionar qualquer exemplo ao sistema da língua. O minicurso visa apresentar considerações acerca da LSF, importância entre os estudos linguísticos contemporâneos, principalmente relacionada às análises de textos orais, escritos e verbo-visuais. O público alvo são estudantes do curso de Letras e interessados no tema de áreas afins.

**Palavras-chave:** LFS, análise, texto verbal, texto verbo-visual.

#### Referências

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An Introduction to Functional Grammar**. 3. ed. Londres: Hodder Education, 2004.

## EIXO TEMÁTICO 6: ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Minicurso 10

Título: **ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

Proponente: **Dra. Vanúbia L. Moncayo**  
vanubiamoncayo23@gmail.com

Minicurso: Estudos da Tradução

Hodiernamente, os Estudos da Tradução vêm conquistando um lugar de prestígio no campo da Linguística Aplicada. No Brasil, há programas de graduação e pós-graduação que se ocupam dessa vertente, fomentando não só uma produção significativa e colaborativa na área, mas também qualificando profissionais para atuarem em contextos nacionais e internacionais, a exemplo o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET), em níveis de mestrado e doutorado, ofertado pela Universidade de Santa Catarina (UFSC). Contudo, os postulados teóricos referentes aos Estudos da Tradução hoje conhecidos inexistiam na década de 50. Segundo Baker (2000), os Estudos da Tradução se alicerçavam em orientações pedagógicas e linguísticas, em que a língua servia de pano de fundo para que os processos tradutórios acontecessem de forma reducionista e descontextualiza. Em meados da década de 60, a partir das pesquisas de Catford, que se inspirara nos trabalhos iniciais de Michael Halliday, é que os Estudos da Tradução dão os seus primeiros passos em direção a uma tradução descritiva e contextualizada. À grosso modo, são nesses aspectos que o minicurso “Estudos da Tradução”, proposto no Primeiro Encontro Internacional SDISCON: Múltiplas Linguagens, Semiótica e Discurso na Contemporaneidade, repousará. Especificamente, os postulados teóricos relacionados com a Linguística Sistêmico Funcional serão explorados no que se refere à (re) textualização e agnação. Tais ferramentas contribuem para que, nos processos tradutórios, a descrição das semelhanças e diferenças contidas nos textos em estudo possam ser atenuadas, conciliando, desta forma, dois sistemas linguísticos distintos.

**Palavras-chave:** Estudos da tradução, Linguística Sistêmico-Funcional, (re) contextualização.

### Referências

BAKER, Mona. (Ed.). **Linguistic perspectives on translation**. In: FRANCE, Peter (Ed.). *The Oxford guide to literature in English translation*. Oxford: OUP, 2000. p. 20-26.

HALLIDAY, Michael. **An introduction to Functional Grammar**. United Kingdom: Edward Arnold, 1994.

MATTHIESSEN, Christian; HALLIDAY, Michael. *Systemic functional grammar: a first step into the theory*. In: HALIDAY, Michael & MATTHIESSEN, Christian (Eds.). **An introduction to Systemic Functional Grammar**. United Kingdom: Hodder Arnold, 2004.

A stylized, light green tree graphic with several branches and leaves, positioned on the left side of the page. The tree's trunk and branches are thick and rounded, while the leaves are simple, rounded shapes. The overall style is minimalist and modern.

## **EIXOS-TEMÁTICOS**

- 1. Análise do discurso na contemporaneidade;**
- 2. Multimodalidade e ensino;**
- 3. Linguística Sistêmico-Funcional e ensino de línguas;**
- 4. Texto, discurso e cognição;**
- 5. Gêneros textuais, multiletramento e ensino;**
- 6. Estudos de tradução;**
- 7. Semiótica, Cultura e outras Artes;**
- 8. Semiótica, Epistemologia e Comunicação;**
- 9. Linguística e suas interfaces.**

A large, light green silhouette of a tree with several branches and leaves, positioned on the left side of the page. The number 34 is centered in the upper half of the page, overlapping the tree's branches.

34

COMUNICAÇÕES

A large, stylized, light green tree graphic is positioned on the left side of the page, extending from the top to the bottom. The tree has a thick trunk and several branches with simple, rounded leaves. The number '35' is printed in a dark green, bold font, partially overlapping the tree's branches.

35

## EIXO TEMÁTICO 1

Coordenador(a): Profa. Dra. Neiva Machado Soares

# ANÁLISE DO DISCURSO NA CONTEMPORANEIDADE



## DISCURSIVIDADES EM NARRATIVAS SOBRE A HISTÓRIA DA COMUNIDADE DO MACURANY, EM PARINTINS/AM

Almiro Lima da Silva - UFAM  
almirolimas@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho se inscreve na perspectiva da Análise de Discurso Materialista. Tem como objetivo analisar as discursividades em narrativas orais de moradores da comunidade do Macurany, em Parintins/AM, buscando explicitar o funcionamento discursivo dos conceitos mais sintomáticos identificados nestes textos e, a partir daí, discutir questões sociais, políticas e identitárias implicadas nesse processo. O corpus se constitui de entrevistas sobre a história da comunidade do Macurany, realizadas com moradores da referida localidade. O dispositivo teórico e analítico é construído, principalmente, a partir dos postulados de Pêcheux (2008, 2009) e Orlandi (2013). De modo preliminar, mobilizando os conceitos de condições de produção, interdiscurso, formação discursiva e efeito metafórico, explicitamos o funcionamento discursivo do conceito de “comunidade”. Os efeitos de sentido do significante “comunidade” são percebidos quando colocamos em relação parafrástica e polissêmica os diversos dizeres presentes nas diferentes narrativas e, do mesmo modo, quando confrontamos esses dizeres com aqueles presentes no estatuto da Associação de Moradores da comunidade, em atas de reuniões e em textos encontrados na Antropologia e na Sociologia sobre o conceito de comunidade. Assim, ao pôr em relação interdiscursiva esses diferentes dizeres, em determinados casos, vemos uma sobre determinação da formação discursiva religiosa cristã católica e, em outros, uma dominância da formação discursiva política de esquerda/revolucionária. Aí observamos, pela constituição dos sujeitos e dos sentidos, a construção de identidades num processo em que, para certos sujeitos, a comunidade equivale à igreja e o comunitário é aquele que cumpre suas obrigações religiosas, enquanto que, para outros, a comunidade corresponde ao grupo daqueles agem politicamente inconformados com a situação socioambiental da localidade. Neste último caso, o comunitário do Macurany é aquele ativo, que não fica calado e vai à luta em busca de melhores condições de vida.

**Palavras-chave:** Discursos, sentidos, comunidade do Macurany.

### Referências

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

PÊCHEUX, Michel. **Discurso:** Estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni P. Orlandi. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2008.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução: Eni P. Orlandi. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

## A REPRESENTATIVIDADE SOCIAL E CULTURAL DO AMAZONAS NO MEIO DIGITAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA ATRAVÉS DOS MEMES

Amanda Ramos Mustafa - UEA  
mustafa.amanda@gmail.com

**Resumo:** Ao considerar que o Amazonas é uma extensa planície que comporta complexa sociobiodiversidade, tal realidade remete a várias formas de olhá-lo e compreendê-lo. As concepções sobre o estado e a sua composição holística continuam atraindo olhares expectantes em relação ao povo e ao cenário singular que dele fazem parte. Paralelo a isso, as mudanças operadas pelo advento das novas mídias impulsionam o surgimento de novas modalidades de escritas e, posteriormente, de novos gêneros, como o *meme*, por exemplo. Nesse sentido, verificam-se os discursos e as ideologias intrínsecas na maioria dessas imagens, que muitas vezes transmitem críticas, pensamento e preconceitos disfarçados de humor, criando assim certa ironia ao observador. Nesse sentido, temos como objetivo, neste trabalho, analisar a exposição, na contemporaneidade, da representatividade social e cultural do Amazonas no meio digital, através dos discursos presentes no emergente gênero denominado *meme*, além disso, examinar quais as possibilidades de interpretações oriundas desses discursos. Assim, é possível compreender o contexto da situação cultural e todos seus elementos históricos como condições da produção discursiva dos *memes*; as marcas ideológicas neles existentes; bem como o sujeito que produziu os discursos dos mesmos, uma vez que, para a Análise do Discurso (AD), os sujeitos são carregados de ideologia que se sobrepõem no momento da criação e enunciação dos discursos. Para tanto, utilizamos como aporte teórico a teoria da AD de linha francesa, a partir dos pressupostos de Bakhtin (1992), Pêcheux (1997), Orlandi (2003) e Freire (2006). Acerca da representatividade histórica do Amazonas, foram adotados os escritos de Gondin (2007); no tocante aos estudos acerca dos gêneros discursivos, utilizamos as teorias de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008) neste campo; por fim, em relação ao advento das novas mídias e dos novos gêneros, buscamos as contribuições de Castells (2003) e Martino (2015).

**Palavras-chave:** Representatividade, Amazonas, *meme*, ideologia, discurso.

### Referências

BAKHTIN, M. O problema dos gêneros dos discursos. In: **Estética da criação verbal**. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ORLANDI, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3.ed. Tradução Eni Orlandi *et all*. Campinas: EDUNICAMP, 1997.

## AS QUESTÕES DISCURSIVAS E LINGÜÍSTICAS NOS JORNAIS POPULARES: O OLHAR DA ESCOLA TRADICIONAL

Antônio José da Silva - UFAM  
hustoun@gmail.com

**Resumo:** A linguagem propagada nos jornais do segmento popular da imprensa escrita ainda causa certo estranhamento em vários setores sociais, inclusive na escola tradicional, onde esses produtos não têm, em circunstâncias normais, espaço para abordagem e reflexão. A utilização de expressões populares e termos considerados chulos para o discurso jornalístico são implicadores dessa compreensão. Entretanto, a partir de referências da Sociolinguística, com as contribuições de BAGNO (2003, 2004 e 2011), bem como SOARES (1991) e GERALDI (1996), dentre outros autores, desenvolvemos, no âmbito da comunicação desenvolvida pelos jornais populares, o entendimento de que há um “lugar” de fala nesses periódicos, bem como um discurso que é diálogo entre os jornais e seu público, um discurso de representação, de evidenciação das realidades subalternas de comunidades periféricas, mas também um discurso representativo da linguagem de populações por vezes desconsideradas nos estudos científicos, especialmente por conta das coloquialidades e informalidades. A partir de três periódicos da cidade de Manaus (“Dez Minutos”, “Manaus Hoje” e “Agora”), foi possível perceber a força da linguagem de tais impressos, bem como as diversas situações que representam. Nesse cenário, o propósito maior desse trabalho é refletir em que instâncias a escola pode (e deve) ser capaz de refletir sobre essa manifestação linguística específica, entendendo suas motivações e nuances, apontando-se, aqui, um passo significativo para a concretização da escola inclusiva, contempladora das diversas faces da linguagem. Sendo assim, o trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, serve à compreensão da linguagem como produto social vivo, com riquezas diversas, prontas à observação e análise, mas especialmente presta-se ao papel de entender a linguagem como representatividade e reflexão.

**Palavras-chave:** Linguagem, discurso, sociolinguagem, imprensa popular, escola.

### Referências

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2011.

\_\_\_\_\_. **Nada na Língua é por acaso**. São Paulo, Parábola, 2007.

## AS MUDANÇAS NA REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA PELA DISNEY NOS FILMES DE PRINCESA: DE CLÁSSICAS À REBELDES E CONTEMPORÂNEAS

Camilla Evangelista -UEA  
milla\_evan@hotmail.com

**Resumo:** O seguinte trabalho se propõe a analisar a representação do papel da mulher na sociedade no decorrer dos anos, através dos filmes de princesa da Disney, visto que a cinematografia representa a mulher de cada época específica e *Branca de Neve* foi o primeiro filme de princesa da Disney, em 1937, trazendo consigo todo estereótipo da mulher daquela época: dona de casa, à espera de um príncipe encantado. Em contrapartida, em *Moana*, último filme de princesa da Disney lançado esse ano, a protagonista está em busca de sua independência, conhecer novos lugares além do mar e está tão preocupada em salvar a mãe natureza que o enredo não precisa sequer de história romântica. A pesquisa é na área da Análise do discurso e aborda a questão do gênero, através dos valores culturais da classe hegemônica, que envolvem um padrão de beleza estereotipado, que são representados através da mídia. A pesquisa busca ainda falar da revolução feminista e como a mudança de pensamento e as conquistas das mulheres fizeram a Disney representar as mulheres de forma diferente no decorrer dos anos. Como base teórica, utilizaremos Stuart Hall, Michel Foucault, João Freire Filho para explicar conceitos como representação, estereótipo e hegemonia. Roland Barthes para explicar como se criam os mitos. Para explicar o mito da beleza, Naomi Wolf. Para a identidade e subjetividade feminina utilizaremos Heloísa Buarque de Holanda e Beauvoir, Galvão e Giroux. A pesquisa está em andamento e pode-se constatar mudanças significativas ao longo da história. O recorte de tempo para a análise das representações femininas nos contos de fadas (inspirações para as histórias de princesas) foi da Idade Média à Contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Questão do gênero, Disney, filmes de princesa, revolução feminista.

### Referências

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo – A experiência vivida**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade Volume I - Vontade de saber**. Ed. Paz e Terra, 2014.

GALVÃO, Walnice. **A donzela-guerreira: um estudo de gênero**. São Paulo, Editora SENAC, 1997.

## ANÁLISE DE DISCURSOS SOBRE O EMPODERAMENTO DA MULHER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Daniele Barbosa Almeida -IEEA/UFAM  
dani\_almeida16@hotmail.com

Viviane Braz Nogueira -IEEA/UFAM  
viviannebraznogueira@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo geral analisar as Formações Discursivas (FD) através de recortes de discursos sobre o empoderamento da mulher na sociedade contemporânea, já que a formação discursiva não é homogênea, nem idêntica, mas sim heterogênea, no qual um discurso atravessa o outro, ou seja, os discursos podem se aproximar ou se diferenciar, ou ainda, convergirem e divergirem. Nesse sentido, partiu-se de olhares diversos, como por exemplo, a campanha nas redes sociais “# Eu não mereço ser estuprada”, em resposta a pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPAE) que mostra um alto índice de entrevistados que acreditam que mulheres que mostram o corpo “merecem ser atacadas” (2014). Este trabalho justifica-se uma vez que, o meio social atual mostra um processo de legitimação e visibilidade maior da busca da autonomia, dos direitos, da igualdade, da necessidade de redistribuição do poder, ou seja, do empoderamento da mulher. O foco da análise deste trabalho tem base nas teorias da Análise do Discurso que tratam das relações entre os discursos e a sociedade, no qual os sujeitos estão inseridos. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e procurou suporte teórico em leituras de diversos estudiosos como Costa (2004), Fairclough (1989), Foucault (2012), Maingueneau (1997, 2005), Orlandi (2003, 2007), Pêcheux (1990, 1988, 2000), Perrot (2005), Possenti (1979), entre outros. Da análise preliminar, evidenciou-se que nos trechos dos discursos selecionados e analisados, a mulher é capaz de quebrar barreiras, preconceitos e assumir posições, até então, ocupadas exclusivamente por homens.

**Palavras-chave:** Discurso, empoderamento, mulher.

### Referências

COSTA, A. A. **Gênero, poder e empoderamento das mulheres.** A química das mulheres. Salvador, março 2004.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France,** pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

PÊCHEUX, M. **O Discurso: Estrutura e Acontecimento?** Campinas/São Paulo: Pontes, 1990.

## OS GÊNEROS INTERCALADOS E A VOZ DO “OUTRO” NO DISCURSO DE “MENORES INFRATORES”

Denilson de Souza Silva - USP  
denisousil@yahoo.com.br

**Resumo:** Com a emergência da prosa, os parâmetros de análise da linguagem passam a focar mais no enunciado e nas diversas formas de interação do cotidiano. É nesse contexto que o filósofo Mikhail Bakhtin estuda o romance porque nele encontra a representação da voz da figura dos homens e como estes procuram posicionar-se no mundo (MACHADO, 2005, p. 153). As reflexões feitas sobre o romance podem ser trazidas para as interações face a face, visto que nelas os discursos se (re) constroem por meio de diferentes gêneros. Dessa forma, este trabalho propõe-se a analisar os gêneros intercalados emergentes em três interações com “menores infratores” que estavam sob o regime semiliberdade e verificar como estes gêneros trazem o heterodiscurso em um processo dialógico. A análise dialógica aqui apresentada segue os pilares propostos em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (BAKHTIN (VOLOSHINOV [1929] 2010), nos quais não há separação entre ideologia e realidade material do signo. Da mesma forma, a pesquisa analisa como a voz do “outro” está presente no discurso, dentre várias formas, por meio dos gêneros intercalados (BAKHTIN, [1930-1961] 2015). Os gêneros intercalados estudados mostraram que a voz do outro, buscada pelos menores, na religião, na família e na instituição para menores podem endossar o processo de realinhamento social pelo qual passam esses sujeitos.

**Palavras-chave:** Gêneros intercalados, heterodiscurso, menores infratores, dialogismo, instituições.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do Discurso**. Trad e org. Paulo Bezerra. São Paulo, Editora 34, [1979] 2016.

BAKHTIN, Mikhail (Volochninov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. 14. ed. São Paulo: Hucitec, [1929] 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Teorias do Romance I**. A estilística. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, [1930-1961] 2015.

## O DISCURSO OPRESSOR NO CIBERESPAÇO: UMA BREVE ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A IDENTIDADE OPRESSORA NOS MEMES VIRTUAIS

Edison Vieira Kiss - UFAM  
evkiss2010@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho analisa criticamente o discurso em recortes de memes virtuais encontrados na internet, mais especificamente na rede social Facebook. Os memes aqui analisados foram extraídos de páginas da rede social que se autodenominam opressoras e formam diversos tipos de identidades sociais e virtuais onde são criadas e compartilhadas inúmeras produções de textos e imagens que incitam a violência verbal e/ou física a vários grupos sociais. O critério para a escolha destas páginas foi o uso do termo 'opressão', levando em consideração que o fomento de um discurso opressor, totalitário e ditatorial é, em muitos aspectos, um fator socialmente instigante pois ajuda a refletir especialmente sobre a forma como os discursos e as relações humanas têm se relacionado em oposição. A metodologia da Análise Crítica do Discurso proposta por Fairclough (2001, 2003) dirige as reflexões aqui desenvolvidas de forma a repensar práticas ideológicas e discursivas de páginas que utilizam de recursos semânticos altamente discriminatórios e perigosamente intransigentes. O perigo aqui exposto tem a ver com a banalização de termos e expressões que incitam violência e utilizam discurso de ódio contra indivíduos e grupos sociais caracterizados por discursos distintos e formações ideológicas opostas. Embora sejam frequentemente limitadas pelas políticas de controle de conteúdo da própria rede social, as páginas opressoras continuam unificando um número expressivo de seguidores cujos discursos online alertam para práticas sociais totalitaristas e potencialmente exclusivistas. Esta análise reforça a necessidade de mais pesquisas na área da Análise Crítica do Discurso, aliando-a com o campo da Etnografia Virtual, sobre as implicações do papel desempenhado por conteúdos mêmicos em ambientes virtuais e sobre estes enquanto ferramentas de representação ideológica das vozes de sujeitos do mundo real.

**Palavras-chave:** Análise crítica do discurso, memes virtuais, discurso opressor.

### Referências

FAIRCLOUGH, N. **Language and Power**. London: Longman, 2001.

\_\_\_\_\_. **Analysing Discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

WIENER, N. **Cibernética e sociedade**. São Paulo: Cultrix, 1975.



## A MATERIALIDADE SIGNIFICANTE DO CORPO NAS FRONTEIRAS COM O SOCIAL

Emanuel Angelo Nascimento - IEL/UNICAMP  
emanuellangelo@yahoo.com.br

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo analisar a materialidade significando do corpo na relação entre a memória e o discurso a partir de cenas protitípicas de protestos. Considerando-se os pressupostos teóricos da Análise do Discurso francesa na perspectiva do materialismo-histórico, pretendemos lançar olhar sobre os diferentes movimentos de sentido em torno do corpo como suporte do discurso de resistência, que surge na fronteira entre a evidência e a opacidade. Neste sentido, o *corpus* de nossa análise consiste de diferentes imagens de protestos que circulam nos portais de notícias *on-line* dos jornais franceses Libération e Le Monde. A escolha desse material se faz importante na medida em que nos permite analisar a discursivização dos protestos na relação de alteridade com o *outro*, da mesma forma que também permite analisar a relação entre corpo, espaço, ideologia e discurso, considerando-se o confronto entre imagem, social e a memória simbólica. Tendo em mente as reflexões de Pierre Achard em torno da questão da *memória*, situando-a de forma importante “no espaço” (ACHARD 1984, p. 236), observamos a dinâmica de ocupação do corpo que se manifesta nas ruas, no coletivo, na cidade – o que, de acordo com Orlandi (2014), se desloca no gesto do corpo que se coloca no espaço em sua materialidade. Corpo, sujeito, memória e discurso, assim, insurgem nas fronteiras com o social, a partir de relações que são representações, por exemplo, de uma discursivização que, segundo Lagazzi (2013, p. 110), “fala da equivocidade das formulações visuais do corpo se desdobrando em diferentes imagens do sujeito, fala da tensão entre o sujeito e as condições que o boicotam no social”.

**Palavras-chave** :Sujeito, memória, discurso.

### Referências

ACHARD, P. Mémoire et production discursive du sens. In: ACHARD, P.; GRUENAIIS, M. P.; JAULIN, D. (éds). « Histoire et Linguistique », Actes de la table ronde « Langage et Société » Paris, 28-29-30 avril 1983, MSH, pp. 235-241, 1984.

LAGAZZI, S. **A imagem do corpo no foco da metáfora e da metonímia**. Redisco, v. 2, n. 1, jan./jun. 2013. Vitória da Conquista: Edições UESB, pp. 104-110, 2013.

ORLANDI, E. Parkour. **Corpo e espaço reescrevem o sujeito**. Revista Língua e Instrumentos Linguísticos, n. 34, pp. 75-86, 2014.

## ANÁLISE DISCURSIVA CRÍTICA DA MANAUS DO NEW YORK TIMES: SUA VIDA SOCIAL E DOIS TEMPOS: 1874 E 1912

Frederico Nicolau Cesarino- UFAM  
fredcesarino@hotmail.com

Janaína de Aquino Ferraz - UnB  
ferraz.jana@gmail.com

**Resumo:** Em paralelo às publicações acadêmicas, científicas e literárias a respeito da Amazônia do século dezenove, é importante prestar consideração aos textos jornalísticos publicados à época, em especial na imprensa internacional. São várias as razões que levam a esses recortes, uma vez que a mídia sempre foi ponto de grande projeção discursiva. Em muitas ocasiões, tais textos não eram descritos necessariamente por jornalistas, e sim por cidadãos estrangeiros com outras ocupações profissionais e em trânsito pela região, que por motivos diversos compartilhavam suas considerações a respeito da Amazônia com os leitores de suas nações de origem. Dentre os periódicos em circulação da época, tem-se o jornal norte-americano The New York Times, que estimulava seus leitores a compartilharem quaisquer relatos que pudessem ser de interesse do público-alvo do jornal. Para a realização deste estudo, adotamos abordagem qualitativa, por meio de pesquisa documental, (NEVES,1996). O corpus de pesquisa conta com dois relatos publicados nesse periódico que são então destacados para análise, e que representam o ponto de vista de dois cidadãos norte-americanos a respeito de Manaus em dois momentos distintos, 1873 e 1912. O Escopo teórico é formado pela triangulação entre estudos discursivos críticos (FAIRCLOUGH, 2001, 2003, 2011), Hermenêutica de Profundidade, (THOMPSON, 1995) e estudos sobre formação identitária (HALL, 2004). A análise revela uma Manaus, assim como os Estados Unidos à época, com muitas oportunidades para o crescimento econômico e social de seus visitantes, o que nos dá pistas sobre o fluxo permanente de energias e de forças humanas que geram realidades e espaços sociais, políticos e econômicos.

**Palavras-chave:** The New York Times, Manaus, mídia impressa.

### Referências

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Coord. da trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

HALL, S.A. **Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

THOMPSON, J. **Ideologia e Cultura Moderna**: teoria social crítica na era da comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

## A AMAZÔNIA FABRICADA NO DISCURSO DA LITERATURA INFANTIL MANAUARA

Francisnei José Taveira -UEA  
taveyra@yahoo.com.br

Mônica de Oliveira Costa - UEA  
mwmcosta@gmail.com

Caroline Barroncas de Oliveira - UEA  
carol\_barroncas@yahoo.com.br

**Resumo:** A pesquisa está em desenvolvimento e faz parte do trabalho “As Amazôniaas presentes nos discursos de Literatura Infantil Manauara”, projeto vinculado ao Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), proveniente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O problema sobre o qual se debruça esta pesquisa está inserido na área da educação em ciências. Neste resumo, apresentamos uma análise preliminar dos objetivos centrais da pesquisa que são: problematizar as ideias fabricadas sobre a Amazônia que estão presentes na Literatura Infantil manauara, assim como as subjetividades amazônicas naturalizadas nesses discursos. O trabalho justifica-se pela possibilidade de desnaturalização da ideia de uma Amazônia real e verdadeira, conformada como sinônimo de floresta e índios. A metodologia é a análise do discurso em Michel Foucault, na qual usamos como ferramenta o discurso, conceito teórico-metodológico de uma teoria que é prática. Dessa forma, ao descrevermos as características conceituais do discurso enquanto produtor de modos de ver e viver a Amazônia e, não simplesmente a descrição de uma suposta realidade, já elegemos as categorias e o modo de análise da empiria, visto que o discurso forma os objetos de que fala. O corpus de análise é formado por livros de literatura infantil de uma escola da rede municipal de ensino. Os resultados iniciais apontam a fabricação de uma Amazônia constituída por elementos naturais que conformam uma ideia da Amazônia como exuberância natural ao mesmo tempo em que apagam elementos da urbanidade. Esta fabricação também comparece em outros discursos, como o midiático.

**Palavras-chave:** Amazônia, literatura infantil manauara, discurso, Michel Foucault.

### Referências

BARROS, Manoel de. **Memórias Inventadas:** a segunda infância. São Paulo: Planeta, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** São Paulo, Loyola, 1996.

GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Um olhar nacional sobre a Amazônia:** apreendendo a floresta em textos de Euclides da Cunha. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

## ANÁLISE DO DISCURSO NA CONTEMPORANEIDADE: OU VINTISMO X SURDISMO PERSECUTÓRIO NUMA VISÃO FOUCAULTIANA

Geceilma Oliveira Pedrosa - UFAM  
llma.librasbv@gmail.com

Sérgio Augusto Freire de Souza - UFAM  
sergio\_freire@uol.com.br

**Resumo:** Apresenta pesquisa abordando o tema: Análise do Discurso na Contemporaneidade: Ouvintismo x Surdismo persecutório numa visão foucaultiana cujo objetivo principal é apresentar as práticas ouvintistas impostas ao povo surdo, ao mesmo tempo como se configuram hoje essas práticas e em detrimento das fortes marcas opressivas do ouvintismo, identificaremos o surgimento da tendência do surdismo persecutório, relacionando-as com as abordagens de Foucault (2006) e analisando-as através de coleta de dados e pesquisa bibliográfica. Utilizamos para a construção do dispositivo teórico os conceitos da Análise de Discurso, na abordagem de Foucault (2006). O corpus do trabalho foi composto por: entrevista, um vídeo (retirado das redes sociais), e faremos um recorte do artigo O Ser e o Estar sendo surdos: Alteridade, Diferença e Identidade, da autora Gladis Perlin (2003). A partir da mobilização dos conceitos da AD, construímos o dispositivo analítico e fizemos a análise discursiva. A fim de alcançarmos os objetivos propostos, identificamos como delineamento metodológico mais apropriado a pesquisa bibliográfica, entrevista, numa abordagem qualitativa. Verificamos que o conceito-análise ouvintismo é construído discursivamente como: oralismo, segregação, opressão e tentativas de “normalização” dos surdos, enquanto o conceito-análise de surdismo persecutório é construída discursivamente como: os ouvintes não são os donos da Língua de Sinais, por isso não possuem uma metodologia eficaz para o ensino de LIBRAS, o termo “minorias linguísticas” é concebido como aviltante. Após a análise dos resultados, verificamos que o ouvintismo e o Surdismo persecutório, no contexto apresentado e para os sujeitos analisados, construíram ao longo da história um jogo de poderes, dominação, e deslocamentos, nos levando a concluir que o ouvintismo e o surdismo, são de fato, indissociáveis.

**Palavras-chave:** Discurso, surdez, oralismo, ouvintismo, surdismo.

### Referências

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo. Graal, 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

SOUZA, Ana Paula Ramos de; GUTFREIND, Celso. A saúde dos grupos: **As representações sociais na saúde coletiva**. Canoas: Editora Ulbra, 2007.

## O DISCURSO SOBRE BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR REPRESENTADA NO DIZER DOS DOCENTES: A CONSTRUÇÃO E OS MOVIMENTOS DE SENTIDO

Geraldo Generoso Ferreira -IFRN/UFPE  
ggeneroso81@hotmail.com

**Resumo:** A proposta da Base Nacional Comum Curricular, BNCC, busca garantir a existência de um currículo que, não obstante as dimensões territoriais e socioculturais de nosso país, possa possibilitar um direcionamento mínimo aos conteúdos curriculares da educação básica. Contudo, muitas são as críticas e dúvidas sobre tal documento, uma vez que parte dos docentes apontam que não foram ouvidos durante sua elaboração. Alguns especialistas também observam contradições e inconsistências no documento. Dessa forma, diante de posicionamentos controversos sobre tal texto, o presente trabalho, busca analisar, no dizer dos docentes da rede pública do município de Lajes, RN como esses profissionais se posicionam sobre tal documento, observando o discurso formulado sobre a BNCC. Para tanto, foi solicitado aos docentes que são integrantes de um curso de educação continuada do município que tecessem comentários sobre o documento. A partir desses comentários, passamos a observar quais os efeitos de sentido emergem do discurso sobre a Base por esses profissionais. Como fundamentação teórica, buscamos nos balizar nos estudos da Análise do discurso de linha pecheutiana em interface com os estudiosos da Educação que observam as reformas educacionais no campo curricular. Os resultados apontam para uma heterogeneidade discursiva em relação à leitura sobre documento. Ainda que parte dos sujeitos se identifique com o discurso oficial do texto e o reproduz em seus dizeres, principalmente no que se refere às questões como: unidade do ensino, melhoria da qualidade de ensino, garantia de sucesso, observamos também um discurso de resistência, marcado por uma crítica ao documento e percebendo nesse um gesto de ocultamento de uma realidade educacional que tem suas origens em bases econômicas, sociais e, sobretudo, políticas.

**Palavras-chave:** Discurso, currículo, educação básica.

### Referências

BRASIL. **Lei 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Congresso. Brasília, DF, 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso em análise:** sujeito, sentido e ideologia. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

## DISCURSO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL: O NOVO ENSINO MÉDIO EM PUBLICIDADE DO GOVERNO FEDERAL

Glaunara Mendonça de Oliveira - UEA  
glaunara@live.com

Neiva Maria Machado Soares - UEA  
nemsoa@hotmail.com

**Resumo:** Os gêneros publicitários são multimodais e circulam por diversas mídias, atendendo à necessidade comunicativa de persuadir o interlocutor, através do seu discurso que é, segundo Fairclough (1992, p. 91), conceituado como um modo de ação e de representação, portanto, pode-se através do discurso, mudar o mundo e agir sobre outros. A Teoria Sistêmico Funcional (HALLIDAY, 1994) serviu de base para os estudos da Teoria de Semiótica Social (KRESS e VAN LEEUWEN 2001, 2006) e a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2003). Tais teorias possibilitam uma análise linguística mais apurada do discurso. Esse trabalho objetiva fazer uma análise do gênero publicidade, tendo como *corpus* a campanha publicitária sobre o Novo Ensino Médio, veiculada na TV e internet desde setembro de 2016. Para atingir esse objetivo, será utilizada a Gramática do *Design Visual* (KRESS e van LEEUWEN, 1996, 2006), considerando as categorias relativas às Metafunções *Representacional*, em que se observa a capacidade de uma imagem representar a experiência; *Composicional*, analisando-se a organização dos elementos formadores da imagem no espaço que ocupa no todo da tela; e *Interativa*, que avalia as imagens por meio das relações construídas entre os participantes representados e o espectador através de recursos visuais. A parte verbal da campanha será analisada quanto à modalidade implícita nos marcadores de validade e marcadores de atitude, utilizando a escala proposta por Halliday (1994) na Gramática Sistêmico-Funcional. Os resultados dessa análise revelam que a publicidade governamental é portadora de discurso político e ideológico observados em seus múltiplos códigos semióticos verbais e não verbais usados com a intenção de persuadir o espectador e representar posições de poder, mostrando assim, a importância de estudos relacionados à Gramática do *Design Visual* e à Análise do Discurso Crítica para perceber como se revelam os discursos nos gêneros publicitários e outros gêneros que também usam dos mesmos recursos semióticos.

**Palavras-chave:** Discurso, Análise de Discurso Crítica, Gramática do Design Visual, publicidade.

### Referências

FAIRCLOUGH, N. (1992). **Discurso e mudança social**. Coord. da trad.: I. Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. Londres: Arnold, 1994.

KRESS, G. R. e van LEEUWEN, T. **Reading Images: a Grammar of Visual Design.** Londres: Routledge, 2006 [1996].



## EFEITOS DE SENTIDO NO DISCURSO DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE – FOCO NA FORMAÇÃO DISCURSIVA

Isaías Morais Souza - UFAC  
isaiasms\_sgs2@hotmail.com

Teones Anunciação da Silva - UFAC  
teonesb@gmail.com

**Resumo:** O presente estudo tem por objetivo analisar os efeitos de sentido provocados pelo discurso da teologia da prosperidade, pregado pela Igreja Universal do Reino de Deus, tendo em vista que esse discurso, ao mesmo tempo em que vem ganhando muitos adeptos, recebe muitas críticas e rejeição. O trabalho de análise foi realizado com base na linha teórica da Análise do Discurso, de Michel Pêcheux, focando principalmente no conceito de formação discursiva, que é a manifestação, no discurso, de uma determinada formação ideológica em uma situação de enunciação, além de explorar detalhadamente o conceito dessa formação e o de discurso. O estudo se deu através da análise de vídeos e jornais da igreja analisada, os quais continham sermões, chamadas para reuniões, e testemunhos de fiéis que seguem a referida denominação evangélica, buscando encontrar aspectos em comum que pudessem caracterizar essa doutrina, com vistas a identificar e definir seu público alvo, sua formação discursiva e os efeitos de sentido provocados por essa teologia àquele público. Os resultados apontaram que esse tipo de abordagem tem como principal característica o forte apelo emocional, ao confrontar a condição caótica do indivíduo com uma provável situação de prosperidade e sucesso que ele vivenciará, caso venha a acatar esse discurso que lhe é apresentado, fazendo com que a teologia da prosperidade tenha um efeito de sentido positivo para as pessoas que vivem em uma situação de vulnerabilidade e dependência e sofra crítica/rejeição por parte dos indivíduos que vivem de maneira abastada e não sentem a necessidade das “bênçãos” prometidas pelos disseminadores dessa ideia.

**Palavras-chave:** Sentido, discurso, formação discursiva, ideologia.

### Referências

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada Fonte de Bênçãos**. 4. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

FRANÇA, Tiago Madeira, 1984. **Sentidos do signo “dízimo” no jornal “Folha Universal”** / Thiago Madeira França. 2009.

## ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA: UMA DISCUSSÃO A CERCA DO MODELO TRIDIMENSIONAL DE NORMAN FAIRCLOUGH

Jackeline Andrade Duarte de Souza -UEA  
jack.andrade.duarte@hotmail.com

Neiva Maria Machado Soares - UEA  
nemsoa@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a Análise de Discurso Crítica que tem como principal representante Norman Fairclough, enfatizando, no campo teórico, seu modelo tridimensional. A ADC destaca fatores sociais e culturais que influenciam a produção e a reprodução de discursos, tais fatores, que deixam seus vestígios nos textos em uma relação recíproca, moldam e são moldados pela sociedade. Texto, nessa perspectiva, é uma unidade básica de manifestação da linguagem, uma unidade de sentido que pode ser falado, escrito, em forma de prosa ou verso. A ADC fica situada entre a Ciência Social Crítica e a Linguística, que compreende a linguagem como uma forma de prática social e de ação das pessoas sobre o mundo e sobre outras pessoas. (SOARES, 2016). Este trabalho está fundamentado nas considerações de Fairclough (2001), sobre a estrutura tridimensional da Análise de Discurso Crítica que permite analisar o *texto*, a *prática discursiva* e a *prática sociocultural*. Na *análise do texto* a linguagem é estudada a partir de seu vocabulário, semântica e elementos linguísticos que auxiliam na textualidade. Na *análise das práticas discursivas* são investigadas as atividades cognitivas de produção, distribuição e consumo do texto, assim como, as categorias, atos de fala, coerência, conexões e inferências ideológicas, intertextualidade, interdiscursividade. Na *análise da prática sociocultural* são analisados os fatores contextuais que determinam o discurso como aspectos ideológicos (metáforas, pressuposição, semântica das palavras) e hegemônicos (econômicos, culturais, políticos) que podem ser observados no texto. Percebe-se, portanto, que no modelo tridimensional Fairclough trata o discurso como seu objeto de estudo e direciona-se para as relações e práticas sociais por entender que os textos têm efeitos e consequências sociais, políticas, cognitivas, morais e materiais na sociedade contemporânea. Constituindo-se, assim, em um uma ferramenta que propicia análises textuais-linguísticas e discursivas mais pontuais.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Crítica, Modelo tridimensional, ferramenta analítica.

### Referências

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

RESENDE, Viviane de Melo. RAMALHO, Viviane C. Vieira Sebba. **Linguagem em (Dis) curso** – LemD, Tubarão, v. 5, n. 1, p. 185-207, jul./dez. 2004.

SOARES, Neiva Maria Machado. **Gêneros textuais em foco**: argumentação em textos opinativos. Curitiba: Appris, 2016.

## O SUJEITO DIALÓGICO EM *TAXI DRIVER* (1976), DE MARTIN SCORSESE

Lizandra Belarmino de Moura - UFG  
lizandrabmoura@outlook.com

Grenissa Bonvino Stafuzza - UFG  
grenissa@gmail.com

**Resumo:** Na presente pesquisa observamos, analisamos e interpretamos a ação dialógica da e pela enunciação fílmica de *Taxi Driver* (1976), de Martin Scorsese. Nesse sentido, ao investigar a construção do sujeito Travis Bickle (taxista interpretado por Robert De Niro) na sua relação dialógica com os “outros” com quem ele convive na enunciação fílmica, compreendemos como que se dá a produção de sentidos dessas relações dialógicas tanto para a construção da enunciação do filme, como para as transformações do sujeito no decorrer da narrativa fílmica. A suposição é de que durante a enunciação fílmica, acontecem as construções e transformações do sujeito pelos “outros” com quem ele se relaciona. E esta relação não é apenas no âmbito dos outros personagens, como também o fato de que este sujeito está inserido numa determinada situação histórico-social que contribui para justificar seus posicionamentos e também a sua mudança de vilão para herói. Sendo que esta mudança se dá por meio das contrariedades presentes na constituição do sujeito de maneira geral, e, portanto, do sujeito Travis, em que, ora seus posicionamentos são taxados se equivocados, ora aplaudidos pelas pessoas que o circundam. O todo arquitetônico de *Taxi Driver* encontra-se repleto de presumidos entre os interlocutores participantes deste diálogo. Isso significa dizer que, além de estar atento à enunciação concreta, o interlocutor precisa estar familiarizado com o ambiente situacional em que é construída a enunciação de *Taxi Driver*. Ao enunciar, o sujeito se denuncia, portanto, tudo o que é enunciado possui um lugar de dizer que dá acabamento à enunciação. A análise, portanto, se dá pelo cotejamento de enunciados com base na filosofia da linguagem de Bakhtin e seu Círculo, a partir da concepção dialógica da linguagem, numa divisão da obra (macrocorpus) em enunciados fílmicos (microcorpus), ou seja, recortes com transcrição de cenas consideradas de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa.

**Palavras-chave:** Enunciação, diálogo, verbovocovisual, sujeito.

### Referências

BAKHTIN, M. M. VOLOCHÍNOV, V. N. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2009.

VOLOCHÍNOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização e tradução de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João, 2013.

VOLOSHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. M. (1976). **Discurso na vida e discurso na arte (sobre a poética sociológica)**. Este texto foi originalmente publicado em russo em 1926 “Slovo v zhizni i slovo v poesie”, na revista Zvezda nº 6. Tradução para o português de Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza, para uso didático (s/a), a partir da tradução inglesa de I. R. Titunik (“Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics”), publicada em V. N. Voloshinov, *Freudism*, New York. Academic Press, 1976.

## ANÁLISE DO DISCURSO CRISTÃO SOBRE A TEMÁTICA DA HOMOSSEXUALIDADE NA ATUALIDADE

Karen Lourine Franco Da Silva- UEA  
k.lourine.fs@gmail.com

Claudiana Nair Pothin Narzetti Costa - UEA  
cn.narzetti@uol.com.br

**Resumo:** Uma das tendências a constituir a AD francesa foi a de Michel Pêcheux. Na perspectiva desse autor, a AD funciona como um *dispositivo de interpretação* que tem como objetivo detectar o real do sentido em sua materialidade histórica. Tendo em vista que o discurso era concebido por Pêcheux como um objeto fundamentado na Língua e na História, nos propomos a analisar o discurso religioso cristão (doravante, DR) sobre a temática da homossexualidade. Vivemos numa sociedade que está em constante movimento: os discursos aliam-se/alteram-se/opõem-se. No entanto, temos a visão de que DR, historicamente, é conservador e condenaria a homossexualidade. Em que ponto, nos perguntamos, o discurso cristão, em relação à homossexualidade, encontra-se disponível a aceitá-la, completa ou restritivamente? A pesquisa, portanto, justifica-se por buscar verificar se essa concepção histórica sobre o DR se confirma na atualidade. Objetivamos analisar esse discurso, a fim de verificar se há homogeneidade ou divisão em relação a esse tema; comparar o discurso dos católicos e dos protestantes, para averiguarmos se há diferenças no modo como concebem essa questão; identificar as nuances modificadoras do discurso tradicional cristão; verificar as formações discursivas (FD) que têm possibilitado a alteração ou não desses discursos. A metodologia empregada é de caráter bibliográfico, analisando textos de blogs e sites cristãos, verificando-os à luz dos textos teóricos da AD, bem como dos conceitos formulados por Pêcheux. Como resultados parciais, temos que: há pelo menos dois grupos discursivos, porém não de católicos e evangélicos, mas de “tradicionais” e “modernos”, ainda inseridos numa FD religiosa; a FD religiosa cristã está presente em ambos e tem se dividido; no “discurso tradicional”, permanece uma visão de que homossexuais estão em pecado; no “discurso moderno” tem se propagado uma teologia inclusiva, conseqüentemente, a visão exposta anteriormente, é tida nesse discurso, como exclusiva.

**Palavras-chave:** Análise do discurso, discurso religioso, homossexualidade.

### Referências

ORLANDI, E.P. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Bras. 2a. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

## O GESTOR UNIVERSITÁRIO E SEU DISCURSO

Karina Coelho Pires -PUC-SP/IFRR  
karina.pires@ifrr.edu.br

Mercedes Fátima Canha Crescitelli - PUC-SP  
crescitelli@uol.com.br

**Resumo:** Esta pesquisa ancora-se nos estudos da Análise de Discurso Crítica para a investigação do discurso dos candidatos à reitoria do Instituto Federal de Roraima, nas eleições de junho de 2016. Os discursos de gestores universitários não constituíram ainda alvo de investigação ou de trabalhos acadêmicos. Por essas razões, o objeto deste trabalho é o discurso dos candidatos à reitoria. Tendo em vista a grande missão da Instituição Educacional, nossa preocupação se dará em pensar: quem é o indivíduo que está à frente desse desenvolvimento? Quem é o indivíduo que é responsável pela formação da população de um Estado tão novo? E, se o processo de escolha do reitor se dá por eleição, mediante debate, o que revela o discurso, isto é, o que a prática discursiva revela sobre o modo de ser, sobre a conduta dos gestores e da própria comunidade escolar? Em síntese, que papel desempenharia a linguagem nesse contexto; haveria uma relação entre linguagem, ação e poder? Como o discurso seria utilizado enquanto forma de estruturação do comportamento e da ação de um candidato à reitoria? Assim, nosso trabalho, que ainda está em andamento, terá o objetivo de investigar como os candidatos à reitoria do IFRR (Instituto Federal de Roraima) se envolvem em estratégias discursivas para produzir suas identidades e a do próprio IFRR. Pautarão as reflexões as contribuições de Fairclough (2001; 2003 e 2010) e os trabalhos de Martin (2000), Martin e Rose (2003) e Martin e White (2005) sobre avaliatividade.

**Palavras-chave:** Análise Crítica de discurso, discurso, formação de gestores.

### Referências

BENTO, A. L. Análise de discurso crítica, poder e construção de identidades. **Revista Fórum Identidades**. v. 13, n. 07, p. 261–276, 2013.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. trad. revisão e prefácio à ed. brasileira Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

RESENDE, V. & RAMALHO, V. **Análise de Discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.



## ANÁLISE DISCURSIVA EM TOADAS DE BOI BUMBÁ

Maria Celeste de Souza Cardoso - UEA  
celeste\_cardoso23@yahoo.com.br

**Resumo:** Este trabalho versa sobre os resultados do Projeto de Iniciação Científica (PAIC) intitulado “Análise Discursiva em Toadas de Boi Bumbá”, o qual objetiva analisar os elementos do discurso existentes nas toadas de boi-bumbá do ano de 2013 das duas agremiações folclóricas de Parintins: Caprichoso e Garantido. Falar de toada de boi-bumbá é falar de poesia, é discutir rima, ritmo, musicalidade, imagens e emoção. É lembrar que compor toadas significa confeccionar poema. A letra da toada pressupõe um poema. É neste sentido, que o ritmo, a musicalidade, as imagens, a emoção, a precisão do vocabulário, a estruturação do todo fazem parte dos elementos que compõem a letra e a música de uma toada; portanto, constituem um discurso. A escolha das toadas do ano de 2013 aconteceu porque os CDs dos dois bumbás contêm as toadas desse ano e aquelas chamadas antológicas (antes da década de 1990 e 2000), nesse caso, foi possível comparar o discurso entre toadas atuais e antigas. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica em busca de autores que discorrem sobre a temática, assim como a recolha das toadas escolhidas para o trabalho e entrevistas com os compositores para verificação dos elementos constitutivos do discurso nas canções escolhidas. Teóricos como Bakhtin (2009), Fiorin (2013), Mazière (2007), e outros embasaram essa investigação e foram utilizados para a organização do arcabouço teórico necessário em qualquer pesquisa. Em relação aos resultados foram analisadas 53 toadas e foram identificados alguns elementos que fazem parte do discurso, os níveis sintáticos e semânticos e as relações dialógicas estabelecidas no interdiscurso dessas toadas.

**Palavras-chave:** Análise discursiva, toadas, boi bumbá, Parintins.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira [trad.]. 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso.** 15.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MAZIÈRE, Francine. **A análise do discurso:** história e práticas. Marcos Marcionilo [trad.]. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

## UM PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA A LEITURA DE ENUNCIADOS NÃO-VERBAIS: UMA ARTICULAÇÃO TEÓRICA ENTRE ANÁLISE DO DISCURSO E SEMIOLOGIA

Matheus Cascaes Lopes - UEA  
matheus.cascaes@hotmail.com

Claudiana Nair Pothin Narzetti Costa - UEA  
cn.narzetti@uol.com.br

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo desenvolver o esboço de um procedimento metodológico para o tratamento de materialidades não-verbais em trabalhos que tomem por referencial teórico-metodológico a análise do discurso francesa (doravante AD) por meio da articulação dos preceitos teóricos dessa disciplina aos da semiologia barthesiana. Para tal, essa pesquisa foi dividida em duas etapas: uma de natureza bibliográfica e outra de natureza empírica. A etapa de natureza bibliográfica pautou-se na leitura de textos dos principais teóricos da AD e da semiologia barthesiana, com o intuito de buscar meios para uma articulação de conceitos pertencentes a essas duas disciplinas e, por conseguinte, elaborar o esboço de um procedimento para a análise de materialidades não-verbais. Nesse momento, foi realizado um levantamento acerca do modo com o qual o problema da análise dessas materialidades foi tratado em obras importantes desses campos. A segunda etapa, por sua vez, visou testar o procedimento esboçado em um corpus heterogêneo, constituído por textos pertencentes a gêneros publicitários e de internet que possuíam um tema em comum. Dentre os gêneros dos textos coletados, estão memes, tirinhas, propagandas e charges. O tema selecionado, por sua vez, foi a ideologia vegana/vegetariana. Essa pesquisa se justificou por dois motivos principais. Em primeiro lugar, por buscar novas reflexões teóricas e metodológicas para a AD, promovendo, assim, uma ampliação do campo teórico-metodológico que esta abarca. Em segundo lugar, por intentar sintonizar esse campo teórico-metodológico com as mudanças sociais dos últimos anos que promoveram o surgimento de novos gêneros discursivos permeados por linguagem não-verbal.

**Palavras-chave:** Análise do discurso, semiologia, materialidades não-verbais.

### Referências

BARTHES, Roland. A retórica da imagem. In: \_\_\_\_\_. **O óbvio e o obtuso**: ensaios sobre fotografia, cinema, texto e música. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DURAND, Jacques. Rhétorique et image publicitaire. In: **Communications**, 15, 1970. L'analyse des images. p 70-95.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Criar Edições, 2005. p.145-168.

**O DISCURSO RACIAL DE ALUISIO AZEVEDO ATRAVÉS DO PERSONAGEM RAIMUNDO JOSÉ DA SILVA NA OBRA “O MULATO”: RETROSPECTO DO PRECONCEITO RACIAL NA CONTEMPORANEIDADE**

Raquel Cristine Pedrosa Vieira- IEAA/UFAM  
cristine.raquell@gmail.com

Klivy Ferreira dos Reis- IEAA/UFAM  
klivyreis@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho intitulado “O discurso racial de Aluísio Azevedo através do personagem Raimundo José da Silva na obra “O Mulato”: retrospecto do preconceito racial na contemporaneidade” objetiva realizar uma análise crítica sobre como o preconceito racial abordado na obra supracitada por meio do discurso empregado por Aluísio Azevedo através do personagem principal da obra, Raimundo José da Silva. Para com isto, concatenar o discurso racial de Azevedo com o preconceito racial vivenciado na contemporaneidade, em vista das problemáticas encontradas sobre esse tema, sabe-se que o racismo ainda gera bastante discussões, exigindo que haja mais conscientização por parte da sociedade, para que todos reflitamos sobre como parar com essa segregação desnecessária, que assola a todos, embora saibamos que não exista uma “cor” ou “raça” superior. Assim, a literatura, por meio das temáticas que traz em suas obras, como em “O Mulato”, torna-se uma oportunidade para se manifestar o repúdio contra o racismo, já que se necessita de meios e atitudes que finalizem este ato desprezível, desconstruindo a ideia de que grupos raciais não devem ter os mesmos direitos. Portanto, para sustentar essa discussão, apoiamos-nos em Munanga (1988), Azevedo (2001), Mott (1983), Proença Filho (1979), Hall (2007) que evidenciam de forma crítica a linguagem discursiva literária que se tem das camadas negras, de modo especial ilustrada pelo personagem Raimundo, que é colocado à margem por estereótipos externados pela inescrupulosa sociedade maranhense.

**Palavras-chave:** Discurso, racismo, mulato, retrospecto.

**Referências:**

FILHO, Proença. **A linguagem literária**. 7. ed. rev., São Paulo, Ática, 1999.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: Editora DP & A, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1988.

## METÁFORAS MULTIMODAIS EM VÍDEOS PUBLICITÁRIOS: O DISCURSO DA SEDUÇÃO

Rodrigo Esteves de Lima-Lopes - UNICAMP  
rll307@unicamp.br

**Resumo:** Esta apresentação discute a utilização de metáforas multimodais como estratégia de construção do discurso de sedução do espectador para aquisição de produtos de informática em um corpus de vídeos publicitários. A base teórica está na análise multimodal (KRESS, 2010, 2012) e parte do pressuposto de que qualquer ato comunicacional ocorre graças a uma série de convenções de constituição atreladas à situação de comunicação. Essas convenções constituem os diversos modos de linguagem, os quais, em interação, permitem que os interagentes construam seu significado (BALDRY; THIBAUT, 2006). Assim, ao pressupor que todos os modos de linguagem são igualmente importantes, estamos admitindo que a linguagem seja um sistema multissemiótico, no qual todas as escolhas convergem em termos de uma função social determinada pelo contexto que são produzidas (KRESS, 2010). O corpus deste estudo é composto por 6 vídeos publicitários veiculados pela empresa Apple Computer, Inc. e parte integrante de uma de suas campanhas publicitárias. Tais vídeos foram disponibilizados no sítio oficial da empresa durante o período de duração da campanha e coletados com a utilização de ferramentas de download. Resultados mostram que o discurso dos vídeos é constituído pela tradução do domínio técnico — representado pelas especificidades de cada um dos vídeos presentes no corpus — para o domínio cotidiano dos usuários de computador de forma a possibilitar as estratégias de sedução necessárias para o convencimento. Em outras palavras, fazer com que o espectador entenda questões computacionais com simplicidade parece ser uma estratégia discursiva que imprime uma imagem lúdica, sofisticada e de simplicidade aos produtos de informática comercializados pela marca.

**Palavras-chave:** Multimodalidade; vídeos publicitários; metáfora; gramática sistêmico-funcional.

### Referências

BALDRY, A. P.; THIBAUT, P. J. **Multimodal transcription and text analysis**. London: Equinox, 2006.

KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. London; New York: Routledge, 2010.

KRESS, G. Multimodal discourse analysis. In: GEE, J. P.; HANDFORD, M. (Ed.). **The Routledge handbook of discourse analysis**. Routledge handbooks in applied linguistics. London ; New York: Routledge, 2012. p. 79–89.

## REFLEXÕES SOBRE COMUNICAÇÃO PÚBLICA E DISCURSO PARLAMENTAR NO BRASIL

Rosane Queiroz Galvão - UnB  
galvao.rq@gmail.com / rosane.galvao@camara.leg.br

**Resumo:** Inseto no campo de estudo da Análise de Discurso Crítica desenvolvida por Norman Fairclough (1995, 2001, 2003), mas com esteio também em princípios teórico-metodológicos da Teoria Semiótica Social da Multimodalidade, capitaneada por Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2000), Kress (2003, 2010) e Robert Hodge e Kress (1988), este estudo crítico transdisciplinar, ainda em andamento, propõe uma reflexão de cunho linguístico, semiótico e sociológico acerca de mudanças havidas nas comunicações públicas no âmbito da Câmara dos Deputados do Brasil. O recente processo de *impeachment* dirigido à então Presidente Dilma Roussef, iniciado na Casa de Leis em dezembro de 2015 e consumado em 31 agosto de 2016, foi sendo construindo discursivamente por meio dos pronunciamentos feitos em plenário pelos Deputados, mas também por intermédio dos textos produzidos pelos diversos órgãos de comunicação da Casa, sob a supervisão do recém-criado (2013) Departamento de Mídias Unificadas, como resultado do processo de convergência e integração na comunicação pública. Neste processo, parece despontar nova tendência: o emprego privilegiado de recursos semióticos multimodais em todos os textos produzidos e distribuídos pelos veículos públicos de comunicação, especialmente no âmbito do Poder Legislativo. Como objeto de estudo, analisam-se qualitativamente textos multimodais produzidos pela Secretaria de Comunicação da Câmara dos Deputados do Brasil e pelos próprios Parlamentares, na passagem conturbada da 55ª para a 56ª Legislatura do Parlamento brasileiro. O fim do impresso *Jornal da Câmara dos Deputados* e das revistas impressas da Casa de Leis, a partir de dezembro de 2016, quando o acesso a estes produtos midiáticos passou ser feito somente em formato eletrônico, apresenta-se como marca cronológica de inequívocas mudanças na paisagem semiótica da comunicação legislativa.

**Palavras-chave:** Análise crítica de discurso, multimodalidade, discurso político, mídia.

### Referências

FAIRCLOUGH, Norman. **Critical discourse analysis:** the critical study of language. London: Longman, 1995.

\_\_\_\_\_. **Discurso e mudança social.** Brasília: UnB, 2001.

\_\_\_\_\_. **Analysing discourse:** textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.

HODGE, Robert; KRESS, Gunther **Social semiotics.** London: Polity Press, 1988.

KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003.

\_\_\_\_\_. Multimodality. **A social semiotic approach to contemporary communication**. New York, Routledge, 2010.

\_\_\_\_\_; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**. The grammar of visual design. London: Routledge, 2000.

## O (DES)ENLACE DA CENOGRAFIA E DO ETHOS ENTRE MEU NOME É ESPERANÇA E CORAÇÕES DE PEDRA DE GANYMÉDES JOSÉ

Sonia Maria Deliberal- PUC- SP  
Kamilio.deliberal@terra.com.br

**Resumo:** Este estudo analisa os (dês)enlaces da cenografia e do *ethos* entre dois romances de Ganymédes José. Para demonstrar a constituição do discurso e o posicionamento do autor, o corpus foi constituído por Meu Nome é Esperança, de 1974, e Corações de Pedra, de 1984, pois os dois remetem à inter-relação de classes sociais opostas, ao abandono, à violência e aos conflitos pessoais e sociais. Cada um foi produzido em circunstâncias diferentes e suas cenas de enunciação engendradas em um recorte socioeconômico, ideológico e histórico distinto. Nosso objetivo é analisar o corpus sob o enfoque da Análise do discurso (AD) francesa, baseada em Maingueneau (1996, 1997, 1998, 2008, 2015 e 2016). Buscamos responder como o autor se posicionou nos diferentes contextos e constituiu seu discurso frente às especificidades de cada época. Esta pesquisa se consolida na AD, e realiza o estudo do primeiro corpus, dentro do período que a ditadura se mostrava plena de direitos por meio do AI 5, impondo a censura em todas as produções escritas e orais, e no segundo, quando batiam às portas as diretas já, o aumento do desemprego, as greves que ganhavam forças e a imprensa com uma maior liberdade de expressão. Diante dos feitos, se faz necessário a contextualização e o levantamento do clima de opinião (Koerner, 1996). A base teórica teve início com Saussure (1988), Bakhtin (2011) e para finalizar Maingueneau (2012). Para atingir os objetivos propostos a pesquisa tem uma abordagem qualitativa por meio dos procedimentos teóricos metodológicos da AD. O passo seguinte foi comparar às análises com as especificidades do clima de opinião de cada época, logo em seguida, serão identificados os (dês) enlaces de cada corpus e, por fim, haverá a análise dos resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Análise do discurso, cenografia e ethos, Ganymédes José.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



## O ABORTO DE FETOS ANENCÉFALOS: AS VOZES FEMININAS NO DISCURSO JURÍDICO

Tatiana Affonso Ferreira Paiva - UFMG  
tatianaferreirarb@gmail.com

**Resumo:** O aborto é um tema controverso que, mesmo diante de mudanças sociais cada vez mais profundas, continua sendo tratado de maneiras divergentes quando analisado por áreas de conhecimentos distintas, como o Direito, a Sociologia, a Psicologia, a Medicina. Sob pontos de vistas diferentes e até mesmo contraditórios, o tema é tratado a partir de representações sociais da mulher, do corpo e da sexualidade. Quando se trata do aborto de fetos anencéfalos, a questão continua sendo polêmica por envolver fatores socioculturais como diferenças entre crenças religiosas e representações assimétricas entre homens e mulheres, mesmo em países que permitem a prática. A análise proposta neste trabalho foram nas narrativas femininas utilizadas como argumentos nos votos dos Ministros Luiz Fux e Marco Aurélio Mello que compõem o acórdão do julgamento da ADPF nº 54 que descriminalizou a conduta do aborto de fetos anencéfalos no Brasil. Neste contexto, são inúmeras as percepções a respeito do tema que demonstram que a legalidade de condutas, muitas vezes, depende do modo de como noções e conceitos são percebidos e contrabalançados com noções de justiça fortemente situacionais. Assim, para compreender parcialmente as consequências da conduta que, por sua vez, é aceita apenas por parcela da sociedade, depende de uma análise do contexto cultural no qual direitos, valores, crenças e costumes estão difusos e são socialmente partilhados, aceitos e reproduzidos pela coletividade.

**Palavras-chave:** Discurso jurídico; representações da mulher; aborto de fetos anencéfalos.

### Referências

AMOSSY, Ruth. **L'argumentation dans Le Discours**. 3.ed. Paris: Armand Colin, 2010.

FERREIRA, Tatiana Affonso. **Análise do Discurso Jurídico: a Polêmica Sobre o Aborto de Fetos Anencéfalos**. Dissertação de Mestrado. UFMG, 2013.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

## ANÁLISE TEXTUAL DO VÍDEO “ESSE É O PROSAMIM”

Viviane Alves da Silva - UEA  
veida12@gmail.com

**Resumo:** Este artigo visa uma abordagem interdisciplinar, observando as transformações vivenciadas a partir da disponibilização de múltiplas informações, para provocar uma reflexão relacionada a mudança no modelo de apresentação de políticas públicas, atrelada ao discurso da marca “Prosamim” (Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus), com base num texto publicitário-informativo, extraído do Facebook da Secretaria de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Manaus - SRMM, cujo título é “Esse é o Prosamim”, uma configuração com múltiplos recursos visuais e discursivos. Para tal análise propõe - se a Gramática de Design Visual (GDV) e as metafunções de linguagem de Halliday. Nesse aspecto o suporte foi a metodologia apresentada em *Discourse and Practice: new tools discourse analysis* (2008) de Theo Van Leeuwen. Nesta ordem, descrevendo o que podemos mapear nas imagens e do *viewer* no discurso, observou-se uma multiplicidade de recursos comunicativos, com destaque para a parte visual com personagens e o programa apresentado como um produto. O título propõe uma definição que inicia pondo como protagonista o cidadão, em seguida, torna-se informativo com o discurso institucional. A composição dos itens discursivos e linguísticos propicia uma mistura entre a informação e divulgação caracterizando - se como um texto híbrido e interdiscursivo. No entanto, pode-se observar o programa resumido em obras, porém, não mostra a realidade que demanda tais intervenções, nem a vulnerabilidade das famílias atendidas; o que compromete a apresentação do tema, incorre em falta de foco ou no risco de não demonstrar a real necessidade para ações de tal natureza.

**Palavras-chave:** Discurso, interdisciplinaridade, políticas públicas.

### Referências

SOARES, Neiva Maria Machado, VIEIRA, Josenia Antunes. **Representação Multimodal dos Atores Sociais no Discurso das Marcas**. Signum: Estud. Ling., Londrina, n,16/1, p. 233-258, jun, 2013.

SOARES, Neiva Maria Machado. **O signo Visual e a metáfora Multimodal**. Recorte-revista eletrônica ISSN 1807-8591 Mestrado em letras: linguagem, cultura e discurso/ UNINCOR V.13-Nº 2 (julho – 2016) .

SOARES, Neiva Maria Machado. **Gêneros Textuais em foco: argumentação em textos opinativos**. Curitiba: Appris, 2016.

## DISCURSO MULTIMODAL ATRAVÉS DA SELF

Jonathas de Souza - UEA  
jonathas.federal@gmail.com

Neiva Maria M. Soares – UEA  
nemsoa@hotmail.com

**Resumo:** A comunicação na atualidade é multissemiótica, criando uma autoimagem que passa a ter efeito ideológico na forma como a vida e os comportamentos podem ser conduzidos. Este trabalho tem por finalidade investigar a construção imagética por meio do gênero multimodal *self*, texto que revela a necessidade extrema de as pessoas mostrarem-se em redes sociais. Aliado a esse fato, percebe-se na sociedade pós-moderna que a construção de identidades é fragmentada e que os comportamentos sociais se adequam de forma rápida a um formato líquido, que por sua vez torna-se mutável ao ambiente que convive. A princípio, essa definição é uma crítica ao contexto social em que se vive, principalmente pela inconstância, fluidez, volatilidade. O conceito é firmado pela estrutura atribuída ao líquido, no qual se adapta à forma ou ao espaço em que se moldam e pela facilidade de locomoção, com isso desenvolve um processo de construção de aparência definido como *self*, ou seja, uma forma de apresentar à idealização pessoal. Para o trabalho, analisam-se duas *selves* com orientação metodológica da Gramática do Design Visual pelas metafunções composicional e interacional, oriundas da teoria sociosemiótica de Halliday (1994), adotadas por Kress e van Leeuwen (2006[1996]) e também por Fairclough (2001[1992]). Observou-se pela análise que as composições sociais estão passando por transformações e isso repercute no comportamento discursivo falado, escrito e visual. Percebe-se também que a imagem não é construída de modo inocente ou sem teor ideológico, colocando em operação novas práticas sociais. Assim, entender os novos processos de materialização do discurso por manifestações midiáticas em rede sociais é entender o novo funcionamento do discurso na sociedade e sua adequação às mudanças que a tecnologia impõe a todos os indivíduos.

**Palavras – chave:** *Self*, discurso, semiótica social.

### Referências

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. da trad.: I. Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. Londres: Arnold, 1994.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN. **Reading Images**. The Grammar visual design. London; New York: Routledge, 1996/ 2006.

A stylized, light green graphic of a tree branch with several leaves, extending from the left side of the page towards the center. The number 67 is overlaid on the branch.

67

## EIXO TEMÁTICO 2

Coordenador(a): Profa. Dra. Neiva Machado Soares

# MULTIMODALIDADE E ENSINO

## O USO DOS EMOJIS NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DO DISCURSO MULTIMODAL

Albertina Maria de Melo Tenório - UNICAP  
albertinamelo@hotmail.com

Renata Fonseca Lima da Fonte - UNICAP  
renataffonte@gmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa tem como enfoque principal abordar sobre o Letramento digital, que diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mail, redes sociais na web, entre outras, Coscarelli, (2013); também considerado como macroletramento, por meio de uma visão interacionista, discursiva e dialógica que considera o discurso como produto social e a prática discursiva, em semiosfera digital, como produto do desenvolvimento de outros letramentos inseridos no macroletramento digital, a exemplo do Letramento em SMS (Serviço de mensagens curtas) e Letramento multimídia. Ancorados nesta forma de abordagem, foi realizada uma atividade prática em sala de aula, tendo por ambiente de aprendizagem a plataforma digital *WhatsApp* (aplicativo para troca de mensagens instantâneas), com alunos no 2º período do curso de licenciatura em Letras, da Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul (FAMASUL). Na atividade proposta, os alunos foram orientados a fazer uso exclusivo dos *emojis* (elementos imagéticos, também considerados como ideogramas, que expressam uma palavra ou enunciado completo) como possibilidade de recurso para suas construções enunciativas. A elaboração da atividade pedagógica, bem como o estudo aqui apresentado, teve como base epistemológica as investigações de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) sobre Letramentos digitais e suas variedades; Ribeiro (2016) e sua definição sobre texto multimodal pautada na ideia de “poder semiótico” definido por Kress (2003); e Bourdieu (2004) e o conceito de *Habitus*. Por fim, os resultados apontaram para o fato de que o uso, em sala de aula, de discursos multimodais/multissemióticos, trabalhados por meio dos Letramentos digitais, são essenciais para o desenvolvimento de habilidades necessárias na atuação do sujeito em esfera digital, bem como em sua ação comunicativa competente, interativa, dialógica e participativa diante no universo tecnológico que o circunda.

**Palavras-chave:** Letramento digital, *Emoji*, discurso multimodal/multissemiótico.

### Referências

COSCARRELLI, C. V. (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

KRESS, G.; T. VAN LEEUWEN. **Reading Images: the grammar of visual design**. London & New York: Routledge, 1996.

RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais** – leitura e produção. 1ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

## O USO DE UM APLICATIVO DIGITAL COMO EXTENSÃO DA SALA DE AULA DE INGLÊS: UM ESTUDO DE CASO

Ana Carolina Simões Cardoso - CMM/UFRJ  
carol.acsc@gmail.com

**Resumo:** Com o elevado número de pessoas que acessam a internet por *Smartphones*, observa-se, recentemente, o surgimento de uma nova modalidade de educação: o *M-learning*, ou seja, a aprendizagem por meio do uso de tecnologias da informação ou comunicação móveis e sem fio (OLIVEIRA ET AL., 2014). Este trabalho, inserido na área de multimodalidade e ensino, tem por objetivo apresentar uma pesquisa em andamento que busca descrever e avaliar o uso de um grupo no aplicativo Whatsapp como complemento das aulas de língua inglesa com uma turma de alunos do Ensino Médio do Colégio Militar de Manaus. Algumas pesquisas apontam as potencialidades e limitações percebidas por professores e alunos quanto ao uso desse aplicativo para fins educacionais (BOUHNİK & DESHEN, 2014; OLIVEIRA ET AL., 2014; BANSAL & JOSHI, 2014; ZARDINI, 2015; FREITAS JR. ET AL., 2015). Por um lado, o aplicativo possibilita a aprendizagem ubíqua, o compartilhamento de informações em diferentes mídias, a disponibilidade do material de estudo, o *feedback* imediato, a colaboração entre alunos e a criação de um ambiente confortável e motivador. Por outro, nota-se a preferência de alguns alunos pelo uso do aplicativo apenas para fins de entretenimento, o excesso de mensagens em alguns grupos, e algumas dificuldades de ordem técnica. Bouhnik & Deshen (2014) ressaltam a necessidade de investigar a comunicação entre professores e alunos do Ensino Médio por meio do *Whatsapp*, visto que das poucas pesquisas já realizadas sobre o tema, a maioria envolve alunos do Ensino Superior. Os autores destacam também a importância do diálogo entre professores para trocar experiências e ampliar o entendimento sobre o uso do aplicativo para fins pedagógicos. Esta pesquisa, portanto, é caracterizada como um estudo de caso do tipo educacional, visto que há uma preocupação da professora-pesquisadora com a compreensão da ação educativa gerada pela situação investigada (ANDRÉ, 2005). Os resultados preliminares mostram a caracterização dos alunos participantes no que diz respeito ao acesso à tecnologia, a participação em grupos de *Whatsapp* e ao uso da tecnologia no processo de aprendizagem. Além disso, será apresentada uma análise das primeiras interações no grupo investigado.

**Palavras-chave:** *M-learning*, *Whatsapp*, ensino de língua inglesa, ensino médio.

### Referências

ANDRÉ, M. (2005). **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora.

BOUHNİK, D. & DESHEN, M. (2014). WhatsApp goes to school: Mobile instant messaging between teachers and students. **Journal of Information Technology Education:**



**Research**, n. 13, pp. 217-231. Disponível em: <<http://www.jite.org/documents/Vol13/JITEv13ResearchP217-231Bouhnik0601.pdf>>. Acesso em 24 mar. 2017.

OLIVEIRA ET AL. (2014). Proposta de um modelo de cursos baseado em Mobile Learning: um experimento com professores e tutores no Whatsapp. **Anais do XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância**, Florianópolis/SC, pp. 3482 – 3496. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128186.pdf>>. Acesso em 24 mar. 2017.

**PUBLICIDADE O DIA DO IDOSO - CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA:  
UMA ANÁLISE A PARTIR DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL**

Anderson Guerreiro - UEA  
agds.anderson@gmail.com

Neiva Maria Machado Soares - UEA  
nemsoa@hotmail.com

**Resumo:** A publicidade tem se tornado cada vez mais uma ferramenta de informação e, sobretudo, de persuasão; refletindo em seus textos, verbais e não verbais, ideologias e comportamentos, que, muitas vezes, passam despercebidos pelos espectadores. Kress e van Leeuwen (2006 [1996]), na Gramática do Design Visual (GDV), propõem categorias de análise na construção dos significados nos diversos modos semióticos indo, assim, além do texto escrito, tomando como referência as metafunções esboçadas por Halliday e Mathiessen (1994, 2004), na Linguística Sistêmico-Funcional (LFS). Com isso, o objetivo da comunicação é analisar uma imagem publicitária do Conselho Federal de Fonoaudiologia (2014) referente ao dia do idoso, com base em tais categorias da GDV, explorando, dessa forma, os aspectos pertinentes às suas três dimensões: representacional, interativa e composicional. A primeira alicerça-se na metafunção ideacional; assim como esta, descreve o assunto, a realidade e os participantes na imagem; a segunda, as relações entre os participantes, verificando questões referentes ao olhar, distanciamento social e ponto de vista; a última, a composicional, aborda o valor da informação, saliência e enquadramento (*framing*). Dentro desta perspectiva, em linhas gerais, conclui-se que a imagem analisada apresenta estrutura conceitual-simbólico-sugestiva, visto que os participantes referenciam estaticamente a mensagem desejada pela instituição, e a participante idosa é usado como um símbolo de idealização proposto. No que concerne à questão interativa, compreende-se a indicação de demanda (*demand*), pois os olhares das participantes representadas apontam diretamente para o observador, estando posicionadas em plano fechado (*close shot*), isto é, com amostra apenas de sua parte superior, que, por sua vez, sugere proximidade. Por último, verificou-se que, na estrutura composicional, a imagem apresenta elementos já conhecidos (*Dado*) e aquilo que precisa ser apreendido (*Novo*).

**Palavras-chave:** Publicidade, idosos, GDV.

### Referências

HALLIDAY, M. A. K., MATHIESSEN, C. **An Introduction to Functional Grammar**. 3 ed. Hodder Education. 2004.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 2006 [1996].

CARVALHO, F. F. **Temas Contemporâneos em Semiótica Visual**. Brasília: CEPADIC, 2013.

## MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO

Andrezza Vasques Santos  
Saint Alcuin of York College Anglican  
andrezzamiau\_ujs@hotmail.com

Jesus Lazaro Romero Recasens  
Saint Alcuin of York College Anglican  
jlromeror2009@gmail.com

Di Dianne Pinheiro Matos  
didy.matos@gmail.com

**Resumo:** O ensino médio regular noturno se tornou uma maneira de continuar os estudos para o aluno que trabalha durante o dia e ainda busca conhecimento em um horário extra. A dificuldade do aprendizado encontra-se no cansaço da rotina diária de trabalho e no tempo em que ficou sem estudar por inúmeros motivos. Uma solução para atenuar esse problema é a utilização da tecnologia, como diz Vieira (2015), recursos tecnológicos utilizados na construção dos gêneros discursivos motivam uma função retórica na construção de sentidos, confirmando as necessidades de atender o aprendizado. Nesse estudo analisou-se diferentes recursos multimodais utilizadas por um professor para aperfeiçoar sua aula no 1º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Dom Gino Malvestio do Município de Parintins/Amazonas na disciplina de Química. Na realidade encontrada hoje, nota-se um certo interesse na maioria dos alunos em busca de conhecimento para conseguir conquistar um emprego melhor. Para desenvolver o estudo foi realizada uma pesquisa histórica sobre a multimodalidade, que engloba o conceito de Vieira (2015), entrevistas semiestruturadas para adequar o questionário a realidade do educando e dos professores, e observações para coletar dados qualitativos. Visto que, foi constatado que dependendo do conteúdo são utilizados meios que complementam o aprendizado, como: imagens, quadinhos em sequência e vídeos que compreendem determinado assunto e acessível à linguagem do aluno, esses meios são transmitidos através do projetor multimídia, livro didático ou folhas impressas, sendo que ainda há outros meios a serem trabalhados de acordo com o planejamento do professor. Os dados levantados revelam que com o uso de recursos multimodais como: um vídeo, imagens em quadinhos sequenciados, imagem para ser discutida ou analisada despertam maior interesse no aluno. Daí a importância de professores do Ensino Médio regular noturno investirem no uso de recursos multimodais como forma de diminuir dificuldades de aprendizado, tornando as aulas mais estimulantes e prazerosas para seus alunos.

**Palavras-chave:** Química, meios, ensino médio, multimodalidade.

### Referências

PEREIRA, A. G.; TERRAZAN, E. A. **A Multimodalidade em textos de popularização científica**: Contribuições para o ensino de ciências para as crianças. Ciências e Educação, v. 17, n.2, p. 489 – 503, 2011.

BRASIL, Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 2)

VIEIRA, Josenia. **Introdução à Multimodalidade**: Contribuições da Gramática Sistêmico- Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social/ Josenia Vieira e Carminda Silvestre (Orgs.) – Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.

## A PRÁTICA DE CAMPO COMO MÉTODO DE LINGUAGEM ESPECÍFICA

Daniela Andressa Ferreira Viana - UFOPA  
dessamla@hotmail.com

Thaís Elias Almeida - UFOPA  
thais.almeida@ufopa.edu.br

**Resumo:** Este trabalho é um relato de experiência sobre as práticas de campo realizadas na disciplina de “Botânica Taxômica de Campo”, ofertada no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará que tem por objetivo auxiliar extensivamente no conhecimento adquirido na academia; proporcionar experiência e demonstrar os tipos de métodos necessários para trabalhos futuros e os materiais coletados são importantíssimo, não apenas como material prático para os discentes, mas como espécimes a serem depositados em uma coleção científica. A experiência realizada em campo aumenta o conhecimento que assimilamos em sala de aula por meio de diferentes formas de linguagem convergindo uma linguagem específica em uma acessível, uma vez que as metodologias de campo associam-se ao conceito teórico, a prática onde não apenas escutamos, mas vemos, ouvimos e tocamos. Ao usar mais de um sentido pode-se assimilar e gravar melhor tudo que é demonstrado e ensinado como nos primeiros anos de vida onde aprendemos por meios visuais e do tato, além de apenas escutar. Os métodos utilizados foram observação em *in loco*, registros escritos, identificação e coleta de espécimes. Este trabalho baseia-se na teoria de McCrone (2002) em que os processos dos sentidos humanos estão diretamente ligados à aprendizagem, Fidalgo e Bononi (1989) no que diz respeito aos métodos de coleta e Rojo (2011) que trata a multimodalidade não apenas como a soma de linguagens, mas a interação entre elas, mostrando que o conhecimento teórico não é suficiente, sendo necessário o uso de diferentes linguagens. Como resultado as aulas de campo auxiliam a compreender a atuação profissional do biólogo, e o que é preciso aprender para ser um exímio profissional. A experiência de campo é uma base fundamental para o aprendizado, pois há informações que são adquiridas apenas com tempo. As atividades de campo ajudam a absorver conhecimentos teóricos e práticos, e espera-se maior aquisição com o passar do tempo, dentro e fora da universidade. Os métodos aprendidos auxiliaram nos posteriores trabalhos de pesquisa, complementaram a parte teórica de sala de aula assim como a teoria da sala de aula complementaram as futuras práticas de campo.

**Palavras-Chave:** Práticas, métodos, experiência, ensino.

### Referências

McCRONE, John. **Como o cérebro funciona:** uma análise da mente e da consciência. Série mais ciência. Trad. Vera de Paula Assis. São Paulo: Publifolha, 2002.

Fidalgo, O. & Bononi, V.L.R. 1989. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo, Instituto de Botânica de São Paulo.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

## A REPRESENTAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS PRESENTES NA PUBLICIDADE DA REVISTA “GOL”

Denise Teresinha Machado Soares de Souza - UEA  
denisetm.10@gmail.com

Neiva Maria Machado Soares - UEA  
nemsoa@hotmail.com

**Resumo:** Anúncios publicitários possuem uma heterogeneidade semiótica, pois mesclam cores e linguagens estabelecendo uma interdiscursividade que vai além do que é veiculado. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é verificar como são representados os atores sociais em imagens publicitárias da empresa aérea “Gol” utilizando as categorias analíticas do significado interativo e composicional. Na teoria da Multimodalidade, as imagens adquirem um valor central, pois assim como os aspectos verbais, elas são essenciais para a compreensão crítica das mensagens produzidas. Por este motivo, Kress e van Leeuwen (2006) criaram a Gramática do Design Visual, com o intuito de propor categorias analíticas que facilitassem o estudo das imagens, e para isto, basearam-se nas três metafunções de Halliday (1989 e 1994), a ideacional, interpessoal e textual, que foram chamadas na GDV de significado representativo, interativo e composicional. Estes significados possibilitam um novo olhar sobre as imagens, pois mostram que elas trazem de forma explícita ou implícita ideologias dominantes de quem as produziu. Nesta teoria, a linguagem é vista como forma de comunicação e representação. Para esta análise, as publicidades selecionadas são “Toda a sua família a bordo”, veiculada na revista da empresa aérea Gol, além de uma campanha com funcionários da mesma empresa com seus animais de estimação presente somente nas redes sociais, denominada “Pets of Gol”. Assim, percebeu-se por meio do significado interativo que o modo como os atores sociais interagem na imagem indica uma aproximação entre eles e uma impessoalidade em relação aos espectadores, quanto ao significado composicional, verificou-se que a representação dos atores sociais nas imagens não é aleatória e sim intencional, pois são utilizados recursos visuais que remetem à marca da empresa, ocorrendo também uma relação interdiscursiva entre a publicidade destinada à venda de um serviço da empresa e a campanha nas redes sociais protagonizada por seus funcionários.

**Palavras-chave:** Multimodalidade, publicidade “Gol”, atores sociais.

### Referências

KRESS, G.; VAN LEEUWEN T. **Reading Images**. The grammar visual design. London; New York: Routledge, 2006.

VAN LEEUWEN, T. **The language of colour**: an introduction. London: Routledge, 2011.



## A MULTIMODALIDADE E A PRÁTICA DE LEITURA CRÍTICA NA ESCOLA: POR UMA ABORDAGEM INTERACIONAL

Fernanda Dias de Los Rios Mendonça - UFAM  
fernandadelosrios@yahoo.com.br

**Resumo:** Este trabalho insere-se no âmbito das pesquisas em Linguística Aplicada vinculadas ao LADI/CNPq, Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Discurso, liderado pela autora, e orienta-se, sobretudo, por uma perspectiva sócio histórica e dialógica de linguagem sustentada pelo arcabouço teórico do Círculo de Bakhtin (2003). Considerando a emergência dos novos letramentos, especialmente no que concerne ao aspecto multimodal de textos pertencentes a gêneros discursivos recorrentes nas esferas públicas, impõem-se nos as urgentes tarefas de refletir sobre o estatuto do texto nas práticas sociais da vida contemporânea e de reconsiderar os processos de ensino-aprendizagem de leitura a que são submetidos os alunos-leitores em formação. Desta feita, objetiva-se apresentar a leitura e a análise de um texto multimodal pertencente ao gênero capa de revista, nos termos em que pressupomos deva a leitura ser realizada no âmbito escolar. O texto utilizado corresponde à capa da revista *Veja* (ago. 2008) e sua escolha deu-se ao fato de tratar exatamente de uma perspectiva ideológica de ensino, por meio de um discurso construído de modo multimodal, o qual contrapõe-se aos ideais educacionais atualmente vigentes. Para tanto, ancoramo-nos nas perspectivas interacional de linguagem e crítica de leitura, respectivamente subsidiadas em Bakhtin (2003) e Freire (2001) e de alguma forma contempladas ambas nos ideários subjacentes aos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998). A proposta apresentada materializa uma organização didática em consonância com as perspectivas de leitura supramencionadas e não segue uma metodologia no sentido estrito do termo, o que iria contra o aporte epistemológico que o sustenta, mas aborda a prática de leitura por meio dos acionamentos de coesão e coerência existentes entre as partes verbal e não verbal do texto. Nesse sentido, os aportes teóricos da Linguística Textual constituem-se como auxiliares no processo de apreensão textual que perpassa, de modo imbricado, diferentes níveis de constituição, desde o linguístico, atravessando o textual, o pragmático, até o discursivo. Como resultado, pode-se constatar, por parte dos alunos, o desenvolvimento das práticas de leitura de textos multimodais, mas também de textos escritos no sentido amplo com que consideramos o conceito de leitura subjacente a esta pesquisa.

**Palavras-chave:** Multimodalidade, perspectiva interacional, leitura crítica, ensino.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982. KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 11.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E DA FLORESTA: AVANÇOS E DESAFIOS PARA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA ZONA RURAL EM  
BENJAMIN CONSTANT-AM**

Gilcirlene Santana Penaforte - UFAM  
gilpenaforte@hotmail

Gilberxe Santana Penaforte - UFAM  
becky.spo@hotmail.com

**Resumo:** A pesquisa científica objetivou analisar os avanços e desafios no perfil, formação e Gestão Educacional do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da Educação do Campo da Floresta em Benjamin Constant-AM. Servindo como arcabouços metodológicos, a pesquisa de natureza qualitativa, no método de abordagem fenomenológico, utilizando-se as técnicas e instrumentos para a coleta de dados: observação participante; questionário com perguntas abertas e o caderno de campo. Tendo como principais teóricos: Saviani (2003-2008), Leite (2002), Tardif (2002-2006), Contreras (2002), Arroyo e Fernandes (1999), entre outros autores indispensáveis para o desfecho e compreensão dos desafios encontrados pelos educadores no processo de ensino-aprendizagem, em consonância com a gestão escolar. Justifica-se esta pesquisa pelo motivo de se ter a necessidade de conhecer o perfil, formação e a gestão educacional dos sujeitos investigados, que contribuirá também, para que os representantes estaduais e municipais da educação da zona rural, assim como coordenadores, apoio pedagógicos, professores, alunos da rede pública, estadual e municipal, reflitam na maneira de como os profissionais e educadores vem enfrentando diversas dificuldades no ambiente de trabalho, e a forma como vem sendo executadas nossas políticas públicas para a efetivação de melhores condições de trabalho. A pesquisa demonstrou que os professores possuem o perfil para atuar nas Escolas do Campo, pois a maioria declarou gostar de trabalhar na instituição de ensino. Em contrapartida considerou-se que somente um professor destacou que não diferencia a educação do campo com a educação urbana. Entretanto, a construção de um corpo profissional específico só se dará por meio de políticas públicas específicas, porque sem ela os esforços são em vão. Observou-se que os desafios na prática educativa docente e gestão educacional da escola pública da educação do campo da floresta, foram à falta de formação e capacitação continuada, tanto para os professores como para a coordenadora e supervisor, sendo inexistente a aplicação de investimentos nesses profissionais e na Gestão Educacional da Escola, a qual impossibilita uma melhor organização do trabalho pedagógico, que realmente atenda as necessidades populacionais da Comunidade Recanto do Beija Flor.

**Palavras-chave:** Educação do Campo, perfil do educador do campo, formação de professores, gestão educacional.

### Referências

ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo M. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. Vol. 2. Brasília. BF: articulação nacional por uma educação básica do campo, 1999.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural**: urbanização e políticas educacionais. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 8. ed. Campinas: Autores associados, 2003.

## A RESSEMIOTIZAÇÃO COMO ESPAÇO APARA (RE)ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Giuliano Pereira de Oliveira Castro - UFG  
professorgiuliano@gmail.com

**Resumo:** A ressemiotização busca analisar a complexidade dos textos e representações sobre como significados fazem mudanças de contexto para contexto e como é que algumas construções acontecem. Iedema (2003) considera o uso do conceito de ressemiotização consistente na sua aplicação aos textos multimodais por duas razões: (i) porque mostra como os sistemas semióticos são traduzidos de um sistema para o outro como processos sociais; (ii) porque questiona a razão pela qual um sistema semiótico é mobilizado, em vez de outro, para concretizar algo em tempos específicos. Nesse sentido, o enfoque do presente trabalho é a investigação da potencialidade de recursos semióticos não utilizados em um material didático para o ensino de português para imigrantes e refugiados. O trabalho multimodal, nesse aspecto, é necessário porque promove a reflexão sistematizada sobre diferentes semioses, além da escrita, o que significa potencializar sentidos e significados, algo importante no complexo processo de ensinar e aprender línguas. Trata-se, portanto, de analisar a veiculação de significado presente em cada uma das doze unidades do referido material (dos *clusters*, textos, imagens, exercícios, etc.) com vistas a (re) elaboração destas, respeitando o profícuo eixo temático dirigido ao público-alvo do material, potencializando os sentidos através da inserção de recursos semióticos que possibilitem o ensino da língua de forma mais rápida e eficaz. Trata-se de pesquisa qualitativa de cunho interpretativista, altamente adequada, pois admite que a realidade é fluente e contraditória e os processos de investigação dependem também do pesquisador e do contexto em que se insere a pesquisa (das práticas sociais inerentes à produção textual, bem como dos atores sociais).

**Palavras-chave:** Ressemiotização, multimodalidade, ensino de português como língua de acolhimento.

### Referências

DELL'ISOLA R. L. P. Gêneros textuais em livros didáticos de português língua estrangeira: o que falta? In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.) **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p. 99-120.

IEDEMA, R. **Multimodality, ressemiotization: extending the analysis of discourse as multisemiotic practice**. New South Wales, Sydney, Austrália: SagePublications, 2003.

KRESS, Gunther; van LEEUWEN, Theo. Introduction: the Grammar of Visual Design. The Semiotic Landscape: language and visual communication. In: \_\_\_\_\_. **Reading images: the grammar of visual design**. London; New York: Routledge, 2006.

## O DISCURSO POLÍTICO POR INTERMÉDIO DAS CORES NA PERSPECTIVA DA REVISTA VEJA

Juliana Amanda da Costa Lima - UEA  
juliana.amandalima@gmail.com

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo - UEA  
vanubiamoncayo23@gmail.com

**Resumo:** As imagens exercem papéis fundamentais na construção de sentidos em textos jornalísticos. Os modos semióticos presentes nessas (re)afirmam a proposta do emissor e, muitas vezes, trazem informações análogas à linguagem verbal. Nesse ínterim, elas tendem a ressaltar a mensagem principal transmitida pelo texto, para isso, utilizam-se cores que corroboram para uma dada interpretação de sentido. No cenário político atual, por exemplo, o modo como os pigmentos são utilizados em certas imagens podem influenciar tanto positivamente como negativamente para a imagem do sujeito referente no texto. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo o uso das cores na construção do discurso político revelado em três capas da revista VEJA cujas edições são: 2469 (03/2016), "O desespero da jararaca", 2494 (09/2016) "Edição Histórica" e 2496 (09/2016), "Lula e a Lava Jato: Prenda-me, se for capaz". Sob essa ótica, o presente trabalho busca entender os processos que norteiam a (re) construção de sentidos nas imagens de cunho político presentes no suporte citado e também quais as devidas inferências que o leitor pode fazer quando se depara com os elementos que compõe tal discurso imagético – esses componentes que vão desde o layout até a intertextualidade de fatos culturais. Para tanto, a metodologia será teórico-prática – na qual se deve identificar e interpretar as cores no discurso imagético das três capas da revista citada e, em seguida, discutir os significados embutidos nas cores identificadas e, por fim, compreender de que forma esses elementos podem conversar com cenário político atual. Para isso, a base para a investigação de análise das cores e das metafunções presentes nas imagens será a *Gramática do Design Visual* (GDV) - correspondente da LSF para a leitura de imagens, dos teóricos Kress e Van Leeuwen ([1996]: 2006) juntamente com a *linguagem das cores* de Kress e Van Leeuwen (2011) e *discurso e poder* repousado na teoria de Teun Van Dijk (2008). Os resultados da análise sugerem que a distribuição de cores podem potencializar os significados dos signos existentes nas capas da revista. Por conta disso, os discursos políticos propostos pela *Veja*, nesta análise, podem reverberar para uma dada interpretação de sentidos, pois o referente é representado eventualmente de forma vilipendiosa e/ou alegórica.

**Palavras-chave:** Cores, GDV, discurso e poder.

### Referências

KRESS, G. AND VAN LEEUWEN, T. **Reading Images:** The Grammar of Visual Design. London and New York: Routledge, 1996.

VAN LEEUWEN, Theo. **The Language of Colour. An Introduction.** London and New York: Routledge, 2011.

DIJK, V. Teun. **Discurso e poder.** São Paulo: Contexto. 2008.



## MICROCRÔNICA VERBO-VISUAL: UM GÊNERO MULTIMODAL EM PROCESSO DE ESTABILIZAÇÃO

Nara Augustin Gehrke - UFSM  
nara.augustingehrke@gmail.com

Sara Regina Scotta Cabral - UFSM  
sara.scottacabral@gmail.com

**Resumo:** Com interesse no desenvolvimento do letramento midiático, em especial na leitura crítica da multimodalidade no domínio jornalístico e das mídias sociais, realizamos um estudo descritivo-analítico com abordagem qualitativa, buscando estabelecer parâmetros para a validação de um novo gênero por nós denominado microcrônica verbo-visual. A pesquisa afilia-se às áreas da Linguística Sistêmico-Funcional, da Semiótica Social e da Escola de Sydney. Protocolos de análise foram formulados para verificar como significados ideacionais, interpessoais e textuais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) eram produzidos e como se articulavam dois modos semióticos em um único quadro. Esses instrumentos foram aplicados a um conjunto de 100 microtextos retirados de um jornal do RS, com publicação diária e, numa fase posterior da pesquisa, coletaram-se também textos no ambiente digital. Os contextos de situação e de cultura (HALLIDAY; HASAN, 1989; EGGINS; MARTIN, 1998) foram delimitados e as opções léxico-gramaticais e visuais nos sistemas da transitividade e do Tema (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014) foram mapeadas. Os significados interpessoais foram tratados com as categorias de distância social, contato, *status* e poder (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Por fim, a interação entre os modos foi abordada em termos de relações simétricas/assimétricas e lógico-semânticas (SALWAY; MARTINEC, 2005). Os dados mostraram que a microcrônica verbo-visual apresenta como propósito sociocomunicativo partilhar uma impressão pessoal sobre um tema considerado relevante socialmente, a partir do que o cronista interpreta da representação de significados atinentes ao cotidiano representados visualmente e tem, na complementaridade intersemiótica (ROYCE, 1999), sua característica composicional mais pertinente. Reconhecemos um padrão global para o gênero cuja configuração Cenário ^ Comentário ((Apreciação)/ (Locução) / (Ideia)) corresponde à estrutura esquemática, identificando-se dois estágios obrigatórios e três opcionais. Ao término da pesquisa, comprovamos tratar a microcrônica de um gênero multimodal da família *story genres* (MARTIN, ROSE, 2008 e 2012) em processo de estabilização, com potencial de ferramenta para a comunicação contemporânea à semelhança da *image-nuclear news story* (CAPLE, 2009; BEDNAREK, CAPLE, 2012), porém com características próprias da crônica jornalística brasileira (ANDRADE, 2005; LOPES, 2012; GABRIEL JR, 2013).

**Palavras-chave:** Multimodalidade, microcrônica verbo-visual, significados plurifuncionais.

### Referências

HALLYDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. London: Arnold, 2014.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images: The grammar of visual design**. 2nd. ed. London: Routledge, 2006.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Genre relations: Mapping culture**. London: Equinox, 2008.

## O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA ROMPENDO FRONTEIRAS NA FORMAÇÃO INICIAL

Ocineide Guimarães Ferreira - UFOPA  
ociferreira@hotmail.com

Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel - UFOPA  
maria.pimentel@ufopa.edu.br

**Resumo:** Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o projeto “O professor de língua inglesa rompendo fronteiras na formação inicial” realizado pelo Programa de Mobilidade Acadêmica Externa Temporária Nacional, Edital nº 14/2015-PROEN/DE, de 16 de março de 2015, promovida entre a Universidade Federal do Oeste do Pará e a Universidade Federal de Goiás objetivando ampliar a formação acadêmica, científica, cultural e pessoal, além expandir espaços de informação e comunicação da bolsista participante através de vivências e experiências promovidas pela interação entre instituições. A metodologia ocorreu da seguinte forma: participação em oficinas, grupos de estudo, aulas teóricas e atividades práticas voltadas para o uso das diferentes linguagens da tecnologia como modalidade de ensino-aprendizagem do inglês como língua estrangeira. Este trabalho baseia-se nas teorias de Lev Vygotsky (1978;1998) partindo do pressuposto que a aprendizagem é construída por meio de interações sociais, John Dewey (1997) no que diz respeito ao uso da experiência do aluno como ferramenta de ensino e aprendizagem em sala de aula, na Pedagogia Crítica freiriana (2007) no sentido de levar a pensar criticamente sobre sua situação educacional e contexto social em que está imerso, Rojo (2011) que trata a multimodalidade não apenas como a soma de linguagens, mas a interação entre elas e Kress (1998) com a ideia de que as tecnologias contemporâneas tornam fácil a combinação das múltiplas linguagens. Os resultados foram a elaboração de relatórios embasados em autores voltados para o estudo das novas tecnologias digitais no ensino de língua estrangeira e registros em imagens, áudios e vídeos das atividades realizadas, além do uso do conhecimento técnico-digital adquirido e/ou aprimorado no período da mobilidade, para auxiliar na preparação de atividades de acadêmicos bolsistas do PIBID-Inglês da UFOPA, que desenvolvem o Projeto *English for Kids* em uma escola pública municipal de Santarém. Esta experiência contribuiu para ampliar conhecimento teórico através de estudos orientados, discussões relacionadas à temática em questão e atividades práticas, o que facilitou a compreensão e o confronto entre teoria e prática gerando expectativas e novas possibilidades para o uso da tecnologia nas diferentes linguagens na formação inicial do professor de inglês.

**Palavras-chave:** Mobilidade acadêmica, formação inicial, linguagem, inglês.

### Referências

DEWEY, John. **Experience and education**. New York: Touchstone, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Mind in society**: the development of higher psychological processes. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

## REFLEXÕES PARA A COLETA E ANÁLISE DE DADOS SOB UMA PERSPECTIVA MULTIMODAL

Thaís Ludmila da Silva Ranieri - UFRPE  
thaisranieri@yahoo.com.br

**Resumo:** Nas mais diversas áreas nas Ciências Humanas e nas cognitivas, o termo multimodalidade vem acompanhando as pesquisas voltadas aos estudos da linguagem. Ainda que os recursos multissemióticos não sejam constitutivos exclusivamente de tempos atuais, hoje, em especial, com o advento das novas tecnologias, mais do que nunca, vivemos em uma sociedade em que a articulação de semioses diversas se mostra presente em nossas ações cotidianas. Logo, ao nos reconhecermos como seres de linguagem, somos, por conseguinte, seres multissemióticos. Por essas razões, cada vez mais as pesquisas nas áreas de Letras e Linguística vêm se voltando para uma abordagem de cunho multimodal. Tendo em vista tal questão, é necessário pensar em procedimentos metodológicos que busquem tratar dessa perspectiva. Diante desse cenário, o presente trabalho se propõe a apresentar reflexões que possam embasar as pesquisas sob uma abordagem multimodal nas mais diversas áreas de estudos da Linguística, em especial nas áreas da Análise do Discurso e na Linguística de Texto. O presente trabalho ainda tem por objetivo apresentar procedimentos que possam subsidiar uma coleta multimodal de dados, para isso é apresentada uma proposta de normas para transcrição de dados na modalidade oral da língua em articulação com semioses específicas da oralidade (RANIERI, 2015). Para tanto, parte-se das discussões propostas por Kress *et al* (2001), por Norris (2001), por McNell (1992, 2000) e por Ranieri (2015) que buscam tratar dos aspectos teórico-metodológicos voltados para a coleta de dados multimodais. Esses autores ainda salientam a necessidade de uma postura multimodal para o pesquisador durante o processo de coleta dos dados. Por fim, este trabalho demonstra uma aplicação das propostas em dados videogravados, mostrando sua aplicabilidade em pesquisas que buscam articular as semioses diversas.

**Palavras-chave:** Multimodalidade, análise de dados multimodais, linguagem.

### Referências

KRESS, Gunther; *et al*. **Multimodal teaching and learning**. The retorics of the science classroom. Londres e Nova Iorque: Continuum, 2001.

MCNEILL, David. **Hand and mind**: what gestures reveal about thought. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

NORRIS, Sigrid. **Analyzing Multimodal Interaction**: A methodological framework. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2001.

A large, light green silhouette of a tree with several branches and leaves, positioned on the left side of the page. The number '90' is placed on one of the upper branches.

90

## EIXO TEMÁTICO 3

Coordenador(a): Profa. Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

LINGUÍSTICA  
SISTÊMICO-FUNCIONAL  
E O ENSINO DE  
LÍNGUAS

## LINGUAGEM, LÍNGUA E TEXTO: A TRINDADE SISTÊMICO-FUNCIONAL

Fladmar Vieira Barbosa Júnior - UEA  
fladmar99@outlook.com

Neiva Maria Machado Soares -UEA  
nemsoa@hotmail.com

**Resumo:** A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) é a teoria geral do funcionamento da linguagem humana, concebida a partir de uma abordagem baseada no uso linguístico. Ela também fornece instrumentos de descrição, uma técnica e uma metalinguagem que são úteis para a análise textual. O objetivo deste trabalho é contextualizar a LSF, a fim de que haja uma compreensão da teoria e como aplicá-la de diversas análises. A linguagem trabalha juntamente com a língua permitindo possibilidades de uso dentro da comunicação estabelecida no dia a dia entre os seres humanos. Halliday, 1994, explica que essas opções de uso dos elementos linguísticos constituem as metafunções, que são as manifestações dentro do sistema linguístico dos propósitos que se relacionam a todos os usos da língua: a compreensão do meio (ideacional), a relação com os outros (interpessoal) e organização da informação (textual), das quais a última é o principal exemplo de compreender a junção entre linguagem, língua e texto. Conforme Halliday (1994) define, a seleção feita pela linguagem e o uso da língua no cotidiano formam assim o texto que, segundo Halliday e Matthiessen, 2004 (apud CABRAL,2014), é o resultado de escolhas feitas partindo do pressuposto que a língua, sendo um recurso de produção de significados, contém em si um potencial de significação que os falantes utilizam para fazer a seleção, procurando obter um processo semântico claro para que haja uma comunicação estabelecida entre uma pessoa e os demais a sua volta, atingindo assim o objetivo final da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). A importância da discussão é despertar o interesse entre os acadêmicos sobre a própria teoria e viabilizar novas propostas de investigação neste campo de pesquisa linguístico.

**Palavras-chave:** Linguística sistêmico-funcional; significação; acadêmicos de Letras.

### Referências

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional Grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

CABRAL, Sara. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

## A CULTURA AMAZÔNICA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Herlison Nunes de Oliveira - UFOPA  
herlisondeoliveira@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho visa refletir acerca do ensino de inglês na Amazônia e também sobre o papel da cultura no ensino de uma língua estrangeira; a partir da análise dos resultados das atividades desenvolvidas por um grupo de bolsistas do subprojeto PIBID-Inglês/UFOPA, buscando identificar como elementos da cultura local, especificamente da região de Santarém, podem contribuir para um ensino significativo e assim aumentar a motivação dos alunos para a aprendizagem de inglês, possibilitando o efetivo aprendizado desse idioma pela comunidade de aprendizes. Discute-se também, os objetivos do ensino de inglês e a aprendizagem de uma segunda língua para a ampliação das possibilidades de pensar o mundo (BRITTO, 2016) e, de o ser humano desenvolver-se integralmente. O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica sobre a temática abordada e ainda, verificamos as publicações dos resultados das atividades desenvolvidas pelos bolsistas do projeto entre os anos de 2014 a 2016. Os resultados da aplicação das atividades foram divulgados em eventos acadêmicos entre os anos de 2014 e 2016 e sugerem um leve avanço na motivação dos alunos para a aprendizagem de inglês. A verificação da motivação dos alunos foi realizada através da aplicação de questionário de motivação (escala de Likert) em dois momentos, antes e no final da realização das atividades do projeto. Após comparação dos questionários inicial e final, constatou-se uma mudança no indicador de motivação média de 37,5 % para 61,5% (OLIVEIRA; PIMENTEL, OLIVEIRA, 2016). Dessa forma, identificamos um aumento na motivação dos alunos para aprender inglês e sugerimos que esses resultados podem servir para afirmar que atividades que usam elementos da cultura regional dos alunos podem contribuir para aumentar a motivação dos alunos por se tratar de algo próximo da realidade deles.

**Palavras-chave:** Ensino de inglês na Amazônia, língua e cultura, ensino de inglês.

### Referências

HITOTUZI, Nilton Varela. **Translating a culture-based dialogical approach into ELT Materials for Lower-Secondary students from rural communities in Northern Brazil.** International Journal for Cross-Disciplinary Subjects in Educational (IJCDSE). Volume 7. Issue 1, March 2016.

BRITTO, Luís Percival Leme. **Ensinar e aprender inglês para sonhar e viver.** Conferência, 17 de novembro de 2016. Auditório da Universidade Estadual do Pará-UEPA, Santarém, II CPROP – II Colóquio de Professores de Inglês do Oeste do Pará. 2016.

OLIVEIRA, Thais Rocha dos Santos; PIMENTEL, Maria Luiza Fernandes da Silva; OLIVEIRA, Herlison Nunes de. **A motivação discente para o aprendizado de língua inglesa a**



**partir do uso de atividades com elementos da cultural regional.** In: VI Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, Resumos... Londrina, Paraná. 2016.

## MOBILIDADE ACADÊMICA E O ESTUDO SOBRE CRENÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlio César Costa Júnior - UFOPA  
juliocesarcostajunior@gmail.com

Maria da Conceição Queiroz Vale - UFOPA  
conceicavale@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho visa relatar as atividades desenvolvidas durante o Programa de Mobilidade Acadêmica Temporária Externa Nacional entre a Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA e a Universidade Federal do Amazonas-UFAM, no campus de Manaus, em outubro de 2016. O desejo de pesquisar sobre crenças de professores e aprendizes de língua inglesa gerou um projeto intitulado "Ferramentas para um estudo sobre crenças" o qual foi submetido ao Programa de Mobilidade Acadêmica Temporária Nacional. O referido projeto foi desenvolvido em 23 dias, na UFAM, sob a orientação da professora da universidade receptora tendo como objetivo o desenvolvimento de ferramentas a serem usadas em estudos sobre crenças de ensinar e aprender inglês na escola pública. As etapas do projeto consistiram, primeiramente, das leituras de fundamentação teórico-metodológica, seguidas do mapeamento de referencial teórico de pesquisas referentes a crenças e, finalmente da adequação de um questionário direcionado a alunos de graduação. As leituras realizadas evidenciaram que a crença de que não se aprende inglês na escola pública existe por uma série de fatores, entre os quais, a pouca importância atribuída ao idioma, carga horária reduzida das aulas e frustração dos professores, o que os deixa desacreditados do ensino público (BOHN, 2003). Ademais, verificou-se que as crenças de professores e alunos em relação ao ensino-aprendizagem de línguas são geralmente desfavoráveis, como apontam as reflexões de pesquisadores como, (BARCELOS, 2004, VIEIRA-ABRAHÃO, 2010, SILVA, 2005, DEWEY, 1971), e que esses problemas e desânimo por parte dos professores podem, também, refletir negativamente nos alunos, que perdem a vontade de aprender uma língua estrangeira (WALKER, 2003). Concluindo, considerando que crenças podem influenciar atitudes dos agentes envolvidos no ensino-aprendizagem de inglês, verificou-se que se faz necessário investigar as crenças de professores e alunos a fim de melhor se conhecer a arena de atuação em que as ações deles se desenvolvem, o que propiciou várias observações. Nesse sentido, o projeto teve o objetivo de contribuir para a pesquisa sobre crenças de ensinar-aprender inglês como língua estrangeira e também para a linguística aplicada. O resultado do trabalho desenvolvido no espaço acadêmico-científico da UFAM proporcionou várias reflexões aos envolvidos no projeto.

**Palavras-chave:** Crenças, pesquisa, língua inglesa, ensino.

### Referências

BOHN.H.I. **The educational role and status of English in Brazil.** World Englishes, v.22, n. 2, p. 159-172, 2003.

WALKER, S. Uma visão geral do ensino de inglês no Brasil. In: STEVENS, C.M.T.; CUNHA, M.J. C (Org.) **caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

## UMA ANÁLISE CATALOGRÁFICA DOS PROCESSOS DA METAFUNÇÃO IDEACIONAL NOS RESUMOS DE ARTIGOS LATINOS À LUZ DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Karina Santos da Silva - UEA  
karinasantos\_16@hotmail.com

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo - UEA  
vanubiamoncayo23@gmail.com

**Resumo:** A Linguística Sistêmico Funcional (LSF) é uma nova área da linguística teorizada por Michael Halliday (1925-) na década de 1950, nos Estados Unidos, que analisa a funcionalidade linguística da linguagem do indivíduo, levando em conta o contexto nela aplicado. A língua é considerada sistêmica, como vários teóricos que a estudam fazem essa consideração, pois possui uma visão de que a gramática é um sistema de escolhas que podem ou não ser arbitrárias, e também é considerada funcional por possuir um meio para explicar as implicações das regras dentro do sistema, explicações estas formuladas por estudos de teóricos funcionalistas da época. Este trabalho visa analisar e identificar dentro da LSF os processos que compõem a estrutura de quatro resumos acadêmicos na modalidade indicativo, coletados de um evento acontecido nas dependências da Escola Normal Superior, unidade da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), ocorrido em 2016. A utilização do gênero textual “Resumo” é contínuo na criação de publicações na área acadêmica, sobretudo em artigos científicos, dissertações, etc. Ele é, em todos os aspectos e pela sua nomenclatura, um apanhado geral, de modo sintético, de um assunto que virá a ser abordado em um trabalho, nesse caso, em trabalhos acadêmicos. Com a função de sintetizar um determinado assunto, apresenta-se de três formas, conforme Medeiros (2006), como indicativo, crítico e informativo. Essas modalidades também são descritas por Fiorin e Savioli (2007) e Hartmann e Santarosa (2012), de modo conciso e direto. O Sistema de Transitividade na teoria desenvolvida por Halliday, tem como foco os estudos dos processos nos quais os termos das sentenças possuem classificação de acordo com o processo neles aplicado. Dessa análise de identificação, encontra-se em andamento a catalogação e classificação quanto às categorias definidas no sistema criado por Halliday alocado na metafunção ideacional, estendendo-se para as suas subcategorias. Tendo estrutura teórico-metodológica por si só, a própria teoria rege toda a análise e explicação dos resultados da proposta deste artigo e fazendo-se claro quanto a catalogação, afim de se explorar, em momentos futuros, as categorias e suas subcategorias, delimitadas pelo teórico em sua abordagem teórica sobre o sistema de transitividade.

**Palavras-chave:** Análise catalográfica; resumo; linguística sistêmico-funcional.

### Referências

FIORIN, J. Luiz; SAVIOLI, F. Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. London: Hodder and Stoughton Educational, 2004.

HARTMANN, S.H.G; SANTAROSA, S.D. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a pratica de fichamentos, resumos, resenhas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

## PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL SANTARENA: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA

Nilton Varela Hitotuzi - UFOPA  
nhitotuzi@gmail.com

**Resumo:** Neste trabalho, objetivou-se construir uma narrativa acerca das características de professores de língua inglesa do município de Santarém-Pará. Em forma de estudo de caso, a coleta dos dados se deu através de um questionário e uma entrevista com quinze professores vinculados à Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Santarém, sendo cinco da zona rural (quatro mulheres e um homem), especificamente da zona rural e dez professores da zona urbana (oito mulheres e dois homens). A abordagem fenomenológica (MOUSTAKAS, 1994) informou o processo de coleta e análise dos dados, sendo a Escada de Abstração Analítica (EAA) de Carney (1990) o instrumento balizador da análise. Dois grupos de sínteses surgiram a partir da análise dos dados no nível três da EAA: primeiramente, as sínteses das falas dos professores entrevistados relativas a cada um de oito temas norteadores inicialmente identificados (síntese parcial) e, depois, a síntese final. Os resultados da pesquisa revelam traços importantes do professor de inglês da educação básica santarena. Dentre eles, destacam-se a sua inquietação com o estado desfavorável das condições de ensino, sobretudo da inadequação da escola para o ensino de línguas estrangeiras, os baixos salários, a carga horária excessiva e a ausência de ajuda dos pais na educação escolar dos filhos. Ademais, a pesquisa revelou que muitos professores exercem a sua profissão com prazer e até se orgulham da carreira docente, pois se reconhecem como agentes importantes no processo de transformação social. Porém, muitos estão desmotivados e reclamam da falta de reconhecimento do seu trabalho por parte da comunidade, da escola e do governo.

**Palavras-chave:** Descrição fenomenológica, professor de inglês, escola pública, Santarém-PA.

### Referências

CARNEY, T. F. **Collaborative Inquiry Methodology**. Windsor, ON: University of Windsor: Division of Instructional Development, 1990.

MOUSTAKAS, Clark. **Phenomenological research methods**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1994.

## ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA SANTARENA: UM ESTUDO DE CASO

Nirlanda Figueiredo da SILVA - UFOPA  
nirlanda-stm@hotmail.com

Nilton Varela HITOTUZI - UFOPA  
nhitotuzi@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho apresenta resultados preliminares de um estudo de caso cujo escopo é a análise do conteúdo dos livros didáticos (LD) utilizados nas escolas públicas do município de Santarém-Pará, nos níveis fundamental e médio. Objetiva-se, por um lado, investigar se há registros da cultura local no material utilizado nas aulas de Inglês e, por outro, discutir que influências tais elementos exercem no processo de aprendizagem do aluno de escola pública. Inicialmente, foi feito um levantamento das coleções de livros didáticos de Inglês que estão sendo utilizadas no município de Santarém-PA, nesses níveis. Em seguida, foi feita a análise com base (i) na lista de categorias para a identificação de elementos culturais apresentada por Oliveira (2010); (ii) nas considerações de Paulino (2009), que investiga o tratamento dado aos aspectos culturais visíveis e invisíveis nos LD, tendo como parâmetro os critérios do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD; (iii) na avaliação de Silva (2011) sobre o nível em que as coleções analisadas assimilam a ideia de interculturalidade e priorizam aspectos como, por exemplo, as inúmeras variedades linguísticas; e (iv) na utilização dos contextos físico e social do aluno como ponto de partida para o diálogo com outras culturas nas aulas de língua estrangeira (HITOTUZI, 2016). Além de considerar os aspectos culturais inerentes ao ensino de Inglês, este trabalho está baseado ainda nas teorias de Dewey (2010), que discute a importância da experiência como promotora de reflexões que resultam em novos conhecimentos, bem como, nos prejuízos que uma experiência ruim traz para o aprendizado do aluno, tornando-o receoso de que todas as aulas tenham a mesma configuração, perdendo, assim, o interesse em participar das aulas. Nesse contexto, o aluno perde a oportunidade de se tornar autônomo no seu processo de aprendizagem, deixa de ser sujeito de suas descobertas, ficando impedido de transformar a própria realidade (FREIRE, 1981). Dados preliminares indicam que, apesar de serem encontradas temáticas culturais, estas se destinam apenas a uma parte da cultura brasileira - regiões sudeste e centro oeste - com poucas referências à região norte, que é lembrada quase sempre em conteúdos relacionados ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Livro didático, ensino de inglês, cultura local.

### Referências

DEWEY, John. **Experience and education**. New York: Touchstone, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

HITOTUZI, N. **Translating a Culture-based Dialogical Approach into ELT Materials for Lower-Secondary Students from Rural Communities in Northern Brazil**. International Journal Cross-Disciplinary Subjects in Education (IJCDSE, v. 6, p. 2693-2699, 2016.



## O ENSINO DE INGLÊS POR INTERMÉDIO DE FESTIVAIS LOCAIS

Samuel Sousa de Lima - ICED- UFOPA  
samuel\_s.l@hotmail.com

Nilton Varela Hitotuzi - ICED - UFOPA  
nhitotuzi@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar as etapas e as reflexões provenientes da elaboração de um material didático para o ensino de inglês para alunos iniciantes do ensino fundamental da zona rural do município de Santarém, utilizando registros de festivais locais. A proposta surgiu como uma forma de minimizar a deficiência percebida nos materiais didáticos utilizados pelos alunos da rede pública de ensino desse município: a falta de elementos da cultura local nos livros didáticos de inglês, portanto, em desacordo com o Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Está estabelecido nesse artigo que o currículo escolar com base nacional comum deve ser complementado com uma base diversificada, contendo as características regionais e locais da sociedade onde o aluno está inserido. A metodologia da pesquisa compreendeu 4 etapas: (i) pesquisa bibliográfica; (ii) coleta e análise de dados, pelo viés etnográfico e pelo método de análise fenomenológica de Moustakas (1994); (iii) elaboração do material didático, contemplando a realidade dos alunos; e (iv) produção de um relatório da pesquisa. O trabalho está embasado nas perspectivas de aprendizado contextualizado e significativo de Freire (2013), no aprendizado baseado na experiência do aluno, preconizado por Dewey (2011), e na utilização de materiais didáticos relevantes para o aluno defendida por Tomlinson (2003) e Hitotuzi (2016). Esses autores defendem que o aprendizado contextualizado e significativo deve ser considerado no processo de aprendizagem do aluno, podendo gerar motivação e possibilitar que o indivíduo reflita sobre o meio que está inserido. Os resultados dessa pesquisa foram a produção de uma unidade de ensino, composta por atividades que buscam estimular o desenvolvimento das cinco habilidades de aprendizagem do aluno (leitura, escrita, compreensão auditiva, produção oral e pensamento crítico) e com a presença de elementos culturais familiares ao aluno, e as experiências advindas dessa criação, por um aluno de graduação de língua inglesa. O produto dessa pesquisa será testado posteriormente para verificar a eficácia do material elaborado.

**Palavras-chave:** Ensino, inglês, festivais locais, material didático.

### Referências

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Tradução de Renata Gaspar. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

TOMLINSON, Brian. **Materials development for language learning and teaching.**  
London: Continuum, 2003.

## USOS DE “NEM”: CAMINHOS DA GRAMATICALIZAÇÃO

Wilce Figueiredo de Sousa  
wilcefsousa@gmail.com

Manoel Gomes da Silva  
melgsantos@uol.com.br

**Resumo:** Este projeto tem como objetivo investigar os diversos empregos de “nem”, de forma a observar os processos de mudança linguística, mais especificamente sob o ponto de vista cognitivo-funcional, tomo como suporte teórico para a pesquisa linguística cognitivo-funcional ou linguística baseada no uso (MARTELOTTA, 2011; CUNHA, BISPO e SILVA, 2013). Tal modelo teórico é apropriado, sobretudo, por considerar que a estrutura gramatical é gerada a partir da língua em uso, de forma que a gramaticalização pode ser explanada como um processo gradativo no qual, uma palavra ou construção de significado pleno passa a desempenhar na língua uma função gramatical; todavia, não descarta a possibilidade de uso paralelo no interior da língua de mais de um valor da palavra ou expressão, o que está em acordo com “nem” que é empregada pelos usuários da língua portuguesa com funções diversas, tais como conjunção aditiva, advérbio e conjunção comparativa. A pretensão partiu da necessidade de se buscar uma pesquisa mais apurada e aprofundada sobre os diversos empregos de “nem” de forma a observar os processos de mudanças linguística, cuja direcionalidade parece seguir à composicionalidade e abstração, ou seja, a gramaticalização. Do ponto de vista metodológico, esta proposta de pesquisa envolve uma parte bibliográfica, isto é, uma investigação do material que já foi produzido acerca de “nem” na literatura, e uma parte voltada para um *corpus* construído a partir das produções dos alunos de língua portuguesa do ensino fundamental II da Escola Estadual Dr. Ulysses Guimarães. Tal projeto está em processo de construção e os possíveis resultados a se esperar é contribuir de alguma forma para as reflexões acerca da abordagem centrada no uso, tendo em vista que essa é uma perspectiva que atualmente vem chamando atenção de um número cada vez maior de linguística em todo o mundo e também compreendermos de maneira mais detalhada este contexto presente no ensino da língua.

**Palavras-chave:** Cognitivo-funcional, gramaticalização, mudanças linguísticas.

### Referências

CEZÁRIO, Maria Maura & CUNHA, Maria Angélica Furtado. **Linguística Centrada no Uso: uma homenagem a Mário Martelotta**. Rio Janeiro: Mauad. XFAPERJ, 2013.

MARTELOTTA, M. Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto. 2. ed. 2013.

SOUZA, Edson Rosa: **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Contexto, 2012.

A large, light green silhouette of a tree with several branches and leaves, positioned on the left side of the page. The number '104' is centered in the upper half of the page, overlapping the tree's branches.

104

## EIXO TEMÁTICO 4

Coordenador(a): Prof. Doutorando Adelson Florêncio de Barros

TEXTO, DISCURSO E  
COGNIÇÃO

## TEXTO E DISCURSO: UMA ANÁLISE IMAGÉTICA DA CAPA DO FILME JOGOS VORAZES POR MEIO DA SEMIÓTICA SOCIAL

Jonathas de Souza e Souza – UEA  
jonathas.federal@gmail.com

Adelson Florêncio de Barros – PUC – SP  
profadelsonbarros@hotmail.com

**Resumo:** Este texto está situado na Análise Crítica do Discurso com as vertentes sociocognitivas (Van Dijk: 1997), Social (Fairclough:2001 e Thompson:2011) e da semiótica social (Kress e Van Leeuwen:2001). Tem-se por tema a manipulação social por meio do discurso como instrumento controlador e mantenedor do poder. Justifica-se a pesquisa na medida em que a sociedade é um corpo dinâmico e deve ser vista não como uma estrutura estática, mas como um conjunto ininterrupto de ações humanas e que a política de controle é firmada pelo desejo e permanência no poder e o processo comunicativo se torna mais significativo por meio da materialização do discurso. Nesta perspectiva, o domínio por meio do discurso torna-se um instrumento de manipulação social. As bases teóricas são da ACD onde serão tratados aspectos da cognição humana relativos à produção de sentidos com recursos de memória a partir de contextos. Cabe mencionar que todas as formas de conhecimento são representações mentais, construídas no e pelo discurso. O estudo utiliza, como pano de fundo, uma imagem selecionada da capa de um filme da série estadunidense Jogos Vorazes, cujo enredo muito se assemelha a uma forma de governo da Roma antiga denominada panem et circenses ou como Pão e Circo, criando uma espécie de igualdade artificial. Tem-se por objetivos: 1. Identificar os significados representacionais, em língua, presentes no texto; 2. Verificar quais os papéis sociais dos atores e quais relações exerciam na estrutura social; 3. Analisar a composição da imagem por meio da semiótica social. Tem-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. Os resultados obtidos até o momento indicam que o discurso construído por meio da referida imagem e se legitima também ao longo do filme, indicam um poderoso instrumento de poder para manutenção, permanência e controle social. Os papéis sociais são bem definidos, apresentando qual a função de cada um na estrutura social montada pelo poder. No plano da semiótica social a realização do discurso imagético não se dá de um modo aleatório, mas por meio elementos norteadores no processo de elaboração de textos visuais, bem como das escolhas lexicais feitas por seus produtores.

**Palavras-chaves:** Texto, discurso, ACD, semiótica social, jogos vorazes.

### Referências

DIJK, Teun A.van, **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. da trad.: I. Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

KRESS, Gunther e van LEEWEN, Theo. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. London: Arnould, 2001.

## REFLEXOS DA RETÓRICA CLÁSSICA NO DE VULGARI ELOQUENTIA, DE DANTE ALIGHIERI

Anne Caroline do Nascimento Ribeiro - UEA  
Annecaroline.ribeiro@outlook.com

Carlos Renato Rosário de Jesus

**Resumo:** A presente pesquisa tem por objetivo realizar um estudo introdutório de uma importante obra do grande literato e linguista italiano Dante Alighieri (1265-1321), que abrange os estudos da ciência da linguagem, retórica e poética: o tratado filológico *De Vulgari Eloquentia* (1304-1307). Além disso, buscamos analisar a obra à luz de postulados concebidos pelos antigos gregos e romanos, evidenciando no tratado o que fundamenta a sua abordagem a respeito de língua, eloquência, problemas de estilo e de persuasão. A metodologia da pesquisa sucedeu-se primeiramente com o levantamento das obras e estudos que tratam do texto de Dante, para tal contamos com autores como Arrigoni (2009), Viglio, (1970), Salimbeni (2006; 2009), Tresoldi (2011), Zanni (2011) e Sterzi (2012), mas, sobretudo com a realização de uma leitura atenta do texto de *De Vulgari Eloquentia*, em sua versão italiana, sempre cotejando com o texto original, na edição de Rajna (1896). Em seguida, destacamos as partes mais relevantes no que tange as premissas da retórica clássica, especialmente aquelas notadamente aristotélicas, a fim de verificar seus reflexos na obra de Dante. Ao longo das pesquisas e como resultado das leituras e análises, pode-se atestar que o tratado, mesmo que em certos aspectos trate de um estudo filológico dos dialetos italianos, também contém concepções que se enquadram em diversas esferas da linguística moderna, entre eles, os estudos sobre a retórica e eloquência. Tal estudo sobre o *De Vulgari Eloquentia*, uma obra que demonstra reflexos da retórica clássica em um escrito medieval, mostra-se de grande importância também para assegurar o fato de que o estudo da palavra como instrumento de persuasão, embora tenha sido pouco prestigiado por um determinado período, nunca caiu completamente em desuso.

**Palavras-chave:** Dante Alighieri, retórica, filologia, eloquência.

### Referências

ALIGHIERI, Dante. **De Vulgari eloquentia, introduzione, traduzione e note di Vittorio Coletti**. 11ª ed. Garzanti Editore, Milano, 2015.

ARRIGONI, M. T.. **Dante, Petrarca, Boccaccio e a tradução**. Cadernos de Tradução (UFSC), Florianópolis, v. VIII, p. 29-39, 2003.

BARTOLINI SALIMBENI V. C. **O projeto doutrinário de Dante no “De vulgari eloquentia”**. Serafino: São Paulo, 2006.

## A METÁFORA EM EDITORIAIS JORNALÍSTICOS: SUA DIMENSÃO ARGUMENTATIVA EM ARTIGOS POLÍTICOS

Cynthia Aparecida Pereira Patusco Gomes da Silva - UFRJ  
cynthiapatusco@gmail.com

**Resumo:** O estudo ora em evidência busca, a partir de preceitos da Linguística Cognitiva, analisar o papel argumentativo da metáfora em editoriais jornalísticos com foco em reportagens de cunho político. Estudos recentes têm demonstrado os efeitos de sentido produzidos pelo uso de metáforas na instância midiática. Lança-se mão de diferentes processos persuasivos para convencer o leitor sobre determinado ponto de vista. Nesse jogo argumentativo a metáfora parece exercer papel estratégico, revelando valores e ideologias, ativando *frames* que possibilitam a associação das ideias do produtor com imagens e experiências familiares ao leitor, o que facilita a tarefa de captar a atenção deste e de conseguir a sua identificação com a tese proposta. A linguagem, sob a ótica teórica em questão, é entendida como uma manifestação superficial de construções cognitivas subjacentes, reflexo de um cenário cognitivo que define nossa vida mental e social. Nesse sentido, empreendemos um estudo interdisciplinar com a Pragmática, uma vez que esta última oferece um caminho para apreender os processos de informação como fenômenos sociais, cognitivos e comunicacionais. A partir de um viés cognitivo-pragmático, postula-se que as associações (mesclagens conceptuais) ocorrem por analogia a aspectos comuns aos campos cognitivos ativados, como também pelo reconhecimento de estruturas subjacentes (propriedades de um domínio que se aplicam a propriedades do outro domínio). Para avaliar a prática do uso de metáforas no discurso jornalístico foram utilizados excertos de reportagens da revista VEJA (edições de agosto a outubro de 2016). Análises preliminares, como ilustrado nas respostas do questionário submetido a oito informantes, demonstraram que, de modo geral, as reportagens ativaram nos leitores da revista a construção de pelo menos dois campos cognitivos ou espaços mentais cujos elementos são projetados entre si suscitando mesclagens conceptuais. A pertinência do estudo reside, pois, em salientar os mecanismos mentais que incitam a ativação de campos conceptuais para o processamento da informação do discurso jornalístico com recorte político.

**Palavras-chave:** Cognição, processamento de informações, mesclagens conceptuais, editoriais jornalísticos.

### Referências

FAUCONNIER, G; TURNER, M. **The way we think:** conceptual blending and the mind's hidden complexities. New York: Basic Books, 2002.

LAKOFF, G; JOHNSON, M. **Metaphors we live by.** Chicago: Chicago University Press, 1980.



PERELMAN, C e OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**. SP: Martins Fontes, 2005.

## O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA

Lyssia Mara Tavares Martins – UCDB/PPGCP  
lissya.martins@lasalle.org.br

Gelcimara de Lima Nobre – UEA /PPGEEC  
gelcimara\_nobre@hotmail.com

**Resumo:** Em um mundo cada vez mais globalizado onde as tendências educacionais exigem mais habilidades, o conhecimento de uma língua estrangeira proporciona notáveis vantagens práticas. Esta pesquisa aborda o desenvolvimento da Educação Bilíngue em Língua Portuguesa e Inglesa no âmbito da educação escolar discorrendo sobre como é desenvolvida esta modalidade de ensino em uma escola na cidade de Manaus – AM. Considerando que o processo de adesão e planejamento pedagógico para o sistema de ensino bilíngue ainda são contraditórios aos princípios da educação bilíngue, e no Brasil não existe uma diretriz nacional específica para a educação bilíngue, a pesquisa leva a uma reflexão sobre a importância do planejamento na adesão desta modalidade nas instituições de ensino. Situada na área de linguística aplicada, de caráter bibliográfica, esta análise documental tem por objetivo descrever o planejamento pedagógico do sistema de ensino bilíngue na Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental. Inicialmente abordamos sobre o conceito de educação bilíngue, discorremos sobre como é estruturado o planejamento pedagógico em educação bilíngue na escola e chegamos a uma reflexão a respeito do papel do coordenador pedagógico no planejamento nesse sistema de educação. Quanto aos resultados, concluímos que é importante refletirmos sobre o conceito de educação bilíngue na adesão deste modelo, pois este não é somente aumento na carga horária das aulas de Língua Inglesa. A inexistência de diretrizes nacionais para este modelo facilita com que algumas instituições de ensino se autodefinam como escolas bilíngues sem que entendam o sentido do bilinguismo. Quanto ao ensino bilíngue na Educação Infantil, este método de ensino é bem aceito, a introdução do idioma aumenta gradualmente, de acordo com a idade e maturidade das crianças. Já no primeiro ano do Ensino Fundamental, o enfoque está na alfabetização dos alunos nas duas línguas, de maneira igualitária, sem que uma língua interfira na outra. Por fim, compreendendo sobre a importância do planejamento pedagógico na educação bilíngue, salientamos que este profissional precisa ser completo em formação e atribuições para que desempenhe bem sua função como mediador, articulador, formador e transformador, para que a educação bilíngue ocorra segundo seus verdadeiros princípios.

**Palavras-chave:** Planejamento pedagógico, educação bilíngue, língua portuguesa e inglesa.

### Referências

GENESEE, Fred. **Learning through two languages**. New York: Newbury House Publishers, 1987.

HARMERS, J. BLANC, M. **Bilinguality and Bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

HORNBERGER. **Extending enrichment bilingual education: revisiting typologies and redirecting policy**. In: GARCIA, Ophelia. (Ed.). *Bilingual education focus in honor of Joshua A. Fishman*. v. 1. Philadelphia: John Benjamins, 1991.

## MOVIMENTOS EM DANÇA COMO LINGUAGEM: APRENDIZAGEM COGNITIVA

Lia Regina Costa de Miranda – UEA  
liaregin@hotmail.com

Érika da Silva Ramos – UEA  
profa.erika.ramos@gmail.com

**Resumo:** Um corpo constrói-se através das relações culturais, e então se expressa através da linguagem, que quando entendida como movimentos embasados em técnicas de dança; visualizadas enquanto um potencial na educação estética; traz à luz o pensamento autônomo, onde aspectos como a intencionalidade e a percepção do movimento, fundamentam a importância na experiência vivida pelo sujeito. Deste modo, objetivou-se identificar em que aspectos os movimentos em dança enaltecem à aprendizagem humana. A dança não restringe apenas a questões expressivas ou estéticas do sujeito, também remete as questões cognitivas que o fazem ter a interpretação do seu ambiente e dos aspectos cotidianos que acabam transformando-se em coreografias, que segundo Lobo e Navas (apud MENDONÇA, 2009, p.18) é a dança elaborada e estruturada no tempo e no espaço, que se pode chamar de coreografia. Com isso, realizou-se um estudo de caso com três adolescentes, com idades entre 11 e 17 anos do sexo feminino, durante 5 meses em uma instituição filantrópica da cidade de Manaus, com aulas de dança regulares de 3 vezes na semana e com apresentações artísticas. Resultando assim na compreensão de que o sujeito entende sua aprendizagem com uma percepção subjetiva e sensações variadas. O sujeito sabe quem tem um corpo, a compreensão cinésiofisiológica e sensorial deste, vai se desenvolvendo ao longo das aulas, sugerindo possibilidades de posições, posturas, gestos, micromovimentos entre outros, fornecendo estímulos positivos que visam potencializar a conscientização do movimento como linguagem, onde o sujeito vai expressar subjetivamente e deixar reverberar nos diálogos problematizadores de caráter contextualizador. Esta temática é uma percepção que se configura dentro das pesquisas em artes e cognição, pelo fato da aprendizagem humana ser vinculada com o desenvolvimento e este às características cognitivas do indivíduo. A dança, sendo uma área que se expande às várias técnicas específicas, pode ainda ter um diálogo com a aprendizagem permeando estas particularidades do sujeito, como uma faixa etária diferenciada e as questões sóciohistóricas do mesmo. São diversos fatores que ainda podem ser explorados e que não deixam de contribuir para a construção de um sujeito crítico e ativo na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Dança, movimento, aprendizagem, cognição, linguagem.

### Referências

KATZ, Helena; GREINER, Christine. **Arte & cognição:** Corpomídia, política e educação. São Paulo: Anablume, 2015.

MENDONÇA, Gulnare de Oliveira Ramos Martins. **Insurtos**: Estratégias para a composição coreográfica. Monografia (Licenciatura e Bacharel em Dança), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009.

OLIVEIRA, Martha Khol de. **Vygotsky**: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

**O PAPEL FEMININO COMO INSTRUMENTO PARA A MANIPULAÇÃO IDEOLÓGICA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS – IURD: UMA VISÃO CRÍTICA E MULTIMODAL NA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA-JORNALÍSTICA-RELIGIOSA DO JORNAL FOLHA UNIVERSAL.**

Marcus Túlio Tomé Catunda – PUC –SP/ UNINORTE  
profcatunda@uol.com.br

**Resumo:** Muito se tem debatido, no meio acadêmico e fora dele, sobre a manipulação ideológica que dá suporte às atuais práticas discursivas das igrejas neopentecostais brasileiras. Nessa direção, torna-se relevante investigar alguns aspectos que levem à compreensão do discurso utilizado por essas ditas corporações. Com tal finalidade, este trabalho objetiva contribuir com os estudos do discurso de dominação social e, especificamente, de forma crítica, analisar o discurso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), a partir do papel feminino, para mostrar a forma como é construído o seu Discurso Jornalístico-Religioso (pela voz de Edir Macedo). Para tanto, recorre à Análise Crítica do Discurso (ACD), com van Dijk (1997) e Thompson (2011), e à Sociologia de Max Weber (2002), com Teoria da Ação Social e a Tipologia Ideal de Dominação. Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de se compreender como a manipulação discursiva é capaz de transformar o comportamento social, levando as pessoas aos modelos contemporâneos de crença e às novas formas de manifestação da espiritualidade. Satisfeita a necessidade, mais fácil será identificar possíveis relações de causa e efeito entre esse comportamento e a contemporaneidade. A investigação aqui proposta é qualitativa e adota um procedimento teórico-analítico, cujo material de análise foi coletado do jornal da IURD *Folha Universal*, no formato on-line (<http://www.universal.org/folha-universal>). Os resultados obtidos indicam que, de forma eficiente, o periódico *Folha Universal* assume a voz do Bispo Edir Macedo, carregada de um apelo patriarcal, utilizando a mulher como exemplo de superação e prosperidade, manipulando a crença do leitor para que também tenha uma vida transformada e próspera.

**Palavras-chave:** Sociedade, discurso, cognição, Análise Crítica do Discurso.

### Referências

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VAN DIJK. **Racismo y análisis crítico de los medios**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S. A. y Buenos Aires: Editorial Paidós, SAIF, 1997.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.

## A METÁFORA CONCEITUAL NO DISCURSO DOS ESTUDANTES

Max Alan Moura Da Silva  
maxalan.m.s@gmail.com

Jeiviane Justiniano - UEA

**Resumo:** As metáforas conceituais estão sempre presentes no discurso, seja de forma sutil ou mais evidente em determinado contexto. Na escola, por exemplo, é comum ouvirmos expressões metafóricas que relacionam processos de aprendizagem com experiências vividas na prática social. Inserido nessa perspectiva, este estudo objetiva analisar os mapeamentos cognitivos que formam essas estruturas contextuais, considerando expressões que circulam no ambiente escolar. Para tanto, a de semântica cognitiva não entenderá a metáfora como uma simples figura de linguagem e sim como um mecanismo imaginativo da razão que se configura como um modo fundamental de compreensão e construção de sentidos. Desse modo, a partir dos postulados teóricos de Lakoff (1980), Cançado (2015) e Pelosi et al. (2014), serão analisadas três expressões muito produtivas no discurso dos estudantes, coletadas durante o trabalho desenvolvido em uma escola estadual de tempo integral da zona Centro-Oeste da cidade de Manaus, participante do PIBID. As reflexões iniciais dessa pesquisa mostram que grande parte da língua é estruturada metaforicamente. Os resultados parciais sinalizam como, em um diálogo qualquer no cotidiano, involuntariamente fazemos escolhas de certas palavras ao invés de outras, entoamos diferentes altura de vozes, interpretamos corretamente palavras erradas em uma frase enunciada por outra pessoa e fazemos referências a experiências vividas através de vários signos linguísticos. Esse processo ocorre cognitivamente em frações de segundos e passa despercebido em nossa mente. Para o entendermos, é necessário considerar que a linguagem é multidisciplinar, na medida em que envolve os aspectos linguísticos, psicológicos, neurológicos, socioculturais e antropológicos. Nesse contexto, as metáforas apresentam-se como um componente da linguagem e como resultados de comportamentos humanos. Por isso, nos dados investigados, foram encontrados conceitos metaforizados de aprendizagem, com valores semânticos de viagens, as ações do verbo compreender representadas pelo vocábulo caminhar, os sentidos da palavra mente comparados a lugar, dentre outros. Observamos, assim, a importância de estudar tais expressões, pois os seus significados constituem metáforas conceituais em práticas discursivas entre jovens no cotidiano da sala de aula. Os sentidos, não são dados, mas estabelecidos em processos de interação verbal, por isso evidenciá-los torna-se uma pesquisa de interesse à linguística cognitiva.

**Palavras-chave:** Metáfora, cognição, conceito.

### Referências

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica:** noções básicas e exercícios. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2015.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors We Live By**. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

MACEDO, Ana Cristina Pelosi de. Cognição e linguística. MACEDO, ACP; FELTES, HPM; FARIAS, EMP. **Cognição e linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos**. EDIPUCRS, Porto Alegre, 2008.



## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Nils Kustemberg de Sebastião Pereira - UEA  
nils72kspereira@gmail.com

Lizandro Barboza da Silva - UEA  
lizandro.barboza@gmail.com

**Resumo:** Nesta pesquisa acadêmica, aborda-se “A importância da leitura e da escrita no ensino médio” como uma alternativa de refletir seu papel na educação atual. Pretende-se, abordar principalmente os avanços e recuos da leitura e da escrita na educação escolar do ensino médio. Com base nestas afirmações é que se justifica o presente estudo de forma a identificar as dificuldades apresentadas pelos discentes do ensino médio e contribuir para sua formação. A língua, instrumento de comunicação por excelência, é um modo de ser e um modo de estar, o que assume papel de relevância na dimensão política e econômica da sociedade. Este trabalho foi realizado em dois momentos: de início através de pesquisa bibliográfica, utilizando-se livros, artigos, revistas e outros materiais. E num segundo momento a pesquisa consistiu-se num trabalho de observação e questionamentos junto às pesquisas realizadas em artigos e na internet com o objetivo de identificar o conhecimento prévio dos alunos referentes à importância da disciplina de Língua Portuguesa. O público alvo foram 90 (noventa) alunos de 03 (três) turmas do ensino médio perfazendo um total de 3% de análise para a coleta de dados. E para concluir apresentamos os resultados preliminares que os alunos responderam por meio de um questionário quanti-qualitativo: qual a importância da leitura e da escrita no seu cotidiano? 60% mostram-se convictos que esta matéria os ajuda a desenvolver a oralidade e escrita. 30% responderam apresentar dificuldades de compreensão na norma culta da língua e somente 10% não gostam de leitura e nem escrever. A respeito do que deveria ser ensinado na Língua Portuguesa como motivação para leitura e escrita, obtivemos o seguinte resultado: 70% afirmou que deveria ser mais abordada a gramática normativa. E 30%, respondeu que deveriam ter conteúdos diversificados. Os resultados indicam a necessidade de intervenções na formação docente, com aprofundamento dos componentes curriculares sobre linguagem e necessidade de pesquisas e ações efetivas, no sentido de que se estabeleçam relações funcionais entre conteúdos teóricos e práticos. A base teórica deste estudo foi baseada nas teorias de Koch (2006) no livro “Ler e escrever”. E nas ideias secundárias estudamos Cook-Gumperz (2008) no livro “A construção social da alfabetização” e Ferreiro (1985) com “Psicogênese da língua escrita”.

**Palavras-chave:** Escrita, leitura, conhecimento, pesquisa.

### Referências

COOK-GUMPERZ, Jenny. **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Escrever**: estratégias da produção textual. São Paulo: Contexto, 2006.

## AUTORES REGIONAIS NA SALA DE AULA: O PRECONCEITO EM RELAÇÃO ÀS SUAS OBRAS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Raimundo de Araújo Gomes- UEA  
raimundoaraujogomes18@gmail.com

Gilberxe Santana Penaforte - UEA  
becky.spo@hotmail.com

Lizandro Barboza da Silva -UEA  
lizandro.barboza@gmail.com

**Resumo:** A pesquisa voltou-se a analisar obras de autores amazonenses em sala de aula, e as principais causas destes não serem citados, assim como reconhecer os principais fatores que levam a não leitura destas literaturas em sala de aula no município de São Paulo de Olivença, esboçando-lhes a inspiração, criatividade e divulgar junto aos professores do 3º ano do ensino médio, alguns autores regionais. A relevância do artigo se dá na possibilidade de se conhecer suas características estilísticas, os quais enaltecem a natureza e o contexto sócio-cultural das pessoas que aqui residem, divulgando as nossas riquezas através de seus livros e refletindo sobre os motivos que não os levam a serem abordados, sabendo-se que a literatura é essencial na vida dos estudantes, tornando-os críticos-reflexivos. Quanto à metodologia foram utilizadas as pesquisa bibliográficas, eletrônicas, abordagem qualitativa e questionários, para fins de levantamento de literatura a respeito do tema escolhido. Dentre os autores pesquisados os de maiores relevâncias para este artigo foram Abess e Silva (2005-2006), Carvalho (2015), Cezar (2014), Lopes (2014), Nascimento (2014), Nascimento e Guedelha (2015), Paula (2017) e Sicsú (2015). A pesquisa alcançou os objetivos no que se refere à identificação da problemática da não leitura dos autores amazonenses e suas obras em sala de aula, e identificou-se que muitos desconhecem até mesmo autores conhecidos como Thiago de Mello, Celso Braga, Dori Carvalho e Milton Hatoum. O projeto é essencial para que se trabalhe suas respectivas obras e com isso se conheça a literatura amazonense, através de seminários, provas orais e escritas, propiciando aos alunos um estudo mais aprofundando. O artigo é também essencial para que sirva como sugestão de projetos futuros que possam enriquecer ainda mais a vida intelectual dos alunos.

**Palavras-chave:** Autores regionais, estudantes, literatura amazonense.

### Referências

CEZAR, Luís Adriano de Souza. **Mutismo ancestral:** a sorte dos índios. Revista Chilena de Literatura, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/rchilite/n88/art03.pdf>>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2017.

NASCIMENTO, Norma Mato do; GUEDELHA, Carlos Antônio Magalhães. **A literatura do poeta amazonense Dori Carvalho**. V. 3. Manaus: Revista decifrar, 2015. Disponível em: <[https://revistagepelip.files.wordpress.com/2015/10/9-r-d\\_poeta-dori-de-carvalho.pdf](https://revistagepelip.files.wordpress.com/2015/10/9-r-d_poeta-dori-de-carvalho.pdf)>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2017.

PAULA, Marcelo Ferraz de. **O testemunho na poesia lírica**: inflexões e reflexões a partir de um poema de Thiago de Mello. Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo, 2017. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=9&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwi\\_I4XgqZXSahUH72MKHftWBbcQFghIMAg&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufsm.br%2FLA%2Farticle%2Fdownload%2F25575%2F14938&usg=AFQjCNEfqg9as28vSlubD5e8WRFoSqr4FA&bvm=bv.147134024,d.cGc](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=9&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwi_I4XgqZXSahUH72MKHftWBbcQFghIMAg&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufsm.br%2FLA%2Farticle%2Fdownload%2F25575%2F14938&usg=AFQjCNEfqg9as28vSlubD5e8WRFoSqr4FA&bvm=bv.147134024,d.cGc)>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2017.

## A ARQUEOLOGIA ENQUANTO EVENTOS NA TRAJETÓRIA DE DUAS PIONEIRAS

Tatiana de Lima Pedrosa Santos – UEA/ SEC - AM  
tatixpedorsa@yahoo.com.br

**Resumo:** 'A Arqueologia enquanto Eventos na trajetória de duas pioneiras', apresenta em linhas muito gerais o primeiro capítulo de minha tese de doutorado. Curiosamente ao pesquisar duas imagens para a Arqueologia Amazônica a partir de teses desenvolvidas por duas arqueólogas americanas, me deparei várias vezes com a denominação de Escolas Arqueológicas. Numa observação atenta de produção teórica da arqueologia, especialmente das que foram pioneiras, a partir dos anos 60 quando se tem a introdução de uma arqueologia acadêmica, deparei-me com as Escolas Americana e Francesa, como referências em teoria e metodologia. Aprofundando-me na pesquisa percebi que as duas Escolas eram historicamente uma marca forte na Arqueologia brasileira como tema que causava polêmica a partir de discussão, debates e críticas. Os acontecimentos da cena política, social e principalmente acadêmica da introdução da Arqueologia como disciplina universitária no Brasil afetaram diametralmente o modo como os arqueólogos brasileiros identificavam as Escolas Arqueológicas. Estas por sua vez fortemente marcadas e incorporadas a duas personagens importantes nesse enredo; Betty Jane Meggers e Annette Laming-Emperaire. Um dos questionamentos que vinha a tona com a associação destas pesquisadoras as Escolas Arqueológicas era o fato de se ter uma redução. Esse arrefecimento ou a compartimentação de todo um trabalho (ao longo de suas carreiras) está ligado à problemática das Escolas Arqueológicas. Nessas narratividades da prática discursiva, um mundo se abria com novas possibilidades de reflexão. Reflexão entre as diversas interpretações sobre as Escolas Americana e Escola Francesa. Assim se propõe um diálogo com essas Escolas promovido a partir da dialética de Evento e Significação de Paul Ricoeur, na vertente de sua teoria da interpretação. Escolhe-se transitar pela linha discursiva enfrentando questões primordiais tais como a própria definição dessas Escolas. O que são as Escolas Americana e Francesa? Porque suas delimitações foram feitas a partir do trabalho de duas arqueólogas; Meggers e Emperaire. Em que sentido se dá o processo de aprendizagem? Existe uma re-ligação de saberes através dessas Escolas?

**Palavras-chave:** Arqueologia, eventos, escola francesa, escola americana.

### Referências

EMPERAIRE. *Problèmes de préhistoire brésilienne Annette Laming-EmperaireAnnales. Histoire, Sciences Sociales* 30e Année, No. 5 (Sep. - Oct., 1975), pp. 1229-1260).

HILBERT, KLAUS. 'Cave canem!': cuidado com os 'Pronapianos'! Em busca dos jovens da arqueologia brasileira. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 2, n. 1, p. 117-130, jan-abr. 2007.

MEGGERS et Al. **Como interpretar a linguagem da cerâmica: manual para arqueólogos**. Smithsonian Institution, 1970.

A large, stylized, light green tree graphic is positioned on the left side of the page, extending from the top to the bottom. The tree has a thick trunk and several branches with simple, rounded leaves. The background is a light gray gradient.

1 2 3

## EIXO TEMÁTICO 5

Coordenador(a): Profa. Dra. Neiva Machado Soares

GÊNEROS TEXTUAIS,  
MULTILETRAMENTO E  
ENSINO

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PIBID EM SALA DE AULA

Adriana Souza - UEA  
adrianatvp1@gmail.com

Aldenor da Silva Hatta - UEA  
ashattayume@hotmail.com

Gisele Lima - E.T.M.

Maria Celeste Cardoso - UEA  
celeste\_cardoso23@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente trabalho a ser apresentado tem como objetivo principal relatar as experiências adquiridas no processo de desenvolvimento e aplicação do projeto Literatura no Palco por meio do “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” – PIBID, com o projeto intitulado “Contextualização das obras clássicas: gêneros textuais em ação”, implantado na Escola Estadual Tomaszinho Meireles, direcionado às turmas do sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental de 2016. O interesse por este trabalho é justificado por meio de várias maneiras, porém o empenho principal que deu suporte e o bom êxito desta tarefa é a necessidade de despertar nos alunos o interesse pela leitura e para isso foram desenvolvidas atividades de leitura e interpretação de textos clássicos de Monteiro Lobato. A metodologia deste trabalho consistiu numa pesquisa bibliográfica sob os estudos dos seguintes autores: Cardoso (2014), Marques (2008), Kleiman (2010) dentre outros teóricos que estão distribuídos no corpo do relato de experiência desenvolvido por meio de conhecimentos vividos em sala de aula das referidas turmas supracitadas; abordamos também uma pesquisa de observação direta em sala. Além da apresentação da biografia do autor, dos livros, das obras publicadas e leitura individual, o incentivo aos alunos a visitarem a biblioteca da escola e conhecerem livros de outros escritores para uma leitura em casa, ou criação de histórias a partir do entendimento de cada um sobre os contos; culminou com a apresentação de teatro, recital de poesias e recursos audiovisuais. Através da aplicação do projeto foi possível perceber essa influência na leitura dos clássicos, em especial de Monteiro Lobato, sobre os educandos a qual foi bem aceita e serviu de estímulo para que os alunos despertassem o interesse de ler não somente as obras apresentadas em sala de aula, mas outros clássicos e autores diversificados.

**Palavras-chave:** Pibid, ensino, leitura.

### Referências

CARDOSO, Maria Celeste de Souza. **Projetos de Incentivo à leitura:** relatos de experiência. Parintins; Gráfica Joao XXIII, 2014.



MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso**: O princípio da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria & prática. 13. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

## GÊNEROS TEXTUAIS: CONTEXTUALIZAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS EM SALA DE AULA

Ana Maria da Silva Souza Bruce - UEA  
amsouzabruce@gmail.com

Sávio Azevedo Almeida - UEA  
savioazevedos55@gmail.com

Maria Celeste de Souza Cardoso - UEA  
celeste\_cardoso23@yahoo.com.br

**Resumo:** Neste trabalho pretende-se relatar as experiências como bolsistas no projeto de iniciação à docência PIBID/LETRAS, intitulado “Literatura no Palco: Gêneros Textuais em ação”, com o subprojeto “Contextualização de obras clássicas”, o qual tem por objetivo incentivar a leitura dos clássicos a partir dos gêneros textuais com atividades de leitura, escrita e teatro. A metodologia consiste na escolha de obras que fazem parte do currículo das séries envolvidas no projeto, no caso últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em seguida, as obras são apresentadas aos alunos e depois da apresentação da obra parte-se para a leitura, em grupo, no qual serão discutidas as temáticas presentes nas obras. Após a discussão em grupo, parte-se para atividades de escrita envolvendo os gêneros textuais. A partir dessas atividades, os alunos deverão contextualizar as temáticas, principalmente através da leitura, escrita e dramatização. Teóricos como Martins (2016), Freire (2009) e Calvino (1993) formam o arcabouço teórico desse trabalho por explicitarem a importância da leitura na vida dos estudantes. Este trabalho torna-se essencial para os professores em formação pelo contato com alunos em sala de aula, pela experiência como docente em formação e também serve como apoio teórico e prático no ambiente acadêmico. Assim, como resultados parciais temos alunos, supervisores e acadêmicos do Curso de Letras com diversidade de atividades desenvolvidas em sala de aula, tais como: produção textual, teatro, poesia, etc. Todas essas atividades demonstram a importância de desenvolver projetos que primem pela leitura e escrita de textos literários, principalmente com alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental e Médio.

**Palavras-chave:** Pibid, leitura, gêneros textuais.

### Referências

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MARTINS, Maria Helena. **O que é a leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

## A MÚSICA COMO PRÁTICA DO MULTILETRAMENTO

Ângela Maria da Silva Gushima - UEA  
angelagushima3003@gmail.com

Izabel Queiroz Nunes da Silva - UEA  
belnunesqueiroz@gmail.com

Me. Keyla Cirqueira Cardoso Nunes - UEA  
keylacardoso@hotmail.com

**Resumo:** No atual mundo globalizado e de múltiplas faces, tornou-se imperativo repensar o papel da escola integrada às novas linguagens, uma vez que o cotidiano dos alunos foi invadido por uma avalanche de textos multimodais e multissemióticos que harmonizam imagens, áudios, cores e links. Foi pensando nessa questão, que escolhemos focar o gênero textual música, por entender que esta modalidade de texto promove a interação social e é reconhecida por muitos pesquisadores como uma ferramenta que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, um estado agradável de bem estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio. Além do mais, contribui na formação de leitores e produtores de textos que utiliza uma linguagem artística, favorecendo na construção de cidadãos mais conscientes de si e de seu papel no mundo. É com essa preocupação de aproximar a escola à realidade dos alunos e à prática do multiletramento que este artigo propõe o trabalho com a música “Burguesinha”, cantada por Seu Jorge e escrita em uma produção conjunta formada por Gabriel Moura, Pretinho da Serrinha e Seu Jorge, com o propósito de incentivar a leitura, a interpretação e a produção textual. Para tanto, exploramos a letra dessa canção, buscando extrair, por intermédio de uma leitura crítica, os sentidos que emanam desse gênero textual. Aliado a isso, estabelecemos um diálogo desta música com um vídeo clip do Seu Jorge interpretando essa canção a fim de conhecer as várias linguagens apresentadas pelo vídeo, como: as cores, o movimento e a sonorização. Assim, para sustentar teoricamente esta pesquisa, serão mobilizados estudos de certos autores, a saber: Rojo e Moura (2012), Duarte (2011) e Karwoski, Gaydeczka e Brito (2011). Portanto, a partir da incorporação de novas linguagens ao fazer pedagógico, apontamos um caminho para o desenvolvimento de práticas letradas que permitem à escola aproximar seu espaço de aprendizagem aos gêneros que circulam no cotidiano dos alunos, possibilitando a estes a chance de se tornar leitores críticos e escritores autônomos de textos multimodais.

**Palavras-chave:** Música, gênero textual, multiletramento, ensino.

### Referências

DUARTE, Milton Joeri Fernandes. **A música e a construção do conhecimento histórico em aula**, 2011. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação).

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04072011-144004/ptbr.php>. Acessado em: 23/03/2017.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

## A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

Benedito Lima Neto - UEA  
benespo2020@gmail.com

Alexandro Jean Reis de Moraes - UEA  
alexandrojeanreisdemoraes@gmail.com

Lizandro Barboza da Silva - UEA  
lizandro.barboza@gmail.com

**Resumo:** A pesquisa científica está estruturada com o objetivo de reconhecer a importância das histórias em quadrinhos como forma de incentivo ao hábito da leitura e escrita dos discentes no ensino fundamental. Sabe-se que a leitura é um instrumento de fundamental importância para integração do ser humano na sociedade como um todo, o qual visa relatar a importância das histórias em quadrinhos como instrumento de incentivo à leitura e à escrita dos discentes, traçando sob uma nova forma atrativa, prazerosa e inovadora no âmbito educacional. No primeiro momento, reunimo-nos na sala de aula para planejar as ações aplicadas no presente artigo. Em seguida levantaram-se dados bibliográficos referentes à temática. Para a coleta dos conteúdos, utilizamos livros, pesquisas bibliográficas e eletrônicas, além desses materiais, utilizaram-se papéis A4, lápis de cores, lapiseiras coloridas e borrachas. Contudo, ao compararmos os referentes teóricos: Cirne (1970), Eguti (2001), Haydt (2008), Mendonça (2002), Neves e Silva (2016), Ramos (2010) e Santos (2003), citados na pesquisa e seus graciosos juízos de valores a respeito da utilização das histórias em quadrinho em sala de aula, percebemos as grandes semelhanças entre o modo como cada teórico está inserido no âmbito educacional, apresentando vários benefícios que as histórias em quadrinhos tende a agregar valor à sociedade, além de nos revelarem com extrema clareza, a importância de se utilizar essa ferramenta como uma das novas formas metodológicas de incentivo a leitura, uma vez que ela carrega consigo todo um ambiente favorável e propício para isso, causando fascínio nas crianças em razão da aparência dos personagens, das cores dos desenhos presentes nesse mundo mágico. Dessa forma, o gênero ganhou um novo papel na educação infantil em face na transmissão de valores sociais, culturais e ideológicos, principalmente por trabalharem conceitos de vida e morte, alegria e tristeza, medo, insegurança, luta, agressividade, timidez, dentre outros tão importantes para quem se encontra em formação docente, ampliando assim os conhecimentos que a vida social exige.

**Palavras-chave:** Histórias em quadrinhos (HQ), metodologia, ensino.

### Referências

EGUTI, Clarícia Akemi. **A Representatividade da oralidade nas Histórias em Quadrinhos**. 2011 (Dissertação Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, São Paulo, 2001.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. **Um Gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 194-207.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010.

## GÊNERO TEXTUAL E A REPRESENTAÇÃO MULTIMODAL: UMA ANÁLISE COMPOSICIONAL APLICADA A ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS EM MANAUS

Bruna Pollyana Almeida - UEA  
pollyvida62@gmail.com

Neiva Maria Machado Soares - UEA  
nemsoa@hotmail.com

**Resumo:** Os gêneros textuais na contemporaneidade apresentam-se em novas interfaces na linguagem a partir de moldes semióticos encapsulados em uma dada cultura com a finalidade de reproduzir padrões de representação social, verbal e visual. Nessa conjuntura analisamos o gênero textual anúncio publicitário por observar esses elementos representacionais em uma estrutura multimodal de expressão da comunicação social. Contemplamos especificamente os pressupostos teóricos da Gramática do Design Visual de Gunther Kress e Theo Van Leeuwen (1996, 2006) que parte da perspectiva da Gramática Sistêmico Funcional de Michael Halliday (1994, 2004) promovendo uma relação teórica e híbrida entre as metafunções ideacional, interpessoal e textual (GSF) e os significados representacional, interacional e composicional (GDV). Para fins de análise, compreendemos a metafunção composicional (GDV), relacionado à metafunção textual (GSF), sendo composicional, a análise da forma como diferentes modos de representação da informação estão dispostos no anúncio, e textual, a responsável pela estrutura, organização e codificação dos significados enunciados. Definiu-se o corpus em cinco anúncios lançados no mês de outubro de 2011 a 2013 na cidade de Manaus, (em comemoração aos 341 a 343 anos da cidade), sendo os anunciantes: Aphrodite Park Motel, Clínica Hapvida, Ótica Avenida, Hospital Unimed, Concessionária Pole Position e Loja Mirai Panasonic. Portanto, a análise composicional e textual dos anúncios estudados, evidenciaram elementos verbais em comum com os lugares sociais (centro histórico de Manaus, encontro das águas, entre outros) promovendo a construção de uma sociosemiótica identidade cultural, bem como, a construção retórica subentendida nesse gênero textual, afim de, convencer o público à adesão do produto. Sendo assim, a análise revelou a presença tanto dos elementos composicionais: valor de informação, saliência e moldura, quanto à organização estrutural nos anúncios publicitários analisados.

**Palavras-chave:** Gênero textual, metafunções composicional e textual, multimodalidade.

### Referências

KRESS, G. VAN LEEUWEN. **Reading images: the grammar of visual design.** London; New York: Routledge, 2006 [1996].

HALLIDAY, M. **An introduction to functional grammar.** London: Edward Arnold, 1994

## CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURRÍCULO PAULISTA: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Cleber Ferreira Guimarães – SEMED – Campo Grande / MS  
cleber\_blod@hotmail.com

**Resumo:** O presente texto objetiva discutir as concepções de linguagem e suas implicações na prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa. Trata-se de um recorte da pesquisa de Mestrado intitulada “*A mediação docente e a formação do leitor no Programa São Paulo Faz Escola*” (GUIMARÃES, 2016), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE, Presidente Prudente- SP. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, com inclusão de uma análise documental do Currículo de Língua Portuguesa do Estado de São Paulo (2010) a fim de identificar as concepções teórico-metodológicas que embasam o referido material no que concerne o ensino de Língua Portuguesa na rede estadual paulista. A partir dessa análise, percebeu-se a presença da perspectiva teórica bakhtiniana relacionada à linguagem e aos gêneros discursivos e que são fundamentais à prática docente dos professores de língua materna. Dessa forma, o presente estudo justifica-se, uma vez que todo fazer pedagógico carrega concepções, valores e que, conseqüentemente, influenciam nos processos escolares. O aporte teórico centrou-se nos estudos da Filosofia Materialista da Linguagem, sobretudo em Bakhtin (2003; 2014); Geraldi (2012) dentre outros, para reconhecimento da função social, cultural, ideológica e dialógica da linguagem. Verificou-se, a partir da análise, que o Currículo Paulista concebe a linguagem como espaço de interação, bem como apresenta uma multiplicidade de gêneros textuais os quais são relevantes, visto que, nas práticas cotidianas, professores e alunos se deparam com uma infinidade de modelos discursivos, os quais materializam intenções, posições de sujeito, discursos; assim, compreende-se que o Documento Paulista dialoga com os pressupostos teóricos atuais, que situam a linguagem no campo da interação social, explicitando, desse modo, o caráter dialógico dos processos de interação humana.

**Palavras-chave:** Linguagem, currículo de língua portuguesa, prática docente.

### Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. IN: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16.ed, São Paulo, Hucitec, 2014.  
GERALDI, J.W. **O texto na sala de aula**. São Paulo, Anglo, 2012.



## O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DE GÊNEROS TEXTUAIS NOS SUBPROJETOS DO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA DE HUMAITÁ-AM

Daniele Barbosa Almeida - UFAM  
dani\_almeida16@hotmail.com

Ariceneide Oliveira da Silva - UFAM  
ariceneidesilva@yahoo.com.br

**Resumo:** No presente resumo serão apresentados os subprojetos do PIBID de Língua Portuguesa de Humaitá-AM. Subprojetos esses que funcionam como contribuintes para melhoramento do ensino Língua Portuguesa por meio dos gêneros textuais que são norteadores do ensino da leitura e escrita nas escolas, já que os gêneros textuais fazem parte de nossa prática comunicativa e pouco se tem abordado em sala de aula. O objetivo deste trabalho é mostrar como os gêneros textuais utilizados nos subprojetos do PIBID de Língua Portuguesa fomentam o ensino da língua materna nas escolas da Educação Básica no Ensino Fundamental II, nas turmas de 8º e 9º Anos das Escolas Estaduais Gilberto Mestrinho e Tancredo Neves, contribuindo para a transformação da realidade escolar de Humaitá-AM. Por isso, nota-se a importância de voltar o olhar para esta proposta de política pública chamada *PIBID*, a qual precisa ser reconhecida e valorizada. Este trabalho justifica-se porque os gêneros textuais são meios básicos no processo de formação do aluno de Língua Portuguesa, quer na oralidade ou na escrita, ou seja, os gêneros textuais ampliam o desempenho linguístico dos alunos, e o PIBID vem sendo um suporte muito importante na vida escolar de alunos e também dos professores. A metodologia usada foi uma pesquisa de caráter qualitativo sobre o uso dos gêneros textuais em sala de aula. Em seguida, cada pibidiano desenvolveu seu subprojeto focando o gênero textual escolhido conforme a diagnóstico que fez nas turmas contempladas pelo projeto. A partir disso, a cada três encontros nas escolas eram desenvolvidos projetos novos com leituras e produções dos gêneros em estudo. Serviram de embasamento teórico, Marcuschi (2011), Rojo (2011), Dionísio (2011), Antunes (2009) Kleiman (2000), Bakhtin (1992) dentre outros. O resultado dos subprojetos foi a seleção dos textos para a Coletânea do Sarau do PIBID de Língua Portuguesa em dezembro de 2016, tornando-se evidente a necessidade de enfatizar os gêneros textuais nas salas de aula para melhor aproveitamento e resultado do processo de ensino.

**Palavras-chave:** PIBID, Língua Portuguesa, ensino, gêneros textuais.

### Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KARWOSKI, Acir Mário. [et al]. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

DIONÍSIO, Angela Paiva. [et al]. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

## DA TEORIA À PRÁTICA: O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA PROMOÇÃO DE LETRAMENTOS MÚLTIPLOS

Delma Pacheco Sicsú - UEA  
delmasicsu@bol.com.br

**Resumo:** Entende-se que a teoria não pode estar dissociada da prática, principalmente quando se trata de formação de professores. É a teoria que dará suporte ao professor nas suas escolhas metodológicas. O presente trabalho surge de uma experiência em sala de aula com alunos do 3º período de Letras no CESP (Centro de Estudos Superiores de Parintins) durante a ministração da disciplina Teoria e Prática da Leitura. A proposta em questão foca na importância dada aos gêneros textuais na promoção de práticas de leitura e escrita em espaços formais e não formais. O objetivo, portanto, é mostrar a importância das discussões teóricas em torno da leitura para a aplicação desta em atividades práticas fora ou dentro da escola, promovendo assim letramentos múltiplos a partir do contato com diferentes gêneros textuais. Parte-se da compreensão de que o professor de língua portuguesa em formação precisa conhecer as teorias em torno da leitura a fim de compreender o percurso histórico e metodológico que as atividades de leitura e por extensão de escrita passaram frente aos cenários sociais e as exigências do mercado de trabalho e assim possa desenvolver práticas de leitura e escrita com sentido para o aluno. Acredita-se que o contato com diferentes gêneros textuais é uma alternativa na promoção de leitura e do letramento múltiplo na escola. Este trabalho parte de aulas expositivas, discussões de textos teóricos nas aulas de Teoria e Prática de Leitura que posteriormente deram suporte metodológico para que os alunos pudessem colocar em prática atividades de leitura e escrita em espaços formais e não formais. Como suporte teórico utilizou os PCNs (1998), Solé (2001), Antunes (2003) entre outros que contribuíram com a temática em questão.

**Palavras-chave:** Leitura, teoria, prática, letramento.

### Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação.** São Paulo; Parábola Editorial, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## O GÊNERO POESIA: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NO TEXTO POÉTICO A PARTIR DE UMA PRÁTICA DIALÓGICA COLABORATIVA NAS AULAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Francinei Silva dos Santos – UNINILTON/AM  
francinei\_43paris@hotmail.com

Liene Silva da Costa - Universidade de Taubaté - SP  
lienecosta1@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho insere-se nas áreas dos estudos da linguagem e da construção do discurso para a formação de leitores críticos dentro de uma perspectiva dialógica de sentido. O objetivo foi comprovar que o trabalho com o gênero Poesia auxilia os alunos a construir sentido de forma dialógica colaborativa rompendo com o paradigma da complexidade do texto poético. Especificamente, o objetivo foi contribuir para a formação de leitores críticos, desenvolvendo sua capacidade de leitura subjetiva de textos poéticos. A justificativa para o trabalho com gêneros em sala de aula baseia-se no fato de que este, embora eficaz, ainda é pouco aplicado, especialmente quando se trata do gênero Poesia. Isto ocorre porque muitos leitores têm dificuldade de compreensão e de produção de sentido, concentrando-se apenas na análise da forma estrutural do texto. Nas aulas de leitura, a poesia é um gênero que possibilita ao aluno a produção de significados a partir de “ganchos” revelados pelo autor: nos textos literários não existem apenas uma possibilidade de construção de sentido, mas várias. Metodologicamente, esta pesquisa classifica-se como de natureza qualitativa e bibliográfica, com dados coletados por meio da leitura dos alunos, sujeitos sociais. Para a geração de dados, o pesquisador, na condição de mediador, trabalhou o poema “Balada do Amor através das Idades”, de Carlos Drummond de Andrade, com um grupo focal de 6 alunos do ensino médio de uma escola estadual de Manaus, Amazonas. Inicialmente, os alunos fizeram uma leitura silenciosa do poema. Em seguida, o mediador estimulou os alunos a falar sobre o que tinham lido, a fim de iniciar o processo de produção de sentido. O aporte teórico desta pesquisa contém pressupostos teóricos sobre a linguagem e o conceito de gênero (BAKHTIN, 1998), o conceito de leitura e letramento (ROJO, 2009) e de estudos da área da literatura (MOISÉS, 1997). Os resultados obtidos mostraram que, por meio da leitura do texto poético, os alunos conseguiram construir sentidos dialogicamente, interagindo com os outros participantes ao longo de todo o processo.

**Palavras-chave:** Linguagem, discurso, leitura, gênero poesia.

### Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2006.



1º ENCONTRO INTERNACIONAL SDISCON

MÚTIPLAS LINGUAGENS, SEMIÓTICA E DISCURSO NA CONTEMPORANEIDADE

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

## O LETRAMENTO MULTIÉTNICO A PARTIR DE TEXTOS LITERÁRIOS INDÍGENAS

Francisco Bezerra dos Santos - UCAM  
francisco.santos362@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho traz considerações sobre o letramento multiétnico com base em textos literários de autoria indígena. O letramento multiétnico nada mais é do que apresentar para os alunos as múltiplas culturas existentes no país, e como estas são importantes para a pluralidade e compreensão da sociedade que nos cerca. O trabalho com textos literários indígenas vem crescendo nos últimos tempos graças à multiplicidade de vozes e por versar sobre povos que por muito tempo foram silenciados. Nas narrativas de autoria indígena (*Contos da floresta, O caçador de histórias, Com a noite veio o sonho*, entre outras) a presença da ancestralidade tribal e de elementos fantásticos pode ser o diferencial na sala de aula para cativar o interesse dos alunos. A literatura indígena precisa ser trabalhada e debatida na sala de aula para que os alunos valorizem essa cultura secular, além disso, a utilização das obras de autoria indígena na escola pode representar rupturas de estereótipos relacionados à imagem do indígena e promover o respeito à diversidade cultural. Mediante o contato com essa literatura os alunos podem ainda compreender, os costumes, as crenças, as lendas e as lutas dos povos indígenas locais. Assim sendo, a literatura indígena cumpre com o papel de despertar o interesse do leitor e ao mesmo tempo contribui com seu desenvolvimento intelectual quando aborda importantes temáticas que estão próximos de suas realidades. Mesmo com as múltiplas possibilidades de abordagem dessa literatura e a riqueza dos temas, há ainda um grande desafio, que é fazer com que as escolas consigam cumprir os desafios de inclusão da temática indígena previstos pela lei 11.645/2008. Nesse sentido, se constituem também como nosso objetivo apontar novas possibilidades metodológicas e de conteúdos que podem ser trabalhados na escola. As considerações do referido trabalho delimita-se sob a pesquisa bibliográfica ancorada nos estudos de Hall (2006), Guesse (2014), Luciano (2008), Thiél (2012, 2013), entre outros. Trata-se de uma pesquisa que está em andamento, mas que já aponta resultados significativos para o ensino de literatura na escola.

**Palavras-Chave:** Letramento, literatura indígena, escola, ensino.

### Referências

GUESSE, Érika Bergamasco. **Shenipabu Miyui: literatura e mito**. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

THIÉL, Janice. **A Literatura dos Povos Indígenas e a Formação do Leitor Multicultural**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1175-1189, 2013.

## ENSINO DE CONCORDÂNCIA VERBAL DE P6 POR MEIO DE SUPORTES DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gilson Costa Freire - UFRRJ  
gilsoncfreire@yahoo.com.br

Xella Ohana da Cunha do Nascimento - SME – Duque de Caxias/RJ  
xellacunha@gmail.com

**Resumo:** Levando em conta não só a realidade atual, em que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) estão cada vez mais disseminadas na sociedade, como também diferentes trabalhos sobre o uso de tais tecnologias no processo pedagógico (cf. RIBEIRO, 2012; SILVA, 2012; LORENZI & PÁDUA, 2012; ARIMURA *et al.*, 2014) esta pesquisa-ação, baseada nas contribuições da Sociolinguística Variacionista ao ensino (cf. COAN & FREITAG, 2010; VIEIRA & FREIRE, 2014), desenvolveu uma sequência didática para o trabalho com a concordância verbal de P6 numa turma de 7º ano do Ensino Fundamental, por meio de atividades de produção de textos pertencentes a diferentes gêneros, distribuídos ao longo de um contínuo oralidade-letramento (cf. BORTONI-RICARDO, 2004) em suportes digitais. Dois foram os objetivos traçados: (i) propiciar o multiletramento dos alunos no uso de novas tecnologias aplicadas ao ensino; (ii) possibilitar a ampliação de seu repertório linguístico quanto à concordância verbal de P6, fazendo-os perceber a importância de manifestar a regra típica das normas urbanas de prestígio em contextos de maior letramento. Assim, foram selecionados gêneros representativos de cada ponto do contínuo associados a diferentes suportes digitais: conversa via *Whatsapp*, típica dos eventos de comunicação marcados pela oralidade; comentário opinativo no *Facebook*, pertencente ao ponto intermediário desse contínuo; resumo postado no *blog* da turma, gênero representante de eventos de comunicação mediados pela escrita em conformidade com as agências padronizadoras, como a Imprensa. Os resultados mostraram um crescimento na aplicação da regra em direção à semicategorização (cf. LABOV, 2003) no decorrer da sequência didática, o que veio ratificar pesquisas sociolinguísticas pregressas sobre o fenômeno linguístico focalizado, segundo as quais a escolarização influencia a concordância verbal de P6. No caso deste trabalho, esse êxito ocorreu muito em função do engajamento dos alunos nas atividades com o uso das novas tecnologias, contribuindo assim para o seu processo de multiletramento.

**Palavras-chave:** Concordância verbal, variação, novas tecnologias, letramento.

### Referências

COAN, Márluce; FREITAG, Raquel Meister Ko. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. **Domínios de Linguagem:** Revista Eletrônica de Linguística, v. 04, n. 02, 2º semestre de 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11618/6863>>. Acesso em: 13 dez. 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever – algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula.** Belo Horizonte: RHJ, 2012.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; FREIRE, Gilson Costa. Variação morfossintática e ensino de português. In: MARTINS, M. A et al (orgs.). **Ensino de português e Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014. p. 81-114.



**PRODUÇÃO TEXTUAL: DIFICULDADES DE PRODUZIR TEXTOS DISSERTATIVOS  
NO CURSO DE LETRAS NO NÚCLEO DE ESTUDO SUPERIOR DE SÃO PAULO DE  
OLIVENÇA**

Gilberxe Santana Penaforte - UEA  
becky.spo@hotmail.com

Raimundo de Araújo Gomes - UEA  
raimundoaraujogomes18@gmail.com

Lizandro Barboza da Silva - UEA  
lizandro.barboza@gmail.com

**Resumo:** O projeto está estruturado, tendo como tema a produção textual, sendo o objetivo geral: Reconhecer os principais fatores que levam as dificuldades de produzir textos dissertativos, coesos e coerentes na aplicabilidade do cotidiano e os objetivos específicos: a) Definir o perfil dos acadêmicos do curso de Letras; b) Identificar as principais dificuldades na produção textual dos acadêmicos do curso de Letras mediados por Tecnologia em redigir textos dissertativos, coesos e coerentes nas atividades acadêmicas; c) Propor alternativas de literaturas que possibilitem o conhecimento de textos dissertativos que aprimorem o seu aprendizado. Sabe-se que cada ser humano é capaz de produzir, argumentar, e relatar diversas histórias, usando a linguagem oral, porém, ao registrar essas habilidades por meio da escrita muitas vezes surgem dificuldades. Com o intuito de amenizar essa problemática, de se expressar ideias e interpretar textos, criamos este projeto voltado essencialmente para incentivar a leitura e o desencadeamento das dificuldades de interpretação e produção textual. Colocando como pilar, o Núcleo de Estudos Superiores de São Paulo de Olivença por meio da Universidade do Estado do Amazonas como emancipadora do conhecimento, que ajudará a transformar acadêmicos, em leitores e escritores assíduos e árdusos pelo saber, para minimizar os gargalos que a ausência dessas variáveis geram aos discentes, pondo o professor como incentivador e motivador para criação de grupos de leitura e escrita, o qual contribuirá no aperfeiçoamento de sua metodologia e adequação em sala de aula. Para atingir os objetivos utilizamos a coleta de dados por meio de livros, pesquisas bibliográficas e eletrônicas, usou-se também a investigação quanti-qualitativa, com questionário que nos fez compreender a imensidão e riqueza do conhecimento científico. Os resultados revelam que a produção textual tem suas limitações e requer bastante leitura e escrita para melhor se interpretar o texto, o qual depende do empenho de cada um, possibilitando se atingir os objetivos propostos. O estudo pode ser utilizado na vida cotidiana dos discentes, para pesquisas futuras, e sua execução poder-se-á realizar no futuro breve no município, pois uma boa produção textual implica numa melhor desenvoltura intelectual, dinâmica e cultural de interação na sociedade.

**Palavras-chave:** Produção textual, textos dissertativos, leitura.

### Referências

FERNANDES, Maria Alice de Mello. **O Processo da Produção Textual Escrita**. 2. ed. Minas Gerais: Dourados, Janeiro- Junho de 2006. Disponível em: <<http://www.interletras.com.br>>. Acesso em 22 de março de 2016.

MIRA, Caio. **Leitura e produção de texto no ensino superior**: uma questão de gênero textual ou de gênero discursivo? Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.entremeios.inf.br>>. Acesso em 22 de março de 2016.

SOUZA, Maria Ester Vieira de; PEREIRA, Regina Celes Mendes. Do **texto para o mundo e do mundo para o texto**: movimentos de leitura e de escrita. Disponível em: <<http://biblioteca.virtual.ufpb.br>>. Acesso em 22 de março de 2016.

## CARTA PESSOAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

Hsteffany Pereira Muniz – UERR  
hsteffanymuniz@gmail.com

Leidiane Leite Sousa – SESC/RR  
leidiane.leitte@hotmail.com

**Resumo:** Este estudo apresenta o relato de experiência de um projeto interdisciplinar intitulado “Entre idas e vindas: cartas que entrelaçam”, contempla as disciplinas de Língua Portuguesa e História, utiliza o gênero textual carta pessoal como estratégia pedagógica em sala de aula, desenvolvido no Centro de Educação SESC, com as turmas do 7º ano do ensino fundamental II, na cidade de Boa Vista, em intercâmbio com a comunidade indígena “Bananal”, ambas no Estado de Roraima. A finalidade deste trabalho é analisar como o uso do gênero carta pessoal pode contribuir para o ensino de língua portuguesa na perspectiva da modalidade escrita e sob o olhar do ensino de história, o intuito foi de desmistificar, através das trocas de cartas, a imagem do outro, tendo em vista a lei 10.645/2008 que diz respeito à inclusão da História da África e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Fazendo uma intertextualidade com a temática trabalhada nos 7º anos de “choque cultural europeu no Novo Mundo”. Nesse sentido, proporcionar aos alunos, a oportunidade de vivenciar os aspectos sociais, culturais e intelectuais como uma maneira de reconhecer a identidade cultural local. Fundamenta-se teoricamente acerca dos temas: A importância dos gêneros textuais para um ensino eficaz, o uso de estratégias para estimular a prática da leitura e escrita, sobretudo a efetivação do processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas envolvidas, discutir as relações de conflito de interesses entre os nativos e os ditos “brancos” e compreensão da historicidade do conceito de diversidade cultural. Tomamos como referência as palavras de Antunes (2003), Bakhtin (2006), Koch e Elias (2009 e 2010), Marcuschi (2005), Travaglia (2009) além de Silva (2002) que trata especificamente do gênero carta pessoal, entre outros como Barros (2010) Burke (2000) Chartier (1990) e Le Goff (1976) também de fundamental importância para este trabalho. Este estudo revela que trabalhar os gêneros textuais, considerando que são meios utilizados para a efetivação da comunicação verbal, é essencial, pois desta forma é possível fomentar a participação do indivíduo na construção de sentido do texto, preparando assim o aluno para atuar efetivamente na realidade em que vive.

**Palavras-chave:** Gênero textual, carta pessoal, língua portuguesa, história, interdisciplinaridade.

### Referências

ANDRADE, Juliana Alves de; SILVA, Tarcísio Augusto Alves da (orgs). **O ensino da temática indígena: subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas**. Recife: Edições Rascunhos, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

APPLE, Michael. **Educação e Poder**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

## A LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA: A LEITURA DA PALAVRA E DA IMAGEM

Jéssica Laiane Pereira Barbosa - UEA  
pedagogabarbosa55@gmail.com

Elaine Pereira Andreatta - UEA  
elaine.andreatta@hotmail.com

**Resumo:** Muitas são as pesquisas realizadas no espaço acadêmico acerca das práticas de leitura como tentativa de apontar caminhos para a formação de leitores efetivos, capazes de interpretar textos representativos das diferentes manifestações de linguagem. Nesse sentido é que este trabalho discute as concepções de letramento e multiletramento, destacando no livro de literatura infantil contemporânea as relações entre imagens e textos verbais, a partir de suas naturezas constitutivas. Assim, objetiva-se analisar os aspectos multissemióticos dos livros *Malvina* (2013) e *Nuno e as coisas incríveis* (2016), do autor e ilustrador André Neves, a fim de compreender os sentidos da leitura do livro literário ilustrado para crianças e refletir sobre a formação de professores. A metodologia é, inicialmente, bibliográfica, buscando contemplar os conceitos básicos envolvidos na análise, a partir da fundamentação teórica, pautada nos autores Roxane Rojo (2009), Nelly Novaes Coelho (2000), Ângela Paiva Dionísio (2014) e Sophie Van der Linden (2011). Posteriormente, partindo da base teórica, realiza-se a análise dos livros *Malvina* (2013) e *Nuno e as coisas incríveis* (2016), do autor e ilustrador André Neves, a partir da leitura das relações entre o texto e a imagem, que podem ser de colaboração, disjunção, redundância, assim como de repetição, de revelação, completiva e de contraponto, além de análises relativas à diagramação, cores, fonte e enquadramento. Dessa forma, evidenciou-se a quantidade de recursos utilizados no processo ilustrativo construído nos livros de André Neves, os quais reforçam relações múltiplas entre palavra e imagem que constroem o sentido da história. Assim, conclui-se também que a leitura do verbal e do visual no livro infantil contribui para a formação do leitor, além da comprovação da necessidade de o professor compreender os aspectos teóricos (letramento, letramentos múltiplos, multissemioses), trabalhando-os em uma prática significativa a partir do livro infantil ilustrado de literatura contemporânea.

**Palavras-chave:** Literatura infantil, letramento, multiletramento, multissemioses.

### Referências

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo; Cosac Naify; 2011.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

## GÊNEROS TEXTUAIS, EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Jonise Nunes Santos - UFPA  
jonisenunes@hotmail.com

**Resumo:** O trabalho é produto das ações iniciais do Projeto de Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários/UFPA, que **investiga, na área de Letras e Artes do curso de Licenciatura em Formação de Professores Indígenas/FACED/UFAM, as abordagens teórico-metodológicas para formação linguística e docência indígena, em atendimento às prerrogativas das políticas de línguas e da escola indígena.** A pesquisa é fruto do exercício docente no curso FPI/FACED/UFAM, que requer uma perspectiva intercultural e interdisciplinar para responder às demandas das aldeias por professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A investigação sobre a relação entre as políticas de línguas e a escola indígena configura-se como elemento para contribuir com o cumprimento do direito linguístico dos povos indígenas, assegurado na legislação brasileira. Nesse trabalho, centralizaremos o olhar no objetivo específico voltado a esquematizar procedimentos teórico-metodológicos para formação linguística e docência indígena. Abordaremos a atividade realizada com a turma Madeira-Manicoré, para a qual foram selecionados 59 textos diferentes, um para cada aluno, que leu e o apresentou oralmente para a turma. Teoricamente, a ação foi subsidiada em Bentes (2006), Koch (2006), PCN (1998), Schneuwly e Dolz (2004) e Oliveira (2008), que sustentam a colaboração significativa dos gêneros textuais, no desenvolvimento da linguagem, pois funcionam como objeto e instrumento de trabalho para professores. O objetivo da ação foi apresentar a diversidade de gêneros textuais e as possibilidades para serem trabalhadas na escola, promovendo leitura, escrita, registros dos diversos conhecimentos indígenas, conforme assegura a legislação específica para educação escolar indígena. A atividade do aluno na escola da comunidade é precedida de um Plano de Ação, elaborado na disciplina, no qual se define um tema que conduzirá as atividades docentes de leitura e escrita. Ressalta-se que além da produção escrita, realizada a partir da temática proposta pelo professor indígena, os alunos e comunidade vivenciam, na prática, a construção do conhecimento, possibilitado reviver atividades poucos praticadas atualmente, além de outros registros, tais como objetos, desenhos, fotografias e vídeos.

**Palavras-chave:** Formação de professores indígenas, gêneros textuais, escola indígena, conhecimentos tradicionais.

### Referências

BENTES, A. C. Linguística textual. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís S. Cordeiro).

KOCH, I. G. V. Linguística textual: um balanço e perspectivas. In: TRAVAGLIA, L. C. (org.). **Encontro na linguagem**: estudos linguísticos e literários. Uberlândia: UDUFU, 2006.

## LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: FRONTEIRAS DESPERCEBIDAS

José Raimundo Gonçalves Curintima - UEA  
zecaopaulivense@gmail.com

Geovana Peres Arévalo - UEA  
E-mail: geovanana\_lin\_1501@hotmail.com

Lizandro Barboza da Silva - UEA  
lizandro.barboza@gmail.com

**Resumo:** Trabalhar “Letramento e alfabetização: fronteiras despercebidas” como pesquisa acadêmica, requer olharmos historicamente para as últimas décadas, podendo observar que o termo alfabetização, sempre entendido de uma forma restrita como aprendizagem do sistema da escrita, porém foi ampliado. Já não basta aprender a ler e escrever, é necessário mais que isso para ir além da alfabetização funcional (denominação dada às pessoas que foram alfabetizadas, mas não sabem fazer uso da leitura e da escrita). Desta forma, esta pesquisa tem como fundamentação as ideias de Freire (2015), Kleiman (2005) e Tfouni (1995). A importância deste tema ressalta-se tendo em vista no dia a dia, observarmos nas escolas um aprendizado que prepara somente o aluno para a leitura superficial, deixando a desejar um aprofundamento nos textos que são discutidos em sala de aula. Isto é perceptível nas provas dos vestibulares, concursos e outras atividades que envolvam a educação. Utilizou-se como metodologia uma pesquisa quanti-qualitativa, com o objetivo de investigar por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas o grau de leituras que o aprendiz possui. Também, serão apresentados os conceitos de alfabetização, letramento, e a importância de ambos no contexto educacional. Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. O processo desenvolvido até o momento evidenciou que a prática da alfabetização é bastante complexa para se assegurar a mesma em conjunto ao letramento. Posto isso, almejamos que além de serem mostradas novas conclusões a respeito do problema, este também, proporcione o questionamento de muitos que se preocupam com a educação de modo geral. Por fim, esperamos que este documento deixe em aberto novas possibilidades de pesquisas com respeito aos temas aqui debatidos.

**Palavras-chave:** Alfabetização, letramento, professores.

### Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2015.



KLEIMAN, Angela B. **Linguagem e Letramento em foco Linguagem nas séries iniciais**: Preciso “ensinar” o Letramento, não basta ensinar a ler e a escrever. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

## CRÔNICA: A LINGUAGEM LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Julia da Silveira Severino - UEA  
juliasilveira.severino@gmail.com

Silvia Pereira Cardoso - UEA  
silvia.cardoso.br@gmail.com

Keyla Cirqueira Cardoso Nunes - UEA  
keylacardoso@hotmail.com

**Resumo:** Mediante o surgimento das novas tecnologias, a prática da leitura escolar perde cada vez mais espaço. Recorrentes análises apontam deficiência do exercício da leitura na maioria dos alunos, sobretudo, quando se trata da leitura literária. Esta, por sua vez, contribui diretamente na apropriação da escrita e no aperfeiçoamento da oralidade, ajudando o aluno no seu processo de aprendizado. Além disso, a literatura é considerada um bem cultural, pois colabora para o desenvolvimento da educação, favorecendo diferentes tipos de saberes ao indivíduo, tornando-o vivenciador de experiências importantes na formação do conhecimento humano. Partindo desse pressuposto, buscamos utilizar a pedagogia dos múltiplos letramentos com intuito de incentivar a leitura literária por meio das diferentes modalidades de linguagem que vai além do registro escrito, por exemplo, a imagem (estática e em movimento), a fala e a música. Para tanto, será usada a crônica "O assalto", produzida por Carlos Drummond de Andrade, gênero textual multimodal que combina a língua escrita e a língua falada, bem como a linguagem literária e a coloquial, pois os elementos da multimodalidade se aliam na produção de sentidos do texto. Dessa feita, a multiplicidade de linguagem, além de inovar a prática pedagógica, permite aos discentes que aprendam variadas linguagens comunicacionais, como a cinematográfica e a da internet, possibilitando-os sua inclusão na perspectiva dos multiletramentos. Assim, para sustentar teoricamente esta prática de ensino, serão mobilizados estudos de certos autores, a saber: Rojo e Moura (2012), Rojo e Barbosa (2015), Schneuwly e Dolz (2004). Portanto, esperamos que esta sugestão pedagógica seja uma alternativa para motivar a leitura e aproximar a sala de aula ao cotidiano dos alunos. Também possibilite à escola entrar em sintonia com recursos tecnológicos que os alunos utilizam com bastante familiaridade. Além disso, possa conectar o espaço de aprendizagem aos gêneros que fazem parte do dia a dia dos discentes, estimulando-os como leitores e produtores de textos multimodais.

**Palavras-chave:** Literatura, leitura, multiletramento, crônica, ensino.

### Referências

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane; BARBOSA, P. Pereira. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**; tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

## O PROCESSO DA POESIA NA VIDA DO EDUCANDO

Leticia Moraes Batalha- UEA  
leticiamoraesbatalha@gmail.com

Iziane Gomes Pereira - UEA  
izigomes8@gmail.com

Lizandro Barboza da Silva - UEA  
lizandro.barboza@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo analisar a “O processo da Poesia na Vida do Educando”, ressaltando a participação dos pais, docentes e escolas nesse processo. Para tanto, serão apresentados aspectos teóricos da poesia, somados à participação efetiva dos professores como mediadores, entre autores e leitores. Dessa forma, partindo do pressuposto de que a escola é a principal instituição responsável em incentivar o uso de poesia na formação dos educandos, mas não a única, pois foram analisadas as dificuldades encontradas pelos professores no âmbito escolar. Justifica-se o tema desta pesquisa acadêmica, tendo em vista acreditar que ela é uma alternativa para os educadores que se propõem a trabalhar com textos interativos, visando a formação dos aprendizes em leitores-críticos-reflexivos, sendo que os autores deste gênero se empenham em mostrar seus pensamentos sobre o mundo, cultura, meio social e seus sentimentos, transformando-se em realidade a teoria da sala de aula em práticas, através de oficinas, teatros lúdicos, sarau e seminários que podem ser trabalhados desde as séries iniciais até o ensino médio. Os teóricos que embasaram este trabalho foram Aristóteles (1992), Graça (1999), Goldstein (2001), pois nos dá uma compreensão de como se estrutura a “poesia”. Já os poetas cujos textos foram coletados para a pesquisa foram Meireles (2009), Moraes (1991) e Quintana (1997). Os procedimentos metodológicos concentraram-se em uma pesquisa quanti-qualitativa. Na quantitativa foi feito um questionário contendo 05 (cinco) variáveis, que traduziu em números as opiniões e informações a respeito da poesia na vida do discente. Já na qualitativa, foi realizado também 05 (cinco) questões levando em consideração os traços subjetivos e particularidades dos professores e alunos. Em relação aos fins é descritiva, porque envolveu o uso de técnicas padronizadas na coleta de dados. Como resultados preliminares, notou-se que este estudo é válido ao incentivo à leitura poética, além disso, leva a novas descobertas e contribui para o desenvolvimento da oralidade, motivando o hábito da leitura, deixando os aprendizes sedentos e fascinados por novas leituras poéticas. Neste sentido as poesias precisam ser atrativas e prazerosas, contendo os pequenos detalhes que os seduzem, além de proporcionar momentos de descontração, reflexão e compreensão.

**Palavras-chave:** Poesia, leitura, formação do discente.

### Referências

ARISTÓTELES. **Poética**. Eudoro de Souza [trad.] São Paulo: Ars Poética, 1992.

GRAÇA, Paulo. **Como funciona a poesia**. Valer, Manaus, 1999.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2001.

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE EXTENSÃO: OFICINA “OS ENCANTOS DA LITERATURA NO COTIDIANO ESCOLAR: A PRÁTICA DE POESIAS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE”**

Lizandro Barboza da Silva - UEA  
lizandro.barboza@gmail.com

**Resumo:** A oficina “Os encantos da literatura no cotidiano escolar: a prática de poesias na formação do estudante” trabalha a poesia em uma situação cotidiana, por meio de paisagens, fotografias, artes plásticas e poema. A poesia está associada a uma atitude criativa, e não a um gênero literário. É uma definição mais ampla, que pode estar presente em diversas manifestações artísticas. O objetivo é introduzir no participante o gosto pela leitura de poesia. Visa ainda ampliar os referenciais estéticos, criatividade, a sensibilidade, percepções poéticas e desenvolver habilidades de escrita dirigidas para a criação poética e textual. Este trabalho é importante, pois melhora na questão da escrita e no relacionamento com a literatura. Além desse benefício, ter contato com a poesia é uma das melhores maneiras de expor os seus sentimentos. Ao ler e criar poesias sobre as reflexões e sentimentos de outros autores, os discentes podem se sentir reconfortados e, com isso, se tornarem mais dispostos e confiantes para lidar com o universo da literatura. O procedimento metodológico utilizado nesta atividade foi no primeiro momento relembramos os conceitos básicos para elaboração das poesias. Tivemos contato com imagens das epopeias dos clássicos da literatura. Em seguida criaram poesias de acordo com as orientações da oficina e logo houve a socialização das temáticas poéticas. A data ocorrida foi entre 26 a 30 de outubro de 2016, no horário das 08 às 12h, com carga horária de 50h (sendo 4h prática, 16h teórica e 30h planejamento), tendo como 30 participantes estudantes do 3º ano do ensino médio, acadêmicos e professores universitários. Como base teórica seguimos didaticamente Aristóteles (1992), Graça (1999), Goldstein (2001) e trabalhamos as poesias de Casimiro de Abreu (Meus oito anos), Camões (Os Lusíadas), Vinicius de Moraes (Soneto de fidelidade). Os resultados preliminares que chegamos foi que o público alvo gosta de poesia, mas não sabe como trabalhá-la em sala de aula. Nas produções poéticas, percebemos a criatividade e sensibilidade para a criação de novos textos poéticos. Ressaltamos ainda, que temos escritores autodidatas no município de São Paulo de Olivença, porém precisam de uma base científica para formatação dos textos.

**Palavras-chave:** Oficina, literatura, poesia, prática.

### Referências

ARISTÓTELES. **Poética**. Eudoro de Souza [trad.] São Paulo: Ars Poética, 1992.

GRAÇA, Paulo. **Como funciona a poesia**. Valer, Manaus, 1999.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2001.

## A PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR COM RELAÇÃO AO ENSINO DA LEITURA

Luiz da Silva Tomaz - UEA  
luiz.spo2016@gmail.com

Cleiciane dos Santos de Souza - UEA  
cleiciane\_souza@hotmail.com

Lizandro Barboza da Silva - UEA  
lizandro.barboza@gmail.com

**Resumo:** Nesta pesquisa serão tratadas as práticas pedagógicas que estimulam a formação de leitores, uma vez que a educação tem a leitura como meio de inclusão social e de melhoria para a cidadania do indivíduo. Tendo como objetivo estimular os educadores a fazerem uma revisão teórica sobre as concepções de leitura, para que possam inovar suas metodologias e práticas pedagógicas, como também facilitar seu trabalho de leitura em sala de aula. Justifica-se este projeto acadêmico pelo fato de que aprender a ler não é só um dos objetivos mais importantes da vida escolar, mas também uma vivência única para cada ser humano, um melhor caminho para se tornar crítico-reflexivo, por isso a pedagogia utilizada pelo professor com relação ao ensino da leitura, deve se ter as melhores estratégias a serem utilizadas, as quais realmente chamem a atenção dos alunos para a aprendizagem. Para atingir os objetivos utilizou-se a pesquisa bibliográfica e eletrônica, onde evidenciamos a importância do papel do professor enquanto leitor e mediador, na evolução da prática de leitura dos alunos. Tendo caráter exploratório, porque se observou que para alcançar um resultado satisfatório na leitura, é preciso que os educadores primeiramente sejam críticos-reflexivos em suas metodologias com relação a didática da leitura, e destacamos os seguintes autores que serviram de bases teóricas: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), Lerner (2006), Paulo Freire (1998), entre outros. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção, com os alunos do sexto ano 1 do ensino fundamental, por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas. Atingiram-se os objetivos propostos, onde se dá importância a este trabalho pelo fato de o mesmo servir como orientação nas metodologias do educador em sala de aula, propiciando desempenhos significativos no repasse de informações através da leitura. A aplicabilidade desta pesquisa poderá ser executada no futuro breve, no município de São Paulo de Olivença e se desdobrar em outros estudos relacionados ao ato de ler.

**Palavras-chave:** Professor, aluno, leitura, ensino.

### Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: autores associados: Cortez, 2003.

LERNER, Delia. **É preciso dar sentido à leitura**. Nova escola. São Paulo: abril, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.



## O ATO DE LER E A IMPORTÂNCIA DO DEBATE NAS AULAS DE LITERATURA COMO APRENDIZAGEM, SOCIALIZAÇÃO E CRITICIDADE

Márcio Fernandes Conceição  
marcioppfernandes@gmail.com

Cássia Maria Bezerra do Nascimento - UFAM  
cassiambnascimento@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho relata sobre o projeto pedagógico “A Literatura como ponto de reflexão e crítica à sociedade por meio da leitura de contos”, da disciplina de Estágio II do Curso de Letras Língua e Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, realizado no terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Deputado Josué Claudio de Souza, onde através das exposições de contos que abordavam temas sociais, foi proporcionado aos alunos, leitura crítica e o debate reflexivo. A aprendizagem da Língua Portuguesa e de outras disciplinas do ensino necessitam que o estudante adquira a capacidade de ler, refletir, compreender e discutir claramente qualquer texto e sua relação com a realidade, por isso a leitura crítica e o debate são essenciais ao desenvolvimento humano. Nesse sentido, objetivou-se fazer com que eles, juntamente com a , interpretação, pudessem ajudar os estudantes na construção de conhecimento. O projeto foi desenvolvido em quatro aulas, onde em cada uma delas se discutia um tema e se fazia a leitura de um destes contos: “História do professor que morre no sono” e “Eu aluno, só quero o fácil na minha cola”, de João Pinto; “Uma galinha” de Clarice Lispector e “Teleco” de Murilo Rubião, depois seguia-se com o debate e, por último, com o exercício de interpretação. Quanto à teoria, usamos as percepções de Jouve (2012), a importância da literatura dentro do ensino; Morin (2008), a construção de conhecimento a partir do diálogo entre as disciplinas; Todorov (2012), a Literatura como área que deve ser fomentada e apreciada fora do ensino tradicional; Freire (2011), a leitura que se inicia a partir da realidade do aluno e Dolz e Sheneuwly (2004), a importância do debate. Os resultados dessa interação com os alunos foram de que, por meio de uma leitura crítica, aliada ao conhecimento de outros textos e ao debate, eles demonstraram ter consciência reflexiva sociopolítica não mostrada em aulas tradicionais. Com isso, esta forma dinâmica de ensino possibilitou aulas apreciada pelos estudantes, na qual interação e socialização estiveram juntas, comprometidas com o desenvolvimento humano e social de cada um.

**Palavras-chave:** Literatura, ensino, leitura, debate, criticidade.

### Referências

DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. PIETRO, J. Relato da elaboração de uma sequência: o debate público. SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

JOUVE, V. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita; repensar, reformar o pensamento.** Tradução de Eloá Jacobina – 15ª ed. Rio de Janeiro, Betrand Brasil, 2008.

## FUNÇÃO DE GÊNEROS LITERÁRIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS

Márcio Gonçalves dos Santos - UEA  
marciosantos.edu@gmail.com

Moisés Gonçalves dos Santos - SEMED  
moisesducarelli@hotmail.com

**Resumo:** A alfabetização e letramento de crianças na idade de aquisição da linguagem ainda é uma problemática na escola contemporânea brasileira. De um lado, houve um grande avanço nos materiais didáticos utilizados para esse processo após o lançamento dos PCNs (BRASIL, 1997) oriundos da redemocratização da escola. Tais materiais exploram como fundamentos perspectivas teóricas psicogenéticas e psicolinguísticas, baseadas na Epistemologia Genética de Jean Piaget e no Interacionismo histórico-cultural de Vygotsky (2010), que bem compreendidas alcançariam os objetivos do ensino e aprendizagem da linguagem nas primeiras séries do Ensino Fundamental. De outro, a fragilidade da compreensão dos métodos baseados nessas teorias na formação de professores das séries iniciais ainda se mostra como o maior entrave no desenvolvimento das habilidades e competências para a aquisição eficiente da leitura e da escrita. Esses métodos exigem do professor conhecimentos de várias áreas da linguagem como a fonologia, semântica, estilística bem como de marcas linguísticas próprias de gêneros discursivos e literários (BAKHTIN, 2003). É o caso das parlendas, trava-línguas e poesias. O objetivo desse trabalho foi analisar um *corpus* de gêneros literários a partir dos livros didáticos da primeira série do ensino fundamental, evidenciando marcas linguísticas que devem ser exploradas pelo professor, devendo ser articuladas de forma competente a métodos com enfoques psicogenéticos como a proposta de Emília Ferreiro (1986) e de mediação histórico-cultural como o de Vygotsky. Na análise linguística dos textos, foi necessário caracterizá-los a partir das esferas de circulação, o gênero textual, a função da linguagem, o tipo textual, a finalidade do texto, suas condições de produção, o suporte textual e a reflexão metalinguística. Concluímos de que o processo de alfabetização e letramento somente é possível por uma formação do professor que articule fundamentos psicológicos a partir das teorias da aprendizagem bem como conhecimentos linguísticos a partir da teoria dos gêneros discursivos, linguística textual e outras áreas da linguagem, mostrando a complexidade do fazer pedagógico e da necessidade do diálogo entre diferentes disciplinas da formação docente.

**Palavras-chave:** Gêneros literários, teorias psicológicas e linguísticas, alfabetização e letramento.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana M. Linchestein et al. Porte Alegre: Artes Médicas, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INSERÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL A “NOTÍCIA” NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PARINTINS/AM

Mariana Dos Santos Dias - UEA  
marianadias\_pauini@hotmail.com

Edinelza Macedo Ribeiro - UNB  
ediribeiro27@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho expõe os resultados da pesquisa desenvolvida na turma do 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola Estadual da cidade de Parintins/AM. O objetivo da proposta foi de conhecer a recepção da Educação Ambiental a partir da inserção do gênero textual a “notícia” nas aulas de Língua Portuguesa. Neste sentido, além de oportunizar uma reflexão sobre a Educação Ambiental foi também viabilizado aos envolvidos na pesquisa, o reconhecimento dos principais componentes que caracterizam o gênero textual “a notícia”. A partir da observação *in loco* e auxílio da pesquisa ação, os alunos registraram por meio de fotografias, fatos reais de interesse da comunidade escolar e da sociedade parintinense. Como suporte teórico foram priorizadas obras que orientam o ensino da Língua Portuguesa, entre elas, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCNs) e demais autores, como: Bakthin (2003); Bazerman (2011); Carvalho (2008); Faria (2007); Fernández (2012); Macedo (2005); Marcuschi (2008); Medina (1978); Perrenoud (2000); Schneuwly e Dolz (2004); Kleiman (1999) entre outros. Os resultados apontam para a necessidade de dar continuidade ao presente trabalho nas demais escolas da cidade de Parintins. Observou-se uma fragilidade relacionada aos trabalhos com o tema transversal, meio ambiente, onde 56% dos 25 alunos investigados o conceituaram como algo intocável e independente da interação com o mundo cultural humano. A análise da percepção ambiental dos estudantes evidencia uma visão naturalista, onde o homem pouco se revela. Deste modo, torna-se necessário intervir nesta realidade, pois o meio ambiente corresponde a um espaço de interação entre os seres vivos. Por isso, faz-se necessário que a escola questione conceitos já estabilizados na sociedade, criando, dessa maneira, espaços para novos aprendizados nas questões relacionadas ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, gênero textual a “notícia”, ensino de Língua Portuguesa.

### Referências

BRASIL. Ministério de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: Temas Transversais. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p.19-36.

MEDINA. Cremilda de Araújo. **Notícia um produto à venda jornalismo na sociedade urbana e industrial.** São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

## DISCURSOS DE ALUNOS EM FORMAÇÃO INICIAL SOBRE A INTERFACE GÊNEROS E LETRAMENTOS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Marta de Faria e Cunha Monteiro - UFAM  
martamonteiro20@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho trata de questões teórico-práticas que circundam o campo da formação de professores de inglês e apresenta uma pesquisa em andamento realizada em uma Instituição de Ensino Superior. A pesquisa tem como objetivo geral investigar o discurso de alunos em formação inicial acerca da interface gêneros e letramentos e como específico, discutir a aplicabilidade prática de gêneros no ensino-aprendizagem de inglês. O aporte teórico é ancorado em Bakhtin (1977), Monteiro (2014), Oliveira (2009), Oliveira e Kleiman (2008), Ramos (2004), Rojo (2009), entre outros. A pesquisa está inserida no paradigma qualitativo (ANDRÉ, 2005; DENZIN; LINCOLN, 2006) e vem sendo desenvolvida por meio de um estudo de caso (CHIZZOTTI, 2006; JOHNSON, 1992; STAKE, 1998). O contexto da pesquisa é o Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa de uma Universidade Federal e os participantes, 18 alunos desse curso. Os instrumentos de pesquisa utilizados para se gerar os dados são dois questionários: um de perfil elaborado para se conhecer os participantes da pesquisa e o outro, um questionário investigativo produzido para investigar seu discurso acerca dos gêneros e dos letramentos. A realização da pesquisa se justifica à medida que contribui com subsídios teórico-metodológicos ao campo da formação de professores e proporciona reflexões sobre políticas de formação de professores. Os resultados parciais da pesquisa revelam que as reflexões proporcionadas pelas discussões dos assuntos gênero e letramentos, em um contexto de formação docente inicial, são agregadoras, como se pode perceber no discurso (FAIRCLOUGH, 2001; 2003) manifestado pelos participantes da pesquisa, durante a análise dos dados.

**Palavras-chave:** Discurso, gêneros, letramentos.

### Referências

MONTEIRO, M. F. C. **Discurso, identidade e agentividade de professores** de L2 no PARFOR/AM: um estudo à luz do letramento crítico (LC). 2014. 212 f. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2014.

**OLIVEIRA, M. S; KLEIMAN, A. (Orgs.).** Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações. Natal, RN: EDUFRRN, 2008, p. 93–118.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos:** escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

## LETRAMENTO E LEITURA NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS LINGUÍSTICOS: USO DA LINGUAGEM ARTÍSTICA DO BUMBA-MEU-BOI

Gabrielle Mendonça Ribeiro – UEMA  
gabbe@hotmail.com

Meire Lourdes Santos Araújo - UEAM  
meirevox@gmail.com

Maria José Nélo - UEMA  
marianelo@uol.com.br  
Agência de Fomento - UEMA

**Resumo:** Este estudo trata das atividades de letramento, leitura e produção textual realizadas com alunos do ensino médio. A ideia de promover atividades de leitura e produção textual emergiu da necessidade de envolver os alunos nas aulas de língua portuguesa, como atrativo dessa ação foi sugerido pesquisa sobre o folclore do auto-do-boi, tendo em vista a construção de letramento sobre a oralidade popular e a literatura impressa em livros, panfletos, jornais; e em mídias digitais. Essas investigações ocorreram no período junino, quando acontecem tais manifestações culturais em São Luís do Maranhão. Nesse sentido, a hipótese orientadora indica que os alunos se envolvem e produzem textos adequados quando acionam conhecimentos prévios e, à medida que passam a dominar a organização do fazer textual e artístico, tornam-se sujeitos de ressonâncias da produção textual consoantes de autonomias, de modo a apresentarem em seus textos marcas de oralidade compatíveis com seus repertórios de conhecimentos. Teoricamente, as atividades fundamentaram-se na Linguística Textual (MARCHUSCHI, 2009) e na semiótica aplicada (SANTAELLA, 2002). Teve-se como público-alvo os alunos da 2ª série do ensino médio nas realizações de leitura, letramento, escritas e reescritas sobre a temática. A metodologia utilizada foi teórico-analítica e aplicada ao ensino e produção de textos. Os resultados parciais indicam que: a) os alunos reconhecem os inúmeros personagens, falas, ritmo, dimensão estética pela variedade de estilos e de indumentárias de cada boi; b) os múltiplos planos da brincadeira, celebrações, música, dança, autos, comédia, artesanato e linguagens; e c) os alunos produziram textos e indumentárias. Afirmar-se, assim que os alunos estudam com mais entusiasmo quando são agentes das ações no passo a passo das atividades dentro e fora do âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Letramento, leitura e cultura; intertextualidade e informatividade.

### Referências

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2ª ed., São Paulo: Pontes, 1996.



MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Primeira Thomson Learning, 2002.

## O GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO COMO PRÁTICA DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Nikole Guedes Marinho – UniNilton / AM  
nikolemaia@gmail.com

Liene Silva da Costa – Universidade de Taubaté -SP  
lienecosta1@gmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa expõe e discute uma proposta de leitura por meio do uso de gêneros textuais em sala de aula, corroborando os muitos trabalhos que têm sido desenvolvidos ao longo dos anos nesta vertente de estudo. A problemática surgiu a partir da observação de aulas para o Estágio Supervisionado, na qual constatou dificuldades dos alunos nas competências leitora e de interpretação de texto. A fim de sanar tal problema e de contribuir significativamente com a formação do sujeito-leitor, planejou-se uma prática-docente com o uso específico de gêneros textuais. O objetivo geral foi trabalhar o gênero Artigo de Opinião como estímulo à leitura e à interpretação de textos. A justificativa parte da constatação de que bons leitores não são formados com a mera exposição a diferentes textos, mas por meio de um trabalho efetivo com gêneros textuais em sala de aula (LOPES-ROSSI, 2002). A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e qualitativa, a qual contou com a participação, por um semestre, de 20 alunos do 7º ano no Ensino Fundamental II de uma escola estadual de Manaus, Amazonas. A fundamentação teórica desta pesquisa baseia-se nos conceitos de Leitura de Freire (1989), de Gêneros Textuais de Bakhtin (1992) e de Artigo de Opinião de Lopes-Rossi (2002). Como resultado à aplicação desta pesquisa, observou-se que, por meio do trabalho com o gênero Artigo de Opinião, bem como da apresentação das características e estrutura deste gênero, houve um aumento da motivação dos alunos para ler e interpretar textos.

**Palavras-chave:** Gênero textual, artigo de opinião, leitura.

### Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LOPES-ROSSI, M. A. G. (org.). **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral e Livraria Universitária, 2002 a.

## GÊNEROS, DISCURSOS E ESTILOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MEMES E CHARGES

Rafael Seixas de Amoêdo – UEA - FAPEAM  
rsda.let@uea.edu.br

Neiva M. M. Soares - UEA  
nemsoa@hotmail.com

**Resumo:** Com advento da tecnologia, a linguagem tem sido remodelada constantemente na contemporaneidade, e com isso, os gêneros também estão passando por transformações, tanto em seu conceito, por meio dos mais variados estudos linguísticos, bem como na configuração de novos formatos textuais. Este recorte analítico propõe-se um estudo comparativo entre o gênero *meme*, conceito proposto por Dawkins (1976) definido como um replicador de informações ou a própria informação (com)partilhada que se espalha via *Internet* até “viralizar”; e o gênero *charge*, um texto, visualmente predominante, utilizado para satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com um ou mais personagens envolvidos, conduzindo uma crítica política-social. O objetivo deste trabalho é analisar estes dois gêneros, em essência multimodal, ou seja, alicerçam mais de um modo semiótico em sua composição além do verbal; e com processos históricos, socioculturais, de produção e transmissão com semelhanças e diferenças. O arcabouço teórico detém-se no estudo dos elementos componentes do gênero e do texto proposto por Bakhtin (1997): a forma de composição (estrutura), tema (conteúdo) e o estilo; e da proposta do discurso como elemento de prática social de Fairclough (2001, 2003) figurando como um modo de ação (gênero), de representação (discurso) e estilo. Ao entendermos a linguagem como uma entidade sociocultural presente em determinados contextos, buscamos um viés factual que alicerçasse ambos os gêneros. Temos então, o caso da morte da onça Juma, em junho, 2016, Manaus (AM) morta durante evento Pré-Olímpico, onde o animal teria reagido na passagem da Tocha Olímpica pela cidade, o caso repercutiu nacionalmente e internacionalmente. Neste estudo, ao analisarmos o *meme* e a *charge*, fez-se uma comparação, percebendo-se preliminarmente no que se refere à estrutura, conteúdo, estilo e contextos de produção e recepção, que ambos os gêneros reproduzem uma crítica de forma humorada de eventos cotidianos; a estrutura é multimodal, apresentam cores e imagens alicerçadas com o elemento verbal; Os *memes* são publicados na *Internet* e possuem um nível de propagação mais acentuado que as *charges*, publicadas, geralmente, em jornais e revistas. Além dos *memes* possibilitarem maior mutabilidade por interferência do leitor/produtor do que as *charges*, criadas por um *chargista*.

**Palavras-chave:** Discurso, novos gêneros, estilo, prática sociocultural.

### Referências

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad. M. E. G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1952-1953/1979], p. 277-326.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Editora: UnB. 2016 2ª Edição. [1992, 2001].

ROJO, R. H. R. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

## SISTEMA NARRATIVO QUADRINIZADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Raimunda Nonata Vieira Acácio Rodrigues - UEA  
nonataacacio@hotmail.com

Keyla Cirqueira Cardoso Nunes - UEA  
keylacardoso@hotmail.com

**Resumo:** As Histórias em Quadrinhos (HQ's) ou sistema narrativo quadrinizado é um gênero textual que usa a linguagem verbal e icnográfica para transmitir mensagens sobre um determinado assunto. Essa modalidade textual apresenta inúmeras características e utiliza uma variedade de recursos gráficos, códigos linguísticos, símbolos, gravuras e outros. Acerca disso, Ramos e Vergueiro (2009) asseveram que são um hipergênero, ou seja, um rótulo para vários gêneros que possuem características em comum. Entre esses se destacam tiras, cartum, charges e HQ's os quais apresentam traços específicos, como: requadros, balões, apêndices, sarjetas, cores e onomatopeias. Levando em conta essas considerações e o fato desse gênero ter se popularizado em diferentes classes sociais, fazendo parte do cotidiano dos alunos, é que buscamos apresentar a relevância desse sistema narrativo quadrinizado como ferramenta eficaz no processo de ensino aprendizagem de leitura e produção textual, uma vez que possibilitam um fazer pedagógico que torna a aprendizagem significativa. A escolha pela temática emergiu pela resistência ou dificuldades dos professores em trabalhar pedagogicamente com os quadrinhos na sala de aula. Foi pensando nessa questão que desenvolvemos uma sequência didática com os seguintes procedimentos: primeiro apresentamos aos alunos vários exemplos desses textos, exploramos a leitura e a estrutura composicional do gênero. Em seguida, abordamos o conteúdo temático e a linguagem que compunham as histórias, dando ênfase nas onomatopeias e, por último, solicitamos a produção do gênero com o intuito de verificar o que os alunos assimilaram. Para tanto, o mencionado estudo sustenta-se teoricamente nas investigações de alguns estudiosos, como: Ramos e Vergueiros (2009), Eisner (1999), Karwoski, Gaydeczka e Brito (2011), dentre outros. Portanto, as histórias em quadrinhos despertam no discente grande interesse devido a sua estrutura e linguagem gráfica, auxiliando na compreensão da diversidade de interpretações de imagens e temas que circulam pelo mundo, neste caso, no seu meio social. Além disso, o aluno é instigado a compreender melhor a relação imagem e texto, a fim de que isso se constitua uma fonte de atrativos para a imaginação do educando durante o seu processo de aprendizado, essencialmente, nas aulas de ensino de leitura e produção textual.

**Palavras-chave:** Histórias em quadrinhos, gênero textual, multilinguagens, ensino.

### Referências

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

RAMOS, P.; VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

## PARA QUE CONHECER OS GÊNEROS TEXTUAIS? DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE LEITURA EM INGLÊS

Thaís Rocha dos Santos Oliveira - UFOPA  
thaisrochasj@gmail.com

Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel - UFOPA  
maria.pimentel@ufopa.edu.br

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar um resultado de pesquisa realizado pelo projeto “Descomplicando a compreensão de textos das provas de inglês do ENEM”, pertencente ao subprojeto PIBID/Letras-Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) cujo objetivo é desenvolver a habilidade de leitura e compreensão de textos em inglês com uma turma do 3º ano do Ensino Médio da rede pública estadual de Santarém. A pergunta que motivou a pesquisa foi como melhorar o desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio com opção pelo inglês nas provas do ENEM?. Portanto, o presente projeto justifica-se por apresentar proposta de ensino que visa auxiliar o aluno a adquirir as competências e habilidades à compreensão de textos, possibilitando um resultado bastante satisfatório na prova de língua inglesa no ENEM. Para tanto, buscou-se respaldo teórico nas concepções de Marcuschi sobre Gênero Textual (GP) e de Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE) baseados em Hutchinson & Waters (1987) e Celani (1997). A metodologia utilizada para alcançar o objetivo proposto ocorreu em duas etapas, primeiro, a aplicação de um questionário inicial como instrumento de coleta de dados, depois a aplicação na íntegra da prova de inglês do ENEM 2015. Como forma de avaliação, foi aplicada a prova do ENEM 2015 no primeiro e último dia do projeto, com 29 e 27 alunos, respectivamente, em cada aplicação. Foram identificados os seguintes gêneros textuais: poema, tira, citação, reportagem e aviso. Na primeira aplicação, os GTs com maior índice de acertos foram reportagem (37,9%), aviso (34,5%) e poema (17,2%) e na segunda aplicação, o maior desempenho foi na reportagem (51,8%), poema (25,9%) e aviso (22,2%). Pôde-se notar também que os alunos obtiveram compreensão menos satisfatória nos gêneros tira (6,9%; 18,5%) e citação (13,8%; 7,4%) nas duas aplicações. O resultado demonstra que, para evitar oscilações de compreensão de texto e ter um bom desempenho na prova de inglês do ENEM, os alunos precisam relacionar o conhecimento sobre as características e objetivos intrínsecos dos GTs e a utilização das estratégias de leitura de textos em inglês para responderem satisfatoriamente as questões de inglês do ENEM.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais, estratégias de leitura, ensino médio, inglês.

### Referências

CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. In: CELANI, M.A.A. (Org.). **Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens.** São Paulo: Educ., 1997.

HUTCHINSON, T; WATERS, A. **English for specific purposes**: a learning-centered approach. Cambridge: CUP, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábolas Editorial, 2010.



## FATORES QUE INTERFEREM NA PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS DA EJA-ENSINO MÉDIO - ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE RORAIMA

Wilce Figueiredo de Sousa  
wilcefsousa@gmail.com

Ilcia Pinheiro de Melo  
Ilcia.pinheiro@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho constitui registros de experiências pedagógicas dos tipos e gêneros textuais em sala de aula, a preocupação é de analisar a produção textual escrita dos alunos do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o objetivo de detectar os problemas relacionados à superfície textual e à inteligibilidade do texto, sugerindo ações que viabilizem a maior eficiência e eficácia dessa produção. Os alunos foram orientados para que selecionassem gravuras relacionadas a situações de alegria, tristeza e medo, elegendo uma delas para motivar a construção de um texto, que passou a constituir o “corpus” deste trabalho. Utilizou-se a metodologia de natureza interpretativista de cunho etnográfico, pois o foco interpretativista está no processo de uso da linguagem, e a pesquisa etnográfica é caracterizada por colocar o foco na percepção que os participantes têm da interação linguística e do contexto social em que estão envolvidos. Os instrumentos de coleta e estratégias utilizados neste tipo de trabalho: coletas dos textos e o mapeamento das interferências na produção textual. Tendo como base teórica Fávero (2004), Marchuschi(2008), Geraldi(2001), Bazerman(2005), Costa Val (2006) e dentre outros. Como resultado constatou-se que apresentam elementos coesivos e progressão textual utilizados de forma indevida, o que, aliado à contradição presente nas produções, acarreta a falta de coerência textual como decorrência da inabilidade deles para utilizá-la a modalidade escrita da língua materna. Dado o distanciamento dos temas habitualmente propostos nas escolas da realidade vivida pelos alunos, eles não desenvolveram ainda a compreensão da importância da boa construção textual. Para que cheguem a ela, faz-se necessária a intensificação das atividades de leitura diversificada, assim como refação dos textos produzidos por eles, adequando os temas às suas experiências.

**Palavras-chave:** Texto, escrita, organização textual.

### Referências

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** – São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA VAL, M. G. **Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais na sala de aula.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

A large, stylized, light green tree graphic is positioned on the left side of the page, extending from the top to the bottom. The tree has several branches and leaves, rendered in a simple, modern style. The number 174 is overlaid on the upper part of the tree.

174

## EIXO TEMÁTICO 6

Coordenador(a): Profa. Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

# ESTUDOS DE TRADUÇÃO

## TÉCNICAS TRADUTÓRIAS EM “A SMALL, GOOD THING” DE RAYMOND CARVER

Vitor Rafael Siqueira de Araújo - UFRR  
vrafael1994@gmail.com

Lourival Novais Néto - UFRR  
lourival.novais@ufrr.br

**Resumo:** Neste trabalho relacionaram-se as técnicas tradutórias utilizadas pelo tradutor de *A Small, Good Thing* de Raymond Carver para a língua portuguesa, de modo a dar suporte à descrição dos padrões envolvidos na tradução da história analisada e estender os resultados da pesquisa ao gênero conto em si. A discussão teórica, feita principalmente a partir dos estudos de Albir & Molina (2002) e Pezzini (2005), mostra as mudanças que ocorreram ao decorrer do tempo nas classificações feitas sobre as técnicas tradutórias. A taxonomia de Chesterman (1997), na qual se encontram três tipos de técnicas – as gramaticais, semânticas e pragmáticas – foi a utilizada para embasar uma análise comparativa entre o texto-fonte – o conto *A Small, Good Thing*, no livro *Beginners* – e texto-alvo – sua versão em português *Uma Coisinha Boa*, traduzido por Rubens Figueiredo, no livro *Iniciantes* – de forma a observar as técnicas tradutórias utilizadas, atentando-se aos recursos do campo linguístico, social, cultural ou literário de que se utilizou o tradutor. Observou-se dos resultados que, embora sua predominância sobre as outras não seja muito expressiva, as técnicas tradutórias mais comuns foram as de cunho pragmático. Isso se deve possivelmente a características culturais do texto-fonte que precisaram ser adaptadas para a língua-alvo ou a escolhas ideológicas do tradutor-reescritor. Notou-se, ainda, que as técnicas de natureza semântica e pragmática têm mais peso na tradução no que diz respeito à alteração da impressão geral sobre o enredo e as personagens, influenciando de maneira mais significativa no desfecho da história do que as técnicas de cunho gramatical.

**Palavras-chave:** Tradução, literatura, gênero, conto, técnicas tradutórias.

### Referências

ALBIR, Amparo; MOLINA, Lucía. **Translation techniques revisited:** A dynamic and functionalist approach. *Meta: Journal des traducteurs. Meta:/Translators' Journal*, v. 47, n. 4, p. 498-512, 2002.

CHESTERMAN, Andrew. **Memes of translation:** The spread of ideas in translation theory. John Benjamins Publishing Company, 1997.

PEZZINI, Ornella Inês. **Análise das estratégias de tradução de cem resumos/abstracts da revista Delta. 2005.** Dissertação (Mestrado em Letras). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2005.

A large, light green silhouette of a tree with several branches and leaves, positioned on the left side of the page. The number 176 is centered in the upper half of the page.

176

## EIXO TEMÁTICO 7

Coordenador(a): Profa. Doutoranda Socorro Viana de Almeida

SEMIÓTICA, CULTURA E  
OUTRAS ARTES

## O DESDOBRAMENTO DE QUESTÕES IDENTITÁRIAS E HISTÓRICAS NA POESIA E PROSA DE ALICE WALKER

Milton Fagundes da Silva - UFF  
milton802@hotmail.com

**Resumo:** A presente comunicação tem como objetivo central discutir as interrelações entre os dois grandes gêneros literários, poesia e prosa, nas obras de Alice Walker. Esse estudo transitou pelo trabalho crítico de Winchell (1992), Gates Jr. & Appiah (1993), Christian (1994), Hsiao (2008), Di Candia (2008), Tembo (2009), Baga (2010), Baluni (2012) e Otto-Agede (2013), por meio dos quais se constatou uma vasta atenção às composições em prosa de Walker, a fim de elucidar as relações de poder que tangenciam questões de gênero e raça na pós-modernidade. Sem negar o rico valor estético das grandes obras em prosa, tais como, "Everyday Use" (1973) e *The Color Purple* (1982), neste trabalho volta-se à poesia de Alice Walker, produção relegada pela crítica e pesquisa, inquirindo sobre sua função, contribuição e desdobramento na contemporaneidade. Nesse cenário, buscou-se compreender como Walker maneja e re-elabora o passado, apropriando-se da escrita versificada para problematizar o discurso opressor que marginaliza (va) a memória e a identidade cultural de seus ancestrais. Para tanto, tenta-se demonstrar e esclarecer como os primeiros poemas se articulam e se desdobram em narrativas, averiguando o processo de transição, o rearranjo da sintaxe e a confluência entre as vozes negras que, pelos textos, se tornam audíveis. Fez-se necessário, à vista do corpus trabalhado, refletir sobre a sua estética womanista, apreciando-a como um processo de gradações entre negritude, memória, sulismo, classe e gênero, cujo propósito final seria a cura e a sobrevivência daquele de descende da diáspora. Sob um escopo indutivo, entre os campos da Linguística, Poética, Hermenêutica e História, busca-se destacar a continuidade e a historicidade presente na escrita de Walker, contemplando-a como meio de resistência, contestação e intervenção frente a opressão e discursos que subalterniza (ra) m não apenas a mulher negra, mas, principalmente, a identidade cultural e memória ancestral do negro americano.

**Palavras-chave:** Alice Walker, poesia afro-americana, memória, discurso, identidade cultural.

### Referências

CHRISTIAN, B. Introduction. In: CHRISTIAN, B; WALKER, A. (orgs.) **Everyday Use**. New Jersey: Rutgers University Press, 1994.

GATES Jr, H.L; APPIAH, K.A. (orgs.). **Alice Walker: Critical Perspectives, Past and Present**. New York: Amistad, 1993.

WINCHELL, D.H. **Survival, Literal and Literary**. In: Alice Walker. New York: Twayne Publishers, 1992.

## A ARTE RUPESTRE E O OLHAR INTERPRETATIVO NA AMAZÔNIA: ALÉM DA SUPERFÍCIE ROCHOSA

Samuel Lucena de Medeiros - UEA  
samuca\_slm@hotmail.com

Tatiana de Lima Pedrosa Santos - UEA  
tatixpedrosa@yahoo.com.br

**Resumo:** A arte rupestre vem se mostrando como fonte de estudos enriquecedores para as Ciências Humanas no geral. Este trabalho procura trazer tal foco de investigação para dentro do pós-processualismo das ciências do homem, viés esse que parte especificamente, neste caso, da Arqueologia Interpretativa. Durante longas décadas a Arte Rupestre foi enxergada como área de pesquisa na qual, se não houvesse apenas o registro de localização dos achados, uma breve descrição das características físicas destes bastaria. Porquanto, propõe-se através deste trabalho a utilização de olhares múltiplos numa forma interpretativa de ser fazer os trabalhos arqueológicos, bem como na produção de conhecimento científico. As possibilidades de investigação sobre o registro arqueológico rupestre passariam a englobar o olhar interpretativo e cognitivo, tendo em vista sua riqueza e que são vestígios deixados por povos pretéritos; e que, nalgumas vezes, é a única forma de registro disponível sobre o passado de determinados grupos humanos. A arte rupestre passa a ser vista não apenas como produção cultural, mas também simbólica. Através da coleta de dados *in loco*, provenientes da região de pedrais entre os rios Amazonas e Puraquequara, breve levantamento bibliográfico sobre estudos rupestres na região amazônica, e reflexão crítica acerca da produção científica e paradigmas vigentes, busca-se uma aproximação entre o olhar arqueológico e das demais ciências humanas e sociais, especialmente a Antropologia e Semiótica. Como estudo de caso, utiliza-se por ponto de referência a concentração de pedrais na desembocadura do Rio Puraquequara com o grande Rio Amazonas, chamados por pesquisadores de Novas Tribos I e Novas Tribos II. Pode-se ver que, os inúmeros registros rupestres identificados, além de constituírem a paisagem circundante, são aglomerados de significado cultural, nos quais as representações neles contidas fazem o papel de ponte para um universo de representação simbólica, há muito perdurados nos suportes rochosos. Todavia, também esquecidos e negligenciados.

**Palavras-chave:** Arqueologia, semiótica, cultura, arte rupestre, Amazônia.

### Referências

BOAS, Franz. **El Arte Primitivo**. Versión española de Adrián Recinos. México – Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 1947.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Tradução: José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Estudos; 46 / dirigida por J. Guinsburg).

PROUS, André. **Arqueologia brasileira**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1992.

## A PRÁXIS DA ARTE DE TRANSIÇÃO: A HIBRIDIZAÇÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ERA DIGITAL

Dorisdei Valente Rodrigues – UNB  
dorysdey@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho apresenta as potencialidades das tecnologias digitais, a partir da práxis Transiarte como uma proposição para inovar em situações de ensino e aprendizagem, pela inserção de uma cultura didática digital da arte digital na educação de jovens e adultos (EJA). A práxis da Transiarte pauta-se no trabalho de grupos e nas produções estéticas tecnológicas significativas que dialogam com as experiências de vida dos estudantes, materializadas em diferentes formatos digitais como vídeos, animação, fotomontagem, poesias entre outros. Utiliza-se o método da pesquisa-ação, uma metodologia ativa de ação colaborativa sustentada pela reflexão crítica e pelas transformações que a realidade demanda. A Pesquisa-ação orienta o percurso investigativo, realizado a partir de várias estratégias metodológicas em Barbier (2007), Freire (2002) e Teles (2012). Os instrumentos e técnicas compreenderam; observação participante, diário de itinerância, entrevistas e registros visuais em formato de vídeo e fotografia. Os dados analisados foram coletados na oficina: A arte de transição 2012 a 2016, considerando-se também a participação do pesquisador no grupo de pesquisa Transiarte – educação de jovens e adultos e educação profissional desde 2008, que no ano de 2013 passa a integrar a rede de pesquisa do programa Observatório da Educação – Edital 049/2012/CAPES/INEP com a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Federal do Espírito Santo, denominado: Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais. Apresenta como resultado a sistematização da experiência da Transiarte, como uma estratégia de possibilidades da integração da cultura tecnológica na escola, por meio de experiências de produções da arte digital como lugar de descoberta, de experimentação, de autonomia e de encontro entre as diferentes áreas de conhecimentos e as linguagens midiáticas. Ampliando a apropriação das tecnologias de comunicação e informação para além de aparatos tecnológicos e da instrumentalização e garantindo a permanência, a não evasão ou interrupção dos estudos. Conclui-se que a Transiarte tem se mostrado, uma estratégia de ação-reflexão, experimentação e criação de produções estética, contribuindo também para pensar a trans e interdisciplinaridade como caminho para integração as diferentes áreas de conhecimento na educação.

**Palavras chave:** Arte, tecnologia, educação, educação de jovens e adultos.

### Referências

TELES, L.; CASTIONI, R.; HILÁRIO, R. *PROEJA- Transiarte: Construindo novos sentidos para a educação*. Brasília: Verbena, 2012.



BARBIER, R. **A Pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Dibio. Brasília: Líber Livro, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

## O PROCESSO DE PROJETO DE ARQUITETURA DE ACHIM MENGES: DA PERSPECTIVA DAS MUDANÇAS DOS SIGNOS DA MEDIAÇÃO ANALÓGICA PARA A DIGITAL

Eluiza Bortolotto Ghizzi  
eluzabortolotto.ghizzi@gmail.com

Julián Danilo Vargas Cubillos - UFMS  
juliancho5.1@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo relaciona os conceitos da Semiótica de Charles Sanders Peirce (2005) para o estudo dos processos projetivos em arquitetura tomando como foco o projeto do arquiteto Achim Menges. Entende-se que na disciplina da arquitetura comumente utilizam-se diagramas que tentam representar as características formais (visuais) do projeto arquitetônico que será construído. São usados modelos bidimensionais como os desenhos e planos na tela do computador, ou tridimensionais como maquetes físicas volumétricas. Neste aspecto, os meios digitais, com procedimentos de parametrização, distintivamente, propõem uma abordagem que prioriza a representação do projeto por meio de informações, funções e dados numéricos como alicerce do significado e, com base neles, a representação passar a existir como consequência de um processo de raciocínio também distinto. Os novos diagramas são gerados com propriedades especiais e surge a necessidade de estudá-los, o que pode ser feito considerando as mudanças nas suas características icônicas, indiciais e simbólicas. Este artigo visa explorar a distinção entre os dois modos de representação (paramétricas ou não) por meio de considerações sobre as características dos signos envolvidos no processo do arquiteto Achim Menges no projeto *Research Pavilion 2010* desenvolvido conjuntamente com o *Institute for Computational Design (ICD)* e *the Institute of Building Structures and Structural Design (ITKE)*, que é um exemplo de como o digital transforma o modo cotidiano do trabalho do arquiteto. Este estudo aplica a semiótica de Charles Sanders Peirce, a gramática especulativa e a lógica crítica, com o intuito de evidenciar que as representações evoluíram para incorporar outras inteligências que modificam sua substância, atenuando o interesse do meramente visual.

**Palavras-chave:** Semiótica, arquitetura, mediação.

### Referências

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 3ra edição. São Paulo, Editora Perspectiva, 2005.

PIÑÓN, Helio. **Representação Gráfica do edifício e construção visual da arquitetura**. *Arquitextos*, São Paulo, n. 104.02, Vitruvius, jan. 2009 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.104/81/pt>>.

## **CURTAS, CAUSOS E CONTOS DA FLORESTA AMAZÔNICA EM BOA VISTA DO RAMOS/AM – “LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL COM LINGUAGEM AUDIOVISUAL”**

Geone Angioli Ferreira - UEA  
gaferreira@uea.edu.br

**Resumo:** O projeto Curtas, Causos e Contos da Floresta Amazônica em Boa Vista do Ramos/AM “Leitura e Produção Textual com Linguagem Audiovisual” - é mais uma forma criativa de se incentivar a prática da leitura e produção textual no ambiente acadêmico, através da elaboração de textos que ilustrem os aspectos culturais e as características da realidade local. A ideia do projeto é aliar leitura de imagens com a leitura tradicional (que decodifica sinais gráficos) através de meios que utilizem as ferramentas tecnológicas atuais, incentivando assim a descoberta de novas metodologias para a prática da leitura e produção textual. O projeto em questão vai registrar através dos relatos orais as histórias que o povo conta. Os causos e contos da região ganharão vida na escrita dos acadêmicos, e através da orientação do professor/instrutor irão se transformar em roteiros e, a posteriori, o mais fácil de se adaptar à narrativa de imagens se tornará um curta-metragem, um produto audiovisual. O método de abordagem é dialético, de natureza qualitativa devido à vontade de se querer instituir a linguagem audiovisual no processo de ensino e produção do conhecimento. Mas, para que isso se concretize, é necessário também fazer uma abordagem com a finalidade de explicar a questão audiovisual e do processo de adaptação dessa linguagem ao ambiente acadêmico e escolar. Bourdieu (2006), Gotlib (1991) e Mocellin (2009) são autores fundamentais para a compreensão dessas interações de linguagens. Depois da construção de todo esse processo e seleção dos causos e contos, a ideia é publicar um livreto com os melhores textos (quinhentos exemplares), roteirizar e editar um deles, tornando-se o produto final do projeto - 01 curta-metragem de cinco minutos (05 min) do Curso de Letras Mediado por Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas – Núcleo Boa Vista do Ramos.

**Palavras-chave:** Conto, leitura, produção textual, linguagem audiovisual.

### **Referências**

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do Conto**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

MOCELLIN, Renato. **História e cinema: educação para as mídias**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

## EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO PROJETO “A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NA LITERATURA SURDA: ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS”

Suelem Maquiné Rodrigues - UFAM  
suelemmsu@gmail.com

Taísa Aparecida Carvalho Sales - UFAM  
carvalhotaisa@yahoo.com.br

**Resumo:** Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa PIBIC 2016/2017 da UFAM- Universidade Federal do Amazonas. Possui como eixo principal a Lenda da Vitória-Régia, uma das principais lendas do imaginário nacional, tendo a origem na cultura indígena da região amazônica. As lendas regionais são um valioso mecanismo de introdução ao exercício da leitura, proporcionando aos leitores circular entre o real e o irreal, o subjetivo e o objetivo. Cientes dessa importância, escolhemos essa lenda para realizar a adaptação para Literatura Surda, Lenda da Vitória-Régia, ícone da Literatura Amazônica, fruto da literatura oral que traz consigo traços de feminilidade e encanto. É uma personagem do imaginário popular que contribui para formação de uma construção do folclore amazônico, com forte identidade nacional. Durante o caminho desse trabalho, estão em curso pesquisas em torno da Literatura Surda, da história e representatividade da mulher, assim como suas origens e influências, em torno da obra fonte. Também serão desenvolvidos estudos sobre as adaptações e suas realizações literárias. Lançando como grande e principal desafio a representação da mulher surda dentro da obra adaptada. Para construção dessa pesquisa, buscamos fundamentar-se nos estudos de Literatura Comparada e adaptações, nos estudos sobre Literatura Surda de Lodenir Karnoop (2010). Na Literatura oral no Brasil de Luís da Câmara Cascudo (2006), nos estudos de Amazônia: mito e literatura de Marcos Frederico Krüger (2011). Nas pesquisas em torno da história das mulheres e suas representatividades de Michelle Perrot (2007) em Minha História das Mulheres. Tomando como base também A educação de surdos de Suely Fernandes (2011) e a Aquisição de linguagem de Ronice Muller de Quadros (1997), entre outros teóricos.

**Palavras-chave:** Literatura surda, adaptação e representatividade da mulher.

### Referências

CASCUDO, Luis da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.

KRÜGER, Marcos Frederico. **Amazônia: mito e literatura**. 3. ed. Manaus: Valer, 2011.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

## A CULTURA RITMADA DO POVO SURDO: BOI-BUMBÁ E CARIMBÓ

Ana Francisca Ferreira Silva - UFAM  
aninha.franci@hotmail.com

Táisa Aparecida Carvalho Salles - UFAM  
carvalhotaisa@yahoo.com.br

**Resumo:** Os grupos sociais possuem representações relacionadas às suas identidades, ricas em símbolos ligados a imagens, músicas, cerimônias, onde danças de cada região também assumem característica de artefato cultural de um povo. Na literatura e cultura surda encontramos diversos artefatos que constituem seu passado de lutas para o reconhecimento do “ser surdo”, do povo surdo, sendo a dança um artefato cultural pouco vislumbrado dentro da cultura surda, onde aceitamos o que Strobel, (2008) conceitua sendo a cultura um conjunto de comportamentos apreendidos de um grupo de pessoas que possuem sua própria língua, valores, regras de comportamento e tradições. Por isso apresentar as danças do Boi-Bumbá e do Carimbó como expressão cultural regional de grupos de surdos dos Estados do Amazonas e do Pará, se faz necessário, a fim de, desmistificar a “lenda” de que surdos não dançam, ou não realizaram produções culturais nessa área. É importante ressaltar que a cultura surda tem haver com “quem é o sujeito surdo é, e o que gosta de fazer”; dentro dessa cultura a dança é outra forma de comunicar-se usando uma linguagem própria, não verbal entre podendo expressar seus sentimentos e emoções através de seus movimentos e gestos. O Boi-Bumbá é uma dança com simbologia densa como a floresta que o abraça, sendo forte essa cultura para o amazonense e por este motivo a Escola de Educação Bilíngue para surdos, a Escola Estadual *Augusto Carneiro*, elegeu este ritmo para promover este artefato cultural para os surdo na sua cultura amazonense, e a tradição da dança do Carimbó originária do estado do Pará, traz a mistura de culturas indígenas, africanas e também europeias. No interior estado do Pará, encontramos uma bela relação entre crianças surdas e o Carimbó; essa vivência mostrou que a cultura da dança do carimbó perpassa as ondas sonoras, estando ligada às histórias do povo que habita aquele lugar, de pais e mães ouvintes, que tiveram seus filhos surdos e constituíram sua família. Sendo assim, pensamos na dança como um artefato cultural do povo surdo, trazendo na representação visual do ritmo uma forma de linguagem, de estabelecimento de comunicação com o mundo.

**Palavras-chave:** Dança, cultura surda, identidade surda, comunidade surda.

### Referências

STROBEL, K. **A imagem do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008.

NORLING, P, S. **As representações da dança na vida de surdos adultos**. Porto Alegre: URGs, 2013.

SILVA, B, C, S., et al. **Dança inclusiva**: uma ré-significação nas atividades rítmicas entre surdos e ouvintes. Rio de Janeiro: EFDeportes.com, Revista Digital, 2015.

## AZUL OU VERMELHO? O marketing cultural e a adaptação às cores dos bois-bumbás de Parintins

Dayanne Cristine Pires Dagnaisser - DCPD  
daydagnaisser@gmail.com

Lúcia Marina Puga Ferreira - LMPF  
luciapuga@outlook.com

**Resumo:** O marketing cultural é toda ação de marketing que utiliza a cultura como meio de comunicação com o intuito de ligar a imagem de uma empresa patrocinadora ao evento patrocinado, valendo-se da cultura como alicerce e instrumento para a transmissão de dada mensagem, isso sem que a cultura venha a ser a atividade-fim da empresa, ambicionando principalmente divulgação, ganho de imagem institucional, agregação de valor à marca e reforço do papel social da empresa; benefícios fiscais; retornos de mídia e aproximação do público-alvo (REIS, 2009). Percebe-se que quando se trata de vincular uma marca a um evento patrocinado, é necessário combinar com outras ações de marketing visando maximizar os resultados desse investimento. (COSTA, 2004). O Festival Folclórico de Parintins, realizado na cidade de Parintins-AM, tem como ápice a disputa entre os bois-bumbás Garantido e Caprichoso, que defendem as cores vermelha e branca e azul e branca, respectivamente. A rivalidade tradicional entre os bois-bumbás evidenciada nas cores, tornou o espetáculo conhecido internacionalmente, e por este motivo ele é foco do Marketing Cultural de organizações públicas e privadas, que visam associar sua imagem a um evento sociocultural. Este trabalho objetivou conhecer o Marketing Cultural no Festival Folclórico de Parintins, através das ações de marketing realizadas pelos patrocinadores, principalmente a adaptação das cores destas às cores dos bois-bumbás de Parintins, para atingir esse objetivo foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, por meio de observação direta tanto dos bois-bumbás, como das ações de marketing dos patrocinadores do evento, com especial atenção à adaptação das cores. Nos resultados observou-se que em Parintins, os patrocinadores, para adequar-se à peculiaridade da festa evidenciam em suas estratégias de marketing local a questão da rivalidade entre o azul e o vermelho, buscando adaptar o discurso das suas marcas e suas ações de comunicação às cores de cada boi-bumbá, demonstrando assim seu respeito à cultura local. Isso contribui para a construção ou melhoria da imagem da empresa frente à população, agregando valor à empresa e seus produtos, por se mostrar interessada nas manifestações culturais.

**Palavras-chave:** Marketing cultural, festival folclórico de Parintins.

### Referências

COSTA, Ivan Freitas da Costa. **Marketing cultural:** O patrocínio de atividades culturais como ferramenta de construção de marca. São Paulo: Atlas, 2004.

NOGUEIRA, Wilson. **Boi-Bumbá**: Imaginário e espetáculo na Amazônia. Manaus: Valer, 2014.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing Cultural e Financiamento da Cultura**: Teoria e prática em estudo internacional comparado. São Paulo: Cengage Learning, 2009.



## UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DAS REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS EM “FILHOS DA VÁRZEA”, DE ANÍBAL BEÇA

Adriano Ferreira da Silva - UEA  
adrianodasilva1994@gmail.com

Socorro Viana de Almeida - UEA  
sviana05@hotmail.com

**Resumo:** Analisando-se a cultura amazônica na busca de encontrar o dominante que a mobiliza, depara-se com um verdadeiro universo povoado de seres, signos, imagens, fatos, atitudes que podem indicar múltiplas possibilidades de análise e interpretação. Entrementes, poucos são os trabalhos acadêmicos voltados ao estudo da literatura amazonense e que conseguem analisá-los à luz de uma teoria semiótica. Esta pesquisa propõe-se a analisar as imagens verbais e representações simbólicas na obra *Filhos da Várzea*, de Aníbal Beça. No livro, encontramos inúmeros poemas que têm um aspecto visual relevante para a interpretação global da obra. As produções de Aníbal Beça, ora possuem o rigor formal da escrita, ora se transformam em poesias visuais que possuem concomitância com as grandes produções de poetas brasileiros da poesia concretista. Analisar uma obra dessa magnitude necessita-se de uma teoria que possa abarcar todas as possibilidades de análise. Portanto, com base nas contribuições das teorias semióticas, elegemos o trabalho de Charles Sanders Peirce (1839-1914), semiótica norte-americana, por considerarmos que pode contribuir com uma análise mais ampla do material concreto e abstrato. O enfoque da pesquisa é o fenomenológico e a metodologia empregada é de natureza exploratória com pesquisa bibliográfica qualitativa. Utiliza-se com aporte teórico complementar, autores da crítica literária amazonense além de, João de J.P Loureiro (2015), Charles S. Peirce (1972; 1998); Décio Pignatari (2004); Lucia Santaella (2008; 1985) e Alfredo Bosi (1977). Assim, constata-se que, as obras literárias amazônicas trazem peculiaridades próprias da região, motivações simbólicas que resultam em criações que estreitam, ou humanizam ou dilaceram as relações dos homens entre si e com a natureza. Uma natureza plurivalente para o homem, da qual ele retira não apenas sua subsistência material, como também espiritual.

**Palavras-chave:** Semiótica, Amazônia, poesia, literatura amazonense, Aníbal Beça.

### Referências

BEÇA, Aníbal. **Filhos da Várzea**. 2. ed. Manaus: Editora Valer, 2002.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica**: uma poética do imaginário. Manaus: Editora Valer, 2015.

PEIRCE, Charles. S. **The Seven Systems, of Metaphysics** [1903, Os Sete Sistemas, da Metafísica] in *The Essential Peirce*. [1891-1913, O Essencial de Peirce- Seleção de Escritos.

## SUBJETIVIDADE NA OBRA DE RICARDO DANTAS: SEMIÓTICA E FENOMENOLOGIA

Beatriz Ferreira Salles Freire - UFRR  
beeatrizsalles@gmail.com

**Resumo:** Esta comunicação dedica-se a empreender uma leitura da obra *Meia Pata* (2013), pertencente à literatura de Roraima, escrita por Ricardo Dantas. Na obra é narrada a história de um biólogo, Daniel, que vai para Boa Vista, capital de Roraima, desenvolver um trabalho e uma pesquisa e que tem sua vida transformada a partir do contato com uma onça, que recebe o nome de *Meia Pata* devido a um ferimento sofrido logo no início da narrativa. O trabalho tem por objetivo, antes de trazer conclusões, suscitar reflexões acerca da constituição da identidade da personagem Daniel, considerando sua percepção subjetiva do ambiente ao redor. Para tratar disso, tomamos como aporte teórico a **Fenomenologia da Percepção**, de Merleau Ponty (1994). Ao falar de semiótica a partir do que Ponty aponta, enveredamos pelo estudo do fenômeno da percepção e da sensação, observando a constituição do personagem de Dantas levando em conta uma teoria da alteridade, a “hermenêutica do si” proposta por Paul Ricoeur (1991), também de base fenomenológica. Propomo-nos a estudá-lo a partir das tradições fenomenológicas e semiótica devido ao vínculo que estabelecem com a filosofia da hermenêutica. A pesquisa se justifica pelo fato de que os estudos literários convergem cada vez mais para discussões em torno de questões relacionadas a identidades, contribuindo para o avanço desse campo teórico, além de permear várias áreas de conhecimento tornando o debate mais complexo e importante. Considerando as reflexões feitas, compreendemos que a natureza da subjetividade humana exposta por Dantas em *Meia Pata* está irremediavelmente ligada ao engendramento de identidades, às relações do si mesmo com a/s alteridade/s, bem como com o espaço.

**Palavras-chave:** Identidade, semiótica, fenomenologia, literatura, Meia Pata.

### Referências

DANTAS, Ricardo. **Meia Pata**. São Paulo: Kazuá, 2013. 280 p.

MERLEAU-PONTY, M. (1994). **Fenomenologia da percepção** (C. Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Texto original publicado em 1945).

RICOEUR, Paul. **O si-mesmo como um outro**. Tradução de Lucy Moreira Cesar. Campinas: Papyrus, 1991.

## A BUSCA DE ESPAÇOS SIMBÓLICOS, EM CONTEXTOS MULTILÍNGUES DOS ACADÊMICOS INDÍGENAS, NO ENSINO SUPERIOR.

Joelma Monteiro de Carvalho  
jcarvalhouea@gmail.com

Samara Barbosa de Menezes  
sammara3@hotmail.com

**Resumo:** Este estudo analisa as relações de luta dos acadêmicos indígenas junto ao espaço da universidade pública, no estado do Amazonas. Trata-se de um trabalho etnográfico com 40 acadêmicos de vários cursos de graduação, das áreas da saúde, da educação, das ciências sociais, da engenharia e das tecnologias. Priorizou-se, entre os acadêmicos a escuta das diversas vozes, objetivando o reconhecimento do discurso ecoado, como garantia dos direitos ao cidadão indígena. As políticas de ações afirmativas, no espaço acadêmico são lutas constantes dos acadêmicos nas IES, pois pretendem firmar e garantir os direitos indígenas. Descrevem-se as narrativas simbólicas repercutidas frente às lutas sociais, do ingresso até as discussões internas no espaço acadêmico, na busca de aprofundar a permanência dos indígenas no espaço universitário. Diante dos discursos priorizou-se analisar a formação do sujeito pela língua como ato social e dinâmico; as narrativas de cunho semântico-simbólico, como forma de comunicação, empregadas no espaço das instituições. Todo esse processo está respaldado pela legislação brasileira, vigente. O estudo está fundamentado em Cascudo (2002), Da Matta (1988), Canclini (2006), Nascimento (2015). Ao mesmo tempo em que lhes abrem as portas para novas formas de inserção na sociedade não-indígena, com destaque em uma cidadania que respeite e integre as diferenças entre os povos, no espaço acadêmico. Logo, os acadêmicos fazem parte de determinados grupos sociais em que se ocasiona um sentimento de pertencimento com vastos significados coletivos, gerador de discursos socialmente construídos por meio da linguagem.

**Palavras-Chave:** Discurso, cultura, identidade, multilinguismo.

### Referências

ESTÁCIO, Marcos André Ferreira. **As quotas indígenas na Universidade do Estado do Amazonas**. Manaus: Edua, 2014.

ORLANDI, Eni P. **Terra à vista! Discurso do confronto**: velho e novo mundo. São Paulo: Cortez, 1990.

PESAVENTO, Sandra Jatahy (1995). **Em busca de outra história**: imaginando o imaginário in <http://www.scielo.br/scielo>. Moisés David; Maria Lúcia Melo; João



**1º ENCONTRO INTERNACIONAL SDISCON**

**MÚTIPLAS LINGUAGENS, SEMIÓTICA E DISCURSO NA CONTEMPORANEIDADE**

Manoel da Silva Malheiro. Desafios do currículo multicultural na educação superior para indígenas. Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

## UMA ANÁLISE COMPARADA DE “NEGRINHO E SOLIMÕES” E A “LENDA DO ENCONTRO DAS ÁGUAS”: ASPECTOS CULTURAIS E REGIONAIS

Sara Vitor Magalhães - UFAM  
sara.v.magalhaes@gmail.com

Taísa Aparecida Carvalho Sales - UFAM  
carvalhotaisa@yahoo.com.br

**Resumo:** Este artigo vem relatar os procedimentos e experiências do andamento da pesquisa de Iniciação Científica - PIBIC/UFAM 2016/2017, intitulada ‘Uma Análise Comparada de “Negrinho e Solimões” e a “Lenda do Encontro das Águas”: aspectos culturais e regionais’. Entendendo a literatura como ferramenta que proporciona a construção cultural e identitária, esta pesquisa tem como objetivo uma reflexão sobre os aspectos regionais presentes dentro da obra da Literatura Surda “Negrinho e Solimões” da autora Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa, em comparação com o poema “Lenda do encontro das águas” autor desconhecido. Para isso, as obras estão sendo analisadas a princípio de maneira isolada, buscando encontrar elementos dos aspectos regionais presentes em alguns trechos das obras. Seguindo a temática desta pesquisa, enfocou-se em como a cultura surda regional é representada nestas literaturas. Finalmente, a pesquisa apresenta uma comparação entre a “Lenda do encontro das águas” e o livro “Negrinho e Solimões”. Além de acrescentar novas possibilidades analíticas à literatura, a presente pesquisa pode possibilitar uma reflexão sobre a importância da Literatura Surda, como instrumento de identificação de si próprios e de sua cultura, considerando os diversos contextos linguísticos e sociais da comunidade surda, por fim elevando este artefato cultural ao status merecido. Ao escolher apresentar a Literatura Surda comparando duas obras, esperamos abrir caminho para que a comunidade ouvinte também possa apreciar e aceitar as obras como literatura brasileira, já que as obras selecionadas têm o enfoque no regionalismo, assim passando a utilizar esta literatura como ferramenta para quebra de estereótipos e barreiras sociais entre os surdos e ouvintes, além de mostrar na obra “Negrinho e Solimões” a fragmentos residuais da lenda original.

**Palavras-chave:** Literatura regional, cultura surda, literatura comparada.

### Referências

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COUTINHO, F. Eduardo e CARVALHAL, F. Tania. **Literatura comparada: textos fundadores** – Rio de Janeiro: Rocco LTDA, 1994.

MOURÃO, Claudio. **Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais** – IX ANPED SUL, 2012.

## DIZER, NÃO DIZER E DESDIZER: IMAGENS DO FEMININO EM COUTO E CHICHORRO

Yama Talita Passos Monteiro - UEA  
yamamonteiro@hotmail.com

Elaine Andreatta - UEA  
elaine.andreatta@hotmail.com

**Resumo:** É baseado na existência da relação entre a ficção, entre o dito e o não dito, que o dialogismo entre a literatura e as artes se torna o foco desta análise. O fato de quase sempre abordarem temáticas comuns à realidade social faz com que as produções contemporâneas sejam inseridas em diversas discussões com a presença de uma extensa bagagem literária, identitária e emocional. Seguindo este viés, o presente estudo tem como objetivo discutir, em um primeiro momento, os conceitos de identidade trazidos por Stuart Hall (2006) e o conceito de memória postulado por Marcio Seligman-Silva (2003). Com isso, chegamos à presença de autores contemporâneos que, devido a estudos e leituras realizadas até então, estabelecem relação entre os conceitos discutidos e os pontos propostos para análise. Chichorro (1998) apresenta em sua obra, *Jogos de brincar com areia*, certa simbologia através do emprego de cores vivas e linhas intimamente sentimentais que submergem a presença do feminino em suas mais diversas representações. Já em *Mulheres de cinza* (2015), vemos que Mia Couto usa da recriação ficcional histórica para também colocar a mulher como chave central de sua narrativa, pondo à luz as vozes silenciadas que até então não podiam (re) contar sua história. A (re)tomada da voz feminina dentro das produções como forma de embate aos dilemas sociais faz com que voltemos nossos olhos às consequências que essa (re)tomada gera, marcando a vivência da mulher moçambicana. Portanto, visando aprimorar, rever e evidenciar as condições da existência das imagens ditas e desditas dentro das produções citadas, enfatiza-se a importância de entender a imagem feminina nos dois autores, sempre estabelecendo a relação triádica entre memória, identidade e o feminino. Por fim, levando em consideração que o presente estudo encontra-se em fase de análise e desenvolvimento, trazemos à tona alguns resultados parciais com o objetivo de evidenciar como a relação entre as diversas vozes que Couto e Chichorro dispõem sobre a arena narrativa/artística conversam e edificam a reconstrução de um novo discurso e uma nova forma de enxergar as produções contemporâneas.

**Palavras-chave:** Identidade, memória, Chichorro, Mia Couto, feminino.

### Referências

FONSECA, M. N. S. **Literaturas africanas de língua portuguesa** - percursos da memória e outros trânsitos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008. 240p.

GARCIA, Flavio. **Traços identitários da realidade moçambicana sob as lentes do maravilhoso**: apropriações e ressignificações discursivas. In: FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira (Orgs.). *África: dinâmicas culturais e literárias*. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2012.

## REDES E PROCESSOS COMUNICACIONAIS NA MANIFESTAÇÃO CULTURAL E FOLCLÓRICA CIRANDA DO MUNICÍPIO DE MANACAPURU

Adson Soares Garcia - UFAM  
garcia.adson@hotmail.com

Denize Piccolotto Carvalho - UFAM  
denize.piccolotto@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho tem como intuito expor a existência de “Redes e processos comunicacionais na manifestação cultural e folclórica ciranda do município de Manacapuru” visando analisar a rede comunicacional ecossistêmica que se estabelece nessa manifestação social, por meio da folkcomunicação. Busca-se ainda identificar no festival a rede folkcomunicativa que se configura via processos de intercâmbio de informações de bem simbólicos; analisar as relações existentes entre os atores sociais participantes e que estão relacionados às manifestações folclóricas e às práticas sociais e culturais na ciranda e; avaliar as implicações da folkcomunicação como uma ferramenta de comunicação simbólica e cultural na ciranda de Manacapuru. Trata-se de um trabalho de natureza qualitativa, o qual lançou mão da pesquisa documental, pretende-se ainda delinear o esquema básico da constituição social desses grupos, como se organizam e o que os move. Por oportuno, pretende-se demonstrar que essa manifestação é um sistema cultural complexo, considerando suas relações em um ambiente de comunicação, sob o prisma dos ecossistemas comunicacionais. Concluímos que os ensinamentos doutrinários que serviram como arcabouço teórico e metodológico para a análise dos processos evolutivos comunicacionais por onde caminham as manifestações populares em uma sociedade interligada, mais especificamente, as cirandas, iluminaram o pensamento de que tal processo se deve à rede comunicacional ecossistêmica estabelecida na manifestação cultural e folclórica Ciranda de Manacapuru, utilizando-se dos parâmetros estabelecidos na folkcomunicação. Portanto, identificou-se no Festival Folclórico a rede folkcomunicativa que se configura por meio dos processos de intercâmbio de informações de bens simbólicos, bem como das relações existentes entre os atores sociais participantes e que estão relacionados às manifestações folclóricas e às práticas sociais e culturais na Ciranda. Busca-se, portanto evidenciar as implicações da folkcomunicação como uma ferramenta de comunicação simbólica e cultural na Ciranda de Manacapuru, corroborando com a tese de que a referida manifestação apresenta-se como um sistema cultural complexo analisando-a por meio de ferramentas teóricas apropriadas, considerando suas relações em um ambiente de comunicação, sob o prisma dos ecossistemas comunicacionais.

**Palavras-Chave:** Comunicação, cultura, folkcomunicação, ecossistemas comunicacionais, festival de cirandas.



### Referências

BELTRÃO. Luís. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BOURDIEU. Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

NOGUEIRA, Wilson. **Festas Amazônicas**: boi-bumbá, ciranda e sairé. Manaus: Valer, 2008.

## CARTOGRAFIA DO EXPRESSIONISMO NA LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alexandre Rodrigues Gomes  
xandrigom@outlook.com

**Resumo:** O tema da presente pesquisa insere-se na área da literatura comparada, relacionando literatura, teatro e cinema a fim de investigar a incidência da estética expressionista em língua portuguesa. O objetivo geral é cartografar a estética expressionista em textos literários de língua portuguesa nas primeiras seis décadas do século XX, em relação com as artes cinematográficas. Entre os objetivos específicos estão: investigar o advento do fenômeno expressionista (seu contexto histórico, sua genealogia, sua abordagem social e sua orientação filosófica); examinar a dramaturgia de Raul Brandão e a de Nelson Rodrigues; e verificar de que maneira(s) o estilo expressionista estabelece elos entre o cinema alemão das primeiras décadas do século XX e a literatura teatral dos dois autores supracitados. Tal investigação se justifica pela importância que tem o Expressionismo para a compreensão das sociedades ocidentais modernas e mesmo pós-modernas. Quanto à metodologia, além dos teóricos elencados na bibliografia, serão estudadas duas peças teatrais de Raul Brandão -- *O Gebo e a Sombra* (1923) e *O Avejão: Episódio Dramático* (1929) --, e duas de Nelson Rodrigues: *Vestido de Noiva* (1943) e *Valsa Nº6* (1951). Examinar-se-á, em ambos, o uso de recursos expressionistas na representação da condição humana na sociedade moderna. Filmes: *Metrópolis* (1927), de Fritz Lang, e *A Última Gargalhada* (1924), de Friedrich Wilhelm Murnau. Por se tratar de um trabalho de hermenêutica, a pesquisa terá caráter qualitativo, através de revisão bibliográfica. A dissertação já se encontra em andamento, e como resultado já foram produzidos dois artigos: um sobre o Expressionismo em geral e outro sobre o Expressionismo no cinema.

**Palavras-chave:** Expressionismo, Raul Brandão, Nelson Rodrigues.

### Referências

FRAGA, Eudinyr. **Nelson Rodrigues Expressionista**. São Paulo: Ateliê Editorial. 1998.

FURNESS, R.S. **Expressionismo**. Tradução: Geraldo G. de Souza. São Paulo: Editora Perspectiva, 1990.

RIOS, Otávio ( org.). **Raul Brandão, um intelectual no entre-séculos** (Estudos para Luci Ruas). Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

## ESPIRITUALIDADE E PODER NA TRILOGIA *O SENHOR DOS ANÉIS*

Alexsandro Melo Medeiros – UFAM - FAPEAM  
alexsandromedeiros@gmail.com

**Resumo:** Esta comunicação tem por objetivo analisar o aspecto semiótico audiovisual, ou seja, a partir da transmutação do texto verbal (literário) em um não verbal (cinematográfico) da trilogia *O Senhor dos Anéis*. Os dados apresentados foram coletados seguindo uma metodologia de pesquisa bibliográfica, analisando aspectos teóricos referentes à semiótica e hermenêutica: uma hermenêutica onde o intérprete (pesquisador) promove uma análise do signo de forma singular, psicológica e relativa. Discute-se como a trilogia retrata de maneira ímpar uma relação simbólica entre o claro e o escuro, o belo e o feio, a partir do confronto entre as forças do bem e as forças do mal cuja construção simbólica se dá em torno do poder do *Um Anel*. Nesta comunicação, pretendo realizar uma hermenêutica da simbologia presente na trilogia e como essa simbologia é carregada de espiritualidade e disputa pelo poder a partir do confronto entre as forças do bem e do mal, luz e trevas, claro e escuro. Tudo começou com a forja dos Grandes Anéis e o *Um Anel* forjado nas chamas da Montanha da Perdição para tudo governar. Eis que surge então *A Sociedade do Anel*: uma aliança entre os povos da Terra Média para destruir o *Um Anel* e evitar assim o domínio de Sauron, o “senhor do escuro” (que representa o tirano que busca consolidar o seu império e o completo domínio de todos os povos livres da Terra-Média). *A Sociedade do Anel* precisa se unir em torno de um objetivo comum que é a destruição do poder do *Um Anel*. Nove companheiros formam a *Sociedade do Anel* que serão guiados através dessa longa jornada pelo mago Gandalf, que representa o poder espiritual, o guerreiro da Luz, o iniciado, a Luz da sabedoria. Vemos assim que, ao retratar o confronto entre as forças do bem e as forças do mal, o confronto entre a *Sociedade do Anel* contra o exército de Sauron com seus orcs, uruk-hais e espectros do mal (os nazgûl), a trilogia ressalta uma relação simbólica entre o bem e o mal, o claro e o escuro, luz e trevas, o belo e o feio.

**Palavras-Chave:** Semiótica, bem-mal, claro-escuro.

### Referências

ANTUNES, Thiago. **Tradição e modernidade em “O Senhor dos Anéis”**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista-UNESP, campus de Marília. Marília-SP, 2009.

KYRMSE, Ronald E. **Explicando Tolkien**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MANCINI, Renata Ciampone; CALIL, Lucas. Um olhar tensivo sobre o semissimbolismo em “O Senhor dos Anéis”. **Estudos Semióticos**, v. 11, n. 1, p. 11–20, jul. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2015.103770>>. Acesso em 18/03/2017.

## ECOS DA MITOLOGIA GREGA: A RESSIMBOLIZAÇÃO SEMIÓTICA DA LENDA DO BOTO

Cleidiane Oliveira de Paula – UEA - FAPEAM  
cleidianedepaula.18@gmail.com

Socorro Viana de Almeida - UEA  
sviana05@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho insere-se na área temática da semiótica e ocupa-se de um estudo sobre o fenômeno da ressimbolização semiótica da lenda do Boto na cultura amazônica. O enfoque da pesquisa é o fenomenológico e a metodologia empregada é de natureza exploratória com pesquisa bibliográfica qualitativa. Para tanto, buscou-se entender a cultura amazônica com Loureiro (2015) e Cascudo (1984), pensou-se a ressimbolização semiótica na concepção de símbolo de Peirce (1972) e Santaella (2008) aliados aos ciclos da mitologia grega com Vernant (1977). Os resultados apontam que há uma forte presença da mitologia grega na lenda. Como o deus Dioniso, o Boto também é uma reunião de contrários. Um híbrido: animal-homem. Na água é um animal encantado com toda uma ordem simbólica na cultura. Em terra é um homem portador de um outro campo de significações. Transformado em homem, guarda apenas um sinal identificador de sua condição delfiniana de animal, na aparência humana: o orifício da cabeça do boto que permanece na cabeça do homem. Esse sinal identificador tem longa história nos relatos míticos ou literários. É a marca da *mimese* (ARISTÓTELES, 2008, 1453a p.60). Nessa passagem da água para a terra, experimenta o percurso da conversão semiótica. O Boto enquanto homem transgressor é também de uma certa maneira um herói trágico. É um violador da ordem natural, um sobrenatural/humano. Quando é surpreendido e perseguido, acovarda-se, jamais enfrenta seus adversários, foge para atirar-se de volta ao rio. Retorna, assim, à condição animal. Quebra-se o encanto. Degrada-se. Há ricas nuances simbólicas no processo de transformação do Boto em homem: o seu chapéu, a cor branca de suas roupas e o olho e o olhar são outros signos de grande simbolização.

**Palavras-chave:** Lenda do boto; mitologia grega; cultura amazônica; semiótica; ressimbolização.

### Referências

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica:** uma poética do imaginário. Manaus: Editora Valer, 2015.

PEIRCE, Charles. S. **Semiótica e Filosofia.** Introdução, seleção e tradução de Octanny Silveira da Mota e Leonidas Hegenberg. Ed.Cultrix: São Paulo. 1972.

VERNANT, Jean – Pierre; NAQUET, Pierre Vidal. **Mito e tragédia na Grécia.** São Paulo: Duas Cidades, 1977.

## O LUGAR DE LEGITIMAÇÃO DA MÚSICA POPULAR: UMA REFLEXÃO SOBRE O CAMPO DE PRODUÇÃO (NÃO) ERUDITA E DAS INSTÂNCIAS DE CONSAGRAÇÃO EM PIERRE BOURDIEU

Darle Silva Teixeira - UEA  
darleportugues@gmail.com

**Resumo:** A partir do escrito de Pierre Bourdieu sobre o Mercado de bens simbólicos, da obra *A economia das trocas simbólicas* em que a música popular passa por uma reflexão em oposição ao campo de produção erudita e também sobre as instâncias consagradoras, como espaços de legitimação ou não de uma arte, procuro compreender o poder e sua relação com a cultura e, nessa atividade, o conceito de campo e de simbolismo estarão bem presentes. Seguindo essa ideia, ative-me em algumas análises do autor do capítulo supramencionado a fim de discutirmos sobre como a arte, como produto de um campo erudito, pode ser legitimada e os espaços onde ocorrem tal legitimação. Será percebida a intervenção, em alguns pontos de análise, do músico Teixeira de Manaus, com o objetivo de uma percepção mais concreta durante a leitura da relação de poder sobre a cultura e o caráter simbólico de suas representações, uma vez que sua obra é considerada uma manifestação da música popular, nas festas de beiradão nos anos 80. A breve reflexão está dividida em dois pontos: **quem** são os legitimadores do campo de produção de um bem cultural erudito, e **em que espaço** ou lugar esses especialistas são capazes de produzir, reproduzir e até consagrar um bem cultural como produção erudita e, obviamente, não louvando o outro campo de produção não erudita, classificando-o como cultura menor. Ainda será usado como apoio, em alguns momentos, Theodor Adorno, quando escreve sobre o Fetichismo na música e a regressão da audição, em que se explicita o poder de quem está autorizado a identificar os fenômenos ocorridos na arte da música e já as avalia como uma obra musical de prestígio ou não. Destarte, é possível relacionar que um apreciador de tal música, mesmo despido de autonomia musical, mesmo não sendo uma “elite intelectualizada”, não detentora de conhecimentos específicos sobre a teoria musical, é capturado pela criticidade, classifica e produz nivelamentos de obras musicais e as consome, talvez, de forma inconsciente, músicas que o espaço como a Academia, lugar de consagração, nos autoriza o aceite.

**Palavras-chave:** Música popular, produção erudita, legitimação.

### Referências

ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_.; SIMPSON, G. **Sobre a música popular**. In: COHN, Gabriel. Theodor W. Adorno. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Rio de Janeiro, Bertrand, 1998.

## PERCEPÇÕES DE LUGARES E IMAGENS COMO METÁFORAS E SEMIOSES EM ROMANCEIRO, DE ÉLSON FARIAS: ESTUDOS SEMIÓTICOS DA NATUREZA E DA CULTURA

Manoel Domingos de C. Oliveira - UEA  
mdomingos13@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho, em andamento, analisa a obra *Romanceiro*, de Élson Farias, escritor amazonense, focalizando as relações semióticas na consubstanciação, expressão e sentido dos contextos dos poemas, como vetores de novas significações. Atenta-se para o que refere Eco (2000, p. 51) “quando a linguagem é usada para mencionar fatos do mundo, deve-se assumir que, em princípio, uma expressão não designa um objeto, mas um *conteúdo cultural*”. A base teórica tem os autores como Barros (2011), Fidalgo (1999), Eco (2000), Santaella (1983), Dubois (2007), Tuan (2012), entre outros. A considerar também a teoria da percepção que podem marcar uma linha de estudos linguísticos, a pesquisa segue o método indutivo, descrições e explicações qualitativas, sob a forma bibliográfica. O enfoque é fenomenológico-hermenêutico, pois busca-se compreender e interpretar significados da linguagem humana no contexto literário, através de leituras e análises dos textos em estudo. Alguns fenômenos semióticos se constituem em metáforas da vida e semioses do cotidiano. Neste sentido, a cor do caboclo, imposto pelo sol, é uma ionização da dinâmica do ir e vir e da sobrevivência. O bronzeado, por sua vez, é um percurso icônico que denota semioses de efeitos da vida em sol a pino, dos remos, da seca, da cheia e da luta diária. O suor é o ícone que percorre até a semioses como o pós trabalho e a pós busca incessante, e muitas vezes sem retorno, com efeito *in absentia* do sofrimento ou da satisfação. A metáfora do euforismo cotidiano em várias faces. Busca-se, pois, discutir que os elementos do discurso literário convergem em múltiplas significações na obra.. Este trabalho começou demonstrar que, a partir de estudos em Semântica e Semiótica, alguns aspectos textuais, na perspectiva da expressão e do conteúdo, constituem-se em semioses, semissimbolismos e percursos figurativos.

**Palavras-chave:** Semiótica, semissimbolismo, cultura e discurso literário.

### Referências

BARROS, Diana Pessoa de Barros. **Teoria semiótica do texto**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. Série Fundamentos.

ECO, Humberto. **Tratado Geral de Semiótica**. 3. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

FARIAS, Élson. **Romanceiro**. 2.ed. aumentada. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

## MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO, UMA ALMA (EN)LUTADA

Verônica Oliveira de Sales  
veronicasales678@gmail.com

Otávio Rios - UEA  
otaviorios@uea.edu.br

**Resumo:** Mario de Sá-Carneiro mostrou-se como autor icônico, transitando entre a dor e o eterno desencontro com seu verdadeiro eu. O presente estudo visa analisar a melancolia no eu lírico carneiriano, associando o conceito de melancolia a perda desse “eu inalcançável”. A melancolia tornou-se uma patologia predominante na modernidade, sendo vista ao longo da história dos mais diversos ângulos, havendo destaque para Sigmund Freud com seus escritos de “Luto e melancolia” (1917), tal estudo procura primeiro comparar melancolia ao luto. O luto lida com a perda de um objeto (ou alvo), este podendo representar algo de real importância como: liberdade, amor ou afeto. Mas que a vivência foi interrompida entre o enlutado e o objeto de luto, não partilhando mais de um lugar comum, seja no mundo material, seja no mundo imaginário. Fazendo com que muitas vezes o indivíduo alvo do luto se distancie da rotina de vida proposta como costumeira. Embora melancolia obtenha essas mesmas características, a perturbação na autoestima que ocorre nesta patologia, não vem a acontecer no luto. Este trabalho visa correlacionar os sintomas da melancolia (dor, abatimento, apatia, angústia e etc) ao eu lírico de Mário de Sá Carneiro, através da interpretação de quatro poemas do consagrado livro *Dispersão*, publicado originalmente em 1914, são estes: *Escavação*, *Como não possuo*, *Quase* e *Dispersão*. Através da interpretação se alcançará o pressuposto de que o eu inalcançável de Mário de Sá Carneiro é o seu próprio objeto perdido no campo da melancolia. Logo este trabalho não visa obter o biográfico, mas um diagnóstico do eu lírico melancólico dentro das poesias carneirianas.

**Palavras-chave:** Poesia, melancolia, Literatura Portuguesa, Sá-Carneiro.

### Referências

BENTO, Edilane Rodrigues. **Melancolia e poesia tecidas em Flor e Anjos**: diálogo melancólico entre as poéticas de Augusto Dos Anjos e Florbela Espanca. Paraíba: UEP. Departamento de Letras Mestrado em Literatura e Interculturalidade.

FREUD, S. **Obras Completas de S. Freud**. Traduzido por Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

SÁ-CARNEIRO, Mário. **Dispersão**. 2º ed. Edições “Presença”. 1939.



## LEITURA SEMIÓTICA DO POEMA “O MENINO QUE GANHOU UM RIO” DE MANOEL DE BARROS

Keyla Cirqueira Cardoso Nunes - UEA  
keylacardoso@hotmail.com

**Resumo:** É nítido, no nosso contexto, que a invenção da infância moderna, disciplinada pelos poderes reguladores, como a educação escolarizada, dissipa-se, gradativamente, na medida em que a sociedade e a cultura pós-modernas aplicam suas exigências. Nesse sentido, é preciso persistir na tentativa de abrir novas trilhas que possam continuar pensando a infância para redescobrir qual a noção de infância melhor representaria o contexto da pós-modernidade. Partindo desse pressuposto, este artigo busca, por intermédio do poema “O menino que ganhou um rio”, produzido por Manoel de Barros e publicado no livro *Memórias Inventadas – As Infâncias de Manoel de Barros* (2010), desenvolver uma análise semiótica na tentativa de construir novas sendas para se pensar a infância. Para tanto, buscamos o desvelar da interação entre os signos verbais e icônicos, bem como a transposição do verbal em imagens poéticas, pois o poeta, ao explorar por meio das palavras, traços visuais, sonoros e táteis, cria quadros de uma realidade configurada artisticamente como uma fotografia. Assim, ao analisar a organização da estrutura e dos níveis fônico, lexical, sintático e semântico do poema, encontramos o desenho de uma infância que vai além de uma fase da vida humana, que nos leva a experienciar acontecimentos que há muito foram sucumbidos pelos discursos e poderes reguladores; que nos permite experimentar emoções inéditas e encontrar marcas que nos afetou de algum modo. Uma infância que contraria o pensamento cartesiano e segue a lógica do ilógico e do impensável, que usa a linguagem infantil determinada pelo ilogismo do discurso da criança. Além disso, tentamos abordar um tempo e um espaço desprovidos de qualquer ideia de continuidade cronológica ou de uma sequência temporal progressiva. Portanto, para sustentar teoricamente a pesquisa, mobilizamos as investigações de alguns estudiosos, como: Postman (1999), Bachelard (2009), Pignatari (2015), dentre outros.

**Palavras-chave:** Poesia, imagem, infância, experiência, semiótica.

### Referências

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**; tradução Antônio de Pádua Danesi. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e Literatura**: icônico e verbal. Oriente e Ocidente. 6. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2015.

POSTMAN, Neil. **O Desaparecimento da infância**; tradução de Suzana Menescal de Alencar Carvalho e José Lourênio de Melo. Rio de Janeiro: Zohar, 1999.



## LEITURA SEMIÓTICA DO CONTO A MOÇA TECELÃ

Lidiane Malveira da Costa  
lidiane1012@yahoo.com.br

Suanny Henrique Pereira  
suanny\_henrique@hotmail.com

Francisca de Lourdes Souza Louro  
lourdeslouro@yahoo.com.br

**Resumo:** Diante das práticas de leitura aplicadas em salas de aula é notória a falta de análise de sentido dos textos através do olhar da semiótica. Sendo assim, foi aplicado na Semana Acadêmica de Letramento o trabalho de leitura com texto utilizando o Conto *A moça tecelã* de Marina Colasanti com a turma do ensino fundamental II, do 8º ano "B" na Escola *Cruza Abel Farah* para tratar de forma clara e dinâmica a leitura perceptiva dos elementos textuais. Entende-se por Semiótica a Teoria Geral dos Signos, a ciência dos signos e dos processos significativos na natureza e na cultura. Para isso, o texto foi selecionado por ofertar conteúdo mais abrangente à discussão dos elementos construtores textuais que os alunos tinham de observar na obra. Foi apresentado a questão da percepção analítica que a Semiótica pode proporcionar. *A moça tecelã* é um conto que traz a temática existencial por refletir sobre as questões da solidão, sobre a natureza, a relação amorosa, a reconstrução do universo no texto e necessidades básicas como: alimentação; reflete o trabalho diário; o sonho de materializar a felicidade com o outro. Esses elementos servem de eixo temático para interpretar os quadros desenhados pela narradora que usa o artifício da arte do tear para tecer os quadros miméticos que dão sentido ao texto. A abordagem dos fenômenos de significação fica a cargo dos semióticos Fontanille (2011) e Pignatari (2004). Logo, a apresentação deste trabalho serviu para fazer da leitura e da interpretação de texto um estudo sobre o signo que o objeto se refere na tessitura literária. A Semiótica na obra abre espaço para formalizar o pensamento crítico com as propostas da autora que escreve sobre a vida, pondo cor e sentimento, representando a existência de todos nós.

**Palavras-chave:** Semiótica, leitura, elementos textuais, signos.

### Referências

COLASANTI, Marina. *A moça tecelã*, in *Doze reis e a moça no labirinto do vento*. 10 ed. São Paulo: Global Editora, 2001, p. 9-14. In: TESOTO, Lídio. **Português: texto e voz**. São Paulo: Editora do Brasil, 2002.

FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. Trad.: Jean Cristtus Portela. São Paulo: Contexto, 2011.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica & literatura**. 6. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

## A MÚSICA DE BOB DYLAN: O ACIDENTE MUSICAL NO NOBEL DE LITERATURA 2016

Marcos Alan Costa Farias - UEA  
marcosalan10@hotmail.com

**Resumo:** O artigo ora apresentado discute a relação entre música e literatura, abordando aspectos que envolvem essa interface enquanto linguagem capaz de emanar comunicação e podendo ser entendida como intertextualidade, pois no centro dessa afinidade os textos musicais e literários se aproximam. O termo acidente musical apresentado no título faz referência a uma terminação musical, e utilizo aqui metaforicamente, fazendo referência ao Nobel de Literatura 2016. Procuo nessa proposta encontrar as possíveis aproximações entre música e literatura, apresentando alguns contextos que perfazem essa relação. A primeira relação entre literatura e música se dá pelo fato de ambas possibilitarem o ouvir, tendo em vista, que a escrita é uma forma simbólica, tanto no texto quanto na partitura, capaz de se manifestar pelo som, podendo ser falado ou cantado, dependendo da especificidade. Entretanto, muitos acreditam que a música não pode ser compreendida como uma forma literária, partindo dessa contextualização abordo o Nobel de Literatura 2016, quando o músico e poeta Bob Dylan foi anunciado o vencedor do prêmio, assim, gerando reações distintas, sejam elas pactuadas ou contrárias. Bob Dylan expressa inúmeras situações nas quais presenciou, como a Guerra fria, o racismo e a situação política, por exemplo, assim, as canções de Dylan contém algo do social, do político, enfim, o homem é o personagem central, e para ter o reconhecimento que teve através do Nobel de Literatura não necessita está, exclusivamente, nos padrões de um livro ou algo do tipo. Para tanto, partindo das discussões de Clüver (1997, 2006), Moser (2006), apresentaremos três canções de Bob Dylan, estabelecendo o contexto que elas abordam, assim como, sua função social, e ainda evidenciando a poética das músicas.

**Palavras-chave:** Música, literatura, intertextualidades, Bob Dylan.

### Referências

CLÜVER, Claus. Estudos interartes, termos, objetivos. In: **Literatura e Sociedade**, São Paulo, n.2,p.3755,1997.Disponível:<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/13267/15085>>.

CLÜVER, Claus. Inter textus, inter artes, inter media. In: **Aletria**, Belo Horizonte, v. 14, p. 11-41,juldez,2006.Disponívelem:<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1357>>.

MOSER, Walter. As relações entre artes: por uma arqueologia da intermedialidade. Tradução: Eliana Lourença de Lima Reis. Revisão: Walter Moser e Márcio Bahia. In: **Aletria**, Belo Horizonte,v.14,p.4265,juldez,2006.Disponívelem:<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1358/1455>>.

## LITERATURA MARGINALIZADA: DEPOIMENTOS E ESCRITAS DE ARTISTAS DA CIDADE DE ALAGOINHAS- BAHIA

Margarida Lopes de Jesus  
margarida.lopes.123@hotmail.com

Silvio Roberto dos Santos Oliveira

**Resumo:** O presente trabalho visa realizar uma pesquisa quantitativa e qualitativa, enfocando a história da literatura marginal, buscando trazer um pouco sobre os artistas que ganharam voz neste tipo de literatura no município de Alagoinhas- Bahia, tais como o grafite de rua, pelo artista Pinho Blures e a Banda Sangue Real. Sendo assim, tendo em vista a literatura marginal, o grafite de rua e o rap para realizar tais reflexões, valorizando o trabalho dos artistas do município supracitados, através de seus depoimentos e escritas de suas experiências e vivências no decorrer de sua vida, pensando numa melhor diversidade artística e cultural que o município nos oferece. Assim sendo, as literaturas marginalizadas nos permite refletir sobre as vozes dos oprimidos e subalternos que vivem às margem da sociedade brasileira sem reparos do sistema sociopolítico. Entretanto, por ser produzida pelos os que não têm vozes, a mesma é desvalorizada, sobretudo, pela classe dominante, também reprimida por denunciar constantemente as questões sociais, políticas e econômicas. Por isso, estudar grafite de rua e o rap nos pauta para instigar as múltiplas linguagens invisíveis e visíveis presentes no mundo artístico. Logo, pesquisar a literatura marginal é conhecer a realidade do outro, suas histórias e o contexto social, por eles vividos. Falar da arte dos marginalizados é falar das suas culturas que podem ser estudadas nos espaços educacionais, sobretudo, nas universidades onde podem ser desconstruídos, (re)construídos e posteriormente levados para as escolas, sendo que o corpo de massa refletirá nas realidades da sociedade além de valorizar sua própria cultura.

**Palavras-Chave:** Grafite de rua, literatura marginal, rap.

### Referências

GALCASTAGNE, Regina. **Ver e imaginar o outro alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea.** Editados por recursos do Programa de Apolo a Projetos Institucionais com a Participação de recém Doutores da cape, editora Horizontes, Rua dos Lírios, 46-jd-Primavera. pp. 78 -109.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do. **Vozes marginais na literatura.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

SOUZA, Silva Ana Lúcia, 1963. **Letramentos de resistência- poesia, grafite, música, dança:** Hip-hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

## A LEITURA VERBO-VISUAL ATRAVÉS DO GÊNERO GRAFITE

Maria Carolina Souza da Silva - UEA  
mcsds.let@uea.edu.br

Socorro Viana de Almeida - UEA  
sviana05@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho busca apresentar um relato de experiência obtido através da aplicação de uma sequência didática (SD), sobre gêneros textuais realizada com alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública de Manaus, como atividade da disciplina *Teoria e Prática da Leitura*, ministrada pela Profa. Socorro Viana de Almeida, com o conteúdo: a leitura verbo-visual através do gênero grafite. O foco do trabalho se dá na inserção dos gêneros textuais com a aplicação da semiótica perceana, em sala de aula, já que toda essa comunicação social faz parte da vida escolar dos alunos. O objetivo foi não só desenvolver uma leitura verbo-visual através do gênero grafite com os alunos, mas também lhes apresentar a Semiótica como uma ciência que está presente no seu dia a dia, para que, dessa forma, os discentes possam fazer a leitura das múltiplas linguagens presentes no seu cotidiano. A sequência didática foi dividida em 5 (cinco) etapas, partindo do modelo de sequência didática (SD) de Dolz e Schneuwly (2004), de conceito de gêneros com Rojo (2015) e refletindo sobre o referencial histórico do grafite com Junior e Portinari (2014), bem como o reconhecimento das diferenças entre o gênero grafite e a pichação, o papel social do grafite, a relação da semiótica com o gênero grafite. Utilizou-se, ainda, como aporte teórico: Bunzen e Mendonça (2013) e Santaella (2008). O produto final foi uma avaliação que residiu na confecção de um mural de grafites, com uma leitura verbo-visual. Em concreto, buscou-se promover um plural desenvolvimento de leitura nos alunos, da concepção social que o gênero apresenta, do seu impacto visual híbrido, e da sua função semiótica que os seus traços artísticos desempenham.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais, semiótica, grafite.

### Referências

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo; Parábola Editorial, 2013.

JUNIOR, H. & PORTINARI, D. **Estética política**: sobre grafite e subjetividade na América Latina. Revista Digital do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – UNILA, nº ISSN 2317-273, 2014.

ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo; Parábola Editora, 2015.

## UMA INCRÍVEL HISTÓRIA NA TERRA QUE TENTA MUDAR DE COR: ANÁLISE DE UM CURTA-METRAGEM

Maria Lina da Silva Almeida - UNEB/DEDC II  
zelinaaf@hotmail.com

Sílvio Roberto dos Santos Oliveira

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo discutir as questões raciais exploradas no curta-metragem “A incrível história da mulher que mudou de cor”, escrita e produzida pelo cineasta Marcelo Santiago. Na obra, a personagem Mercedes, representada por Adriana Bombom e Aline Borges, suscitam desde a dupla representação às situações por elas vivida, refletidas, em ações de comportamentos e valores, afastando cada vez mais das suas construções étnicas e identitárias. Entretanto, abordar as relações étnicas raciais nesse curta-metragem é falar também das identidades das mulheres negras nas novelas brasileiras, nas propagandas televisivas, nas mídias em geral. Falar das relações étnico-raciais neste áudio é também falar da semiótica social e suas múltiplas linguagens por ela construída, organizada e refletida em uma seção de trocas de signos que nos possibilitam entender o problema racial no Brasil. Sobretudo, a semiótica nos pauta para fazer diversas interpretações acerca dos signos linguísticos e visuais das personagens apresentadas. Por isso, o curta metragem em análise oferece aos leitores diversas leituras a respeito da representação da mulher negra no audiovisual e na sociedade brasileira, mostrando como são articuladas as tentativas de um Brasil branco. Além do filme, o corpus do trabalho será constituído por materiais bibliográficos, artigos, livros e análise do Documentário “A negação do Brasil”, na tentativa de identificar os aspectos que influem na percepção étnico-social a respeito da representação de parcela da população, notadamente mulheres negras, possibilitando-nos a refletir sobre o corpo feminino negro, mapeando sua história, fazendo nos identificar como são camuflados o racismo, o preconceito e a discriminação da mulher negra na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Mulheres negras, representações, corpo, audiovisual.

### Referências

ARAÚJO, Joel Zito. **A Negação do Brasil**. Direção, Produção e Roteirista: Joel Zito Araújo. São Paulo-SP, 2000. (1:32 min). Qualidade: DVDRip/M4V, Tamanho: 556MB. Cor: colorido/PB. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6HAgWlUug5c>. Acessado em: 20. 05.2016.

BARBOSA, C. L. **As representações das relações raciais nas telenovelas brasileira Brasil e Angola: caminhos que cruzam pelas narrativas da ficção**. 2008. 203 F. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ECO, Humberto. **Obra Aberta**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1968.

## UMA ANÁLISE IMAGÉTICA DOS CARTAZES DE DIVULGAÇÃO DO FILME “GAROTA EXEMPLAR” À LUZ DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Mário Douglas Teixeira - UEA  
douglaasteixeira19@gmail.com

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo - UEA  
vanubiamonkayo23@gmail.com

**Resumo:** A comunicação por meio da imagem se tornou uma situação recorrente na sociedade contemporânea, e em razão disso, surgiram estudos que procuram entender e explicar os processos de letramento visual. Dentro desse contexto, surgiu a Gramática do Design Visual (GDV), proposta por Gunther Kress e van Leeuwen, a partir dos fundamentos da Gramática Sistemico-Funcional (GSF) do linguista Michael Halliday. Com base nisso, nossa pesquisa objetiva a aplicação das teorias da GDV para a análise dos cartazes de divulgação do filme “Garota Exemplar” em suas três versões: Americana, Francesa e Brasileira, possibilitando observar as diferenças e similaridades entre esses textos. Além disso, buscamos assimilar de que maneiras as semelhanças e divergências entre as imagens corroboram a construção de diferentes caminhos interpretativos para o mesmo contexto. Para a realização das análises, utilizamos as três metafunções básicas da Gramática do Design Visual, são elas: a Representacional, a Interativa e a Composicional. A primeira trata da estrutura da imagem no que concerne à natureza dos eventos, objetos e participantes envolvidos; a segunda orienta para a compreensão da essência das relações e distanciamento social entre os participantes; e, por fim, a composicional compreende a distribuição da comunicação no texto (e.g. Dado, Novo), saliência e enquadramento (*framing*) – e a influência desses aspectos na mensagem do produto final. De modo geral, os resultados obtidos revelam pontos diferenciais na composição dos cartazes, que podem caracterizar as tentativas, conscientes ou não, dos produtores das imagens para delimitar os campos interpretativos da trama em questão. A análise traz como resultados preliminares a presença de regularidades na composição das imagens de origem brasileira e norte-americana, no que tange aos participantes representados, relações de oferta, distância social, enquadramento, entre outros elementos imagéticos, que caracterizam objetivos de produção semelhantes. Contudo, na versão francesa, encontra-se uma nova perspectiva para o enredo da produção fílmica, talvez por conta das diferentes cenas culturais nas quais são concebidas as imagens. Por essa razão, a pesquisa adquire relevância ao se consolidar como cenário de aplicação das teorias da Gramática do Design Visual.

**Palavras-chave:** Multimodalidade; filme “Garota Exemplar”; cartazes Norte-Americano, brasileiro e francês.

## Referências

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; NOBRE, Kennedy Cabral. **Sobre a função das representações conceituais simbólicas na Gramática do Design Visual: encaixamento ou subjacência?**, Linguagem em (Dis)curso. Tubarão, v.10, p. 91-109, 2010.

HALLIDAY, Michael A.K. MATTHIESSEN, Christian M.I.M. **An Introduction to Functional Grammar**. 4. ed. London: Routledge, 2014.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 2ed. London: Routledge, 2006.



## VEJO, LOGO COMPRO

Mayara Mota Tashiro - UFAM  
tashiro.mayara@gmail.com

Kátia Viana Cavalcante – UFAM  
kcavalcante@ufam.edu.br

**Resumo:** Conhecer como se comporta o leitor quando em papel de consumidor de livros pode contribuir como ferramenta para identificar ações efetivas na criação de capas e projetos gráficos. Muito embora tal ditado constitua-se de uma plêiade de significâncias – como a relação direta entre a qualidade do conteúdo de determinado livro e a sua capa, por exemplo –, este projeto toma por rumo outras preocupações. Doravante, as discussões acerca das interações semióticas no que concerne às reações sgnicas provocadas pelas capas dos livros tomaram tal proporção que foram transformadas em proposta de investigação tendo como questão norteadora da pesquisa a seguinte: Quais as relações semiótico-visuais entre as capas e sua influência, direta ou indireta, na aquisição dos livros por parte dos consumidores? A problemática se encaixa dentro da teoria dos símbolos de Todorov, que, na forma visual de uma capa de livro, constrói interpretações nos indivíduos a ponto de proporcionar sugestões em forma de ação motora para executar atos – que, neste caso específico, configura-se na aquisição comercial do livro. Em linhas gerais, a abordagem semiótica apresenta-se indispensável para as análises dos dados levantados durante a pesquisa, no sentido de que, como ciência, oferece métodos empíricos para estudos como esse. Nesse sentido, o objetivo geral foi o de investigar, sob uma abordagem semiótica, a influência dos projetos criativos das capas de livro de três subgêneros da literatura fantástica sobre o desejo de compra por parte dos leitores. A pesquisa configura-se em uma investigação descritivo-exploratória, tendo uma abordagem qualitativa, pois tem sua natureza na interpretação de imagens sob os conceitos norteadores da semiótica. Estando dividida em três fases: a) análise crítico-dialética de três subgêneros da literatura fantástica: distopia, *steampunk* e *thriller* psicológico; b) a partir da visão semiótica *peirceana*, construção panorâmica da evolução gráfica do livro e; c) o estudo da imagem, baseado nas matrizes da linguagem e pensamento-sonoro, visual e verbal de Santaella, e na análise semiótica de capas de livros de Siqueira. Os resultados parciais apontam à influência de capas construídas a partir de estudos prévios para a venda de livros a um determinado grupo de leitores.

**Palavras-chave:** Semiótica, capas de livros, relações visuais.

### Referências

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento-sonoro, visual e verbal**. São Paulo: Iluminuras, 1999.



SIQUEIRA, Jéssica Câmara. **O desvelar da imagem**: análise semiótica de capas de livros do domínio da ciência da informação. *Revista Anagrama*, 3. ed., e. 3, São Paulo, mar./maio 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/viewFile/6881/6217>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

TODOROV, Tzvetan. **Teorias do símbolo**. São Paulo: UNESP, 2014.

## HAHNEMAN BACELAR: O POETA DAS CORES NA CIDADE DOS MITOS

Núbia Silva Najar - UFAM  
nubia.najar@gmail.com

Denize Piccolotto Carvalho - UFAM  
denize.piccolotto@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho procura abordar sobre os mitos tradicionais que muitos costumam identificar como 'visagens', e sua relação com o cotidiano da cidade grande, onde os costumes e as crenças se entrelaçaram em um emaranhado de ser e de estar como personagens de uma história urbana, mas que traz em seus caminhos laços afetivos e repletos da cultura tradicional que emana no imaginário de cada indivíduo, os requisitos de uma tradição que não se desprende do ser. Utilizamos uma metodologia de natureza qualitativa, a qual lançou mão da pesquisa documental. Abordamos de forma singela, as transformações ocorridas na década de 70 com o advento da Zona Franca de Manaus, como este empreendimento político e econômico conduziu e foi responsável de alguma maneira pela transformação social dos espaços urbanos e como tratou seus antigos e novos habitantes da cidade. Trazemos essa reflexão através das obras do pintor Hahnemann Bacelar, buscando compreender a grandiosidade de seu trabalho e o quanto é importante como linguagem visual antropológica e cultural identificada nas relações culturais e sociais deste jovem pintor amazonense que soube lançar seu olhar sobre sua cidade e sobre os seus semelhantes. Hahnemann ao mesmo tempo em que pinta as crenças populares pinta também o que resulta do espaço urbano modificado simbolicamente e fisicamente, já que a estrutura da cidade se modifica ao receber uma demanda de novos cidadãos que ansiavam por uma vida melhor. Percebemos na obra, "personagens amarelas" na segunda tela, que a prostituição era e ainda é vista como aterrorizante, conflitante, e que acaba por modificar os espaços urbanos onde habitam ou trabalham, por que essa atividade está relacionada a violência e a criminalidade, ao desrespeito e a degradação do ser humano. Assim, a sociedade nega, rejeita e despreza, por não querer se ver retratado, ser visto como derrotado e arruinado perante a sociedade, mesmo como representação simbólica de uma obra de arte.

**Palavras-chave:** Arte, cultura, sociedade.

### Referências

GALVÃO, Eduardo. **Santos e visagem:** um estudo da vida religiosa de Itá. In: Amazonas. Brasileira, nº 284. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro- RJ: DP&A Editora, 2003.

PÁSCOA, Luciane Viana Barros. **Álvaro Páscoa**: o golpe fundo. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2012.

## A SEMIÓTICA DO CONTO A MOÇA TECELÃ

Paloma Rego Soares - UEA  
palomarego.soares@gmail.com

Carla Costa Rodrigues de Vasconcelos - UEA  
carlavascncelos.ec@gmail.com

Francisca de Lourdes Souza Louro - UEA  
lourdeslouro@yahoo.com.br

**Resumo:** No ambiente escolar os alunos estão cada vez mais longe da leitura e conseqüentemente dos livros literários. Pensando nesta problemática, criou-se um projeto para ser desenvolvido na primeira Semana Acadêmica de Multiletramento e novas Linguagens do Ensino, promovido pelo Curso de Letras Mediado por Tecnologia da Universidade Do Estado Amazonas- UEA. A intenção da Semana Acadêmica foi explorar maneiras de interpretação de práticas de leituras. Este projeto teve como proposta incentivar os alunos no prazer que se obtém no exercício da leitura em suas variadas formas. A experiência foi aplicada com os alunos do 6º ano e o material utilizado foi o conto *A Moça Tecelã* de Marina Colasanti. O embasamento teórico se deu com as obras: *Hipermodernidade, multiletramento e gêneros discursivos* de Roxane Rojo e Jaqueline P. Barbosa, Benjamin Abdala Junior- *Introdução à análise da narrativa* e, Décio Pignatari *Semiótica & Literatura*. Utilizou-se como metodologia dividir a sala em partes; uma parte ficou com a encenação do teatro e, a outra, com a produção em HQ- história em quadrinhos. Desta forma, os objetivos alcançados foram surpreendentes, pois os alunos ampliaram a visão sobre a leitura de texto literário e produção em desenhos, não tiveram de ler por obrigação, e sim por conhecimento e prazer em perceber novos experimentos de mundo que a linguagem proporciona para o leitor. As novidades no ambiente escolar foram aceitas, possibilitou aos alunos uma outra visão dos gêneros conto e a transformação em HQ, como maneira de leitura e interpretação textual em suas inúmeras maneiras de discussão. Assim, foi possível concluir que as variações da leitura em linguagem literária formam uma rede de conhecimento infinito e que todo aluno se for seduzido pode ser capaz de produzir com capacidade.

**Palavras-chave:** Texto, leitura, prática escrita, Semiótica.

### Referências

ABDALA, Junior, Benjamin. **Introdução à Análise da Narrativa**. São Paulo: Editora Scipione, 1995.

COLASANTI, Marina. A moça tecelã. In doze reis e a moça no labirinto de vento. 10ºed. São Paulo: Global, 2011, p 9-4. In.: TESOTO, Lídio. **Português texto e voz**. São Paulo: Editora do Brasil, 2002.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, Multiletramento e Gênero do Discurso**. São Paulo: Editora Parábola, 2015.

## A PERSONAGEM FEMININA NO CONTO A CALIGRAFIA DE DEUS

Rafaela Cascaes de Souza - UEA  
rafaelacascaes1992.rc@gmail.com

Simone Braga dos Santos - UEA  
simonebraga13@outlook.com

**Resumo:** Para a ideologia dominante, as relações de dependência e de opressão entre homem/mulher eram vistas como inerentes à natureza humana. Essa diferença é apresentada não somente pela fisionomia dos corpos, mas, sobretudo, como uma intensa relação de poder entre os sexos opostos e pelo pensamento sociocultural de que o homem é sempre o ser dominante em relação à mulher. Podemos afirmar, assim, que a polaridade entre masculino e feminino está longe de ser algo natural ao ser humano, ela é mais fruto de uma interpretação ideológica e social das dessemelhanças entre os gêneros. Partindo desse pressuposto, este artigo objetiva apresentar uma análise semiótica do conto “A Caligrafia de Deus”, de Márcio Souza, publicado no livro homônimo *A caligrafia de Deus* (2008). Nessa análise, buscamos levantar a produção dos sentidos gerados a partir da estrutura do texto, dos nomes atribuídos aos personagens, de certas expressões que se repetem exaustivamente, bem como a organização do tempo da narrativa e os espaços onde ocorrem as ações do texto. Verificamos, ainda, o uso da linguagem como uma espécie de câmera que de maneira ágil apreende a realidade e a transforma em imagens criativas e icônicas. Por meio dessa leitura semiótica, demonstramos um retrato da dominação e da sujeição da personagem feminina Izabel Pimentel, frente aos padrões rígidos e autoritários da sociedade dominante. Essa personagem enfrenta vários preconceitos: primeiro por ser indígena e ter que conviver com a discriminação da metrópole manauara, segundo por ser mulher e ter que se resignar ao sexo masculino. Por último, por sofrer o processo de aculturação imposto pelo colonizador. Para sustentar teoricamente essa pesquisa, mobilizamos estudos sobre aculturação, a crítica feminista e a interação entre literatura e semiótica, partindo da visão de autores, como: Helena (1989), Zolin (2009) e Pignatari (2015).

**Palavras-chave:** Personagem feminina, conto, leitura, semiótica.

### Referências

HELENA, Lúcia. A personagem feminina na ficção brasileira nos anos 70 e 80 (problemas teóricos e históricos). In: **A mulher na literatura**. Organon – Revista do Instituto de Letras, Porto Alegre: UFRGS, n. 16, p. 107-108 e111, 1989.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e Literatura**: icônico e verbal. Oriente e Ocidente. São Paulo: Cortez & Moraes, 2015.

ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica Feminista. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3 ed. Maringá: Eduem, 2009, p. 217 – 242.

## “DE TRAPEIROS E VENCIDOS”: PROLETÁRIOS NA POESIA DE CESÁRIO VERDE E NA PINTURA DO FINAL DO SÉCULO XIX

Rayza Santos do Nascimento - UEA  
rayza05.santos@gmail.com

Otávio Rios - UEA  
Otaviorios@uea.edu.br

**Resumo:** Este projeto de pesquisa destaca-se por sua leitura crítica que aprofunda o estudo sobre a imagem dos operários e demais trabalhadores, que vivenciaram o processo de industrialização da cidade de Lisboa nos últimos anos dos oitocentos representados na literatura de Cesário Verde, assim como, a imagem de trabalhadores em pinturas europeias e brasileiras do final do século XIX e início do século XX. Como objetivo geral analisou-se como as classes operárias eram evidenciadas na poesia do escritor português, assim como, a representatividade destes trabalhadores na pintura, com enfoque em telas do movimento impressionista e expressionista, criando-se desta forma, um diálogo entre texto e imagem. Esta pesquisa é justificada por seu caráter multimodal que buscou explorar a relação entre texto e iconografia, além de abordar, também, a classe proletária que surgia e ganhava espaço na literatura, pintura e demais artes. O trabalho está assentado sobre bases bibliográficas e materiais, baseia-se no estudo comparativo entre as artes, do estudo do texto de Cesário Verde e da observação estética de materiais plásticos dos finais do século XIX e século XX, pinturas em aquarelas e óleo sobre tela identificadas a partir da consulta a acervos digitais de museus em Portugal e no Brasil. Para fundamentar este projeto de pesquisa, utilizou-se de textos que remetem a experiência urbana, autores como Renato Cordeiro Gomes (2008), Izabel Margato (1998) e Helder Macedo (1999) foram utilizados como base da pesquisa. Como resultados constatou-se a forte ligação existente entre a poesia cesariana com as artes plásticas, elementos presentes na poesia que são constantemente utilizados na composição da pintura, principalmente impressionista e expressionista, assim como, a comprovação da representatividade dos trabalhadores nas artes plásticas, por meio de artistas que utilizaram do período de modernização das cidades europeias como fonte de inspiração para seus quadros, a exemplo Claude Monet, Edvard Munch e Édouard Manet.

**Palavras-chave:** Pintura, trabalhadores, impressionismo, expressionismo.

### Referências

GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as Cidades, a Cidade- Literatura e Experiência Urbana**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

MARGATO, Izabel. **No trajeto da modernidade:** Lisboa, uma cidade inventada. In: Semear: Revista da Cátedra Padre António Vieira de Estudos Portugueses, n. 2. Rio



de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Fundação Calouste Gulbenkian/Instituto Camões, n. 2, 1998. Disponível em:<[http://www.lettras.pucRio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/2Sem\\_10.html](http://www.lettras.pucRio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/2Sem_10.html)>.

VERDE, Cesário. **Obra poética integral de Cesário Verde (1855-86)**. Organização, apresentação, tábua cronológica e cartas reunidas por Ricardo Daunt. São Paulo: Landy Editora, 2006.

**A RECONSTRUÇÃO DA NARRATIVA FOTOGRÁFICA NA VIAGEM DE CHRISTOPH ALBERT FRISCH AO AMAZONAS EM 1867: A PAISAGEM AMAZÔNICA E O RETRATO DOS INDÍGENAS EM MANAUS, 150 ANOS DEPOIS, UM CONTRAPONTO COM A FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA E A PÓS FOTOGRAFIA**

Alberto César de Souza Araújo - UEA  
acsa.mla16@uea.edu.br

Maria Evany do Nascimento  
albertoarau@gmail.com.br

**Resumo:** O fotógrafo alemão Albert Frisch (1840-1918), foi considerado o pioneiro no registro fotográfico do indígena em seu habitat, durante sua viagem ao Amazonas em 1867. Ao utilizar estratégias similares com as que hoje convencionou-se chamar de fotografia contemporânea e para resolver limitações técnicas da fotografia na sua época, criou sua própria narrativa, de forma criativa ficcional, que vai além da simples documentação. Podemos afirmar que ele é precursor da fotografia contemporânea? Reconstruir narrativas ficcionais inspiradas em suas técnicas, como de dupla exposição, mas hoje com imagens feitas por meio do uso dos equipamentos, como celulares e câmeras digitais e produzidas por jovens indígenas que as compartilham em redes sociais e analisá-las a partir da semiótica social, e de autores como André Gunthert, e das bases do que hoje chama-se “Pós-fotografia” (RICHTIN) e “Fotografia expandida” (MÜLLER-POHLE) é a proposta da pesquisa. Verificar os tipos de representação possíveis dentro deste espectro, população de 10 jovens indígenas do Parque das Tribos no bairro do Tarumã, zona oeste de Manaus e bairro onde Frisch esteve em 1867 e que justifiquem a produção dessa obra coletiva em rede, com uso de *smatphones* e outras tecnologias e seus compartilhamentos nas redes sociais (*Facebook, Instagram*). Imagens que explorem além da *selfie*, tendo o recorte da paisagem e o retrato. Pretende-se mostrar os primeiros resultados da pesquisa e os primeiros resultados das oficinas que ministrou aos jovens indígenas no local citado. Inserido dentro da linha de pesquisa “Arquivo, memória e interpretação”, o trabalho parte de uma pesquisa iconográfica da série de 98 fotografias a série de 98 fotografias, que restaram desta viagem de 1867, a coleção parcial encontra-se nos arquivos da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e a coleção completa está no Leibniz-Institut für Länderkunde de Leipzig, na Alemanha. Há uma carência bibliográfica sobre a fotografia produzida no Amazonas seja a realizada por seus viajantes ou pelos fotógrafos locais. Faz-se necessário refletir sobre as novas e emergentes formas de produção da fotografia contemporânea, que também tem seus cânones na escola alemã de fotografia, que tem suas bases na “Nova Objetividade, ” como um contraponto da “documentação” de Frisch.

**Palavras-Chave:** Pós-fotografia, Albert Frisch, indígenas, retrato, paisagem.

### Referências

COTTON, Charlotte. **A Fotografia como Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

FONTCUBERTA, Joan. **A Câmera de Pandora**: a fotografia depois da fotografia (Trad.) São Paulo: Editora G. Gilli, 2012.

KELLER, Franz. **The Amazon and Madeira Rivers**: sketches and descriptions from the note-book of an explorer. London: Chapman and hall, 1874. Edição facsímile disponível no site da Biblioteca do Senado Federal: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/227325>, acessado em 10 de abril de 2016.

## LITERATURA E CINEMA: A (DES) CARACTERIZAÇÃO DA OBRA LITERÁRIA NAS PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS

Ingrid Honório - UEA  
ingridhonorio19@gmail.com

José Elder Mota - UEA  
elder.mota107@gmail.com

Raquel Marques - UEA  
rsmarques@uea.edu.br

**Resumo:** A proposta desse trabalho é analisar a relação entre obra literária e obra cinematográfica de livros adaptados para o cinema, considerando a relação entre ambas, onde o livro e o filme estão interligados intimamente e ao mesmo tempo distanciados, analisando o valor cultural do livro e do que ele representa para o mercado livreiro, compreendendo a sua importância para o incentivo à leitura e formação de novos leitores. Para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico em livros e artigos sobre a temática, com base nos postulados teóricos da semiótica da cultura, relacionando os elementos culturais observados a partir dos aspectos e características específicas da obra e os elementos cinematográficos. Nesta pesquisa foi possível perceber que tanto a obra literária quanto a cinematográfica são inteiramente independentes, mas ao mesmo tempo, estão intimamente relacionadas, enquanto o livro é palavra, filme é imagem. Transportar o texto literário para outra linguagem é sempre um desafio para roteiristas e diretores. Contudo, este assunto envolve questões polêmicas e discussões sem fim, os literatos alegam a falta de fidelidade ao original e os cinéfilos por sua vez se defendem afirmando que tal filme é baseado e não uma cópia à obra literária. É necessário aceitar sem relutância pelo expectador a realidade apresentada pela narrativa do cineasta, na qual as palavras e o tom de narração assumem um amplo sentido, de tal forma que quem assiste não sai indiferente ao filme. Atualmente, a obra literária do gênero infanto-juvenil é um dos focos da transformação em obras cinematográficas, capazes de atrair maior número de espectadores e gerando lucros espetaculares. Se antes o ciclo era, ler o livro e depois assistir ao filme podemos observar que ocorreu uma inversão de papéis, onde muitas vezes somos apresentados primeiro ao filme e depois à obra original, onde o *marketing* e o mercado livreiro aproveitam o sucesso para extrair ainda mais lucros da obra e, possivelmente, novos leitores.

**Palavras-chave:** Cinema, cultura, literatura, semiótica.

### Referências

AUMONT, Jacques. et. al. **A estética do filme**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2002.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: EDUSC, 2001.

MACHADO, Irene. **Semiótica da cultura e da semiosfera**. São Paulo: Annablume, 2007.

## A REPRESENTAÇÃO DA MULHER: EROTISMO EM NOVAS CARTAS PORTUGUESAS E NA PINTURA DE TAMARA DE LEMPICKA

Aline de Souza Rocha - UEA  
alinerocha18.ar@gmail.com.br

Otávio Rios Portela - UEA  
otaviorios@uea.edu.br

**Resumo:** Em Portugal, o livro, escrito em conjunto pelas autoras Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, tornou-se símbolo do movimento feminista. A obra, intitulada “Novas Cartas Portuguesas”, passou a ser referência tanto do movimento quanto da quebra de tabus, por revelar o olhar da mulher sobre ela mesma, sobre seu corpo e suas vontades. Todavia, não somente a literatura retratou a liberdade feminina no século XX. Na pintura, Tamara de Lempicka, artista polonesa, apresenta a mulher em suas obras, expressando crua e intensamente as emoções daquelas que retrata. Embora a artista não seja amplamente conhecida como Pablo Picasso, um de seus influenciadores, suas telas são carregadas de uma crítica social que consiste em representar a mulher pela mulher. O enfoque do presente estudo é a representação feminina por meio do erotismo dentro da literatura e da pintura, tendo como metodologia o estudo comparativo entre as artes. Para tal, realizou-se pesquisa bibliográfica qualitativa, da qual retirou-se o referencial teórico fomentado por conceitos de Octávio Paz (1994) e Georges Bataille (1987). Para além, apoiou-se na reunião de dados biográficos de Tamara de Lempicka realizada por Gilles Néret, bem como nas matérias jornalísticas referentes ao ano de 1974, época na qual ocorreu o ápice de “Novas Cartas Portuguesas”. Neste estudo, apresenta-se resultados preliminares da identificação da emancipação feminina, por meio do erotismo, nas duas artes. Ademais, o estudo justifica-se pela contemporaneidade da discussão que se torna enriquecedora aos argumentos e às exemplificações do assunto abordado, cujo tema inclui-se na sociedade que luta por mais direitos à mulher.

**Palavras-chave:** Novas Cartas Portuguesas, Tamara de Lempicka, mulher, erotismo.

### Referências

BARRENO, Maria Isabel; HORTA, Maria Teresa; COSTA, Maria Velho da. Ana Luísa Amaral (org.). **Novas cartas portuguesas**. Alfragide: D. Quixote, 2010.

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Tradução de Antônio Carlos Viana. Porto Alegre: L&PM, 1987. 260 p.

PAZ, Octávio. **A dupla chama**: amor e erotismo. Tradução de Wladir Dupont. São Paulo: Editora Siciliano, 1994. 196 p.

## A SEMIÓTICA DA PAIXÃO NO UNIVERSO AMAZÔNICO

Francisca de Lourdes Souza Louro - UEA  
lourdeslouro@yahoo.com.br

**Resumo:** Este estudo tem como perspectiva analisar a contística do autor Arthur Engrácio. O quadro teórico será embasado com Loureiro (2001) e Brait (2010). Para a leitura do conto, recorrer-se-á ainda à Semiótica peirceana que apresenta solução de princípios, encontradas na linguagem literária, porém, outros teóricos da Hermenêutica Filosófica poderão ser utilizados para auxiliar no reconhecimento textual das marcas de possíveis alegorias conflitivas que possam configurar representatividade no processo artesanal literário. *Cismas de Caboclo* é um conto que expõe com elegância e estilo, as facetas da paixão juvenil na vida de um caboclo que habita as regiões deste universo Amazônico. O objetivo é contribuir e ampliar o conhecimento da Literatura produzida no Amazonas e que poderá ser ampliada em outras perspectivas, ainda pouco investigada. O autor revela com talento, nos artifícios da narrativa, os dramas existenciais de morar na distante Amazônia. Com maestria pinta Mariazinha, geradora da paixão de Clementino, carregando nas cores do ardoroso e incontido desejo que domina as vontades nos jovens; a primeira experiência sexual juvenil. Apresenta a dor do jovem pensando no acasalamento humano, e na escolha da mulher para companheira, porém, nesta, está a difícil escolha e decisão da vida, a de deixar para trás a parte de sua existência, o lar da infância, o abandono à mãe desvalida no desconforto da velhice. Artisticamente, metaforiza a figura feminina no jogo de sedução com os elementos da natureza. A intertextualidade é presente no estilo da narrativa; o desejo oculto de poder voar; o tema da viagem; os elementos fálicos; o canto das cigarras para o chamamento do acasalamento; a grandeza das águas; o sofrimento amoroso; a solidão feminina; a comida como representação de status social; o vício do fumo; a casa; o terreiro; as tralhas da casa; a fuga; o tempo marcado pelo verão; o despertar para o amor carnal e o abandono maternal. Verifica-se, por fim que o texto literário é um espelho onde o leitor se vê e anda na cidade pelos desenhos da arquitetura romanesca, mas não aperfeiçoa esse traçado, porque o espetáculo histórico se desenrola à sua frente somente guiando-o pelas pistas dadas.

**Palavras-chave:** Semiótica, hermenêutica filosófica, metáfora, Amazônia.

### Referências

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.

SIGNORINI, Inês; BENTES, Ana Cristina [et al.]. (org) **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

## GLOSSÁRIO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES PARINTINENSES

Elimary Picanço Picanço - UEA  
elimary\_picanco@hotmail.com

Eduardo Esteves de Macedo - UEA  
esteves.eduardo.m@gmail.com

Maria Celeste Cardoso – UEA  
celeste\_cardoso23@yahoo.com.br

**Resumo:** O projeto de pesquisa teve como objetivo coletar palavras e expressões presentes no cotidiano parintinense por intermédio de pesquisas realizadas com pessoas com uso na linguagem popular regional. O trabalho buscou claramente palavras e expressões que servem de ponte para comunicação sem a necessidade de uma linguagem formal, neste contexto foi necessário o desenvolvimento de uma coleta categórica para sabermos o significado de alguns dizeres do dia a dia e até mesmo falares e expressões adormecidas, fazendo com que as pessoas dessa região e de diferentes lugares e culturas conheçam a identidade parintinense. As palavras são passadas de geração a geração em uma determinada região, e os antepassados, muitas vezes, são pessoas que vêm de lugares diferentes. Por esse motivo, muitas expressões e vocábulos mesmo com sintaxe iguais não possuem o mesmo significado e são desconhecidas por indivíduos de uma mesma cidade. Assim o glossário caracteriza-se como uma fonte de pesquisa para quem desejar conhecer as raízes do município ou aprofundar-se no assunto. Utilizamos como aporte teórico a pesquisa bibliográfica e de campo. Foram efetuadas observações e coletas em sala de aula, onde se buscou notar as diferentes falas no ambiente escolar; no convívio familiar e de trabalho. Para enriquecer este trabalho utilizou-se de teóricos que estudam Semântica Basso (2009) e Cançado (2012), Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (2007) e o minidicionário de língua portuguesa de Ferreira (2001).

**Palavras-chave:** Semântica, palavras, expressões, significados.

### Referências

BASSO, Renato Miguel. **Semântica**. Florianópolis: LLV/CCE/ UFSC, 2009.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XII Escolar**: O minidicionário da língua portuguesa. 4.ed. ver. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.



A large, light green silhouette of a tree with several branches and leaves, positioned on the left side of the page. The number 229 is centered over the tree's branches.

229

## EIXO TEMÁTICO 8

Coordenador(a): Profa. Doutoranda Socorro Viana de Almeida

SEMIÓTICA,  
EPISTEMOLOGIA E  
COMUNICAÇÃO

## INVENTÁRIO DOS PICTOGRAMAS DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA NO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS

Luiz Carlos Braga da Silva - UEA  
luigicarlosbraga@gmail.com

Adriane de Felipe Rodrigues -UEA  
adrianefelippe@gmail.com

**Resumo:** No setor do Turismo, os signos de informação pública se estabelecem como um importante meio de comunicação. Reconhece-se a existência de limitações decorrentes da falta de padronização e sistematização internacional no que se refere aos sinais gráficos (linguístico, pictórico ou misto) usados para a orientação do usuário em um destino turístico. Desse modo, muitas vezes, um único pictograma moderno pode ser interpretado ou representado de formas diferentes. O resultado é que muitos signos, ao serem mal interpretados, comprometem sua essência: a comunicação. Nesse sentido, propôs-se o levantamento dos signos de informação pública do turismo no Centro Histórico de Manaus, compreendendo os seguintes espaços: Teatro Amazonas, Largo São Sebastião, Palácio da Justiça, Mercado Municipal Adolpho Lisboa, Praça da Saudade, Praça do Congresso, Praça Heliodoro Balbi, Praça da Matriz, Praça da Liberdade, Palacete Provincial e Av. Eduardo Ribeiro. O objetivo consiste em inventariar os sinais gráficos (linguístico, pictórico ou misto) usados para a orientação do usuário em um destino turístico, analisando a eficácia comunicativa dos referidos signos no que se refere à informação pública do turismo. Trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que visa à observação, registro, análise e ordenação dos signos substitutivos empregados no espaço investigado. No que se refere aos procedimentos, consiste em uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Como aporte teórico, a investigação pauta-se, em particular, nos seguintes teóricos: EPSTEIN (2001); MORRIS (1976); NÖTH (1998); SANTAELLA (1983); WALTHER-BENSE (2000). A pesquisa está em andamento e os dados coletados estão em fase de análise. Os resultados parciais apontam falhas na sinalização turística adotada, prejudicando a comunicação com os turistas que visitam o Centro Histórico de Manaus.

**Palavras-chave:** Pictograma, sinalização, turismo.

### Referências

EPSTEIN, Issac. **O signo**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2001.

MORRIS, Charles. **Fundamentos da Teoria do Signo**. Disponível em: <<http://webx.ubi.pt/~fdalga/semiotica/morris-charles-fundamentos-teoria-signos.pdf>>. Acesso em: 27 de maio de 2016.

NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica**: de Platão a Peirce. 2.ed. São Paulo: Annablume, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

WALTHER-BENSE, Elisabeth. **A Teoria Geral dos Signos**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

## OS ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS* NA HINTERLÂNDIA AMAZÔNICA

Maria Isabel de Araújo - UFAM  
miar@terra.com.br

Silas Garcia Aquino de Sousa - EMBRAPA  
silas.garcia@embrapa.br

**Resumo:** A natureza é repleta de significados, mediados nas representações do conhecimento produzido e materializado pela sociedade, servindo como reconhecimento, prática e interação com a realidade e o indivíduo. O presente relato não se constitui prova de verdade, embasado na teoria Eliasiana, nos verbetes civilização, figuração, relações de interdependência formada entre os indivíduos que compõem a sociedade, um esforço teórico narrativo de mestrandia em Sociedade e Cultura na Amazônia, objetivando investigar através das narrativas memoriais de Babá Vieira, na década de 70, a divergência entre 'estabelecidos e *outsiders*', na comunidade Aningal/Alenquer-PA, passagens da vida cotidiana marcadas como importantes ensinamentos para a formação de sua identidade. Os estabelecidos, moradores do lugar mantêm laços coesos e liderança influentes, constroem, para si e de si, as verdades que predominam na comunidade, imagem de um grupo ordeiro, de "boa sociedade", que impera as relações de poder locais, marcando a diferença entre 'eles' e 'nós' – eles, os *outsiders*; nós, os estabelecidos. Os *outsiders* considerados como os diferentes, problemáticos, principalmente na questão das relações sociais. Oriundos do êxodo rural, família de agricultores expulsos de suas terras, buscaram novas perspectivas de vida na cidade, lutam para serem reconhecidos, porém são estigmatizados, anônimos, desconhecem os problemas, sociais, políticos, econômicos e territoriais do urbano. Desse modo, considerando o simbolismo da racionalidade no mundo da epistemologia e a comunicação como instrumento de união entre os indivíduos e a sociedade, os fatos vão ocorrendo, num processo de transmissão de valores e ideias culturais, importantes para a formação da identidade do indivíduo, que subsidia e edifica as relações de interdependência entre os indivíduos e as organizações sociais (famílias, escolas, comunidade). Neste cenário de tempo (década de 70) e espaço urbano (Alenquer/PA) é processada uma longa troca de saberes, experiências e novas práticas de vivência, que conjuga o indivíduo como parte da natureza, integrado a ela como um todo, e não mais o centro dela. Constata-se que o tempo é o resultado de uma construção de aprendizagem social, entre as gerações, ao longo da história do indivíduo, é um símbolo socialmente apreendido, que irá disciplinar e orientar o comportamento do indivíduo no futuro.

**Palavras-chave:** Estabelecidos, *outsiders*, figurações, tempo, interdependência.

### Referências

ELIAS, Norbert & SCOTSON Johan L. Os **Estabelecidos e os Outsiders**: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. RJ: Zahar Editor. 2000.

\_\_\_\_\_. **O processo civilizador V. 1:** uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

\_\_\_\_\_. **O processo civilizador V. 2:** formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

## A TEORIA DOS ATOS DE FALA: O FAZER ENUNCIATIVO NO PROCESSO DE CONTRUÇÃO COMUNICATIVA

Sanny Kellen Anjos de Souza - UEA-CESP  
sannykellen@outlook.com

Franklin Roosevelt Martins de Castro - UEA- CESP  
fknroosevelt@hotmail.com

**Resumo:** A proposta desta pesquisa é descrever como são construídos os atos de fala e a sua importância no processo enunciativo, considerando os estudos de J.L. Austin e suas abordagens *locucionaria*, *ilocucionária* e *perlocucionária*. Por meio de pesquisa bibliográfica, utilizar-se-á os escritos de J.L. Austin e Kanavillil Rajagopalan para apresentar como são construídos esses processos enunciativos por meio dos atos de fala, a fim de categorizar a importância de todos os envolvidos no próprio processo comunicativo. A pragmática preocupa-se justamente com esta abordagem, os atos de fala em seu contexto atual, não sendo tão significativo analisar o contexto que o cerca, no que diz respeito ao tempo passado. Neste ponto, infere-se que o contexto não é, em suma, o único responsável pelo significado, não sendo papel único da semântica especificá-lo, pelo contrário, a pragmática visa, com os atos de fala, satisfazer a necessidade de significado no âmbito da fala sem deixar subentendido qualquer tipo de enunciado. A Teoria dos Atos de Fala é uma vertente da filosofia da linguagem que tem como precursor J. L. Austin, que contribuiu com a Linguística ao considerar a linguagem como uma ação e não apenas teoria. Os textos de J.L. Austin serão fundamentais para fazer compreender a importância desta teoria para a pragmática, área que estuda as formas de utilização da linguagem e os fatores que são essenciais para a produção de sentido de um enunciado. Os resultados parciais são observados a partir das interações diárias, tais como processos de compra e venda, reuniões, apresentações de trabalhos acadêmicos, enfim, tudo o que envolve o ato de comunicar-se, no sentido mais abrangente da expressão pode ser caracterizado como um ato de fala, e seu valor enunciativo e significativo não é medido pelo contexto que o permeia, mas sim pelo próprio ato de fala produzido no momento.

**Palavras-chave:** Atos, fala, pragmática, enunciação, comunicação.

### Referências

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer: é fazer**. Trad. Danilo Marcondes de Souza Filho/ Porto Alegre: Artes médicas. 1990.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **A nova pragmática: fases e feições de um fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. **Por uma Linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

A large, light green silhouette of a tree with several branches and leaves, positioned on the left side of the page. The number 235 is centered in the upper half of the page.

235

## EIXO TEMÁTICO 9

Coordenador(a): Profa. Me. Adriane de Felipe Rodrigues

# LINGUÍSTICA E SUAS INTERFACES

**A LINGUÍSTICA E SUA INTERFACE COM A CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO NA COMUNIDADE ESCOLAR PISASÚ SARUSAWA, MANAUS - AM**

Ademar dos Santos Lima - UEA  
ademarlima7@hotmail.com

Silvana Andrade Martins - UEA  
andrademartins.silvana2@gmail.com

**Resumo:** Este estudo tem como propósito mostrar a importância das relações de interface da Linguística com a Ciência da Educação, em especial com a Educação Escolar Indígena, a qual visa à compreensão dos fenômenos de bilinguismo, de deslocamento linguístico e de revitalização da língua indígena. Tem-se como campo de pesquisa a comunidade bilíngue Pisasú Sarusawa/Nova Esperança, da etnia Baré, localizada no rio Cuieiras, baixo rio Negro, Zona Rural do município de Manaus - Amazonas. As metodologias utilizadas foram abordagem qualitativa, pesquisa de campo e de estudo descritivo. As técnicas empregadas foram questionário semiestruturado, entrevista e observação participante (GIL, 2006). Foram pesquisados 128 informantes, buscando compreender o bilinguismo, grau de deslocamento linguístico, processo de revitalização e competências e habilidades na fala da língua nheengatu. O estudo constatou um contexto de convivência bilíngue em que a língua indígena disputa sua funcionalidade comunicativa com o português, que é a língua veicular e dominante. O tipo de bilinguismo praticado é o social, em nível de falantes passivos, que se aplica a outro fenômeno, o do deslocamento linguístico, que é a ameaça de perda da língua, no caso, o Nheengatu, que nesta comunidade apresenta-se no grau precário, ou seja, indica o desuso da língua étnica. Em relação à revitalização, identificou-se que o ensino oferecido pela escola é principal alternativa de manutenção do nheengatu nesta comunidade, haja vista que a língua indígena já não é mais transmitida entre gerações no ambiente familiar e sua prática depende do ensino mediado pela escola. O estudo verificou que dos 128 informantes apenas 25, todos na faixa-etária acima dos 40 anos, falam fluentemente a língua; 38, entre 20 a 39 anos, apenas entendem e sabem falar algumas palavras; os 65, entre 3 a 19 anos, não falam e nem entendem nheengatu. Verificou-se que houve uma descontinuidade na transmissão do nheengatu nesta comunidade que passou a falar mais o português. Como se demonstrou, a interface entre Linguística e Educação possibilitou a compreensão dos fenômenos linguísticos que ocorrem na escola Pisasú Sarusawa. Deste modo, as relações entre essas duas ciências contribuem nas intervenções pedagógicas que podem ser melhor planejadas pela coordenação escolar.

**Palavras-chave:** Linguística, ensino, interface, língua nheengatu.



### Referências

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Schere, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LIMA, Ademar dos Santos. **Educação escolar indígena**: um estudo sociolinguístico do nheengatu na escola Puranga Pisasu do rio Negro, Manaus, AM. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM.

**LEITURA: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL LAURO DE ALMEIDA CASTELO BRANCO**

Aldenir Magalhães da Rocha - UEA  
aldeniramr@gmail.com

Thaíne Lucas Martins - UEA  
thainelucasmartins@gmail.com

Lizandro Barboza da Silva - UEA  
lizandro.barboza@gmail.com

**Resumo:** A proposta inicial deste trabalho é discutir criticamente o conceito de leitura amplamente divulgado e generalizado nas questões educacionais. O objetivo do projeto é compreender as dificuldades enfrentadas nas leituras dos alunos do 5º Ano da Escola Estadual Lauro de Almeida Castelo Branco. Escolhermos essa temática para entender os fatores que contribuem para a dificuldade e o desinteresse dos alunos do 5º ano na realização da leitura. A pesquisa tornou-se indispensável na resolução dos problemas. Desta forma é importante ressaltarmos que a leitura é fundamental na vida do indivíduo e em sua formação social e cultural, pois ajuda na reflexão sobre questões sócio-políticas com as quais se depara ao longo da vida. E traz como reflexões: O que é leitura? A importância da leitura; A leitura e a escola. Esta pesquisa foi realizada sob caráter qualitativo, através de pesquisa bibliográfica, embasada nas teorias de Paulo Freire (1989), Cagliari (1994), Bamberger (2008), autores estes que abordam com muita clareza a temática em questão. Neste sentido, os resultados preliminares alcançados com este projeto foram aumento de alunos com capacidade para ler, envolvimento da comunidade escolar nas atividades concernentes à leitura, participação efetiva dos professores da escola. Por outro lado, ressaltamos como ponto negativo, que alguns pais não acompanham o processo ensino aprendizagem de leitura de seus filhos, cabendo ao professor uma tarefa árdua de conduzir a leitura dos alunos que não se sentem motivados em ler. Assim, os benefícios que a leitura promove na sociedade são inúmeros dentre os quais podemos destacar: O resgate da cidadania, desenvolvimento de um olhar crítico e competências, a integração social, a ampliação de vocabulário.

**Palavras-chave:** Leitura, formação de leitores, importância da leitura, integração social.

### **Referências**

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1994.



1º ENCONTRO INTERNACIONAL SDISCON

MÚLTIPLAS LINGUAGENS, SEMIÓTICA E DISCURSO NA CONTEMPORANEIDADE

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed.  
São Paulo: Cortez, 1989.

## AMOR, SEXO E PODER FEMININO NA POESIA ERÓTICA DE OVÍDIO

Ana Carolina Farias dos Santos - UEA  
a.carolsantos.acfds@gmail.com

Carlos Renato Rosário de Jesus - UEA

**Resumo:** Esta pesquisa visa mostrar elementos que, à primeira vista, podem ser analisados exclusivamente como demonstrações de natureza misógina e machista nos textos do poeta romano Públio Ovídio Nasão (43-17 ou 18 d. C.), nos quais transparece o aviltamento da figura feminina ali representada. Ao lado dessa primeira concepção, contudo, com nossa análise diferenciada dessa perspectiva, podemos verificar que em muitos trechos de alguns de seus poemas, evidenciam-se, na verdade, aspectos demonstrativos do real poder da mulher na Antiguidade Clássica, sob determinadas premissas. Num contexto em que, por muitos séculos, a mulher foi apresentada como um objeto, geralmente de cunho sexual, e que apenas nascia para servir e satisfazer o homem, propomos, nessa pesquisa, indicar elementos presentes nas poesias de Ovídio, especificamente nas obras *Ars Amatoria* e *Amores*, que nos permitam partir do princípio da existência do empoderamento feminino no contexto de tais obras. E ainda, também como objetivo principal deste trabalho, queremos correlacionar o poder feminino na poesia erótica clássica com três pontos primordiais dentro da elegia: o amor, o sexo e o poder. Como resultados parciais desta pesquisa, podemos afirmar que existe um protagonismo feminino dentro da poesia, a despeito de uma primeira leitura que preconizaria o protagonismo exclusivamente masculino. Com isso, pretendemos mostrar que a mulher, na poesia elegíaca romana, ao menos em Ovídio, assume contornos de empoderamento, dentro do mote poético assumido pelo autor, ou seja, relações de poder dentro dos polos amorosos e sexuais da Antiguidade, algo que pode ter alcance mesmo nos dias de hoje.

**Palavras-chave:** Poder feminino, Ovídio, *ars amatoria*, poesia.

### Referências

OVÍDIO, 43 a.C. – 18 d.C. Arte de Amar: **Ars Amatoria /Ovídio (Publius Ovidius Naso)**. Trad. Natália Correia e David Mourão-Ferreira; ilustr. Luís Alves da Costa. São Paulo: Ars Poética, 1992. Edição Bilíngue latim-português.

OVÍDIO, 43 a.C. – 18 d.C. **Primeiro livro de Amores**. Trad. Lucy Ana de Bem. São Paulo: Hedra, 2010. p. 128

CARDOSO, Zélia de Almeida. **A Literatura Latina**. 2. ed. São Paulo: Martins, Fontes, 2003. (Coleção Biblioteca Nacional).

## O CRONOTOPO BAKHTINIANO E A SUA RELAÇÃO COM A CONFIGURAÇÃO DA SUBJETIVIDADE MISTRALIANA

Gabriel Arturo Farías Rojas - UEA / USACH  
gabriel.fariasr@usach.cl

Juciane Cavalheiro - UEA  
jucianecavalheiro@gmail.com

**Resumo:** Bakhtin formulou o conceito de cronotopo a partir dos estudos sobre as categorias de tempo e espaço representadas no romance. Com a noção de cronotopo, na concepção bakhtiniana, o tempo, ao se inscrever no espaço, torna-se não somente uma outra dimensão deste, mas também resgata o modo de ver o mundo de uma época, uma obra, um autor. O pressuposto básico de Bakhtin, como destacam Bemong e Borghart (2015, p. 18), “é a ideia de que os textos narrativos não são apenas compostos de uma sequência de eventos diegéticos e de atos de fala, mas também – e talvez, sobretudo – da construção de um mundo ficcional particular, ou cronotopo”. Assim, neste trabalho, destacaremos duas questões: a primeira, a de que não há uma teoria do sujeito nos postulados bakhtinianos, mas sim uma teoria da linguagem em que se o sujeito se inscreve, representando-se; a segunda, é a questão da incompletude da biografia estabelecida por Bakhtin, a qual evidencia esse relato cronotópico que pode ser submetido a um constante processo de reescrita, e, dessa forma, a uma constante releitura. É essa última relação entre reescrita e releitura que gostaríamos de dar ênfase, posto o discurso, enquanto enunciação, constituir-se enquanto uma multiplicidade de vozes, que reflete e refrata a realidade. Desta maneira, no processo de interação, mesclam-se alteridades segundo os diversos contextos espaço-tempo na história relatada. Ao ser relatada uma história não é possível uma estrutura monolítica da representação de um sujeito, mas sim o da presença de uma constante incompletude do cronotopo-biográfico, assim como o de uma variedade de vozes que dariam forma a diversos sujeitos representados. Consequentemente, graças a essas duas contribuições, é possível dar continuidade ao processo de releitura-reescrita do cronotopo biográfico de Gabriela Mistral dentro da pluralidade de subjetividades existentes, diferentemente à subjetividade estática dela conhecida no Chile. Isso só seria possível através de um novo relato, um afastado ao poético, um que seja político e estruturado a partir de uma compilação e edição de diversas vozes mistralianas.

**Palavras-chave:** Cronotopo, Bakhtin, subjetividade, Gabriela Mistral.

### Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BEMONG, N. e BORGHART, P. **Bakhtin e o Cronotopo**: Reflexões, Aplicações, Perspectivas. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

## A EXPRESSÃO DO GRAU: AUMENTATIVO NA FALA MANAUARA

Heliene Arantes Carvalho - UEA  
helienearantes@hotmail.com

Silvana Andrade Martins - UEA  
andrademartins.silvana2@gmail.com

**Resumo:** Este estudo analisa a ocorrência da expressão do aumentativo nas formas explícito e implícito na fala manauara, como um mecanismo cognitivo avaliativo do mundo, entendida no seu contexto comunicativo. Está vinculado ao grupo de pesquisa FAMAC (Fala Manauara Culta e Coloquial), na linha de pesquisa Sociolinguística e justifica-se pela importância de analisar a diversidade com que a expressão do aumentativo é utilizada pelos falantes manauaras. O objetivo é investigar os processos de expressão do aumentativo que caracterizam a fala manauara nos contextos de diálogos (D2), entrevistas (DID) e elocuições formais (EF), averiguando a natureza desses mecanismos, os quais podem ser morfossintáticos, lexicais, discursivos e prosódicos. É norteado por três correntes teóricas. A Sociolinguística Variacionista (CALVET, 2002), pois se tem a finalidade de evidenciar a congruência de fatores linguísticos e extralinguísticos na seleção dos mecanismos para indicar a gradação/intensificação de elementos que constam no discurso. O Funcionalismo Linguístico (SOUZA, 2012); (CUNHA, 2011), devido à interação social em que ocorre o dinamismo da língua. E, o Sistema de Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005), em que se ressalta o sistema de gradação por meio da expressão do grau, o qual ultrapassa o enunciado envolvendo a situação discursiva. O *corpus* linguístico analisado constitui-se de 6 inquéritos, sendo dois para cada tipo de registro (D2, DID, EF) e o critério de seleção dos informantes são os que tenham nascido em Manaus há mais de 20 anos. Um exemplo de gradação explícita do aumentativo pode ser encontrado nesta sentença: “a gente tinha falado era a parte **mais eh: complexa** um pouquinho do texto tá...” (EF: Inquérito 4) (Superlativo relativo de superioridade). Já na gradação implícita, pode ocorrer nas repetições (do significante) de vocábulos, por exemplo, como: “**IS:so isso isso isso** quando chegá lá na linha dos duzentos metros quando era na curva nós parávamos (est: hum hum)” (D2: Inquérito 6). A análise dos dados apontou que a maior incidência de gradação do aumentativo ocorreu no tipo de registro DID, com 41% de frequência. A gradação explícita foi a mais ocorrente em todos os tipos de registro, seguida pela gradação implícita e por meio itens lexicais.

**Palavras-chave:** Fala manauara, variação linguística, aumentativo, teoria da avaliatividade.

### Referências

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística:** uma introdução crítica / Louis-Jean Calvet; tradução Marcos Marcionilo.- São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MARTINS, J. R. e WHITE, P. **The language of evaluation**: appraisal in English. London; New York: Palgrave, 2005.

SOUZA, Edson Rosa. **Funcionalismo Linguístico**: novas tendências teóricas. São Paulo: Contexto, 2012.

## O PARINTINENSE LÊ OU NÃO LÊ? EIS A QUESTÃO...

Léa de Souza Leal - UEA/CESP  
leasouzadoc@gmail.com

Maria Celeste de Souza Cardoso - UEA/CESP  
celeste\_cardoso23@yahoo.com.br

**Resumo:** Este trabalho trata do relato das experiências sobre o Projeto de Iniciação Científica (PAIC), intitulado “O parintinense lê ou não lê? Eis a questão...”, o qual tem por objetivo investigar a leitura do parintinense, ressaltando os níveis de leitura desse público alvo, além de fazer um levantamento das políticas públicas de leitura existentes em nosso município. A leitura nos permite explorar mundos diferentes dos nossos, existe uma falta de interesse e, principalmente, de preparo para a leitura que chama a atenção de professores e pesquisadores do assunto. Dessa forma, é necessário ressaltar que cabe ao professor em sala de aula incentivar o aluno à leitura de forma dinâmica e crítica, porém, não cabe somente à escola esse papel, a família é importante nesse processo. Como metodologia tem-se a pesquisa bibliográfica com leitura e fichamentos das obras necessárias para a organização teórica da investigação. A técnica utilizada para a coleta dos dados foi a aplicação de um questionário e entrevistas feitas com moradores de cinco bairros e responsáveis dos setores de educação da cidade de Parintins. Como teóricos que embasam essa pesquisa temos Martins (2007), Freire (2009), Silva (2005), os quais ressaltam a importância da leitura; assim como Coelho (2000), que enfatiza os níveis do leitor e Amorim (2006), que explicita sobre as políticas públicas do livro e da leitura, entre outros. Como o projeto está em andamento temos como resultados parciais a leitura e o fichamento das obras lidas, os questionários aplicados a cinquenta moradores dos bairros, os quais estão sendo sistematizados e analisados.

**Palavras-chave:** Leitura, parintinense, leitor, moradores.

### Referências

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.



## DEBUCALIZAÇÃO DAS FRICATIVAS NA FALA MANAUARA RETRATADA NA PÁGINA TAL QUAL DUBLAGENS

Kamilla Oliveira do Amaral - UEA  
amaralkamilla2016@gmail.com

Valteir Martins - UEA  
valteir\_martins@yahoo.com.br

**Resumo:** Sob o viés da Teoria da Variação e Mudança Linguística, este estudo aborda o enfraquecimento das fricativas /v/, /z/, /s/, /ʃ/ e /ʒ/ na fala manauara e a relação que as influências midiáticas operam na propagação de fenômenos linguísticos. Para isso, nosso corpus é composto pelos conteúdos produzidos pelo manauara e criador da página Tal Qual Dublagens, portanto selecionamos uma amostra constituída por diversos posts de sua página no Facebook, 5 vídeos de seu canal no *Youtube* e uma entrevista gravada com o informante. Além disso, para atender aos pressupostos sociolinguísticos, incorporamos ao corpus dados de trabalhos anteriores que analisam o fenômeno observado na cidade de Manaus. O objetivo é analisar os condicionamentos linguísticos (contexto fonológico precedente e seguinte, tipo de sílaba, tonicidade, status morfológico do segmento e frequência de uso) que favorecem a aspiração da regra em questão, tanto na modalidade oral, quanto escrita. Para fins didáticos e comparativos, utilizaremos como referencial os primeiros estudos de natureza variacionista das fricativas no Português Brasileiro, entre eles estão: Aguiar (1937), Bueno ([1955] 1967), Silva Neto (1979) e Macambira (1987) e Roncarati (1988, 1999). Durante a coleta e análise dos dados, observamos que as variantes linguísticas estudadas apresentam-se em coocorrência, ocorrendo tanto em sua realização plena (manutenção), quanto na forma aspirada [h], como podemos ver em ['maj.zo.ʎe] e ['ma.ho.ʎe], variando tanto em posição de ataque, como coda silábica, nesse último caso, tendo maior frequência na palatal surda. Os resultados obtidos na análise demonstraram que as condicionantes linguísticas que mais tiveram produtividade no favorecimento à debucalização das fricativas foram: contexto precedente e seguinte, mais aplicados em /ʃ/, e a frequência de uso. Além disso, observamos que a utilização desse e de outros fenômenos linguísticos por uma pessoa pública local influência de forma muito significativa na minimização de preconceitos linguísticos vigentes na sociedade.

**Palavras-chave:** Teoria da variação e mudança linguística, fala manauara, debucalização.

### Referências

BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 4. ed. Porto Alegre, 2005 [1996].

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

RONCARATI, C. N.; UCHOA, J. A. C. **Enfraquecimento das fricativas sonoras**. In: \_\_\_\_\_;  
ALMEIDA, M. R.; ARAÚJO, M. F. Projeto Dialetos Sociais Cearenses. Fortaleza: UFC, 1988.

## LINGUAGEM, GÊNERO E PODER: UMA DISCUSSÃO FEMINISTA ACERCA DOS ATOS DE INTERAÇÃO DA MULHER

Luana Pantoja Medeiros - UEA-CESP  
luana.pantoja.am@hotmail.com

Franklin Roosevelt Martins de Castro - UEA-CESP  
fknroosevelt@hotmail.com

**Resumo:** A opressão das mulheres na sociedade tem sido motivo de preocupação crescente, tanto em áreas acadêmicas quanto na vida cotidiana. Este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância que os estudos feministas têm no processo de desenvolvimento da linguagem considerando igualmente as relações de poder. A partir dos anos 80, os chamados estudos de gênero revolucionaram todo o campo conceitual em que se situava a questão do feminismo. O conceito de feminino passou por uma significativa revisão, particularmente, no sentido de superar e erradicar os referenciais biológico-sexuais que envolviam a temática feminista. Procurou-se, desde então, circunscrever as expressões culturais, sociais, psicológicas do feminino e reconstruir o conceito de feminino no campo das suas significações simbólicas. Nesse sentido, passou-se a investigar, nos diversos domínios da cultura, da sociedade e da história, as chamadas relações de gênero entre mulheres e homens, cujas relações de poder são resultados da organização social das atividades no lar e na economia e por isso deve ser analisado microssociologicamente, entendendo as relações de poder como relações hierárquicas que não são forças abstratas e que operam nas pessoas, como uma realização humana, situado na interação diária. Tanto as forças estruturais quanto as atividades interacionais são vitais para manutenção e construção da realidade social. Ressalta-se ainda que esta pesquisa é de cunho bibliográfica e, diante do problema exposto, será objeto de análise os atos de interação que as mulheres realizam diante de uma realidade em que predominam as relações de poder, onde o sexo masculino se sobressai, e isso incide significativas marcas em suas interações comunicativas. Os resultados preliminares obtidos mostram que as mulheres tendem, em seus atos de interação, maiores preferências pelas variantes linguísticas prestigiadas socialmente, com relação aos homens que tendem a marcar a linguagem pelos chamados *palavrões* e gírias. Para as mulheres, existem palavras que, pela função que desempenham em uma sociedade patriarcalista, lhes são restritas, conservando e perpetuando uma espécie de duelo inglório entre o macho e o *castrado*.

**Palavras-chave:** Linguagem, gênero, poder, interação, feminismo.

### Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

OSTERMANN, Ana Cristina; FONTANA, Beatriz. **Linguagem. Gênero. Sexualidade:** clássicos traduzidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

## VARIAÇÃO LINGUISTICA E O PAPEL DA ESCOLA NAS SÉRIES INICIAIS, NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E APRENDIZAGEM

Maria Francisca Morais de Lima - IFAM  
afranlima@yahoo.com.br

Joelma Monteiro de Carvalho - UEA  
jcarvalhouea@gmail.com

**Resumo:** O Amazonas, não diferente de outros Estados, apresenta uma variação linguística riquíssima, uma vez que o processo de formação do povo amazônida envolve culturas diversas e conseqüentemente um linguajar recheado de expressões, cujos significados fogem do convencional, ou seja, do sentido catalogado em sua maioria pelos dicionários da língua portuguesa. Este trabalho é fruto da atividade integradora desenvolvida na disciplina Metodologia do Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa realizada com 80 acadêmicos do curso de Pedagogia - PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores/CAPES/UEA, no município de Maraã. 80% dos acadêmicos, professores em formação para o magistério são filhos de Maraã e atuam como docentes na zona rural. Ao longo da disciplina, observou-se que, na oralidade dos falantes de Maraã, as expressões linguísticas são ricas e variadas, daí foi importante registrá-las. O resgate foi realizado por meio de diálogos e contação das histórias, recurso didático e pedagógico utilizado na atividade integradora, pois é uma estratégia pedagógica que conduz o aluno, espontaneamente, a novos saberes, instigando-os a novas buscas para melhor compreensão do mundo e de si próprio. Logo, a escola e o educador devem ampliar esta compreensão, construindo novas percepções linguísticas. Como aporte teórico utilizou-se, Mattos (2003); Bortoni-Ricardo (2006) dentre outros, que refletem o ensino da língua Portuguesa. Neste sentido, cabe à escola criar meios de investigação dos aspectos e desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da criatividade, da expressão de emoção e da motivação indispensáveis à aquisição da alfabetização e letramento das crianças. O resultado da atividade atendeu às expectativas pedagógicas e de aprendizagem, uma vez que desta experiência aprendemos nós, docentes da disciplina, os professores em formação e a comunidade que teve a oportunidade de relembrar lendas e histórias de "trancoso" (terror) advindas do imaginário ribeirinho, reavivando assim o linguajar típico da região, coletados em número de aproximadamente, 500 verbetes linguísticos.

**Palavras-chave:** Discurso, variação linguística, linguagem, ensino, aprendizagem.

### Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2006.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Nos textos de Bakhtin e Vigotsky**: um encontro possível. São Paulo: Contexto, 1995.

SILVA, Rosa V. Mattos. **Contradições no ensino de português**: a língua que se fala X a língua que se ensina. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

## O HETERODISCURSO BAKHTINIANO EM A CIDADE AUSENTE

Mariana Vieira – UEA  
marianavicardoso@gmail.com

Juciane Cavalheiro – UEA  
jucianecavalheiro@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho, resultado de investigação realizada em nosso projeto de iniciação científica, objetiva entender os conceitos bakhtinianos de plurilinguismo/heterodiscurso, dialogismo, hibridização e alegoria, os quais compõem o mosaico de vozes/discursos. Analisaremos, assim, a luz das teorizações da Análise Dialógica do Discurso de Mikhail Bakhtin, o romance *La Ciudad Ausente*, do escritor argentino Ricardo Píglia. Para Bakhtin, todo romance apresenta o plurilinguismo/heterodiscurso, ou seja, o conjunto de diferentes vozes que compõem a estilística do romance. Estas vozes não são separadas, estão umas contidas nas outras, justamente para refratar as intenções do autor, mantendo um diálogo. Deste modo, os relatos em *A Cidade Ausente*, contidos na mulher-máquina de Macedônio, as gravações e investigações de Júnior, as personagens que tomam a voz narrativa em alguns momentos e o narrador indireto, Emílio Renzi, representam esta organização ao heterodiscurso no romance de Píglia. Em *A Cidade Ausente*, temos a cidade como ambiente romanesco, onde tudo acontece com a intencionalidade de formar um horizonte multivocal. De acordo com Bakhtin, este corpo exterior – o ambiente – constitui os valores naturais e morais do interior das personagens, ou seja, do horizonte. E mais que isto: “No interior da obra de arte, o mundo material é assimilado e correlacionado com a personagem a quem serve de *ambiente*” (BAKHTIN, 2003, p. 90). Deste modo, o romance adere ao heterodiscurso justamente por dar abertura semântico-verbal a diversas personagens. Em *A Cidade Ausente*, esta estilística composicional ecoa os discursos da Argentina pós-ditatorial. Estes relatos são ambientados em torno de uma máquina que os multiplica, embaralhando ficção e história. O heterodiscurso em *A Cidade Ausente*, conforme Bakhtin aponta acerca da função social e as formas exteriores do romance, dá voz estilística à representação da sociedade em que se insere.

**Palavras-chave:** Bakhtin, heterodiscurso, La Ciudad Ausente, Píglia.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail. O autor e a personagem na atividade estética. In: **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. O discurso do romance. In: **Teoria do romance I. A Estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

PIGLIA, Ricardo. **A cidade Ausente**. Tradução de Sérgio Molina. São Paulo, Iluminuras, 1993.

## A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA FALA DE SUAS VÍTIMAS: UMA ABORDAGEM COGNITIVO-DISCURSIVA

Monica Fontenelle Carneiro - UFMA  
monicafcarneiro@gmail.com

**Resumo:** Em nossos dias, a violência apresenta índices cada vez mais alarmantes, tornando-se, provavelmente, a preocupação maior de muitos governos e sociedades, pois os danos equiparam-se àqueles de guerras e catástrofes. Isso tem levado muitos pesquisadores a estudar esse fenômeno nas mais diversas áreas da atividade humana. Inserida no âmbito da Linguística Cognitiva, esta investigação tem como foco a violência doméstica contra a mulher na fala de suas vítimas diretas, uma vez que esse fenômeno faz parte da vida de muitas delas. Os dados da OMS (2002) sinalizam que o quadro pode ser ainda muito pior, já que muitas vítimas que temem por suas vidas ou esperam que não aconteçam outros episódios optam pelo sofrimento em silêncio. Com base na Análise do Discurso à Luz da Metáfora de Cameron (2003, 2007a, 2007b, 2008; CAMERON; DEIGNAN, 2009; CAMERON et al., 2009; e CAMERON; MASLEN, 2010), que compreende a metáfora como parte integrante da linguagem em uso, considerando-a, portanto, local e emersa no discurso, assim como também um sistema complexo, buscamos investigar como ideias e sentimentos relativos à violência doméstica contra a mulher emergem na fala de suas vítimas diretas, de modo a contribuir não só para a compreensão desse fenômeno e suas causas, mas também para a implantação de políticas e medidas direcionadas para a redução de seus índices. Esta pesquisa qualitativa, de natureza descritivo-exploratória, tem como corpus a transcrição da fala de seis vítimas dessa violência, participantes da interação verbal no encontro um grupo focal. Os dados levantados, depois de transcritos e revisados, foram preparados para as análises que indicam a emergência de metáforas sistemáticas, tais como: tomar uma atitude contra a violência doméstica contra a mulher é estabelecer um fim para algo e violência doméstica contra a mulher é destruição, na fala dessas participantes na manifestação de suas ideias e sentimentos sobre a violência de que são vítimas.

**Palavras-chave:** Linguística cognitiva, violência doméstica contra a mulher, metáfora, metáfora sistemáticas.

### Referências

CAMERON, Lynne. **A discourse dynamics framework for metaphor**. 2003. Disponível em: <<http://creeet.open.ac.uk/projects/metaphoranalysis/theories.cfm?paper=ddfm>> Acesso em: 12 fev. 2009.

\_\_\_\_\_. Patterns of metaphor use in reconciliation talk. **Discourse and society**, vol.18, n.2, p.197 – 222, 2007b

CAMERON, Lynne.; MASLEN, Robert. **Metaphor analysis: research practice in applied linguistics social sciences and humanities**. UK: Equinox Publishing Ltda, 2010.



## A INTERFERÊNCIA DIALETAL NA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE FRICATIVAS NA ESCRITA DE MANAUARAS

Samantha Teixeira Vasconcelos - UEA  
samvascon@gmail.com

Silvana Andrade Martins - UEA  
andrademartins.silvana2@gmail.com

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo identificar a interferência dialetal na representação gráfica de fricativas na escrita de manauaras no processo de aquisição da ortografia. Tem-se como objeto de estudo o fenômeno de natureza fonético-fonológica que se observa na variedade do português brasileiro de algumas regiões e, em especial, falado em Manaus, em que as fricativas palatais [ ] e [ ] são realizadas como fricativa glotal [h], em palavras como: *mesmo*, *leste*, *mais*, entre outras. A investigação foi realizada em quatro turmas de um Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, na referida cidade. As turmas dividiam-se em duas de ensino fundamental e duas de ensino médio, onde foi aplicado um teste-diagnóstico com frases e perguntas que estimulassem como resposta a ocorrência de 13 palavras selecionadas pela pesquisadora, nas quais poderia ocorrer a substituição das fricativas palatais pela glotal. Para isso, além das perguntas que constavam no teste-diagnóstico, foram projetadas imagens a fim de reforçar a especificidade da resposta requerida. O questionário foi aplicado a um total de 91 alunos, cujas faixas etárias variavam de 15 a 54 anos de idade, e escolaridade entre nível fundamental completo e incompleto. O estudo, ora apresentado, se assenta sobre os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972), e os resultados, ainda parciais, registram a representação da ocorrência do fenômeno da oralidade na escrita desses alunos, apontando para uma maior incidência no contexto medial das seguintes palavras: *poste* (30%), *castigo* (17,44%), *mastigar* (16,40%), *elástico* (10,46%) e *desde às* (3,60%). O perfil social do estudante que mais reproduziu a interferência é do gênero feminino, com ensino fundamental completo e pertencente à faixa etária mais jovem estipulada na pesquisa entre 15 a 26 anos. Este estudo é de grande relevância por registrar, cientificamente, a ocorrência na escrita de um fenômeno muito recorrente na fala da região Norte/Nordeste, uma vez que, dependendo do número de ocorrência do fenômeno, o resultado pode apontar para um quadro de mudança na língua; além disso, é importante para apoiar as práticas de ensino-aprendizagem da ortografia, entendendo este processo no contexto sociocultural de seus falantes.

**Palavras-chave:** Fonética, sociolinguística, apoio na oralidade, fricativas, EJA.

### Referências

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tr.: Marcos Marciolino. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tr. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

## II PRALER: L2 PARA SURDOS

Táisa Aparecida Carvalho Sales - UFAM  
carvalhotaisa@yahoo.com.br

Elizandra de Lima Silva - UFAM  
elizandalima@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo vem relatar os procedimentos e experiências da realização do II PRALER: L2 para Surdos, um projeto de extensão realizado na Universidade Federal do Amazonas no curso de Letras Libras, o qual finalizou a segunda temporada. Partindo do pressuposto da singularidade linguística do aluno surdo, este projeto teve como um dos objetivos instrumentalizar o professor de Língua Portuguesa para surdos da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, a partir da reflexão e utilização de unidades didáticas elaboradas pelos acadêmicos e professoras envolvidos na Ação Curricular de Extensão. Essas unidades didáticas foram desenvolvidas levando-se em conta também a pesquisa de cunho teórico-bibliográfica realizada como, por exemplo, LODI (2009); QUADROS (2006). Este projeto teve como objetivo fomentar meios de desenvolver as práticas de leitura e escrita em sala de aula com alunos surdos, com o apoio e participação do professor, propondo um trabalho com base nos diferentes gêneros textuais, a partir da reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, dominar a língua possibilita a plena participação social, pois é por meio dela que o sujeito se comunica e tem acesso à informação e pode expressar e defender pontos de vista, partilhar ou construir visões de mundo, produzindo, dessa forma, o conhecimento. Diante disso, este projeto apresenta importância na relação do aluno surdo com a Língua Portuguesa, já que como cidadãos brasileiros, têm direito de utilizar e aprender esta língua oficial, tão importante para o exercício de sua cidadania (QUADROS & SCHMIEDT, 2006) como também de tornarem-se sujeitos reflexivos e letrados. A experiência obtida com a primeira edição do projeto nos incitou à continuidade desta atividade de extensão, pois percebeu-se a boa receptividade por parte dos docentes e discentes da comunidade alvo do projeto.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais, ensino de Língua Portuguesa e surdos.

### Referências

ALBRES, Neiva de Aquino. **Português...eu quero ler e escrever**. São Paulo: Instituto Santa Teresinha, 2010.

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. (Orgs.). **Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

## A VARIAÇÃO NÓS /A GENTE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO TIPITINGA

Vitor Hugo de Souza Gomes - UFPA  
vitor.hugo60@hotmail.com

**Resumo:** A presente comunicação propõe apresentar a variação linguística que ocorre no uso do pronome de primeira pessoa do plural nós/a gente presente no falar dos moradores da Comunidade quilombola do Tipitinga (Santa Luzia do Pará). O foco principal para este trabalho é apresentar a variação pronominal da primeira pessoa do plural, fundamentado a partir de LOPES (2007), ZILLES (2007) e LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan & RIBEIRO, Ilza. (2009). Para efetivar essa proposta, coletamos textos orais, por meio de entrevistas, tendo como lócus da pesquisa a comunidade quilombola do Tipitinga, localizada no município de Santa Luzia do Pará, utilizando na apreensão e análise dos dados métodos da etnolinguística que estuda a relação entre a cultura e a língua de um grupo (Roulon-Doko, 2007: 1 apud Oliveira & Fernandes, 2010: 13). Foram entrevistados 8 moradores, 4 mulheres e 4 homens, na faixa etária entre 40 e 70 anos. Baseado nesses dados recolhidos será analisada a variação do pronome de primeira pessoa do plural “nós” e “a gente” como resultado parcial da pesquisa que está em andamento. Observando os dados recolhidos, ficou muito marcado o uso do substantivo *gente* que com o tempo veio ser incorporado no quadro pronominal na forma cristalizada de *a gente*, substituindo a primeira pessoa em variação do pronome *nós*. Trazendo para os estudos de dados da pesquisa, foram observadas as seguintes ocorrências de variação no pronome nós/a gente: os dados levantados acerca dos pronomes ‘nós’ e ‘a gente’ somados totalizam 321 ocorrências, das quais 122 (36,5%) são casos de *nós* e 199 (63,5%) são casos de *a gente*. Portanto as ocorrências de *a gente* representam quase o dobro das ocorrências de *nós*. Logo tendo essa expressiva ocorrência, chama atenção o estudo dessa variação. Não se trata de uma variação determinada pela força da gramática, mas de uma mudança de hábitos linguísticos correlacionada a mudanças comportamentais no plano da cultura, da ideologia e das relações sociais. Contudo, tais mudanças têm implicações gramaticais, na medida em que reduzem o espectro flexional do verbo. Com isso a pesquisa vem expor e analisar esse fenômeno que ocorre no português falado.

**Palavras-chave:** Variação linguística, pronome pessoal, português afro-indígena.

### Referências

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan & RIBEIRO, Ilza. 2009. **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA.

ZILLES, A. M. S. Letras de Hoje. **O que a fala e a escrita nos dizem sobre a avaliação social do uso de a gente?** Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 27-44, junho, 2007.

LOPES, Celia Regina dos S. Pronomes pessoais. In: Silvia Figueiredo Brandão e Silvia Rodrigues Vieira. (Org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007, v. 1, p. 103-114.

## OS ÚLTIMOS FALANTES DA LÍNGUA MUNDURUKU DO AMAZONAS: *HABITUS*, DIALOGISMO E INVENÇÃO CULTURAL NO CAMPO DISCURSIVO

Ytanajé Coelho Cardoso - UEA/FAPEAM  
ytanaje\_2011@hotmail.com

**Resumo:** O objetivo geral deste trabalho é documentar o discurso dos últimos falantes da língua munduruku do Amazonas, e tem como orientação três objetivos específicos: o primeiro é evidenciar o dialogismo inscrito no discurso dos anciãos(ãs) por meio da análise do *habitus*; o segundo é demonstrar como o discurso dos últimos falantes da língua munduruku do Amazonas acaba por ser constituído em capital histórico e simbólico no campo político; e o terceiro é delinear a invenção cultural no campo discursivo enquanto estratégia de resistência dos munduruku no cenário etnolinguístico. O *corpus* é constituído de dez entrevistas, cujo conteúdo está circunscrito à língua e à história da língua munduruku. Os principais agentes da entrevista são os anciãos e anciãs, últimos falantes da língua munduruku do Amazonas. Também realizamos entrevistas com algumas lideranças indígenas e autoridades no campo da Linguística e da Etnolinguística a fim de entendermos o que esses discursos têm em comum e como o dialogismo está delineado neles. Quanto à metodologia, esta pesquisa abrangeu tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa de campo, tendo, portanto, um caráter qualitativo. Na primeira etapa, a bibliográfica, fizemos um levantamento daquilo que já foi escrito e/ou publicado sobre os munduruku do Amazonas: publicações avulsas, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, relatos orais, relatos escritos ou transmitidos por meios de comunicação de mídia, como gravações audiovisuais, entre outros. Após a pesquisa bibliográfica, demos início à pesquisa de campo. Nesta etapa, realizamos a observação participante, na qual o pesquisador se incorpora ao grupo pesquisado, de modo a vivenciar o *habitus* (sistema de disposições incorporado) deste. A conclusão a que chegamos, diante das evidências dos dez enunciados analisados nesta dissertação, dispõe que a invenção cultural e discursiva é uma estratégia que está inserida na rede dialógica da ação comunicativa, construída histórica e dialeticamente e manifestada em enunciados inscritos nos mais diversos gêneros do discurso e nos mais diversos campos da atividade social, cultural, política e etnolinguística, perpetuada pelo *habitus*, conjunto de disposições incorporado.

**Palavras-chave:** *Habitus*, dialogismo, invenção discursiva, Munduruku.

### Referências

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas linguísticas:** o que falar quer dizer. São Paulo: Edusp, 1996.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.